





ESPINDOLA, SIQUEIRA & C.  
Typographia, Encadernação,  
PAUTAÇÃO E DOURAÇÃO  
Rua Direita, 10-A—S. PAULO

544

*[Faint, illegible handwritten text in blue ink]*



Bibliotéca do Ginásio Estadual  
"VIRGILIO CAPOANI"

Procedência.....

~~Sendo~~ *ECP*

Doação.....

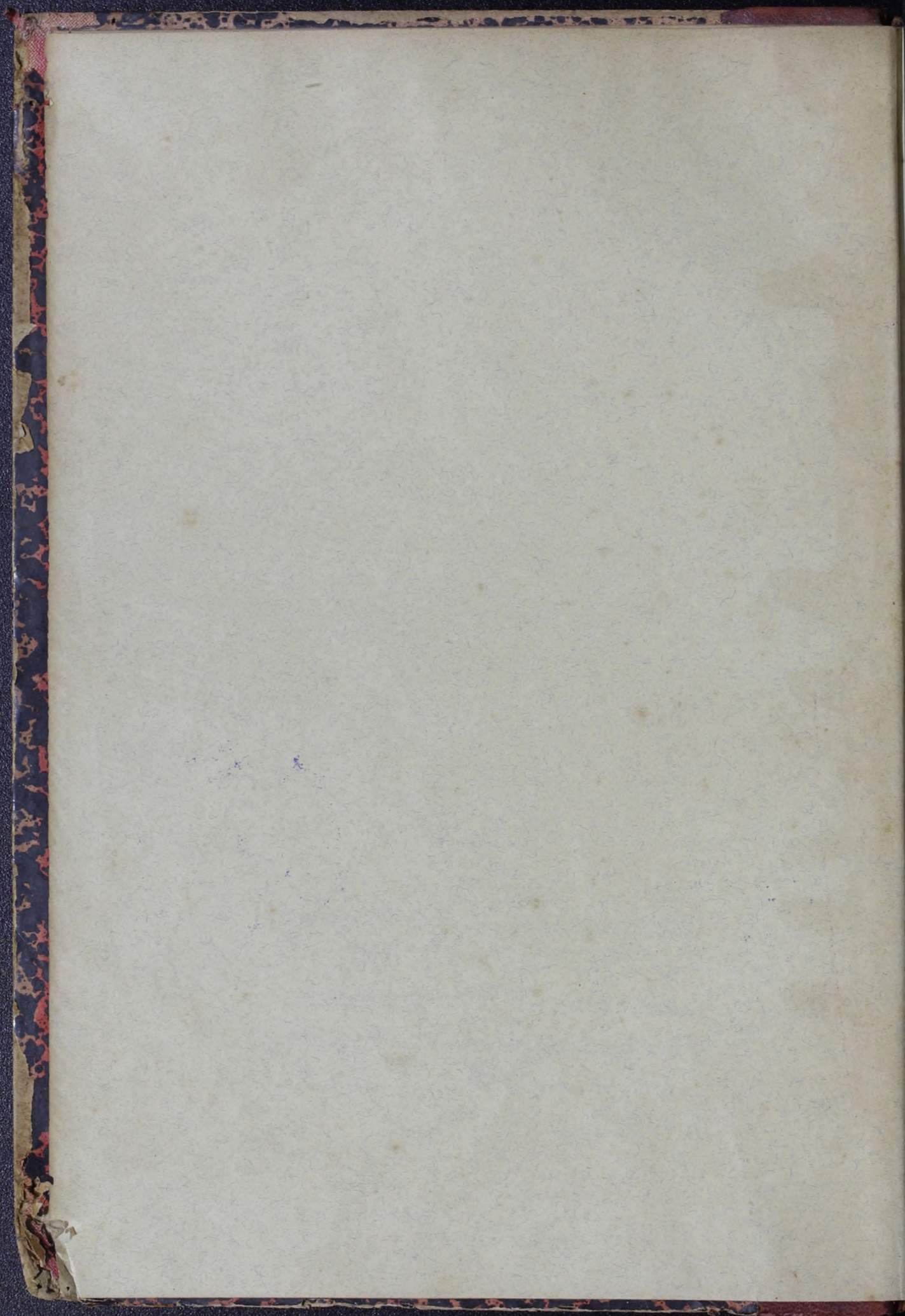
*Arizemir Lima*

Lençóis Paulista, ~~84~~ 15-158.

N.º.....

*967*







944  
M. 576 n  
II Tomo

HISTORIA  
DA  
REVOLUÇÃO FRANCEZA

DESDE 1789 ATÉ 1814

POR

F. A. MIGNET

CONSELHEIRO DE ESTADO, ARCHIVISTA DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS,  
MEMBRO DO INSTITUTO, ETC.

REIMPRESSÃO CORRECTA E ILLUSTRADA

TOMO SEGUNDO

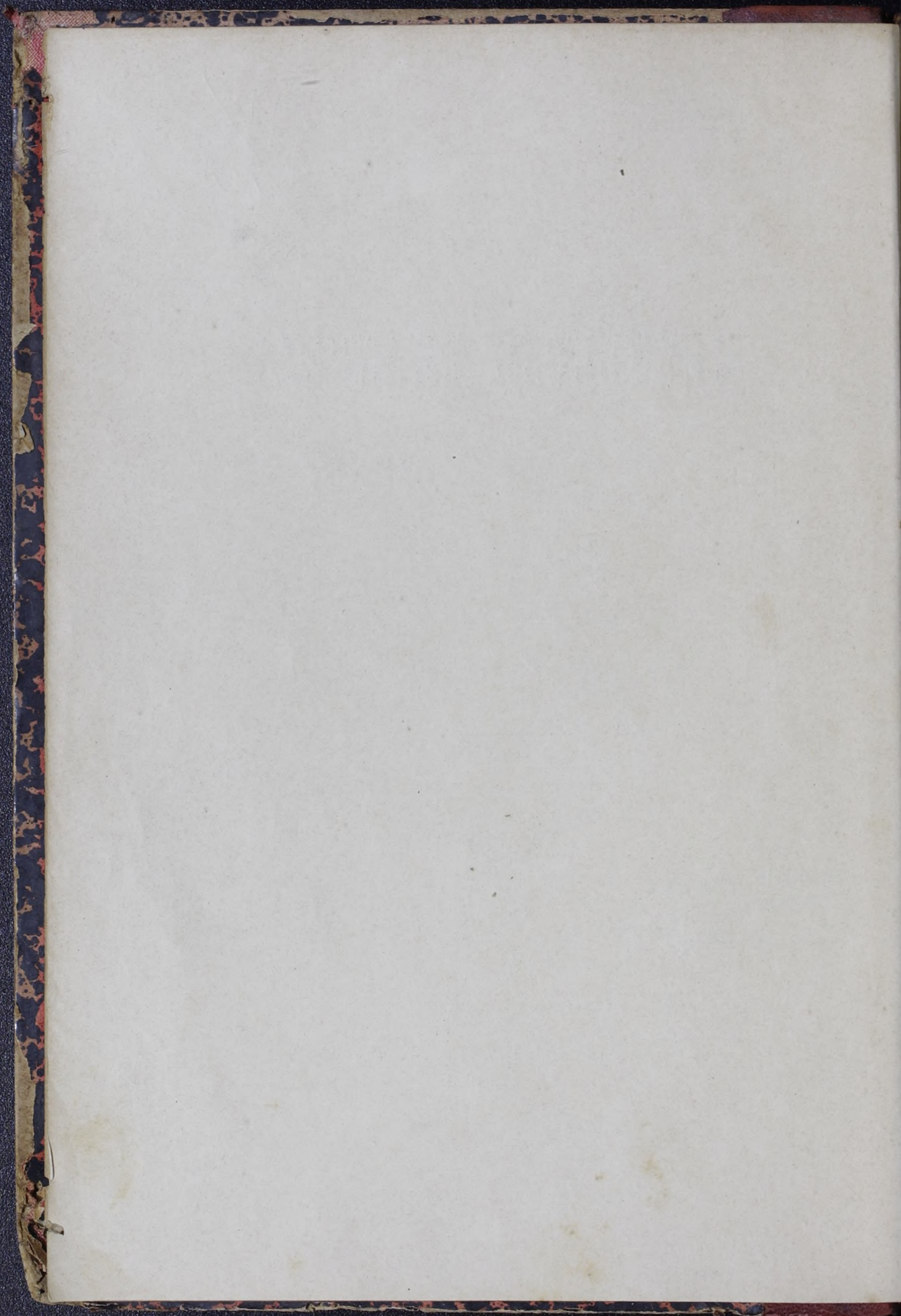


BIBLIOTECA MUNICIPAL  
"ORÍGENES LESSÁ"  
Tombo N.º 33.978

EMPRESA EDITORA DE SÃO PAULO  
da  
J. AZEVEDO & COMP.  
ESCRITORIO—Rua José Bonifácio, 22—PRIMEIRO ANDAR

1899







D. LUIZ PRADO, R. ALGRI DE PRADO  
Advogado



# HISTORIA

DA

# REVOLUÇÃO FRANCEZA

## CAPITULO SETIMO

Desde 21 de janeiro de 1793 até 2 de junho

Situação politica e militar da França.—Inglaterra, Hollanda, Hespanha, Napoles e todos os circulos do imperio se unem á colligação.—Dumouriez, depois de haver conquistado a Belgica, tenta uma expedição contra a Hollanda.—Quer restabelecer a monarchia constitucional.—Revezes dos nossos exercitos.—Lucta dos montanhezes e girondinos; conspiração de 10 de março.—Insurreição da Vendéa, seus progressos.—Defecção de Dumouriez.—Os girondinos accusados de cumplicidade com elle; novas conjurações contra elles.—Estabelecimento da commissão dos *Doze*, para baldar os conspiradores.—Insurreição de 27 e 31 de maio contra a commissão dos *Doze*; é abafada.—Insurreição de 2 de junho contra os 22 principaes girondinos; são presos.—Derrota total d'este partido.



morte de Luiz XVI tornou os partidos irreconciliaveis, e augmentou os inimigos exteriores da revolução. Os republicanos tiveram que lutar contra toda a Europa, contra as numerosas classes dos



descontentes e contra elles mesmos. Mas os montanhezes, que então conduziam o movimento popular, se julgavam nimiamente compromettidos para deixarem de levar as coisas ao ultimo ponto. Aterrorizar os inimigos da revolução; excitar o fanatismo do povo com discursos, com a presença dos perigos e com insurreições; referir tudo a elle, tanto o governo, como a segurança publica; communicar-lhe o mais ardente enthusiasmo, em nome da liberdade, da igualdade e da fraternidade; mantel-o n'este violento estado de crise, para se servir das suas paixões e das suas forças; tal foi o plano de Danton e dos montanhezes, que o tinham reconhecido por chefe. Foi elle quem augmentou a effervescencia popular com o augmento dos perigos da republica, e que fez estabelecer, debaixo do nome de governo revolucionario, em lugar da liberdade legal, o despotismo da multidão. Robespierre e Marat iam ainda mais longe do que elle, e queriam erigir em governo duravel o que Danton só considerava como transitorio. Este não era senão um chefe politico, emquanto os outros eram verdadeiramente sectarios, o primeiro mais ambicioso, o segundo mais fanatico.

Os montanhezes, pela catastrophe de 21 de janeiro, conseguiram uma grande victoria sobre os girondinos, que tinham uma politica muito



mais moral que a sua, e que aspiravam a salvar a revolução sem ensanguental-a. Mas a sua humanidade, o seu espirito de justiça, de nada lhes serviram, e lhes foram prejudiciaes. Foram accusados de ser inimigos do povo, porque clamaram contra os seus excessos: de ser *cumplices do tyranno*, porque quizeram salvar Luiz XVI; e de trahir a republica, porque recommendavam a moderação. Foi com estes ataques que os montanezes, desde 21 de janeiro até 31 de maio e 2 de junho, os perseguiram com a maior animosidade no seio da Convenção. Os girondinos foram muito tempo sustentados pelo centro, que se unia com a direita contra as mortes e a anarchia, com a esquerda quanto a medidas de salvação publica. Esta massa, que, a fallar propriamente, formava o espirito da Convenção, mostrou alguma coragem, e contrabalançou o poder da montanha e da municipalidade, emquanto teve no seu centro aquelles girondinos intrepidos e eloquentes, que levaram para os carceres e patibulos toda a firmeza e todas as resoluções generosas da assembléa.

Houve um momento de união entre os diversos partidos da assembléa. Lepelletier Saint-Fargeau foi apunhalado por um antigo guarda de corpo chamado Páris, por haver votado pela morte de Luiz XVI. Os convencionaes, reunidos pelo perigo commum, juraram sobre a sua



sepultura esquecer todas as inimizades, mas bem depressa voltaram a ellas. Perseguiam em Meaux alguns dos assassinos de setembro, cujo castigo exigiam os republicanos honrados. Os montanhezes, temendo que se examinasse a sua passada conducta, e que os seus adversarios tivessem a vantagem d'uma condemnação para os atacar elles mesmos mais abertamente, conseguiram abafar o processo. Esta impunidade animou ainda mais os chefes da populaça; e Marat, que tinha n'esta época uma incrível influencia sobre ella, excitou-a ao roubo dos negociantes, que accusava de monopolisar os comestiveis. Elle clamava violentamente, nas suas folhas e nos Jacobinos, contra a aristocracia da classe média, dos commerciantes e *homens de estado* (assim chamava aos girondinos), isto é, contra todos os que na nação ou na assembléia se oppunham ainda ao reinado dos *sans-culottes* e montanhezes. O fanatismo e a invencivel obstinação d'estes sectarios eram espantosos. O nome por elles dado aos girondinos, desde o principio da Convenção, era o de *intrigantes*, por causa dos meios ministeriaes e um pouco occultos, com que nos departamentos combatiam a conducta publica e audaciosa dos jacobinos.

Por isso eram regularmente denunciados no club. «Em Roma, dizia um orador todos os



«dias: *É preciso destruir Carthago!* Pois bem!  
«que um jacobino suba todos os dias a esta tri-  
«buna para dizer estas unicas palavras: *É preciso*  
«*destruir os intrigantes!* Ah! quem poderá re-  
«sistir-nos? Nós combatemos o crime e o poder  
«ephemero das riquezas; mas temos a nosso favor  
«a verdade, a justiça, a pobreza, a virtude....  
«Com armas taes, bem depressa os jacobinos dirão:  
«Apenas passámos, deixaram de existir.» Marat,  
que tinha mais audacia que Robespierre, cujo  
odio e projectos se occultavam ainda debaixo de  
certas fórmãs, era o protector de todos os de-  
nunciadores e anarchistas. Muitos montanhezes ac-  
cusavam-n'ò de comprometter a sua causa, com o  
fogo dos seus conselhos e excessos intempestivos;  
mas o povo jacobino sustentava-o mesmo contra  
Robespierre, que nas suas altercações com elle  
raras vezes obtinha vantagem. A pilhagem, re-  
commendada em fevereiro em *O Amigo do Povo*, a  
respeito de alguns commerciantes, *para servir de*  
*exemplo*, realisou-se, e Marat foi denunciado á  
Convenção, que, depois d'uma tormentosa sessão,  
decretou a accusação contra elle. Mas este de-  
creto não teve effeito, porque os tribunaes ordi-  
narios não tinham autoridade alguma. Esta dupla  
experiencia de força d'uma parte e fraqueza da  
outra, se fez no decurso do mez de fevereiro; e  
bem depressa novos acontecimentos mais decisivos  
conduziram os girondinos á sua perda.



A situação militar da França era até então satisfactoria. Dumouriez acabava de coroar a brilhante campanha do Argona com a conquista da Belgica. Elle, depois da retirada dos prussianos, dirigira-se a Paris para combinar a invasão dos Paizes-Baixos austriacos. De volta para o exercito em 20 de outubro de 1792, em 28 começára o ataque. O plano tentado no principio da guerra com tão pouco successo, forças tão pequenas e em circumstancias tão desfavoraveis, foi de novo adoptado e executado com meios superiores. Dumouriez, á frente do *exercito da Belgica*, superior a quarenta mil homens, marchou de Valenciennes para Mons, apoiado na sua direita pelo exercito das Ardennas, de quasi dezeseis mil homens, ás ordens do general Valence, que se dirigio de Givet sobre Namur; e na sua esquerda pelo exercito do norte, de cerca de dezoito mil homens, ás ordens do general Labourdonnaie, que avançou de Lille sobre Tournai. O exercito austriaco, postado diante de Mons, esperou a batalha nos seus entrincheiramentos. Dumouriez derrotou-o completamente, e a victoria de Jemmapes abriu a Belgica aos francezes, e restabeleceu na Europa o ascendente das nossas armas. Dumouriez vencedor a 6 de novembro, entrou a 7 em Mons, a 14 em Bruxellas, a 28 em Liège; Valence tomou Namur; Labourdonnaie apoderou-se d'Antuerpia, e no meiado de dezembro ficou intei-



ramente concluída a invasão dos Paizes-Baixos. O exercito francez, senhor do Meuse e do Escaut, tomou quartéis de inverno, depois de ter lançado para além do Roër, os austriacos que poderia ter lançado para além do baixo Rheno.

Desde este momento, principiaram as hostilidades de Dumouriez com os jacobinos. Um decreto da Convenção, de 15 de setembro, abrogava os usos belgas, e organisava este paiz democraticamente. Os jacobinos mandaram agentes á Belgica, para ali propagar a Revolução e estabelecer clubs, sobre o modelo da sociedade-mãe; mas os flamengos, que nos tinham recebido com enthusiasmo, esfriaram á vista das requisições com que os vexaram, da pilhagem geral e insupportavel anarchia que os jacobinos levaram consigo. Todo o partido que havia combatido o dominio austriaco, e que esperava ficar livre com a protecção da França, achou o nosso governo mais duro, e lamentou ter-nos chamado, ou apoiado. Dumouriez, que tinha projectos de independencia para os flamengos e de ambição para si mesmo, veio a Paris queixar-se d'esta conducta impolitica, a respeito do paiz conquistado. Elle mudou a sua marcha, até então equivocada. Nada esquecera para contemporisar com as duas facções; mas não se decidira por nenhuma, esperando servir-se da direita, pelo seu amigo Gensonné, da Montanha,



por Danton e Lacroix, e intimidar uma e outra com as suas victorias. Mas, n'esta segunda viagem, tentou deter os jacobinos e salvar Luiz XVI; não podendo conseguil-o, partio para o exercito, muito descontente, para começar a segunda campanha, e decidido a fazer servir novas victorias para suspender a revolução e mudar o seu governo.

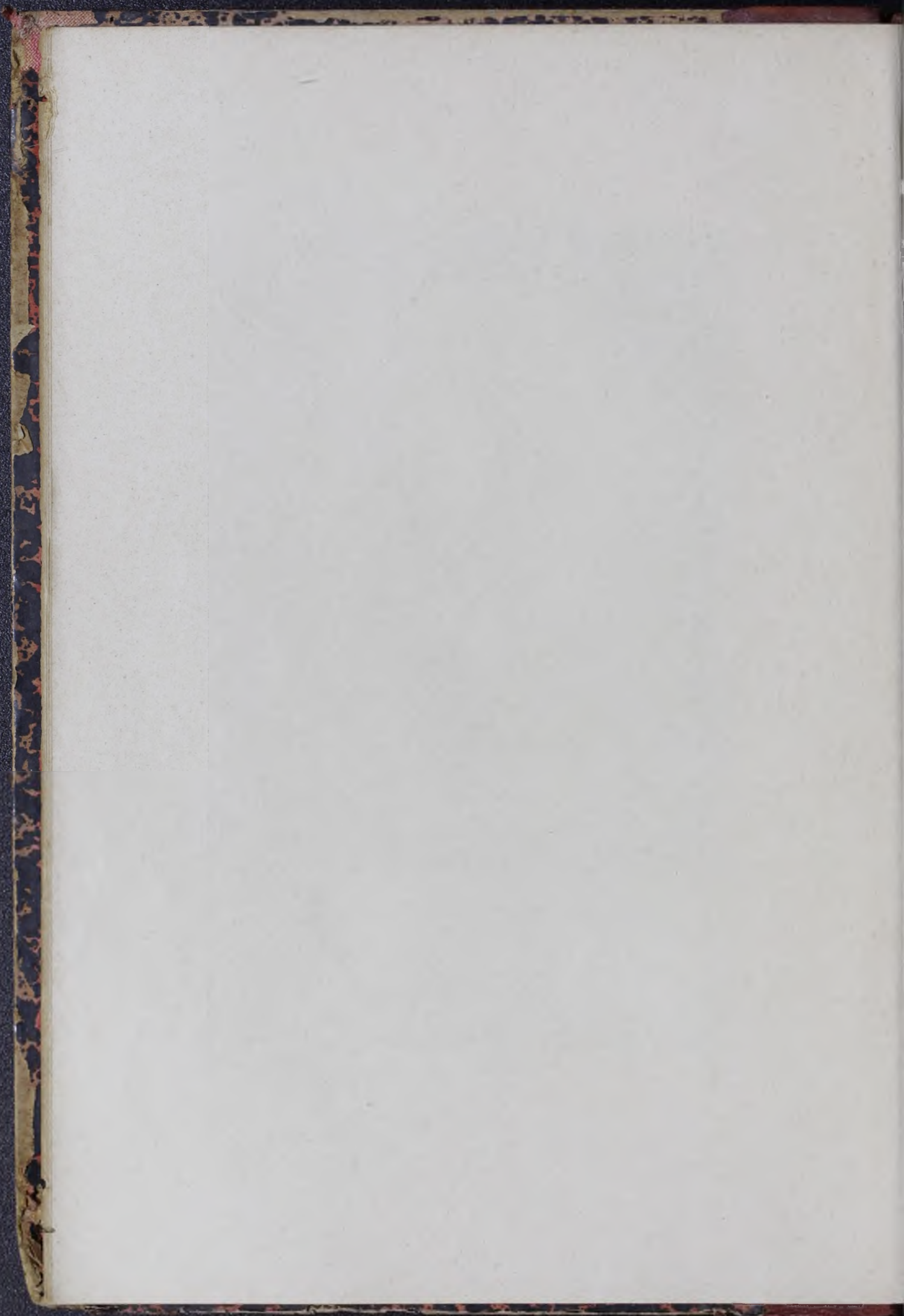
Todas as fronteiras da França deviam ser atacadas desta vez pelas potencias da Europa. Os successos militares da revolução, e a catastrophe de 21 de janeiro, tinham feito entrar na liga a maior parte dos governos, ainda indecisos ou neutros. Assim que o gabinete de S. James teve noticia da morte de Luiz XVI, despedio o ministro Chauvelin, a quem já recusára reconhecer, depois do dia 10 de agosto e da deposição do rei. A Convenção, vendo a Inglaterra já ligada á colligação, e, por conseguinte, vãs e illusorias todas as suas promessas de neutralidade, declarou, em 1.º de fevereiro de 1793, guerra ao rei da Gran-Bretanha, assim como ao Stathouder da Hollanda que, desde 1780, era inteiramente sujeito ao gabinete de S. James. A Inglaterra, que até então conservára as apparencias da neutralidade, aproveitou esta occasião para apresentar-se no theatro das hostilidades. Disposto desde muito a um rompimento, Pitt, desenvolvendo





DUMOURIEZ







todos os seus recursos, concluiu, no espaço de seis mezes, sete tratados de alliança e seis tratados de subsidios. Assim, veio a ser a Inglaterra a alma da colligação contra a França; suas esquadras estavam promptas para se fazer á véla; o ministerio obtivéra 3:600,000 libras esterlinas para despesas extraordinarias, e Pitt ia aproveitar-se da nossa revolução para firmar a preponderancia da Gran-Bretanha, bem como Richelieu e Mazarin aproveitaram-se da crise da Inglaterra, em 1640, para estabelecer o dominio francez na Europa. O gabinete de S. James era dirigido só por motivos de interesses inglezes; queria, a todo o custo, a consolidação do poder aristocratico no seu proprio paiz, e o imperio exclusivo nas duas Indias e nos mares.

O gabinete de S. James fez então a segunda leva da colligação. Na Hespanha acabava de fazer-se uma mudança ministerial: o famoso Godoi, duque d'Alcudia, e depois principe da Paz, fôra collocado á testa do governo por uma intriga da Inglaterra e da emigração. Aquella potencia rompeu com a republica, depois de ter inutilmente intercedido a favor de Luiz XVI, promettendo a sua neutralidade, com tanto que fosse salva a vida do rei. O imperio germanico inteiro adherio á guerra; a Baviera, a Suabia, e o Eleitor Palatino, uniram-se aos circulos belligerantes do imperio. Napoles



seguio o exemplo da Santa Sé, que já se havia declarado; Veneza, a Suissa, a Suecia, a Dinamarca e a Turquia, foram os unicos estados que ficaram neutros. A Russia estava ainda occupada com a segunda partilha da Polonia.

A republica teve os seus flancos ameaçados pelas tropas mais aguerridas da Europa. Foi-lhe em breve necessario combater quarenta e cinco mil austro-sardos, nos Alpes; cincoenta mil hespanhoes, nos Pyreneos; setenta mil austriacos ou imperiaes, reforçados com trinta e oito mil anglobatavios, no baixo Rheno e na Belgica; trinta e trez mil e quatrocentos austriacos entre o Meuse e o Mosella; cento e doze mil e seiscentos prussianos, austriacos e imperiaes, no médio e alto Rheno. A Convenção, para fazer face a tantos inimigos, decretou uma leva de trezentos mil homens. Esta medida de defeza exterior foi acompanhada d'uma medida de partido, quanto ao interior. No momento em que os novos batalhões deixaram Paris, e se apresentaram á assembléia, a Montanha pedio a criação d'um tribunal extraordinario para sustentar, no interior, a revolução que os batalhões iam defender na fronteira. Este tribunal, composto de nove membros, devia julgar sem jury e sem appellação. Os girondinos clamaram com toda a força contra uma instituição tão arbitraria e tão temivel, mas foi de-



balde, porque pareciam favorecer os inimigos da republica, repellindo um tribunal destinado a punil-os. O que puderam conseguir foi introduzir n'elle os jurados, apartar os homens violentos e annullar a sua acção, emquanto conservaram alguma influencia.

Os principaes esforços dos colligados foram dirigidos contra a vasta fronteira, desde o mar do Norte até Huningue. O principe de Cobourg devia atacar, á frente dos austriacos, o exercito francez sobre o Roër e sobre o Meuse, e penetrar na Belgica, emquanto os prussianos, por outro ponto, marchariam contra Custine, dar-lhe-iam batalha, cercariam Mayence, e renovariam a invasão precedente, depois de se apoderarem desta praça. Estes dois exercitos de operação eram sustentados nas posições intermedias por forças consideraveis. Dumouriez, preocupado de designios de ambição e reacção; n'um momento em que não devia cuidar senão nos perigos da França, propôz-se restabelecer a realeza de 1791, a despeito da Convenção e da Europa. Dumouriez esperou executar só, a favor d'uma Constituição destruida, e d'uma realeza sem partido, aquillo que Bouillé não tinha podido fazer pelo throno absoluto, nem La Fayette pelo throno constitucional, em tempos mais propicios. Em lugar de ficar neutro entre as facções, como em taes cir-



cumstancias devera ficar um general, e mesmo um ambicioso, Dumouriez preferio romper com ellas, para dominal-as. Imaginou formar um partido fóra da França; penetrar na Hollanda, por meio dos republicanos batavos, oppostos ao Stathouderato, e á influencia ingleza; libertar a Belgica dos jacobinos; reunir estes dois paizes n'um só estado independente, e fazer-se seu protector politico, depois de adquirir a gloria d'um conquistador. Elle devia intimidar então os partidos, seduzir as suas tropas, marchar sobre a capital, dissolver a Convenção, fechar as sociedades populares, restabelecer a Constituição de 1791, e dar um rei á França.

Este projecto, inexequivel no meio do grande choque da revolução e da Europa, pareceu facil ao ardente e aventureoso Dumouriez. Em lugar de defender a linha ameaçada, desde Mayence até o Roër, lançou-se sobre a esquerda das operações, e entrou na Hollanda, á frente de vinte mil homens. Pretendia, com rapida marcha, transportar-se ao centro das Provincias-Unidas, tomar as fortalezas pelas costas, e ser reforçado em Nimègue por vinte e cinco mil homens, ás ordens do general Miranda, que antecipadamente se deveria ter apoderado de Maestricht. Um exercito de quarenta mil homens devia observar os austriacos, e proteger a sua direita.



Dumouriez adiantou rigorosamente a sua expedição da Hollanda; tomou Breda e Gertruydenberg, e dispôz-se a passar o Bies-Bosch e a apoderar-se de Dort. Mas, n'este meio tempo, o exercito da direita experimentou os mais assustadores revezes no baixo Meuse. Os austriacos tomaram a offensiva, passaram o Roër, bateram Miazinski em Aix-la-Chapelle, fizeram levantar a Miranda o cerco de Maestrich, que inutilmente havia bombardeado, passaram o Meuse, e puzeram em plena derrota, em Liège, o nosso exercito, que se tinha retirado entre Tirlémont e Louvain. Dumouriez recebeu do conselho executivo ordem de deixar a Hollanda a toda a pressa, e vir tomar o commando das tropas na Belgica: foi obrigado a obedecer e a renunciar a uma parte das suas mais loucas, porém mais caras esperanças.

Os jacobinos, com a noticia d'estes revezes, tornaram-se mais intrataveis. Não podendo conceber a derrota sem traição, sobretudo depois das victorias brilhantes e inesperadas da ultima campanha, attribuiam os desastres militares a combinações de partido. Denunciaram os girondinos, os ministros e generaes, que suppunham de accordo para entregar a republica, e tramaram a sua perda. Com as suspeitas misturava-se a rivalidade, e elles desejavam tanto adquirir uma dominação



exclusiva, como defender o territorio ameaçado: principiaram pelos girondinos. Como ainda não tinham acostumado a populaça á idéia de procrever os representantes, recorreram a uma conspiração para se desfazer d'elles; resolveram atacal-os na Convenção, onde os encontrariam reunidos, e fixaram a noite de 10 de março para a execução do seu plano. A assembléia estava em sessão permanente, por motivos de perigo da causa publica. Na vespera, se decidio nos jacobinos e *cordeliers*, fechar as barreiras, tocar a rebate, e marchar em duas columnas para a Convenção, e para as casas dos ministros. Partio-se á hora designada; mas algumas circumstancias oppuzeram-se ao bom exito da trama. Os girondinos, avisados, não foram á sessão nocturna; as secções mostraram-se oppostas á conjuração, e o ministro da guerra, Beurnonville, marchou contra elles á frente d'um batalhão de federados de Brest; todos estes imprevistos obstaculos, e a chuva que não deixou de cahir, dispersaram os conjurados. No dia seguinte, Vergniaud denunciou a junta de insurreição que projectára aquelles assassínios, pedio que o conselho executivo fosse encarregado de abrir devassa sobre a conspiração de 10 de março, examinar os registros dos clubs, e prender os membros da junta insurreccional. «Nós «marchamos, exclamou elle, de crimes para amnistias, e de amnistias para crimes. Um grande



«numero de cidadãos chegou a ponto de con-  
«fundir as insurreições sediciosas com a grande  
«insurreição da liberdade, de olhar a provocação  
«dos malvados como explosões de almas energi-  
«cas, e a rapina como uma medida de segurança  
«geral. Vio-se desenvolver este estranho systema  
«de liberdade, segundo o qual se vos diz: Vós  
«sois livres, mas pensai como nós, ou vos denun-  
«ciamos á vingança do povo; vós sois livres, mas  
«dobrai a cabeça diante do idolo que incensamos,  
«ou vos denunciemos á vingança do povo; vós  
«sois livres, mas associai-vos a nós para perse-  
«guir os homens de quem tememos a probidade  
«e as luzes, ou vos denunciemos á vingança do  
«povo! Cidadãos, devemos receiar que a revo-  
«lução, como Saturno, devore successivamente todos  
«os seus filhos, e gére enfim o despotismo com  
«as calamidades que o acompanham.» Estas pro-  
pheticas palavras produziram algum effeito na as-  
sembléia, mas as medidas propostas por Ver-  
gniaud não tiveram resultado.

Os jacobinos foram momentaneamente de-  
tidos pelo máo successo da sua primeira empreza  
contra os seus adversarios; mas a insurreição da  
Vendéa veio restituir-lhes a audacia. A guerra  
da Vendéa era um acontecimento inevitavel na  
revolução. Este paiz, encostado ao mar e ao  
Loire, cortado de poucas estradas, semeado de



villas, aldêias e castellanias, se havia mantido no seu antigo estado feudal. Não havia na Vendéa nem luzes, nem civilisação, porque não havia ali classe média; e não havia classe média, porque encerrava em si poucas ou nenhuma cidades. A classe dos camponeses não tinha adquirido outras idéias senão as que lhe eram communicadas pelos padres, e não havia separado os seus interesses dos da nobreza. Estes homens sinceros, robustos e affeiçoados á antiga ordem de coisas, nada entendiam d'uma revolução, que era resultado de crenças e necessidades estranhas á sua situação. Os nobres e os padres, achando-se com força n'este paiz, não tinham emigrado: e era ali que verdadeiramente existia o partido do antigo regimen, porque era onde se encontravam as suas doutrinas e a sua sociedade. Era inevitavel que cedo ou tarde a França e a Vendéa, paizes tão differentes, e que só tinham de commum a lingua, entrassem em guerra: era inevitavel que os dois fanatismos da monarchia e da soberania popular, do sacerdocio e da razão humana, levantassem as suas bandeiras um contra o outro, e conseguissem o triumpho da antiga ou nova civilisação.

Por vezes tinha havido commoções parciaes na Vendéa. Em 1792, o conde de la Rouairie preparára uma sublevação geral, que não tivéra



efeito por causa da sua prisão; mas tudo estava disposto para uma insurreição, quando se executou o recrutamento de trezentos mil homens; esta leva foi o signal d'ella. Os recrutas bateram a gendarmeria em S. Florent, e tomaram por chefes, em diversos pontos, o carreteiro Cathelineau, o official de marinha Charette, e o couteiro Stofflet. Com os soccorros de armas e dinheiro suppridos pela Inglaterra, a insurreição ganhou em pouco tempo todo o paiz; novecentos municipios se sublevaram a toques de sinos; e então os chefes nobres, Bonchamps, Lescure, La Rochejacquelin, d'Elbée, Talmont se uniram aos outros. As tropas de linha e os batalhões da guarda nacional, que marcharam contra os insurgentes, foram batidos. O general Marcé foi derrotado em S. Vicente por Stofflet; o general Gauvilliers, em Beaupréau, por d'Elbée e Bonchamps; o general Quetineau, em Aubiers, por La Rochejacquelin; e o general Ligonier, em Cholet. Os Vendéanses, senhores de Chatillon, de Bressuire, de Vihiers, antes de proseguir nos seus successos; cuidaram em organizar-se. Formaram trez corpos de dez ou doze mil homens cada um, segundo a divisão do territorio da Vendéa em trez commandos. O primeiro, ás ordens de Bonchamps, postou-se nas margens do Loire, e recebeu o nome de exercito d'Anjou; o segundo, postado no centro, for-



mou o grande exercito, commandado por d'Elbée; o terceiro, na baixa Vendéa, foi o exercito do *Marais*, ás ordens de Charette. Os insurgentes estabeleceram um conselho para decidir das operações, e elegeram Cathelineau generalissimo. Estes arranjos e esta distribuição de paiz, permittiram arregimentar os insurgentes, e volvel-os a seus campos, ou chamal-os ás suas bandeiras.

A noticia d'esta formidavel sublevação obrigou a Convenção a tomar medidas ainda mais rigorosas, contra os padres e os emigrados. Ella pôz *fóra da lei* os padres e nobres que tomassem parte n'um motim; desarmou todos os que haviam pertencido á classe privilegiada. Os antigos emigrados foram banidos para sempre, não podendo voltar, sob pena de morte; os seus bens foram confiscados. Na porta de cada casa deviam estar os nomes dos que a habitavam; e o tribunal revolucionario, que estava adiado, principiou as suas terriveis funcções.

Souberam-se ao mesmo tempo, uns após outros, novos desastres militares. Dumouriez, de volta ao exercito da Belgica, concentrou as suas forças para resistir ao general austriaco, principe de Cobourg. As suas tropas estavam desanimadas, e faltas de tudo; elle escreveu á Convenção uma carta ameaçadora contra os jacobinos, que o denunciaram. Depois de haver restituído ao



seu exercito uma parte da sua antiga coragem com algumas vantagens parciaes, aventurou uma acção geral em Neerwinde, e perdeu a batalha. A Belgica foi evacuada; e Dumouriez, situado entre os austriacos e os jacobinos, batido por uns, perseguido pelos outros, recorreu ao culpavel meio d'uma traição para realisar os seus antigos projectos. Teve conferencias com o coronel Mack, e accordou com os austriacos em marchar sobre Paris para restabelecer a monarchia, emquanto os deixava na fronteira, entregando-lhes como garantia algumas praças fortes. E' provavel que Dumouriez quizesse assentar sobre o throno constitucional o joven duque de Chartres, que se havia illustrado n'esta campanha; emquanto o principe de Cobourg esperava que, se a contra-revolução chegasse a este ponto, ella progrediria mais longe, e restabeleceria o filho de Luiz XVI e a antiga monarchia. Uma contra-revolução, assim como uma revolução, não pára: logo que principia, deve ir até o fim. Os jacobinos foram em breve instruidos das disposições de Dumouriez; elle as occultava mui pouco, ou fosse por querer tentar as suas tropas, ou por espantar os seus inimigos, ou porque se abandonasse á leviandade do seu genio. O club dos jacobinos, para adquirir maior certeza, mandou-lhe, como deputados, tres dos seus membros, chamados *Proly, Pereira e Dubuisson*. Admitti-



dos á sua presença, conseguiram mais confissões do que esperavam. «A Convenção, disse elle, é uma «assembléia de setecentos e trinta e cinco tyran- «nos. Emquanto tiver quatro pategadas de ferro, «não soffrerei que reine e derrame sangue, com «o tribunal revolucionario que acaba de crear. «Quanto á republica, é uma palavra vã; acreditei «n'ella trez dias; desde Jemmapes, tenho lamentado «todos os successos, que consegui por tão má causa. «Só ha um meio de salvar a patria: é restabelecer «a constituição de 1791 e um rei.—Pensai n'isso, «general? lhe disse Dubuisson: os francezes têm «horror á realeza, e o simples nome de Luiz... «—Que importa que esse rei se chame Luiz, Ja- «cques ou Philippe?—E quaes são os vossos meios? «—O meu exercito... sim, o meu exercito; elle «o fará, e do meu campo ou do centro d'uma «praça forte dirá que quer um rei.—Mas o vosso «projecto compromette a sorte dos prisioneiros «do Templo.—Ainda que morressem todos os «Bourbons, mesmo os de Coblantz, nem por isso «a França deixaria de ter um rei; e se Paris jun- «tasse mais esse crime áquelles com que se tem «já deshonrado, eu marcharia no mesmo instante «sobre essa cidade.» Dumouriez, depois de se haver explicado com tão pouca precaução, dedicou-se á execução do seu impraticavel designio. Elle estava n'uma posição verdadeiramente difficil. Os seus soldados amavam-n'o, mas amavam tambem



a patria. Era preciso dar praças fortes de que não estava senhor, e devia presumir-se que os generaes ás suas ordens lhe fizessem, por fidelidade á republica ou por ambição, aquillo que elle mesmo fizera a La Fayette. A sua primeira tentativa não foi animadora. Depois de se ter postado em Saint-Amand, quiz apossar-se de Lille, Condé e Valenciennes; mas falhou na empreza. Este máo successo fel-o hesitar, e não lhe permittio tomar a iniciativa do ataque.

Não succedeu o mesmo á Convenção: ella obrou com uma promptidão, audacia, firmeza e sobretudo com uma precisão, em seus fins, que deviam tornal-a victoriosa. Quando se sabe o que se quer, e se quer viva e promptamente, sempre se consegue: é isto o que faltava a Dumouriez, o que deteve a sua audacia, e desanimou os seus partidistas. Desde que a Convenção foi instruida dos seus projectos, mandou o vir á barra; elle recusou obedecer sem levantar ainda o estandarte da revolta. A Convenção enviou immediatamente os representantes Camus, Quinette, Lamarque, Bancal e o ministro da guerra, Beurnonville, para o conduzirem perante ella, ou prendel-o no meio do seu exercito. Dumouriez recebeu os commissarios á frente do seu estado maior; elles lhe apresentaram o decreto da Convenção; depois de o ter lido, tornou a entregal-o



dizendo que o estado do seu exercito não permittia que o abandonasse. Offereceu demittir-se, e prometteu, em tempo mais socegado, pedir elle mesmo juizes, e dar conta dos seus designios e da sua conducta. Os commissarios insistiram para que obedecesse, citando-lhe exemplos dos antigos generaes romanos. «Nós nos illudimos sempre com as citações, respondeu elle, e desfiguramos a historia romana, dando por escusa aos nossos crimes o exemplo de suas virtudes. Os romanos não mataram Tarquinio; os romanos tinham uma republica regulada, e boas leis; não tinham nem club de jacobinos, nem tribunal revolucionario. Estamos n'um tempo de anarchia; tigres querem a minha cabeça, e eu não a quero dar. —Cidadão general, disse então Camus, quereis obedecer ao decreto da Convenção Nacional, e ir a Paris?—Por ora, não.—Pois bem! eu de claro que vos suspendo das vossas funcções; já não sois general, e mando que se vos prenda —Isto é demais» disse Dumouriez, e fez prender por hussares allemães os commissarios, que entregou aos austriacos como refens. Depois d'este acto revoltoso, não havia que hesitar. Dumouriez fez uma nova tentativa sobre Condé, que não teve melhor resultado que a primeira; quiz arrastar o exercito na sua trahição, mas este o abandonou. Os soldados deviam ainda preferir por muito tempo a republica ao seu general: o affecto á



revolução estava em todo o seu fervor, e o poder civil em toda a sua força. Dumouriez experimentou, declarando-se contra a Convenção, a sorte que experimentára La Fayette declarando-se contra a assembléia legislativa, e Bouillé contra a constituinte. N'esta época, um general, ainda quando reunisse a firmeza de Bouillé, o patriotismo e a popularidade de La Fayette, ás victorias e aos recursos de Dumouriez, teria como elles falhado. A revolução, com o movimento que se lhe havia imprimido, devia ser mais forte que os partidos, que os generaes e que a Europa. Dumouriez passou para o campo austriaco com o duque de Chartres, o coronel Thouvenot e dois esquadrões de Berchiny; o resto do seu exercito veio para o campo de Famars, reunir-se ás tropas commandadas por Dampierre.

A Convenção, sabendo da prisão dos seus commissarios, estabeleceu-se em permanencia, declarou Dumouriez trahidor á patria, pôz a sua cabeça a preço, decretou a famosa junta de salvação publica e banio da republica o duque d'Orleans, e todos os Bourbons. Ainda que os girondinos atacassem n'esta circumstancia a Dumouriez tão vivamente como os montanhezes, foram accusados de cumplicidade na sua traição, e foi um novo aggravo accrescentado a todos os outros. Os seus inimigos tornavam-se de dia em



dia mais poderosos, e nos momentos de perigos publicos é que eram mais temiveis. Elles até então tinham sempre ficado victoriosos na lucta que se estabelecera entre os dois partidos; tinham embaraçado o processo contra os massacres de setembro; tinham feito manter as usurpações da municipalidade; tinham obtido primeiro o processo, e depois a morte de Luiz XVI; pelas suas tramas, as rapinas de fevereiro e a conspiração de 10 de março tinham ficado impunes; haviam feito decretar o tribunal revolucionario apesar dos girondinos; tinham lançado Roland fóra do ministerio a força de desgostos; e acabavam de triumphar de Dumouriez. Não lhes restava mais que roubar aos girondinos o seu ultimo asylo, a assembléia: foi o que principiaram em 10 de abril, e concluíram em 2 de junho.

Robespierre perseguio designadamente Brissot, Guadet, Vergniaud, Petion, Gensonné, na Convenção; Marat denunciou-os nas sociedades populares. Elle escreveu aos departamentos, na qualidade de presidente dos jacobinos, invocando o *trovão das petições e accusações contra os traidores e delegados infieis, que tinham querido salvar o tyranno, votando pela appellação para o povo, ou pela reclusão*. A direita, e *la plaine* da Convenção conheceram que era necessario reunir-se. Marat foi enviado perante o tribunal revolucionario. Esta



noticia pôz em rumor os clubs, o povo e a municipalidade. O *maire* Pache veio por despique, em nome das trinta e cinco secções e do conselho geral, pedir a eliminação dos principaes girondinos. O joven Boyer-Fonfrède pedio para ser incluído na proscricção dos seus collegas, e os membros da direita e de *la plaine* se levantaram, gritando: *Todos! todos!* Esta petição, bem que declarada calumniosa, foi um primeiro ataque exterior contra a Convenção, e preparou os espiritos á ruina da Gironda.

A accusação de Marat não intimidou os jacobinos que o acompanharam ao tribunal revolucionario. Marat foi absolvido e conduzido em triumpho á assembléia. Desde este momento as entradas da sala foram occupadas por audazes *sans-cullottes*, e as tribunas dos jacobinos invadiram as da Convenção. Os clubistas e as *rendilheiras de Robespierre* interromperam sem descanso os oradores da direita, e perturbaram as deliberações, enquanto externamente se procuraram todas as occasiões de aniquilar os girondinos. Henriot, commandante da secção dos *sans-culottes*, excitou os batalhões promptos a partir para a Vendéa. Guadet vio então que se não devia ficar em queixas e em discursos. Sobe á tribuna e diz:— «Cidadãos, enquanto os homens virtuosos se limitam a gemer sobre os males da patria, os cons-



«piradores agitam-se para perdela. Como Cesar  
«elles dizem: *Deixemol-os fallar e obremos!* Pois  
«bem, obrai tambem. O mal está na impunidade  
«dos conjurados de 10 de março; o mal está na  
«anarchia; o mal está na existencia das autoridades  
«de Paris; autoridades ávidas de dinheiro e de  
«poder ao mesmo tempo. Cidadãos, é tempo ainda;  
«vós podeis salvar a republica e a vossa com-  
«promettida gloria. Proponho que se cassem as  
«autoridades de Paris; que em vinte e quatro  
«horas a municipalidade seja substituida pelos  
«presidentes das secções; que se reunam os sup-  
«plentes da Convenção em Bourges no mais curto  
«espaço, e se envie este decreto aos departamen-  
«tos por correios extraordinarios.» Esta moção de  
Guadet surprehendeu um momento a Montanha.  
Se as medidas que propunha fossem immediata-  
mente adoptadas, acabavam a dominação da mu-  
nicipalidade e os projectos dos conspiradores;  
mas é provavel tambem que os partidos se agi-  
tassem, que a guerra civil se prolongasse, que a  
Convenção fosse dissolvida pela assembléia de  
Bourges, destruido todo o centro de acção, e que  
a revolução não tivesse forças bastantes contra as  
luctas interiores e os ataques da Europa. Foi  
isto que recebeu o partido moderado da assem-  
bléia. Com temor da anarchia, se se não conti-  
vesse a municipalidade; da contra-revolução, se  
se comprimissem muito o espirito do povo; elle



teria querido manter o equilibrio entre as duas extremidades da Convenção. Este partido compunha as juntas de segurança geral e salvação publica; era dirigido por Barrère, que, como todos os espiritos justos e caracteres fracos, esteve pela moderação, enquanto o medo não fez d'elle um instrumento de crueldade e de tyrania. Em lugar das medidas decisivas de Guadet, propôz que se nomeasse uma commissão extraordinaria de doze membros, encarregada de examinar a conducta da municipalidade, de procurar os autores das conspirações urdidas contra a representação nacional, e assegurar-se das suas pessoas. Este termo médio foi adoptado; porém elle deixava subsistir a municipalidade, e esta devia triumphar da Convenção.

A commissão dos doze assustou os membros da municipalidade com as suas indagações; descobriu uma nova conjuração que devia rebentar em 22 de maio; fez prender alguns conspiradores, e entre outros, o substituto do procurador da camara, Hebert, autor do *Père Duchesne*, que foi preso mesmo no seio da municipalidade. Esta, ao principio estupefacta, preparou-se para combater. Desde este momento não se tratou de tramas, mas sim de insurreições. O conselho geral, animado pelos montanhezes, rodeou-se dos amotinadores da capital; fez espalhar o boato



do que a commissão dos doze queria purificar a Convenção, e substituir o tribunal que absolvera Marat, por um tribunal contra-revolucionario. Os jacobinos, os *cordeliers*, e as secções declararam-se em permanencia. A commoção principiou a conhecer-se em 26 de maio, e em 27 teve bastante força para que a municipalidade pudesse abrir o ataque. Ella se apresentou na Convenção, e pedio a liberdade de Herbert e a suppressão dos doze; era seguida pelos deputados das secções, que exprimiam o mesmo voto, e a sala estava cercada de innumeraveis ajuntamentos. A secção da *Cité* ousou mesmo pedir que os doze fossem conduzidos ante o tribunal revolucionario. Isnard, presidente da assembléa, lhe respondeu em tom solemne: «Escutai o que vou dizer-vos. «Se acaso, por uma d'essas insurreições, que se «renovam desde 10 de março, e de que os magistrados não têm avisado a assembléa, aconte- «cesse algum agravo á representação nacional, «declaro-vos, em nome da França inteira, que «Paris seria aniquilado; sim, a França inteira «tiraria vingança d'este attentado, e em breve «perguntar-se-ia em que margem do Sena exis- «tira Paris.» Esta resposta foi o signal d'um grande tumulto. «Eu vol-o declaro tambem, ex- «clamou Danton, tanta impudencia começa a en- «fastiar-nos; nós vos resistiremos.» E voltando-se para a direita. «Nunca haja paz entre a



«Montanha e os covardes que quizeram salvar o «tyranno.»

Reinou então na sala a maior confusão: as tribunas gritavam contra a direita, os montanhezes esbravejavam em ameaças, succediam-se de momento a momento as deputações exteriores, e a Convenção achava-se rodeada d'uma immensa multidão. Alguns seccionarios do *Mail* e de *la Butte-des-Moulins*, commandados por Raffet, se haviam postado nos corredores, e nas entradas para a defender. Os girondinos resistiram quanto puderam contra as deputações e a Montanha. Ameaçados por dentro, sitiados por fóra, autorisavam-se com esta violencia para excitar a indignação da assembléia. Mas o ministro do interior, Garat, veio roubar-lhes este recurso; chamado para dar conta do estado de Paris, asseverou que a Convenção nada tinha a receiar; e a opinião de Garat, que passava por imparcial, e que seu espirito conciliador conduzia a passos equívocos, animou os membros da Montanha. Isnard foi obrigado a largar a cadeira; Hérault de Séchelles o substituiu, e foi para os montanhezes o signal da victoria. O novo presidente respondeu aos peticionarios, que Isnard até então contivera: «A força da razão e a força do povo são a mesma coisa. Vós nos pedis um magistrado e justiça, os representantes do povo vol-a-farão.» Era muito tarde; a direita estava desani-



mada, alguns dos seus membros tinham-se retirado; os peticionarios tinham sahido da barra para os assentos dos representantes, e ali confundidos com os montanhezes, no meio dos gritos e da desordem, votaram todos juntamente a demissão dos doze, e a soltura dos presos. Foi á meia hora depois da meia noite que se sancionou este decreto entre applausos das tribunas e do povo.

· Talvez fosse melhor para a Gironda, visto que não era na realidade a mais forte, não fallar mais em semelhante deliberação. O movimento da vespera não devia ter outro resultado além da supressão dos doze, se outras causas o não fizessem progredir. Mas n'este estado de violencia, de animosidade, era necessario que se acabasse a pendencia, era preciso que os dois partidos combatessem, pois que não podiam soffrer-se: era preciso que marchassem de victoria em derrota, de derrota em victoria, exaltando-se cada dia mais, até que o mais forte triumphasse definitivamente do mais fraco. No dia seguinte os membros da direita tornaram a ganhar na Convenção o campo da batalha; elles fizeram annullar o decreto da vespera, como illegalmente votado, no meio de tumulto, e debaixo de oppressão; e a commissão foi restabelecida. «Vós fizestes hontem, lhes disse então «Danton, um grande acto de justiça. Mas eu vos «annunció, que se a commissão conserva o poder



«tyrannico que tem exercido; se os magistrados do «povo não são restituídos ás suas funcções; se os «bons cidadãos têm ainda a receiar prisões arbi- «trarias, então, depois de vos haver provado que «excedemos os nossos inimigos em prudencia e «em sabedoria, excedel-os-emos em audacia e em «vigor revolucionario.» Danton temia travar o combate, e receiava tanto o triumpho dos montanhezes como o dos girondinos: assim quiz alternativamente prevenir o 31 de maio, e moderar os seus resultados; mas vio-se obrigado a reunir-se aos seus durante o combate, e calar-se depois da victoria.

A agitação que se tinha acalmado um pouco com a suppressão dos doze, tornou-se ameaçadora com a noticia do seu restabelecimento. As tribunas das secções e sociedades populares resoaram com invectivas, gritos de perigo e projectos de insurreição. Hébert, sahido da prisão tornou a apparecer na municipalidade. Puzeram-lhe na cabeça uma corôa, que elle depôz sobre o busto de Bruto, e correu aos Jacobinos a pedir vingança contra os *Doze*. Então, Robespierre, Marat, Danton, Chaumette e Pache se reuniram para organizar um novo movimento. A insurreição foi modelada sobre a de 10 de agosto; empregou-se o 29 de maio para preparar os espiritos. A 30, alguns membros do collegio eleitoral, commissarios dos clubs, e deputados das secções, se ajuntaram no



*Evêché*, declararam-se em insurreição, cassaram o conselho geral da municipalidade, reintegraram-n'o depois, fazendo-lhe prestar novo juramento; Henriot recebeu o titulo de commandante geral da força armada, e os *sans-culottes* tiveram quarenta soldos por dia, enquanto estivessem em armas. Tomadas estas determinações, na madrugada de 31, tocou-se a rebate, reuniram-se as tropas e marcharam sobre a Convenção, que havia algum tempo fazia as suas sessões no palacio das Tuileries.

A assembléa estava em sessão havia muito tempo; ella se tinha reunido ao som do rebate. O ministro do interior, os administradores do departamento e o *maire* de Paris, haviam sido successivamente chamados á barra. Garat tinha dado conta da agitação de Paris, e mostrado não receiar resultado algum desastroso. Lhuillier, em nome do departamento, tinha assegurado que aquillo não era mais do que *uma insurreição moral*. O *maire* Pache veio por ultimo, e com um modo hypocrita, deu parte das operações dos insurgentes; pretendeu que havia empregado todos os seus esforços para manter a ordem; assegurou que a guarda da Convenção estava reforçada, e tinha prohibido que se dêsse o tiro de alarme. Mas no mesmo instante ouviram-n'o retumbar ao longe. A surpresa e agitação foram extraordinarias. Cambon convida a assembléa á união, e re-



clama o silencio das tribunas: «N'estas circum-  
«stancias extraordinarias, diz elle, o unico meio  
«de frustrar os intentos dos malevolos, é fazer  
«respeitar a Convenção Nacional.—Peço, diz Thu-  
«riot, que a commissão dos *Doze* seja cassada  
«no mesmo instante.—E eu, diz Tallien, que a  
«espada da lei abata os conspiradores que estão  
«no seio mesmo da Convenção.» Os girondinos,  
pela sua parte, querem que se chame á barra o  
atrevido Henriot, por ter mandado disparar o  
tiro de alarme sem ordem da Convenção. «Se  
«houver um combate, disse Vergniaud, qualquer  
«que seja o seu successo, elle será a perda da  
«republica. Que todos os membros jurem que  
«morrerão no seu posto.» A assembléia inteira  
se levantou adherindo á proposição. Danton subio  
á tribuna e exclamou: «Cassai a commissão dos  
«*Doze*; o tiro resoou. Se sois legisladores poli-  
«ticos, longe de censurar a explosão de Paris,  
«vós a tornareis em proveito da republica, refor-  
«mando os vossos erros, cassando a vossa com-  
«missão.» E como ouviisse murmúrios: «Diri-  
«jo-me áquelles que receberam algum talento po-  
«litico, e não a esses homens estupidos que só  
«sabem escutar as suas paixões. Eu lhes digo:  
«Considerai a magnitude do vosso fim; é salvar  
«o povo dos seus inimigos, dos aristocratas, e  
«salval-o da sua propria colera. Se alguns ho-  
«mens realmente perigosos, não importa a que



«partido pertençam, quizessem prolongar um movimento tornado inutil, depois que fizerdes justiça, Paris reduzil-os-ia a nada. Peço a sangue frio a supressão pura e simples da commissão, «sob o ponto de vista politico.» A commissão era vivamente atacada d'um lado, e fracamente defendida pelo outro: Barrère, e a junta de salvação publica, que eram os seus creadores, propunham a sua supressão para restabelecer a paz, e para não pôr a assembléia á mercê do povo. Os montanhezes moderados queriam adoptar esta medida sómente quando as deputações chegassem. Os membros do departamento, os da municipalidade e os commissarios das secções admittidos á barra, não pediram só a supressão dos doze, mas ainda o castigo dos seus membros, e de todos os chefes girondinos.

As Tuilerias estavam então cercadas pelos insurgentes, e a presença dos seus commissarios no seio da assembléia animou os montanhezes exaltados, que queriam destruir o partido girondino. Robespierre, seu chefe e orador, tomou a palavra e disse: «Cidadãos, não percamos este dia em vãos clamores e medidas insignificantes; «este dia é talvez o ultimo em que o patriotismo «tem de combater a tyrannia! Que os feis representantes do povo se reunam para assegurar «a sua felicidade!» Instou com a Convenção para



que seguisse a marcha indicada pelos peticionarios, de preferencia á que propuzera a junta de salvação publica. Como elle se entregava a longas declamações contra os seus adversarios: «Concluí, lhe disse Vergniaud. — Sim, vou concluir, e contra vós! Contra vós que, depois da revolução de 10 de agosto, quizestes conduzir os seus autores ao cadafalso! Contra vós, que não cessastes de provocar a destruição de Paris! Contra vós, que quizestes salvar o tyranno! Contra vós, que conspirastes com Dumouriez! Contra vós, que perseguistes com encarniçamento os proprios patriotas, cujas cabeças Dumouriez pedia! Contra vós, cujas vinganças criminosas provocaram estes mesmos gritos de indignação, de que quereis fazer um crime áquelles que são vossas victimas! Pois bem! A minha conclusão é o decreto de accusação contra todos os cúmplices de Dumouriez, e contra os que são designados pelos peticionarios.» Apesar de toda a violencia d'este ataque, o partido de Robespierre ficou sem a victoria. A conjuração havia sido dirigida sómente contra os *Doze*, e a junta de salvação publica, que propunha a sua suppressão, pôde mais que a municipalidade. A assembléa adoptou o decreto de Barrère, que cassava os *Doze*, punha a força publica em requisição permanente, e que, para contentar os peticionarios, encarregava a junta de salvação publica de abrir devassa sobre as



conjurações por elles denunciadas. Apenas a multidão, que bloqueava a assembléia, soube d'estas medidas, acolheu-as com applausos, e dispersou-se.

Mas os conspiradores não queriam ficar com este meio-triumpho: elles tinham avançado, em 30 de maio, mais do que em 29: no dia 2 de junho foram mais longe do que no dia 31 de maio. A insurreição tornou-se, de *moral*, como lhe chamavam, pessoal; isto é, não foi dirigida contra um poder, mas contra deputados; escapou a Danton e á Montanha, e pertenceu a Robespierre, a Marat e á municipalidade. Na noite de 31, um deputado jacobino disse: «que só a metade estava feita; que era preciso acabar, e não deixar esfriar «o povo.» Henriot offereceu ao club pôr a força armada á sua disposição. A junta insurreccional estabeleceu-se abertamente proxima á Convenção. O dia 1.º de junho foi todo consagrado a preparar um grande movimento. A municipalidade escreveu ás secções: *Cidadãos, ficai alerta; os perigos da patria o exigem.* Marat, que foi o principal autor do 2 de junho, foi de noite ao *Hôtel-de-Ville*, subio á torre dos sinos e tocou a rebate; convidou os membros do conselho a que não o desamparassem, enquanto não conseguissem o decreto de accusação contra *os traidores e homens de estado.* Alguns deputados se reuniram na Convenção, e os conspiradores vieram pedir o decreto contra os



proscriptos ; mas ainda não tinham bastante força para lh'o arrancar.

Toda a noite se passou em preparativos ; tocou-se a rebate, formaram-se ajuntamentos, Henriot apresentou-se no domingo de manhã, pelas oito horas, ao conselho geral, e declarou aos seus cúmplices, *em nome do povo insurgido*, que se não deporiam as armas sem se conseguir a prisão dos deputados conspiradores. Pôz-se depois á frente dos immensos grupos que estavam na praça do *Hôtel-de-Ville*, arengou-os, e deu-lhes o signal da partida. Eram quasi dez horas, quando os insurgentes chegaram á praça do *Carrousel*. Henriot postou em torno do palacio a gente mais fiel, e em breve a Convenção foi investida por oitenta mil homens, o maior numero dos quaes ignorava o que d'elles se exigia, e estava mais disposto a defender, do que a atacar a Convenção.

A maior parte dos proscriptos não estavam na assembléia. Alguns, animosos até o fim, tinham vindo affrontar a tormenta pela ultima vez. Logo no principio da sessão, o intrepido Lanjuinais sóbe á tribuna: «Eu peço, disse elle, a palavra, para «fallar sobre o rebate que se toca por toda a «cidade.» Foi interrompido com os gritos: *Abaixo! abaixo! elle quer a guerra civil! quer a contra-revolução! calumnía Paris! insulta o povo!* Lanjuinais, apesar das ameaças, dos ultrajes, dos gritos



da Montanha e das tribunas, denunciá os projectos da municipalidade e dos facciosos, sua coragem augmenta com os seus perigos. «Vós nos accusais, disse elle, de calumniar Paris! Paris é puro, Paris é bom, Paris está opprimido por tyrannos, que querem sangue e poder.» Estas palavras foram o signal do mais violento tumulto. Muitos deputados montanhezes precepitam-se para a tribuna, afim de arrancar Lanjuinais, que a ella se segura, e que com o accento da mais decidida coragem, exclama ainda: «Eu peço que sejam cassadas todas as autoridades revolucionarias de Paris; peço que se annulle tudo que ellas têm feito ha tres dias; peço que todos os que quizerem arrogar-se uma nova autoridade, contraria á lei, sejam postos fóra da lei, e que seja permittido a qualquer cidadão correr sobre elles.» Apenas acabava, os insurgentes vieram pedir a sua prisão e a dos seus collegas. «Cidadãos, diziam elles concluindo, o povo está cansado de ver adiar a sua felicidade; elle a deixa ainda um instante em vossas mãos; salvai-o, ou nós vos declaramos que vae salvar-se por si mesmo.»

A direita pede a ordem do dia sobre a petição dos insurgentes. A Convenção passa á ordem do dia. Então os peticionarios sahem n'uma attitude ameaçadora, os homens deixam as tribunas, grita-se ás armas, e ouve-se fóra um grande mo-



tim. *Salvai o povo*, disse um montanhez, *salvai os vossos collegas, decretando a sua prisão provisoria.* — *Não! não!* respondeu a direita, e mesmo uma parte da esquerda.— *Todos nós participaremos da sua sorte*, exclamou La Réveillère-Lépeaux. A junta de salvação publica, encarregada de fazer um relatorio, espantada da grandeza do perigo, propôz, como em 31 de maio, uma medida aparentemente conciliatoria, para satisfazer os insurgentes sem totalmente sacrificar os proscriptos. «A junta se dirige, disse Barrère, ao patriotismo, «á generosidade dos membros accusados; ella «lhes pede a suspensão do seu poder, representando-lhes que é o unico meio que pôde fazer «cessar as divisões que affligem a republica, e «restituir a paz.» Alguns d'elles adheriram a esta medida. Isnard se suspendeu a si mesmo; Lanthenas, Dussaulx e Fauchet imitaram o seu exemplo. Lanjuinais não o seguiu. «Creio que tenho «até este momento mostrado alguma coragem, disse «elle, não espereis de mim nem suspensão, nem «demissão.» Violentemente interrompido: «Quando «os antigos, accrescentou, preparavam um sacrificio, coroavam a victima com flores e fitas, «conduzindo-a ao altar: o sacerdote immolava-a, «mas não a insultava.» Barbaroux foi tão firme como Laujuinais. «Jurei, disse elle, morrer no «meu lugar; cumprirei o meu juramento.» Os mesmos conjurados da Montanha se levantaram



contra a proposição da junta. Marat pretendeu que, para fazer sacrificios, era necessario haver pureza, e Billaud-Varennes pedio o processo dos girondinos, e não a sua suspensão.

Emquanto durava este debate, Lacroix, deputado da Montanha, entrou precipitadamente na sala, subio á tribuna e declarou que acabava de ser insultado á porta, que o não deixaram sahir, e que a Convenção estava sem liberdade. Um grande numero de montanhezes se indignou contra Henriot, e os seus soldados. Danton disse *que era necessario vingar vigorosamente a magestade nacional ultrajada*. Barrère propõe á Convenção que se apresente ao povo: «Representantes, diz «elle, ordenai a vossa liberdade, suspendei a sessão, fazei baixar ante vós as bayonetas que vos «cercam.» A Convenção inteira levantou-se, e pôz-se em marcha, precedida dos seus archeiros, tendo á frente o presidente coberto em signal de perigo. Ella chega a uma sahida que dava no Carrousel, e encontra Henriot a cavallo com o sabre na mão. «— Que pede o povo? lhe diz o «presidente Herault de Séchelles; a Convenção só «se occupa da sua felicidade.—Herault, respondeu «Henriot, o povo não se levantou para ouvir «phrases, quer que lhe entreguem vinte e quatro «culpados.—Que nos entreguem todos, exclamaram os que rodeavam o presidente.» Henriot



volta-se então para os seus, e grita: *Artilheiros, ás vossas peças!* Assestam duas contra a Convenção, que recúa, entra no jardim e atravessa-o, procurando sahir por diversos lugares que acham igualmente fechados.

Em toda a parte os soldados estão em armas: Marat corre ás suas fileiras, excita e anima os insurgentes. «Nada de fraqueza, diz elle, não «deixeis o vosso posto, sem que vol-os entreguem.» A Convenção entra então no recinto das suas sessões, desanimada pela sua impotencia, convencida da inutilidade dos seus esforços, e de todo subjugada. A prisão dos proscriptos não é mais combatida. Marat, verdadeiro dictador da assembléia, decide soberanamente da sorte dos seus membros. «Dussaulx, diz elle, é um velho fallador, incapaz de ser chefe de partido; Lanthenas «é um pobre de espirito que não merece que se «faça caso d'elle; Ducos tem apenas manifestado «algumas opiniões erroneas, e não saberá ser «um chefe contra-revolucionario. Peço que sejam «exceptuados e substituidos por Valazé.» E tiram-se da lista Dussaulx, Lanthenas, Ducos, e acrescenta-se Valazé. Assim se fez a lista, sem que a metade da assembléia tivesse parte no decreto.

Eis os nomes d'aquelles illustres proscriptos. Foi decretada a prisão contra os girondinos Gensonné, Guadet, Brissot, Gorsas, Petion, Vergniaud,



Salles, Barbaroux, Chambon, Buzot, Birotteau, Lidon, Rabaud, Lasource, Lanjuinais, Grangeneuve, Lehardy, Lesage, Louvet, Valazé; o ministro dos negocios estrangeiros Lebrun, o ministro das contribuições Clavières; e os membros dos *Doze*, Kervelegan, Gardien, Rabaud Saint-Etienne, Boileau, Bertrand, Vigée, Molleveau, Henri La Rivière, Gomaire e Bergoing. A Convenção mandou os presos para as suas casas, e pôl-os debaixo da salvaguarda do povo. Desde este momento, a guarda que tinha a assembléia prisioneira levantou-se, e a multidão retirou-se; mas desde este momento tambem não houve Convenção livre.

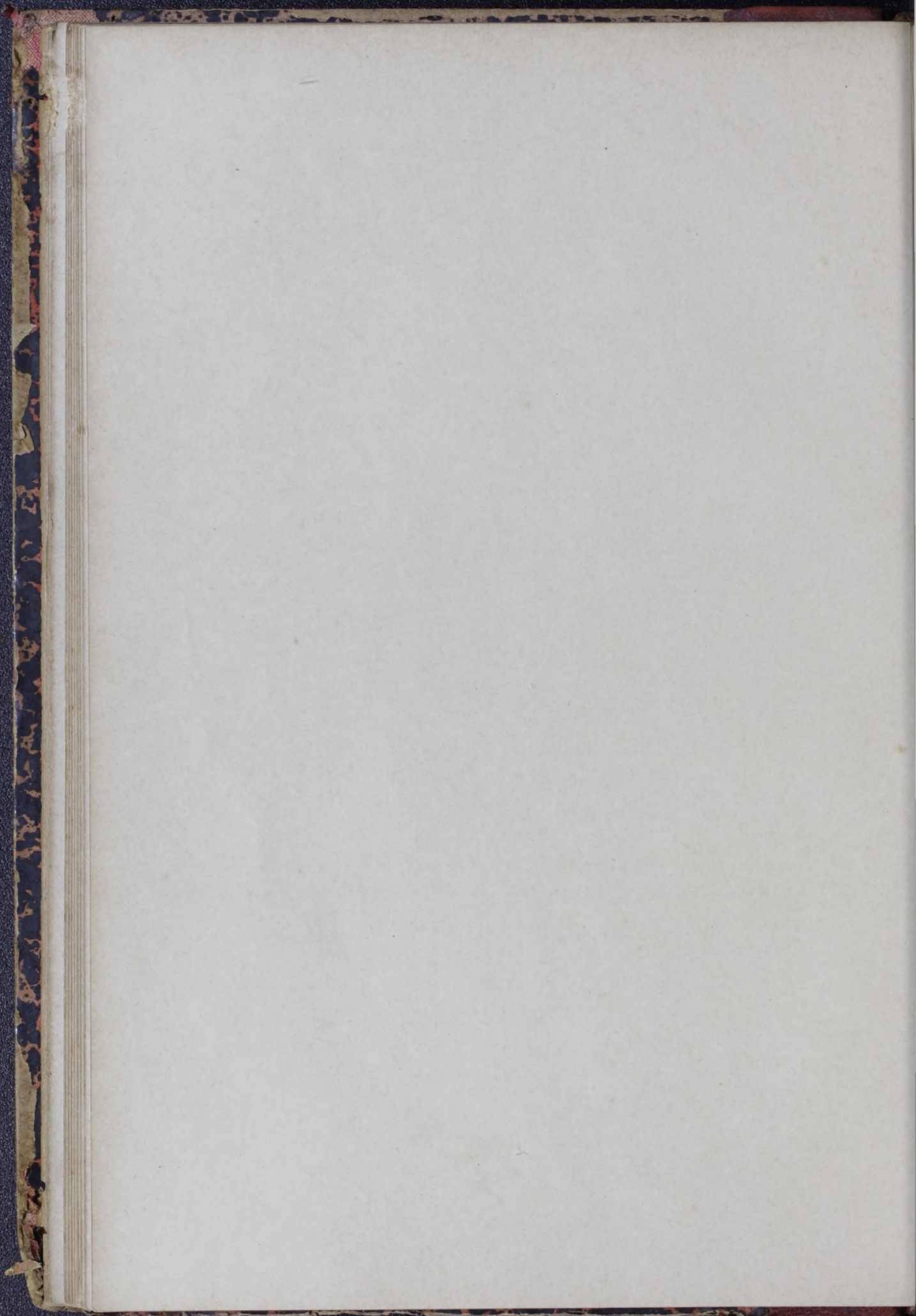
Assim succumbio o partido da Gironda, partido illustre em grandes talentos e idéias generosas; partido que honrou a republica nascente pelo horror ao sangue, odio ao crime, desgosto da anarchia, amor da ordem, da justiça e da liberdade; partido mal situado entre a classe média, cuja revolução havia combatido, e a população cujo governo repellia. Este partido, condemnado a não obrar, pôde apenas illustrar uma derrota certa por uma lucta corajosa e por uma bella morte. N'esta época, podia-se com certeza prever o seu fim; elle fôra expulso de posição em posição: dos jacobinos, pela invasão dos montanhezes; da municipalidade, pela sahida de Petion; do ministerio, pela retirada de Roland e seus collegas; do exer-



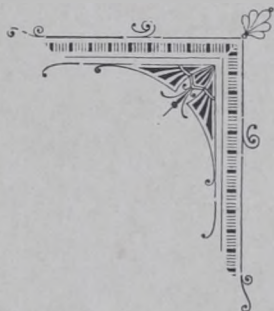
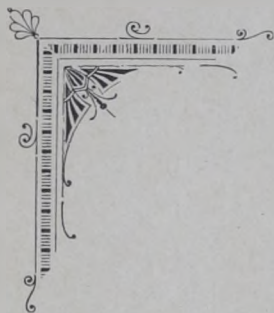
cito, pela defecção de Dumouriez. Não lhe restava mais do que a Convenção; entrincheirou-se n'ella, combateu e succumbio. Os seus inimigos tentaram alternativamente contra elle conspirações e insurreições. As conspirações fizeram crear a commissão dos *Doze*, que pareceu dar uma vantagem momentanea á Gironda, a qual porém mais violentamente excitou os seus adversarios. Estes puzeram o povo em movimento, e arrebataram aos girondinos, primeiro sua autoridade destruindo os *Doze*, depois sua existencia politica proscrevendo os seus chefes.

Ninguem previo as consequencias d'este desastroso acontecimento. Os dantonistas julgaram que se terminariam as dissensões dos partidos, e a guerra civil rebentou. Os moderados da junta de salvação publica julgaram que a Convenção recobriria todo o seu poder, e foi subjugada. A municipalidade julgou que o dia 31 de maio lhe valeria o poder, que pertenceu a Robespierre e a alguns homens affectos á sua fortuna, ou á extrema democracia. Finalmente, houve um partido mais a accrescentar aos partidos vencidos, e portanto aos partidos inimigos; e como se havia formado, depois de 10 de agosto, a republica contra os constitucionaes, creou-se, depois de 31 de maio, o terror contra os moderados da republica.









## CAPITULO OITAVO

Desde 2 de junho de 1793 até abril de 1794

Insurreição dos departamentos contra o 31 de maio; revezes prolongados nas fronteiras; progressos dos vendeenses.—Os montanhezes decretam a constituição de 1793, e suspendem-n'a logo para manter e reforçar o governo revolucionario.—Levantamento em massa; lei dos suspeitos.—Victorias dos montanhezes no interior e nas fronteiras. Morte da rainha, dos vinte e dois girondinos, etc.—Junta de salvação publica; seu poder; seus membros.—Calendario republicano.—Os vencedores de 31 de maio se dividem.—A facção ultra-revolucionaria da municipalidade, ou dos *hebertistas*, faz abolir o Catholicismo, e decreta o *Culto da Razão*; sua lueta com a junta de salvação publica; sua derrota.—A facção moderada da Montanha, ou dos *dantonistas* quer destruir a dictadura revolucionaria, e estabelecer o governo legal; sua queda.—A junta de salvação publica fica só e triumphante. .

**E**ra de presumir que os girondinos não subscreveriam á sua derrota, e que o 31 de maio seria o signal da insurreição dos departamentos contra a montanha e a municipalidade de Paris. Restava-lhe tentar esta ultima experiencia; elles a fizeram. Mas n'esta decisiva medida observou-se a mesma



falta de concerto, que na assembléia havia perdido a sua causa. E' duvidoso que os girondinos triumphassem, mesmo mostrando-se unidos, e sobretudo que, triumphando, salvassem a revolução. Como teriam elles feito com leis justas, o que os montanhezes fizeram com medidas violentas? Como teriam vencido os inimigos estrangeiros sem fanatismo, comprimido os partidos sem medo, sustentado o povo sem *maximum*, alimentado os exercitos sem requisições? Se o 31 de maio fosse em sentido inverso, talvez se visse então o que se vio mais tarde, o abatimento da acção revolucionaria, os duplicados ataques da Europa, a nova lucta de todos os partidos, os dias de *Prairial*, sem poder repellir o povo; os dias de *Vendemiaire*, sem poder repellir os realistas; a invasão dos confederados, e, segundo a politica então em uso, a partilha da França. A republica não era assaz poderosa para sustentar tantos ataques, como fez depois da reacção de *Thermidor*.

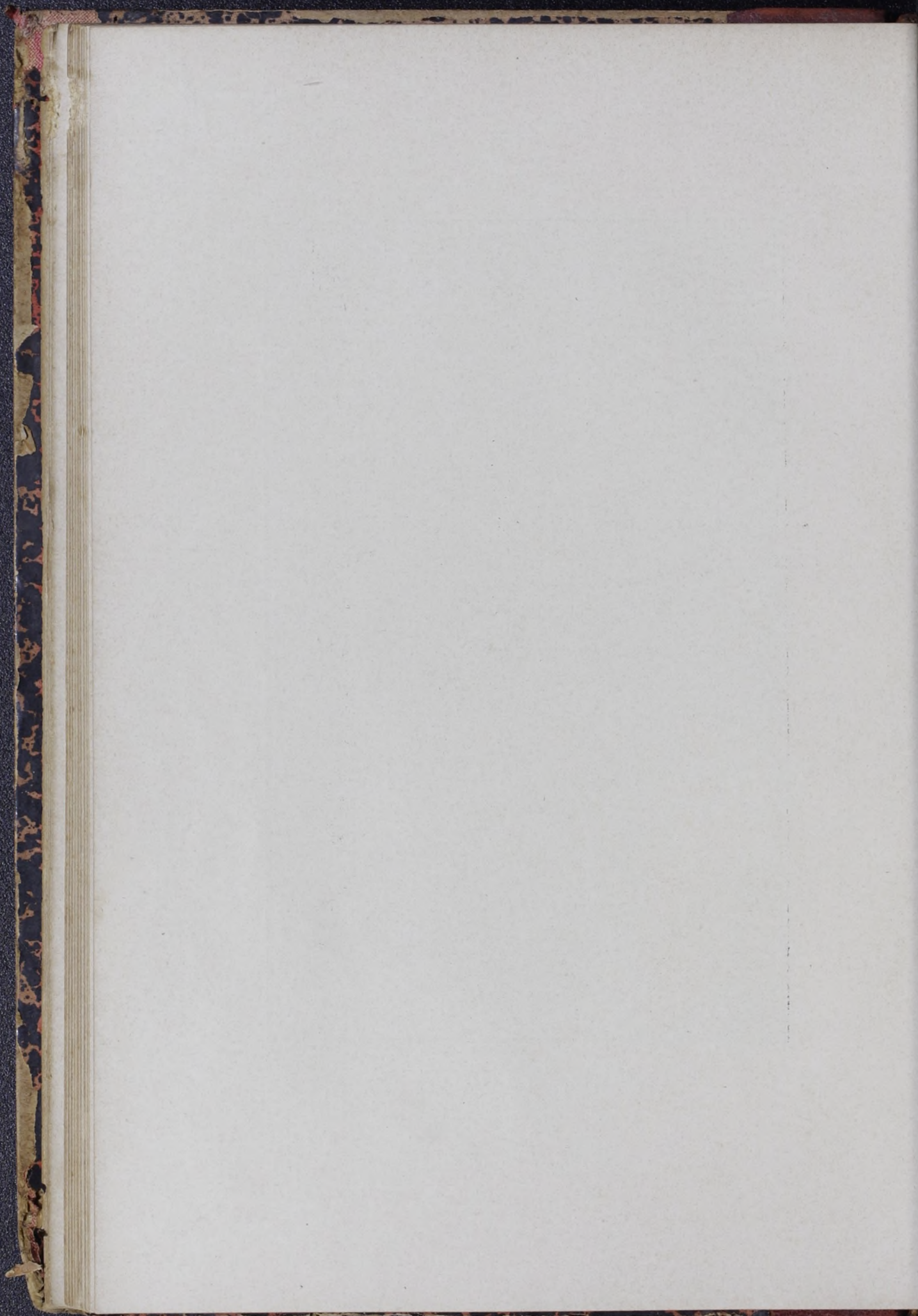
Seja como fôr, os girondinos, que deveriam ou ficar ou combater juntos, não o fizeram, e, depois de 2 de junho, todos os homens moderados do partido ficaram submissos á prisão que contra elles fôra decretada; todos os outros se evadiram. Vergniaud, Gensonné, Ducos, Fonfrède, etc., foram do numero dos primeiros; Petion, Barbaroux, Guadet, Louvet, Buzot, Lanjuinais, do





CARLOTA CORDAY







numero dos segundos. Elles se dirigiram a Evreux, no departamento do Eure, onde Buzot tinha muito credito; e d'ali a Caen, no Calvados, fazendo d'esta cidade o centro da insurreiçãõ. A Bretanha não se demorou a unir-se-lhes. Os insurgentes, com o nome de *assembléia dos departamentos reunidos em Caen*, formaram um exercito, nomearam para commandante o general Wimpfen, prenderam os montanhezes Romme e Prieur de la Marne, commissarios da Convenção, e dispuzeram tudo para marchar sobre Paris. Foi d'ali que partio uma joven, bella e corajosa donzella, Carlota Corday, para punir Marat, o principal autor do 31 de maio e 2 de junho; a qual julgou salvar a republica sacrificando-se por ella. Mas a tyrannia não estava n'um só homem, estava n'um partido e na situação violenta da republica. Carlota Corday, depois de executar o seu generoso, mas inutil designio, morreu com uma serenidade inalteravel, uma coragem modesta, e a satisfação de ter obrado bem. (\*) Mas, Marat assassinado foi para o povo um objecto de enthu-

---

(\*) Eis algumas respostas desta heroica moça, diante do tribunal revolucionario:—Quaes eram vossas intenções matando Marat?—Fazer cessar as perturbações da França.—Ha muito tempo que tinheis esse projecto?—Desde 31 de maio, dia da proscripção dos deputados do povo.—Foi, pois, pelos jornaes que soubestes que Marat era um anarchista?—Sim, eu sabia que desmoralisava a França. Eu matei, acrescentou ella levantando muito a voz, um homem, para salvar cem mil; um malvado, para salvar innocentes; uma fêra, para dar socego ao meu paiz: eu era republicana antes da revolução e nunca me faltou energia.



siasmo maior ainda do que quando era vivo. Foi invocado nas praças publicas; o seu busto foi collocado em todas as sociedades populares, e a Convenção foi obrigada a conceder-lhe as honras do Panthéon.

Ao mesmo tempo sublevou-se Lyon; Marselha e Bordeos tomaram armas, e mais de sessenta departamentos adheriram á insurreição. Bem depressa este ataque conduzio á sublevação geral de todos os partidos, e os realistas se apoderaram, em grande parte, do movimento que os girondinos tinham começado. Os realistas procuraram sobretudo dirigir a insurreição de Lyon, para estabelecer ahi o centro dos movimentos do Meio-dia; esta cidade era muito affeioada á antiga ordem de coisas. As suas manufacturas de seda e bordados de ouro e prata, o seu commercio de luxo, tornavam-n'a dependente das altas classes. Ella devia, portanto, declarar-se cedo contra uma mudança social, que desarranjava as suas antigas relações, e arruinava as suas manufacturas, anniquilando a nobreza e o clero. Por isso Lyon em 1790, no tempo mesmo da constituinte, quando os principes emigrados estavam na sua visinhança, na côrte de Turim, tinha tentado sublevar-se. Estas tentativas, dirigidas pelos padres e nobres, foram reprimidas; mas o espirito ficou da mesma fórma. Ali, como em toda a parte, se tinha querido,



depois de 10 de agosto, fazer a revolução popular e estabelecer o seu governo: Châlier, fanatico imitador de Marat, estava á frente dos jacobinos, dos *sans-culottes* e da municipalidade de Lyon. A sua audacia tinha crescido depois da mortandade de setembro, e de 21 de janeiro. Todavia, nada estava ainda decidido entre a classe inferior republicana e a classe média realista, uma das quaes tinha o seu poder na municipalidade, e a outra nas secções. Mas, tornando-se maiores os debates em fins de maio, bateram-se e as secções venceram. A municipalidade foi sitiada e tomada de assalto. Châlier, depois de haver fugido, foi preso, e, passado pouco tempo, executado. Os seccionarios, não ousando ainda sacudir o jugo da Convenção, desculpam-se com ella pela necessidade em que os jacobinos e municipaes os puzeram de combatel-os. A Convenção, que não podia salvar-se se não á força de audacia, e que, cedendo, estava perdida, não quiz ouvir coisa alguma. N'este intervallo, sobrevieram os acontecimentos de junho, manifestou-se a insurreição do Calvados, e os lyonezes, animados, não receiaram levantar o estandarte da revolta. Pozeram a cidade em estado de defeza, fortificaram-se, formaram um exercito de vinte mil homens, receberam entre si os emigrados, das suas forças ao realista Precy, e ao marquez de Virieux, e concertaram as suas operações com o rei da Sardenha.



A revolta de Lyon era tanto mais temivel para a Convenção, quanto esta cidade, situada no centro da França, se apoiava sobre o Meio-dia, que tomava armas, emquanto todo Oeste se abalava tambem. A noticia do 31 de maio tinha sublevado em Marselha os partidarios dos girondinos: Rebecqui tinha voado para ali. As secções foram reunidas; foram declarados fóra da lei os membros do tribunal revolucionario, presos os dois representante Baux e Antiboul, e formou-se um exercito de dez mil homens, para marchar contra Paris. Estas medidas eram obra dos realistas, que ali, como em toda a parte, não esperando senão a occasião de restaurar o seu partido, se haviam apresentado a principio com apparencias republicanas, acabando por obrar no seu proprio nome. Elles se haviam apoderado das secções, e o movimento não era já a favor dos girondinos, mas dos contra-revolucionarios. Em estado de revolta, o partido, cuja opinião é mais exaltada e o fim mais decidido, supplanta os seus associados. Rebecqui, vendo o novo aspecto da insurreição, lançou-se desesperado no porto de Marselha. Os insurgentes tomaram o caminho de Lyon, o seu exemplo foi rapidamente imitado por Toulon, Nîmes, Montauban, e pelas principaes cidades do Meio-dia. No Calvados, a insurreição havia mostrado o mesmo character de realismo, depois que o marquez de Puisaye se havia intro-



duzido nas fileiras girondinas á frente de alguma tropa. As cidades de Bordeos, Nantes, Brest, Lorient, eram favoraveis aos proscriptos de 2 de junho, e algumas se declararam por elles; mas não lhes prestaram grande soccorro, porque foram estorvadas pelo partido jacobino, ou pela necessidade de combater os realistas do Oeste.

Estes, durante o levantamento quasi geral dos departamentos, estendiam as suas emprezas. Os vendeenses, depois das suas primeiras victorias, se tinham apoderado de Bressuire, Argenton e Thouars. Totalmente senhores do seu proprio paiz, procuraram occupar as suas barreiras e abrir o caminho da França revolucionaria, assim como as communicações com a Inglaterra. A 6 de junho, o exercito vendeense, composto de quarenta mil homens, ás ordens de Cathelineau, Lescure, Stofflet, La Rochejacquelein, marchou sobre Saumur, de que se apoderou á viva força. Elle se preparou para atacar e tomar Nantes, afim de assegurar a posse do seu proprio paiz, e dispôr das margens do Loire. Cathelineau, á frente das tropas vendeenses, partio de Saumur, depois de ali haver deixado guarnição, tomou Angers, passou o Loire, fingio dirigir-se sobre Tours e o Mans, e marchou rapidamente para o lado de Nantes, que atacou pela margem direita, enquanto Charette devia atacar pela margem esquerda.



Tudo parecia conspirar contra a Convenção para a acabrunhar. Os seus exercitos eram batidos no Norte e nos Pyreneos, ao mesmo tempo que estava ameaçada no centro pelos lyonezes, pelos marselezes no Meio-dia, pelos girondinos n'uma parte do Oeste, e pelos vendeenses na outra, e que vinte mil piemontezes entravam em França. A reacção militar que, depois da brilhante campanha do Argona e da Belgica, havia principiado com a desunião de Dumouriez com os jacobinos, do exercito com o governo, se tinha pronunciado d'um modo mais desastroso, depois da defecção do general em chefe. Já não havia uniformidade nos movimentos, ardor nas tropas, accordo entre a Convenção, preocupada com as suas rixas, e os generaes desanimados. Os restos do exercito de Dumouriez se tinham reunido, no campo de Famars, ás ordens de Dampierre; mas foram obrigados, depois d'uma derrota, a retirar-se ao abrigo da artilheria de Bouchain. Dampierre fôra morto. A fronteira, desde Dunkerque a Givet, estava ameaçada por forças superiores. Custine foi promptamente chamado do Moselle para o exercito do Norte; mas a sua presença não melhorou os negocios. Valenciennes, que era a chave da França, foi tomada; Condé experimentou a mesma sorte; o exercito, repellido de posição em posição, retirou-se para traz do Scarpa, adiante de Arras, ultima posição de retirada até



Paris. Por outro lado, Mayence, vivamente oprimida pelo inimigo e pela fome, perdeu a esperança de ser soccorrida pelo exercito do Moselle, reduzido á inacção; e desesperando de poder sustentar-se mais tempo, capitulou. Emfim, o governo inglez, vendo que a fome desolava Paris e os departamentos, declarou, depois dos dias 31 de maio e de 2 de junho, todos os portos da França em estado de bloqueio, e pronunciou a confiscação dos navios neutros que emprehendessem levar-lhes mantimentos. Esta medida, nova nos fastos da historia, e destinada a esfaimar um povo inteiro, provocou, tres mezes depois, a lei do *maximum*. A situação da republica não podia ser peor.

A Convenção achava-se de algum modo desprevenida; estava desorganizada porque sahia d'uma lucta, e o governo dos vencedores ainda não tivera tempo de estar radicalmente estabelecido. A Montanha, depois de junho, antes que o perigo nos departamentos e fronteiras se tornasse tão imminente, enviára commissarios a todas as partes, e se occupára da constituição havia tanto tempo esperada, e em que muito confiava. Os girondinos tinham querido decretal-a antes de 21 de janeiro para salvar Luiz XVI, substituindo ao estado revolucionario a ordem legal; o mesmo tentaram fazer novamente antes de 31 de maio para pre-



venir a sua propria proscricção. Mas os montanezes haviam desviado a assembléia d'esta discussão com dois golpes de estado, o processo de Luiz XVI e a eliminação da Gironda. Hoje, inteiramente senhores do campo, esforçavam-se em unir os republicanos, decretando a constituição. Herault de Séchelles foi o legislador da Montanha, bem como Condorcet o fôra da Gironda. Esta nova constituição foi em poucos dias adoptada pela Convenção, e submettida á aceitação das assembléias primarias. Facilmente se concebe o que podia ser com as idéias que então reinavam sobre o governo democratico. Os constituintes passavam por aristocratas; a lei que haviam estabelecido era considerada como uma infracção dos direitos do povo, porque impunha condições ao exercicio dos direitos politicos; porque não consagrava a mais absoluta igualdade; porque fazia nomear os deputados e os magistrados por eleitores, e estes pelo povo; porque limitava, em certos casos, a soberania nacional, excluindo uma parte dos cidadãos activos das grandes funcções publicas, e os proletarios das funcções de cidadãos activos; finalmente, porque, em lugar de fixar por base unica dos direitos a população, ella a combinava em todas as suas operações com a fortuna. A lei constitucional de 1793 estabelecia o regimen puro da plebe; não só reconhecia o povo como origem de todos os poderes,



mas até lhe delegava o exercicio d'elles. Uma soberania sem limites; uma mobilidade excessiva na magistratura; eleições immediatas, a que todos concorriam; assembléias primarias, que se reuniam sem convocação, n'uma época fixa, que nomeavam os representantes, e syndicavam seus actos; uma assembléa nacional annualmente renovada, e que não era, propriamente fallando, senão uma commissão das assembléias primarias: tal era esta constituição. Como admittia a multidão no governo, como desorganisava inteiramente o poder, era impraticavel em qualquer tempo, mas sobretudo n'um momento de guerra geral. O partido montanhez, em lugar da mais exaltada democracia, necessitava da mais concentrada dictadura. A constituição apenas promulgada foi suspensa, e, reforçando-o, mantiveram o governo revolucionario até a paz.

Foi durante a discussão da constituição, e depois da sua remessa ás assembléias primarias, que os montanhezes souberam dos perigos que os ameaçavam. Estes homens audaciosos não se intimidaram com a sua posição, tendo de comprimir tres ou quatro partidos no interior, terminar guerras civis de varios generos, reparar os desastres dos exercitos e repellir a Europa inteira. Os representantes das quarenta e quatro mil municipalidades vieram aceitar a constituição.



Admittidos á barra da assembléa, depois de manifestar o consentimento do povo, pediram a *prisão de todas as pessoas suspeitas, e a leva em massa do povo*. «Pois bem! exclamou Danton, correspondamos aos seus desejos! Os deputados das assembléas primarias vêm exercer entre nós a iniciativa do terror! Peço que a Convenção, que deve agora estar compenetrada de toda a sua dignidade, porque acaba de ser revestida de toda a força nacional; peço que, por um decreto, dê aos commissarios das assembléas primarias o direito de dirigir o estado das armas, dos viveres, das munições, de proclamar ao povo, ex-citar a energia dos cidadãos, e recrutar quatrocentos mil homens. E' com tiros de peça que devemos intimar a constituição aos nossos inimigos! E' chegado o momento de fazer este ultimo e grande juramento, que nos votamos todos á morte, ou anniquilaremos os tyrannos!» O juramento foi immediatamente prestado por todos os deputados e cidadãos que estavam na sala. Poucos dias depois, Barrère, em nome da junta de salvação publica, que foi organisada revolucionariamente, que se tornou o centro das operações e o governo da assembléa, propôz medidas ainda mais geraes. «A liberdade, disse elle, é creadora de todos os cidadãos: uns lhe devem a sua industria, outros a sua fortuna, estes os seus conselhos, aquelles os seus braços; todos, porém, lhe



«devem o seu sangue. Por isso todos os fran-  
«cezes, todos os sexos, todas as idades, são cha-  
«mados pela patria a defender a liberdade. Todas  
«as faculdades physicas ou moraes, todos os meios  
«políticos ou industriaes lhe pertencem; todos os  
«metaes, todos os elementos, são seus tributarios.  
«Que cada um occupe o seu posto no movimento  
«nacional e militar que se prepara. Os mancebos  
«combaterão, os homens casados forjarão armas,  
«transportarão bagagens e artilheria, prepararão  
«os viveres; as mulheres trabalharão nos vestua-  
«rios dos soldados, farão barracas e levarão seus  
«hospitaleiros cuidados aos azylos dos feridos;  
«os pequenos farão fios; e os velhos, retomando  
«a missão que tinham entre os antigos, far-se-ão  
«conduzir ás praças publicas; ali inflammarão a  
«coragem dos jovens guerreiros, propagarão o  
«odio dos reis e a unidade da republica. As  
«casas nacionaes converter-se-ão em quartéis, as  
«praças publicas em officinas, o sólo das adegas  
«servirá para fazer salitre, todos os cavallo de  
«sella serão requisitados para a cavallaria, todos  
«os de sege para a artilheria; as espingardas  
«de caça, de luxo, as armas brancas, e os pi-  
«ques bastarão para o serviço interior. A repu-  
«blica não é mais do que uma grande cidade si-  
«tiada, é preciso que a França não seja senão  
«um vasto acampamento.» As medidas propostas  
por Barrère foram decretadas immediatamente.



Todos os francezes de dezoito a vinte e cinco annos pegaram em armas; reorganizaram-se os exercitos com requisições de homens, que se sustentaram com requisições de viveres. A republica teve em breve quatorze exercitos, e 1.200.000 soldados. A França, que se tornou um campo e uma officina para os republicanos, mudou-se em prisão para os dissidentes. Marchando contra os inimigos descobertos, quizeram assegurar-se dos occultos, e fez-se a famosa lei dos *suspeitos*. Prenderam-se os estrangeiros pelo motivo das suas intrigas, e os partidarios da monarchia constitucional ou da republica moderada, *para serem guardados até a paz*. N'aquelle momento, isto nada mais era do que uma medida de precaução. Os burguezes, o commercio, a classe média forneceram os presos depois de 31 de maio, assim como a nobreza e o clero os tinham fornecido depois de 10 de agosto. Creou-se um exercito revolucionario de seis mil soldados e mil artilheiros para o interior. Cada cidadão pobre teve quarenta soldos por dia para assistir ás assembleias de secção. Deram-se certificados de civismo, para prova de opiniões de todos os que cooperassem para o movimento revolucionario. Sujeitaram-se os funcionarios á vigilancia dos clubs, formou-se em cada secção uma junta revolucionaria; e em toda a parte se fez face aos inimigos exteriores e insurgentes interiores.



Os do Calvados foram facilmente submettidos; as tropas insurgentes fugiram logo ao primeiro choque em Vernon. Wimpfen debalde tentou reunil-os. A classe moderada, que abraçara a defeza dos girondinos, mostrou pouco ardor e operou com molleza. Quando a constituição foi acceita pelos outros departamentos, aproveitou esta occasião para reconhecer que se havia enganado julgando insurgir-se contra uma minoria facciosa. A retractação deu-se em Caen, que tinha sido a principal séde da revolta. Os commissarios montanhezes não mancharam esta primeira victoria com execuções. Por outro lado, o general Carteaux marchou á frente de algumas tropas contra o exercito seccionario do Meio-dia; bateu o em dois encontros, perseguio-o até Marselha, entrou ali apóz elle, e a Provença ficaria submettida como o Calvados, se os realistas, refugiados em Toulon depois da sua derrota, não tivessem chamado os inglezes em seu auxilio, e entregado em suas mãos esta chave da França. O almirante Hood entrou na cidade em nome de Luiz XVII, que proclamou rei, desarmou a esquadra, fez vir por mar oito mil hespanhóes, occupou os fortes e forçou Carteau, que avançava contra Toulon, a retirar-se sobre Marselha.

Apezar d'este contratempo, os convencionaes tinham conseguido isolar a insurreição. Os com-



missarios montanhezes fizeram a sua entrada nas capitaes revoltadas. Roberto-Lindet, em Caen; Tallien, em Bordeos; Barras e Fréron, em Marselha. Toulon e Lyon eram as unicas cidades que restava tomar. Já se não temia a união e o ataque do Meio-dia, do Oeste e do Centro, e no interior só havia inimigos na defensiva. Lyon estava sitiada por Kellermann, general do exercito dos Alpes; tres corpos de exercito apertavam esta cidade por todos os lados. Os velhos soldados dos Alpes, os batalhões revolucionarios e as tropas de novo recrutadas, vinham diariamente reforçar os sitiantes: os lyonezes se defenderam com toda a coragem da desesperação. Elles contavam com o soccorro dos insurgentes do Meio-dia; mas sendo estes destroçados por Carteaux, voltaram suas ultimas esperanças para o exercito piemontez, que tentou uma divisão a seu favor, mas que foi batido por Kellermann. Vivamente atacados, viram ganhar as suas principaes posições; a fome se fez sentir e a coragem os abandonou. Os chefes realistas, convencidos da inutilidade d'uma mais longa resistencia, deixaram a cidade, e o exercito republicano entrou nos seus muros, e esperou ali as ordens da Convenção. Alguns mezes depois, Toulon mesma, defendida por tropas aguerridas, e fortificações temiveis, cahio em poder dos republicanos. Os batalhões do exercito da Italia, reforçados com os que a derrota dos lyonezes



deixava disponiveis, atacaram vivamente aquella praça. Depois de reiterados ataques, e prodigios de valor e habilidade, foi tomada, e a sua conquista concluiu o que a de Lyon começára.

A Convenção estava victoriosa em toda a parte. Os vendeenses haviam falhado na sua tentativa sobre Nantes, depois de terem ali perdido muita gente e o generalissimo Cathelineau. Este ataque foi o termo do movimento aggressivo e ascendente da insurreição vendeense. Os realistas repassaram o Loire, abandonaram Saumur, e retomaram os seus antigos acantonamentos. Elles, comtudo, eram ainda temiveis; e os republicanos que os perseguiram foram de novo batidos no terreno vendeense. O general Biron, que havia succedido ao general Berruyer, continuou a guerra em pequenos corpos, com guande desvantagem. A sua moderação e o seu máo systema de ataque, fizeram-n'o substituir por Canclaux e Rossignol, que não foram mais felizes. Houve ali dois exercitos e dois centros de operações: um em Nantes e outro em Saumur, collocados debaixo de influencias contrarias. O general Canclaux não pôde entender-se com o general Rossignol, nem o commissario da Montanha moderada, Philippeaux, com o commissario da junta de salvação publica, Bourbotte, e esta tentativa de invasão falhou, como as precedentes, por falta de accordo nas medidas e



nos movimentos. A junta de salvação publica remediou isto nomeando um só generalissimo, Léchelle, e introduzindo na Vendéa a grande guerra. Este novo methodo, auxiliado pela guarnição de Mayence, de dezeseite mil homens aguerridos, que, não podendo servir contra os confederados em virtude da sua capitulação, foi empregado no interior, fez a guerra mudar de face. Os realistas experimentaram quatro derrotas consecutivas, duas em Chatillon, duas em Cholet. Lescure, Bonchamps, d'Elbée, foram mortalmente feridos; e os insurgentes completamente batidos na alta Vendéa, temendo que, se se refugassem na baixa, fossem exterminados, decidiram-se a deixar o seu paiz em numero de oitenta mil. Esta emigração, atravez da Bretanha, que esperavam insurgir, lhes foi fatal. Repellidos diante de Granville, postos em plena derrota no Mans, foram destruidos em Savenay, e apenas entraram na Vendéa alguns mil homens do resto d'esta grande emigração. Estes desastres irreparaveis para a causa realista, a tomada da ilha de Noirmoutiers, sob Charette, a dispersão das tropas d'este chefe, a morte de La Rochejacquelein, tornaram os republicanos senhores do paiz. A junta de salvação publica julgando, não sem motivo, que os seus inimigos estavam abatidos, mas não submettidos, adoptou um systema terrivel de exterminação para impedil-os de levantar-se. O general Thurreau cercou a Vendéa re-



duzida com dezeseis campos entrincheirados; doze columnas moveis, com o nome de *columnas infernaes*, percorreram o paiz em todos os sentidos, com o ferro e o fogo na mão, bateram os bosques, dispersaram os ajuntamentos e encheram de terror aquelle desgraçado paiz.

Os exercitos estrangeiros tinham tambem sido repellidos das fronteiras que haviam invadido. Depois de ter tomado Valenciennes e Condé, bloqueado Maubeuge e Le Quesnoy, o inimigo se havia dirigido sobre Cassel, Hondscote Furnes, debaixo do commando do duque de York. A junta de salvação publica, descontente de Custine, que, de mais a mais, lhe era suspeito como girondino, substituiu-o pelo general Houchard. O inimigo, até então vencedor, foi batido em Hondscote, e forçado a retirar-se. A reacção militar principiou pelas medidas ousadas da junta de salvação publica. Houchard mesmo foi demittido. Jourdan tomou o commando do exercito do Norte, ganhou a importante victoria de Wattignies sobre o principe de Coburgo, fez levantar o cerco de Maubeuge, e retomou n'esta fronteira a offensiva. Outro tanto succedeu em todas as outras. Abriu-se a immortal campanha de 1793 e 1794. O que Jourdan fez no exercito do Norte, Hoche e Pichegru o fizeram no exercito do Mosella, e Kellermann no dos Alpes. O inimigo foi repellido em toda



a parte. Aconteceu então, depois do 31 de maio, o que acontecera depois de 10 de agosto. A união, que não existia entre os generaes e os chefes da assembléia, se restabeleceu; a acção revolucionaria, que fôra afrouxada, cresceu, e as victorias de novo appareceram durante este longo periodo. Os exercitos tiveram suas crises, assim como os partidos, e estas crises trouxeram revezes ou successos, sempre segundo a mesma lei.

No principio da guerra de 1792, os generaes eram constitucionaes e os ministros girondinos: Rochambeau, La Fayette, Luckner, entendiam-se pouco com Dumouriez, Servan, Clavière e Roland. Demais, havia pouco ardor no exercito; e, por isso, o inimigo ficou victorioso. Depois do 10 de agosto, os generaes girondinos, Dumouriez, Custine, Kellermann, Dillon, substituiram os generaes constitucionaes: houve unidade de vistas, de confiança e de acção, entre o exercito e o governo. A catastrophe de 10 de agosto augmentou a energia, impondo a necessidade de vencer, e resultou d'isto o plano da campanha de Argona, a victoria de Valmy, de Jemmapes, a invasão da Belgica. A lucta da Montanha com a Gironda, a de Dumouriez com os jacobinos, trouxe de novo a desunião entre o exercito e o governo, e destruiu a confiança das tropas, que experimentaram revezes subitos e numerosos. Houve



defecção de Dumouriez, assim como tinha havido uma retirada da parte de La Fayette. Depois do 31 de maio, que derrubou o partido da Gironda, depois que a junta de salvação publica se firmou, e que substituiu os generaes girondinos, Dumouriez, Custine, Houchard, Dillon, pelos generaes montanhezes, Jourdan, Hoche, Pichegru, Moreau; depois que estabeleceu o movimento revolucionario, com as ousadas medidas que dissemos, vio-se a campanha de Argona e da Belgica renovada na de 1794, e as combinações militares de Carnot igualar as de Dumouriez, se é que as não excederam.

A junta de salvação publica, durante esta guerra, promoveu as mais terriveis execuções. Os exercitos limitam-se a matar no campo da batalha; não succede o mesmo aos partidos, que, em situações violentas, receiando vêr renascer o combate depois da victoria, tomam precauções contra novas tentativas com rigores inexoraveis. Sendo o uso de todos os governos erigir a sua conservação em direito, os que os atacam são reputados inimigos, emquanto combatem; conspiradores, desde que são vencidos, e destruidos assim por meio da guerra e da lei. Todos estes motivos dirigiram a politica da junta de salvação publica, politica de vingança, de terror e de conservação propria. Eis as maximas que a conduziram, a



respeito das cidades insurgidas: «O nome de «Lyon, disse Barrère, não deve mais existir. Chamarse-á *Cidade liberta*, e sobre as ruínas d'esta «infame cidade, levantar-se-á um monumento que «atteste o crime e o castigo dos inimigos da liberdade. Estas unicas palavras dirão tudo: *Lyon fez a guerra á liberdade; Lyon não existe.*» Para realisar este espantoso anathema, a junta mandou áquella infeliz cidade Collot d'Herbois, Fouché e Couthon, que metralharam os seus habitantes, e demoliram os seus edificios. Os insurgentes de Toulon experimentaram dos representantes Barras e Fréron uma sorte quasi igual. Em Caen, Marselha e Bordeos, as execuções foram menos geraes e menos violentas, porque foram proporcionadas á gravidade da insurreição, que não foi combinada com estrangeiros.

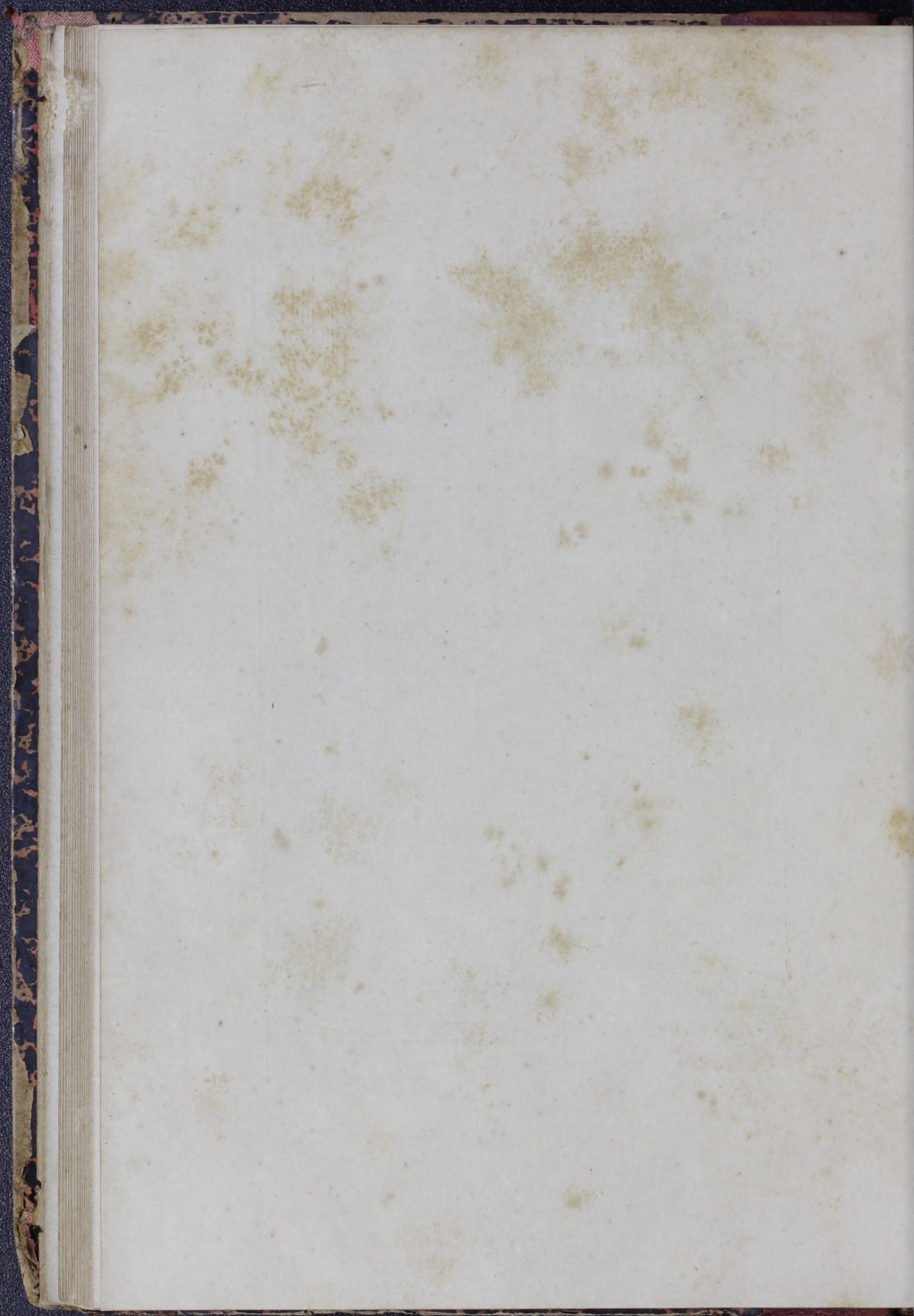
O governo dictatorial ferio, no interior, as pessoas mais notaveis dos partidos com quem estava em guerra. Usaram de tanto systema como de deshumanidade n'estes attentados. A condemnação de Maria Antonietta foi dirigida contra a Europa; a *dos vinte e dois*, o foi contra os girondinos; a do sabio Bailly, contra os antigos constitucionaes; finalmente, a do duque d'Orleans, contra certos membros da Montanha, que se supunha terem tramado a sua elevação. A infeliz viuva de Luiz XVI foi a primeira mandada á





JULGAMENTO DE MARIA ANTONIETTA







morte pelo sanguinolento tribunal revolucionario. Os proscriptos de 2 de junho seguiram-n'a pouco depois. Ella morreu em 16 de outubro, e em 31 do mesmo mez morreram os deputados girondinos. Elles eram em numero de vinte e um: Brissot, Vergniaud, Gensonné, Fonfrède, Ducos, Valazé, Lasource, Silléry, Gardien, Carra, Duprat, Beauvais, Duchâtel, Mainvielle, Lacaze, Boileau, Lehardy, Antiboul, Vigée, etc. Setenta e tres dos seus collegas, que haviam protestado contra a sua prisão, foram como elles presos, mas não ousaram impôr-lhes o mesmo supplicio. Durante os debates, estes illustres accusados mostraram a coragem mais firme e serena. Vergniaud fez ouvir por um instante, mas de balde, a sua eloquente voz. Valazé, ouvindo a sentença, apunhalou-se, e Lasource disse aos juizes: *Eu morro n'um momento em que o povo perdeu a razão; vós morrereis no dia em que elle a recobrar.* Os condemnados marcharam para o supplicio com todo o estoicismo d'aquelle tempo. Elles cantavam a Marselheza, applicando-a á sua situação :

Filhos da patria, marchemos,  
Da gloria chegou o dia,  
Contra nós da tyrannia  
Eis o ferro levantado, etc.

Os outros chefes d'este partido tiveram quasi todos uma sorte funesta. Salles, Guadet, Barba-



roux, foram descobertos nas grutas de Saint-Emilion, perto de Bordeos, e morreram no cadafalso popular. Pétion e Buzot, depois de vaguearem algum tempo, suicidaram-se; acharam-n'os mortos n'um campo, meio devorados dos lobos. Rabaud-Saint-Etienne foi entregue por um antigo amigo; a senhora Roland foi tambem condemnada, e mostrou a coragem d'uma mulher romana. Seu marido, sabendo a sua morte, deixou o seu asylo, e veio matar-se n'uma estrada. Condorcet, posto fóra da lei algum tempo depois de 2 de junho, foi descoberto quando fugia dos algozes, e escapou ao supplicio envenenando-se. Louvet, Kervelegan, Lanjuinais, Henri la Rivière, Lesage, La Réveillère-Lépeaux, foram os unicos que esperaram, em asylos seguros, o fim d'este regimen de terror e de sangue.

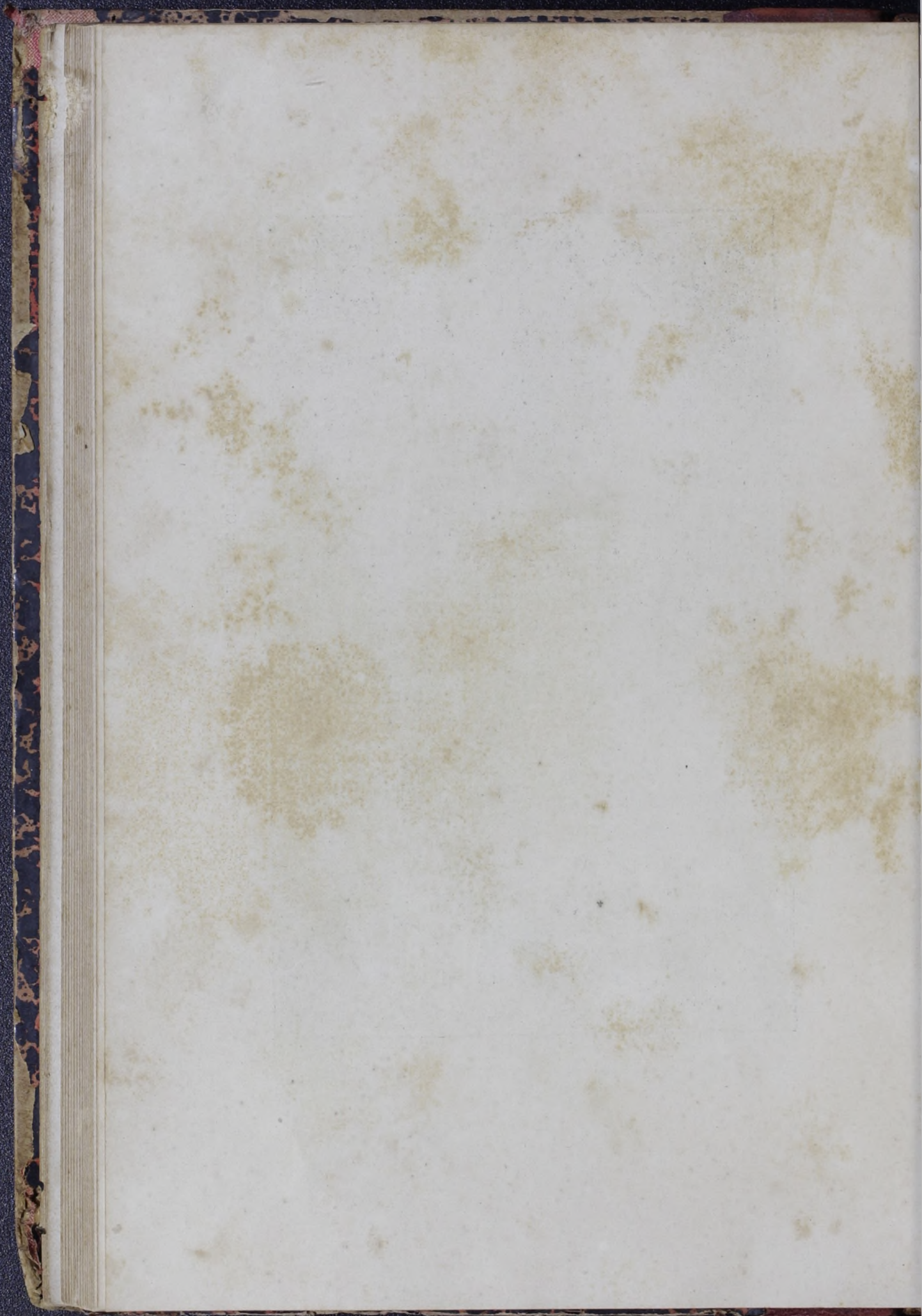
O governo revolucionario estava restabelecido; foi proclamado pela Convenção no dia 10 de outubro. Antes de 31 de maio, o poder não estava em parte alguma, nem no ministerio, nem na municipalidade, nem na Convenção. Era natural que o poder se concentrasse, n'uma situação tão critica, e no momento em que se conhecia a necessidade de unidade e promptidão de acção. Sendo a assembléia a autoridade mais central e extensa, a dictadura devia ficar no seu seio, e ser ahi exercida pela facção dominadora, e n'esta facção





EXECUÇÃO DE MARIA ANTONIETTA, A 16 DE OUTUBRO DE 1793







por alguns homens. A junta de salvação publica, creada a 6 de abril para prover, como o seu nome indicava, á defeza da revolução, com medidas extraordinarias e urgentes, era um quadro de governo feito. Durante as divisões entre a Montanha e a Gironda, tinha sido composta de convencionaes neutros até 31 de maio; compoz-se de montanhezes exaltados na sua ultima renovação. Barrére ficou; mas Robespierre foi eleito membro, e o seu partido ali dominou por Saint-Just, Couthon, Collot d'Herbois e Billaud-Varennes. Ella annullou alguns dantonistas que ainda lá estavam, como Héroult de Séchelles, Robert-Lindet; ganhou Barrére, encarregou-se do poder, encarregando-se da parte do espirito publico, e da policia. Os seus associados distribuiram entre si os papeis: Saint-Just ficou com a vigilancia e denuncia dos partidos; Couthon com o das propostas violentas que necessitavam ser adoçadas na fórma; Billaud-Varennes e Collot d'Herbois dirigiram as missões nos departamentos; Carnot occupou-se da guerra; Cambon das finanças; Prieur da Côte-d'Or, Prieur da Marne e alguns outros, dos trabalhos internos e administrativos; e Barrére foi o orador diario e o panegyrista sempre prompto da junta dictatorial. A junta de segurança geral foi collocada abaixo, como auxiliadora nos detalhes da administração revolucionaria e medidas inferiores, e composta no mesmo espirito da grande junta, tendo, assim



como ella, doze membros reelegiveis de trez em trez mezes, e sempre perpetuados nas suas funcções.

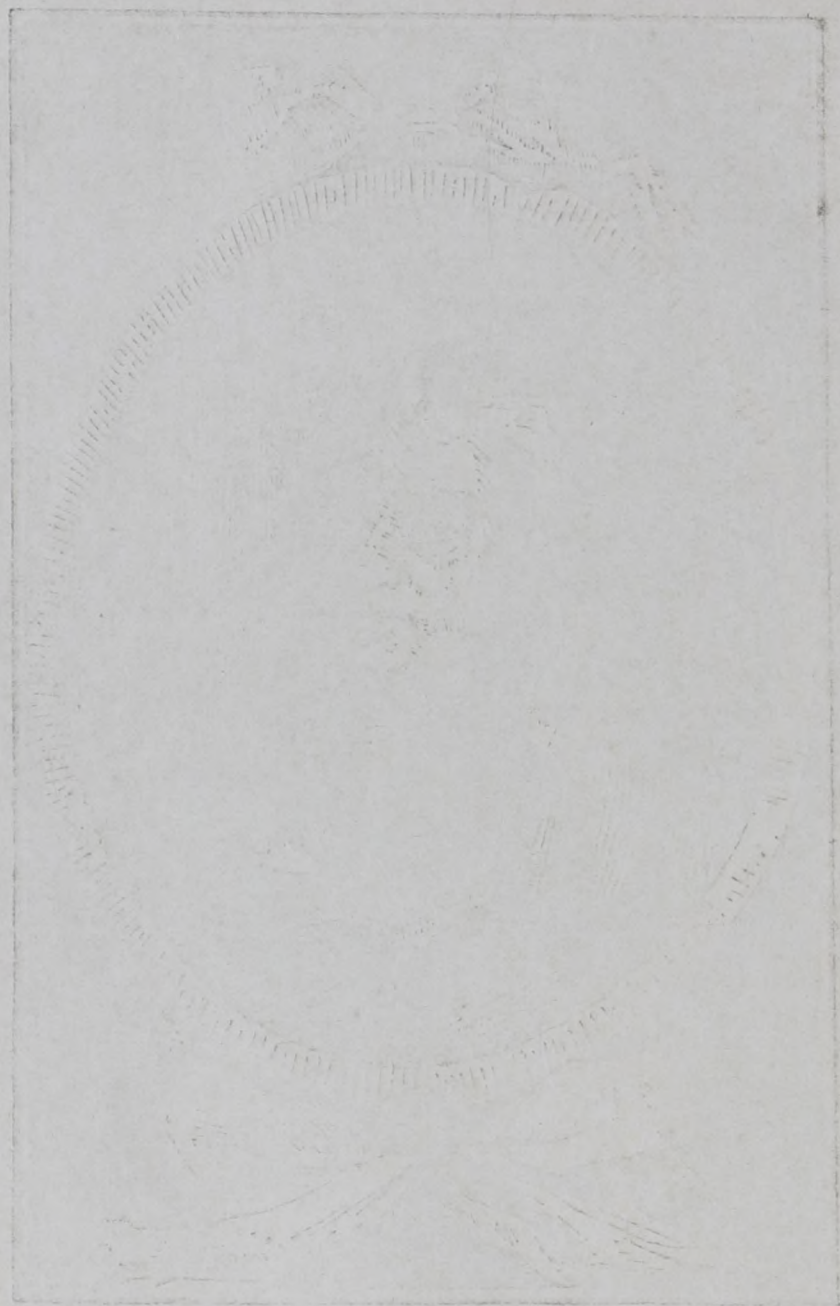
Foi nas mãos d'estes homens que se depositou toda a força revolucionaria. Saint-Just, fazendo decretar o poder decemviral até a paz, não occultou nem os motivos nem o fim d'esta dictadura. «Vós nada tendes que transigir, disse elle, com os inimigos da nova ordem de coisas; a liberdade deve vencer, seja por que preço for. Nas circumstancias em que a republica está, a constituição não póde estabelecer-se: ella viria a ser a garantia dos attentados contra a liberdade, porque lhe faltaria a violencia necessaria para reprimil-os. O governo presente tambem é pouco expedito. Vós estais longe de todos os attentados; é preciso que a espada das leis ande por toda a parte com rapidez, e que o vosso braço esteja presente em toda a parte!» Assim foi creado esse poder terrivel, que em primeiro logar devorou os inimigos da Montanha, depois a Montanha e a municipalidade, e que só acabou devorando-se a si mesmo. A junta dispunha de tudo em nome da Convenção, que lhe servia de instrumento. Era ella quem nomeava e demittia os generaes, os ministros, os commissarios representantes, os juizes e os jurados; era ella quem derrubava as facções, quem tinha a iniciativa de todas as medidas. Por





VERGNIAUD





VERGILI V.D.



meio dos seus commissarios, tinha na sua dependencia os exercitos e generaes, e dirigia os departamentos d'um modo soberano; dispunha de todas as pessoas por meio da lei dos suspeitos; pelo tribunal revolucionario, de todas as existencias; pelas *requisições* e pelo *maximum*, de todas as fortunas; por meio da Convenção aterrada, dos decretos de accusação contra os seus proprios membros. Emfim, a sua dictadura tinha por apoio a plebe, que deliberava nos clubs, governava nas juntas revolucionarias, cuja cooperação se pagava com um salario diario, e se sustentava com o *maximum*. Ella apreciava este regimen, que exaltava as suas paixões, que exagerava a sua importancia, que lhe concedia o primeiro lugar, e que parecia fazer tudo para ella.

Os innovadores, separados pela guerra e pelas suas leis de todos os estados e de todas as fórmulas de governo, quizeram ainda separar-se mais. Elles estabeleceram, para uma revolução inaudita, uma era totalmente nova; mudaram a divisão do anno e os nomes dos mezes e dos dias; substituiram o calendario christão pelo calendario republicano, a semana pela decada, e fixaram o dia de descanso, não no domingo, mas no decimo dia. A nova era datou de 22 de setembro de 1792, época da fundação da republica. Houve doze mezes iguaes de trinta dias, que começaram em



22 de setembro na ordem seguinte: *Vendémiaire*, *Brumaire*, *Frimaire*, para o outono; *Nivôse*, *Pluviôse*, *Ventôse*, para o inverno; *Germinal*, *Floreal*, *Prairial*, para a primavera *Messidor*, *Thermidor*, *Fructidor*, para o estio. Cada mez teve trez decadas, cada decada dez dias e cada dia recebeu o seu nome do lugar que occupava na decada; chamaram-se: *primidi*, *duodi*, *tridi*, *quartidi*, *quintidi*, *sextidi*, *septidi*, *octidi*, *nonidi*, *decadi*. Ficaram no fim do anno cinco dias para completal-o; receberam o nome de *sans-culottides*, e foram consagrados o primeiro á festa do *Genio*, o segundo á do *Trabalho*, o terceiro á das *Acções*, o quarto á das *Recompensas*, o quinto á da *Opinião*. A constituição de 1793 conduzia ao calendario republicano, e o calendario republicano á abolição do culto christão. Veremos em breve a municipalidade e a junta de salvação publica, propôrem cada uma a sua religião; aquella *o culto da Razão*; esta *o culto do Ente Supremo*. Mas devemos primeiro dar conta d'uma nova lucta entre os mesmos autores da catastrophe de 31 de maio.

A municipalidade e a Montanha tinham feito esta revolução contra a Gironda, e só a junta se aproveitára d'ella. Durante os cinco mezes decorridos, de junho a novembro, a junta, tomando todas as medidas de defeza, tornou-se naturalmente o primeiro poder da republica. Achando-se o combate



de alguma fôrma acabado, a municipalidade aspirou a dominar a junta, e a Montanha a não ser por ella dominada. A facção municipal era o ultimo termo da revolução. Opposta nos seus fins á junta de salvação publica, queria, em lugar da dictadura convencional, a mais exaltada democracia local, e, em lugar de culto, a consagração do materialismo. Anarchia politica e atheismo religioso, taes eram os symbolos d'este partido, e os meios com que pretendia estabelecer a sua dominação. Uma revolução é o effeito dos diversos systemas que agitaram o seculo de que ella é originaria. Assim, emquanto durou a crise em França, o catholicismo ultramontano foi representado pelo clero refractario; o jansenismo, pelo clero constitucional; o deismo philosophico, pelo *culto do Ente Supremo*, estabelecido pela junta de salvação publica; o materialismo da sociedade d'Holbach, pelo *culto da Razão e da Natureza*, que a municipalidade fez decretar. O mesmo succedeu quanto ás opiniões politicas, desde a realeza do antigo regimen, até a illimitada democracia da facção municipal. Esta ultima perdera em Marat o seu principal apoio e verdadeiro chefe, ao passo que a junta de salvação publica conservára o seu, que era Robespierre. Ella tinha á sua frente homens que gozavam da maior popularidade na classe baixa. Chaumette e seu substituto Hébert eram os seus chefes politicos; Ronsin, commandante do



exercito revolucionario, seu general; o atheo Anarcharis Cloots, seu apostolo. Ella se apoiava nas secções, nas juntas revolucionarias, em que se achavam muitos estrangeiros obscuros, que, não sem verosimilhança, suppunham que eram agentes da Inglaterra, enviados para perder a republica, fazendo progredir a anarchia e os excessos. O club dos *cordeliers* era composto só dos seus partidistas. Os *velhos cordeliers* de Danton, que haviam contribuido para o 10 de agosto, e que formaram a municipalidade d'aquella época, tinham entrado no governo, na Convenção, e tinham sido substituidos no club por membros, a quem, por desprezo, chamavam *patriotas da terceira requisição*.

A facção de Hébert, que popularisava no *Père-Duchêne* a obscenidade da linguagem, os sentimentos baixos e crueis, e que misturava a irrisão para com as victimas ás execuções de partido, fez, em pouco tempo, temiveis progressos. Ella obrigou o bispo de Paris e seus vigarios a abjurar o christianismo na barra da Convenção, e a Convenção a decretar que *o culto catholico seria substituido pelo culto da Razão*. As igrejas foram fechadas ou transformadas em templos da *Razão*, e em todas as cidades se estabeleceram festas, que foram escandalosas scenas de atheismo. A junta de salvação publica assustou-se com o poder



d'esta facção ultra-revolucionaria, e propôz-se contel-a ou destruil-a. Robespierre atacou-a logo na assembléia, em 15 de *Frimaire* do anno II (5 de dezembro de 1793). «Cidadãos representantes do povo, os reis colligados contra a republica nos fazem guerra com armas e com intrigas, e nós opporemos aos seus exercitos, exercitos mais bravos, e ás suas intrigas, a vigilancia e o terror da justiça nacional. Sempre attentos a reatar os fios das suas occultas tramas, á medida que os quebra a mão do patriotismo, sempre habeis a voltar as armas da liberdade contra a mesma liberdade, os emissarios dos inimigos da França trabalham hoje em destruir a republica pelo republicanismo, e em accender a guerra civil pela philosophia.» Associou os ultra-revolucionarios da municipalidade aos inimigos exteriores da republica. «Vós tendes, disse elle á Convenção, que impedir as extravagancias e loucuras que coincidem com os planos da conspiração estrangeira. Peço que prohibais ás autoridades particulares (a municipalidade) o servir os nossos inimigos com medidas pouco reflectidas, e que nenhuma força armada possa intrometter-se no que pertence ás opiniões religiosas.» E a Convenção, que forçadamente applaudira ás abjurações pedidas pela municipalidade, decretou, a pedido de Robespierre, que *todas as violencias e medidas contrarias á liberdade dos cultos eram prohibidas.*



A junta de salvação publica tinha força demasiada, para não triumphar da municipalidade; mas tinha de resistir ao mesmo tempo ao partido moderado da Montanha, que exigia a cessação do governo revolucionario e da dictadura das juntas. O governo revolucionario não fôra creado senão para comprimir; a dictadura, senão para vencer; e como a compressão e a victoria não pareciam já necessarias a Danton e seu partido, elles procuraram restaurar a ordem legal e a independencia da Convenção; quizeram abater a facção da municipalidade, conter a acção do tribunal revolucionario, despejar as prisões cheias de *suspeitos*, reduzir os poderes das juntas, ou dissolver-as. Este projecto de clemencia, de humanidade e de governo legal, foi concebido por Danton, Philippeaux, Camillo-Desmoulins, Fabre d'Eglantine, Lacroix, o general Westermann, e todos os amigos de Danton. Elles queriam, primeiro que tudo, *que a republica se apoderasse do campo de batalha*, mas que se pacificasse tudo depois da victoria.

Este partido, tornando-se moderado, tinha largado o poder; tinha abandonado o governo, ou consentido ser d'elle excluido pelo partido de Robespierre. Além d'isso, a conducta de Danton, depois de 31 de maio, parecia equivoca aos patriotas exaltados. N'esse dia obrára elle brandamente,



e, mais tarde, desapprovára a condemnação dos vinte e dois. Principiavam a lançar-lhe em rosto as desordens da sua vida, suas paixões venaes, as suas passagens d'um para outro partido, a sua intempestiva moderação. Para desviar a tormenta, elle se retirára para Arcis-sur-Aube, sua patria, e parecia ali esquecer-se de tudo no repouso. Durante a sua ausencia, a facção de Hébert fez rapidos progressos, e os amigos de Danton chamaram-n'o á pressa. Elle voltou no principio de dezembro. Então Philippeaux denunciou o modo com que se conduzia a guerra da Vendéa; o general Westermann, que se havia distinguido n'ella, e que acabava de ser demittido pela junta de salvação publica, sustentou Philippeaux, e Camillo-Desmoulins publicou as primeiras folhas do seu *Vieux-Cordelier*. Este brilhante e fogoso mancebo tinha seguido todos os movimentos da revolução, desde 14 de julho até 31 de maio, approvando todos os seus excessos e todas as suas medidas. A sua alma era, comtudo, meiga e terna, ainda que muitas vezes as suas opiniões fossem violentas, e crueis os seus gracejos. Applaudira o regimen revolucionario, porque julgava-o indispensavel para a fundação da republica; cooperára para a ruina da Gironda, porque temia as dissensões da republica. A republica, eis ao que elle havia sacrificado até os seus escrupulos e as necessidades do seu coração, a justiça e a huma-



nidade. Tudo havia dado ao seu partido, julgando dal-o á republica; mas hoje não podia já approvar, nem calar-se. A *verve* que pozéra ao serviço da revolução, empregou-a contra os que a perdiam, ensanguentando-a. No seu *Vieux Cordelier* fallou da liberdade com uma eloquencia arrebadora, e dos homens com um espirito mordaz. Mas, em breve, sublevou contra si os fanaticos e os dictadores, concitando o governo á moderação, á misericordia e á justiça.

Fez um quadro surprehendente da tyrannia presente, sob o nome d'uma tyrannia passada, tirando de Tacito os seus exemplos. «N'aquella «época, disse elle, as palavras tornaram-se crimes «de estado; d'ahi não houve senão um passo «para declarar crimes o simples olhar, a tristeza, «a compaixão, os suspiros, e até o silencio. Bem «depressa julgou-se crime de lesa-magestade, ou «de contra-revolução ter Cremutius Cordus, chamado Bruto e Cassio os ultimos dos romanos; «crime de contra-revolução ter um descendente «de Cassio, em sua casa, um retrato do seu bisavô; considerou se crime de contra-revolução «Torquato Silanus fazer grande despeza; crime «de contra-revolução Mamercus Scaurus ter feito «uma tragedia, em que havia versos que podiam ter dois sentidos; crime de contra-revolução a Pomponius, porque um amigo de Sejano



«buscára asylo n'uma sua casa de campo; era  
«crime de contra-revolução lamentar as desgraças  
«do tempo, porque era fazer o processo ao go-  
«verno; crime de contra-revolução ter a mãe do  
«consul Fusius Geminus chorado a funesta morte  
«de seu filho.

«Era necessario mostrar alegria na morte do  
«seu amigo, do seu parente, para se não expôr á  
«morte. No tempo de Nero, muitos d'aquelles,  
«cujos parentes mandára matar, iam dar graças  
«aos deoses. Pelo menos, era necessario mostrar  
«um ar de contentamento: receiava-se que o mesmo  
«medo fosse julgado crime. Tudo assombrava o  
«tyranno. Tinha um cidadão popularidade? Era  
«um rival do principe, que podia suscitar uma  
«guerra civil. Suspeito.—Fugia-se, ao contrario,  
«da popularidade, e vivia-se em casa? Esta vida  
«retirada era uma nota. Suspeito.—Ereis rico?  
«Havia imminente perigo em que o povo fosse  
«corrompido pelas vossas liberalidades. Suspeito.  
«—Ereis pobre? Era necessario vigiar-vos de  
«mais perto; não ha homem tão emprehendedor  
«como o que não tem coisa alguma. Suspeito.—  
«Tinheis character sombrio, melancolico, e exterior  
«desalinhado? Era signal de afflicção, por ver  
«que os negocios publicos iam bem. Suspeito.  
«—Passava um cidadão boa vida, comia bem?  
«E' porque o principe ia mal. Suspeito.—Era



«virtuoso e austero em seus costumes? Fazia a  
«censura da côrte. Suspeito.—Era philosopho,  
«orador, poeta? Estava-lhe bem ter mais fama  
«que os que governavam! Suspeito.—Emfim, ad-  
«quirira reputação na guerra? Por isso era mais  
«perigoso. Era necessario desfazer-se do general,  
«ou removel-o promptamente do exercito. Sus-  
peito.

«A morte natural d'um homem celebre, ou  
«mesmo d'um simples empregado, era tão rara,  
«que os historiadores a transmittiam á memoria  
«dos seculos como um acontecimento. A morte  
«de tantos cidadãos innocentes e recommendaveis  
«parecia uma calamidade menor que a insolen-  
«cia e fortuna escandalosa dos seus assassinos e  
«denunciantes. O delator sagrado e inviolavel  
«fazia todos os dias a sua entrada triumphal no  
«palacio dos mortos, e recolhia alguma rica he-  
«rança. Todos estes denunciantes se ornavam com  
«os mais bellos nomes, chamavam-se Cotta, Sci-  
«pião, Regulus, Sævius, Severus. O marquez Se-  
«renus, para assignalar-se com um começo illus-  
«tre, intentou uma accusação de contra-revolução  
«contra o seu velho pai já desterrado, depois do  
«que se chamava orgulhosamente Bruto. Taes  
«accusadores, taes juizes: os tribunaes, protecto-  
«res das vidas e propriedades, tornaram-se açou-  
«gues, onde o que tinha o nome de supplicio e



«de confisco, não era mais que roubo e assas-  
«sinio.»

Camillo Desmoulins se não limitava a atacar o regimen revolucionario e dictatorial, pedia a sua abolição; provocou o estabelecimento d'uma *junta de clemencia*, como unico meio de acabar a revolução e pacificar os partidos. O seu jornal produzio muito effeito na opinião; espalhou alguma esperança e coragem. Perguntavam todos: Já lêste o *Vieux Cordelier*? Ao mesmo tempo, Fabre d'Eglantine, Lacroix, Bourdon de l'Oise, excitavam a Convenção a sacudir o jugo da junta; elles procuravam reunir a Montanha e a direita, para restabelecer a liberdade e o poder da assembléia. Como as juntas eram omnipotentes, tentaram destruil-as pouco a pouco; era a marcha que devia seguir-se. Importava mudar a opinião, animar a assembléia, afim de se apoiar sobre uma força moral contra a força revolucionaria, sobre o poder da Convenção contra o poder das juntas. Os montanhezes dantonistas tentaram separar Robespierre dos outros decemviro; Billaud-Varennes, Collot d'Herbois e Saint-Just, lhes pareciam sós irremediavelmente unidos ao systema do terror. Barrère servia por medo, Couthon por affeição a Robespierre. Esperavam attrahir este á causa da moderação, pela sua amizade com Danton, pelas suas idéias de ordem, seus habitos de austeri-



dade, sua fama publica de virtude e seu orgulho. Elle defendera setenta e tres deputados girondinos contra as juntas e os jacobinos; ousára atacar Cloutz e Hébert, como ultra-revolucionarios, e fizéra decretar pela Convenção a existencia do *Ente Supremo*. Robespierre era o que tinha então maior fama popular; era, de certo modo, o moderador da republica, e o dictador da opinião; se o angariassem, esperavam poder, sem perigo para a revolução, derrubar as juntas e a municipalidade.

Danton tratou com elle, quando voltou de Arcis-sur-Aube, e pareceram entender-se; atacado nos jacobinos, foi por elle defendido. Robespierre leu e corrigio mesmo o *Vieux Cordelier*, approvando-o. Ao mesmo tempo professou alguns principios de moderação; mas então, todos os que exerciam o governo revolucionario ou o julgavam indispensavel, se agitaram. Billaud-Varennes e Saint-Just sustentaram abertamente a politica das juntas. Referindo-se ao ultimo, Desmoulinis dissera: *Elle tem-se em tão alta conta que traz com respeito a cabeça sobre os hombros como um santissimo sacramento.*—*E eu*, replicou Saint-Just, *fal-o-ei trazer a sua como um S. Diniz.* Collot d'Herbois, que estava em commissão, chegou n'este intervallo; protegia a facção dos anarchistas, que um momento se intimidaram, e a quem a sua presença



restituiu a audacia. Os jacobinos riscaram da sua lista Camillo Desmoulins, e Barrère atacou-o na Convenção, em nome do governo. Robespierre mesmo não era poupado, accusavam-n'o de *moderantismo*, e já nas associações se murmurava contra elle.

Todavia, como o seu prestigio era immenso, como sem elle não podia haver ataques nem victorias, ambos os partidos o procuravam. Aproveitando-se d'esta posição superior, conservava-se entre os partidos, sem optar por nenhum, e procurava derrubar os seus chefes, uns apoz outros. N'esta circumstancia, queria sacrificar a municipalidade e os anarchistas; as juntas queriam sacrificar a Montanha e os moderados. Houve, porém, transacção. Robespierre entregou Danton, Desmoulins e os seus amigos, aos membros da junta, e estes lhe entregaram Hébert, Cloutz, Chaumette, Ronsin e os seus cúmplices. Favorecendo aos moderados, preparára a ruina dos anarchistas, e conseguia dois fins vantajosos á sua dominação ou ao seu orgulho: arruinava uma facção temivel, e livrava-se d'uma reputação revolucionaria rival da sua.

Motivos de salvação publica se reuniam, é verdade, a estas combinações de partido. N'esta época de desencadeamento geral contra a republica, e de victorias ainda não decisivas da sua



parte, as juntas não julgavam chegado ainda o momento da paz com a Europa e com os dissidentes internos; e parecia-lhes impossivel continuar a guerra sem dictadura. Consideravam, além d'isso, os hebertistas como uma facção obscena, que corrompia o povo e servia os estrangeiros por meio da anarchia, e os dantonistas como um partido cuja moderação politica e immoralidade particular compromettiam e deshonoravam a republica. O governo propôz, portanto, á assembléia, pelo orgão de Barrère, a continuação da guerra, e mais actividade n'ella; poucos dias depois, Robespierre veio pedir a manutenção do governo revolucionario. Elle já se havia pronunciado nos Jacobinos contra o *Vieux Cordelier*, que até então apoiára. Eis aqui como repellio o poder legal:

«Todos os tyrannos, vos cercam externa-  
«mente; interiormente, todos os amigos da ty-  
«rannia conspiram: elles conspirarão até que a  
«esperança tenha sido arrebatada ao crime. E'  
«preciso suffocar os inimigos internos e externos  
«da republica, ou morrer com ella. Ora, n'esta  
«situação, a primeira maxima da vossa politica  
«deve ser que se conduza o povo pela razão, e  
«os inimigos do povo pelo terror. Se a mola do  
«governo popular, na paz, é a virtude, a mola  
«do governo popular, em revolução, é conjunta-



«mente a virtude e o terror; a virtude, sem a qual  
«o terror é funesto; o terror, sem o qual a vir-  
«tude é impotente. Domai, pois, com o terror  
«os inimigos da liberdade, e tereis razão como  
«fundadores da republica. O governo da revo-  
«lução é o despotismo da liberdade contra a ty-  
«rannia.»

Denunciou n'este discurso as duas facções dos moderados e ultra-revolucionarios, como querendo ambas perder a republica «Elles marcharão, disse elle, debaixo de bandeiras differentes, «e por diversos caminhos; mas o fim é o mesmo: «este fim é a desorganisação do governo popular, a ruina da Convenção e o triumpho da tyrannia. Uma d'estas facções nos impelle á fraqueza, a outra aos excessos.» Preparou os espiritos para a proscricção, e o seu discurso, aprovado sem discussão, foi mandado a todas as sociedades populares, a todas as autoridades e a todos os exercitos.

Danton, que não tinha abandonado as suas relações com Robespierre, depois d'este começo de hostilidades, pediu-lhe uma conferencia, que se realisou em casa d'este; porém estiveram frios e azedados. Danton queixou-se violentamente, e Robespierre manteve-se com reserva. «Conheço, disse «Danton, o odio que a junta me tem, mas não «o temo. — Enganai-vos, respondeu Robespierre,



«não ha más intenções contra vós; mas sempre  
«é bom explicar-se.—Explicar-se! explicar-se! re-  
«plicou Danton, para isso era necessario haver  
«boa fé.» E vendo que Robespierre, a estas pa-  
lavras, tomava um ar sombrio continuou: «Sem  
«duvida, é preciso comprimir os realistas, mas  
«não devemos dar senão golpes uteis á republica,  
«e não confundir os innocentes com os culpados.  
«--E quem vos disse, replicou Robespierre com  
«azedume, que se matou um innocente?» Danton  
se voltou então para um amigo que o tinha  
acompanhado, e disse com um sorriso ironico:  
«Que te parece? não morreu um só innocente!»  
Depois d'estas palavras separaram-se, e findou  
toda a amisade entre elles.

Poucos dias depois Saint-Just subio á tri-  
buna e ameaçou mais claramente os dissidentes,  
moderados ou anarchistas. «Cidadãos, disse elle,  
«vós quizestes uma republica, e se não quizesseis  
«ao mesmo tempo o que a constitue, ella sepul-  
«taria o povo debaixo das suas ruinas. O que  
«constitue a republica, é a destruição de tudo o  
«que se lhe oppõe. E' crime contra a republica  
«apiedar-se dos presos; é crime o não querer a  
«virtude; é crime o não querer o terror. Que  
«pretendeis, vós que não quereis a virtude que  
«deve fazer-vos felizes (os anarchistas)?—Que pre-  
«tendeis, vós que não quereis o terror contra os



«mãos (os moderados)?—Que pretendeis, vós que  
«correis ás praças publicas para vos mostrar, e  
«para que digam de vós: Vês fulano que ali vai  
«(Danton)?—Morrereis, vós que correis em busca  
«da fortuna, vós que franzís a sobrançelha e fingis  
«de patriotas, para que os estrangeiros vos com-  
«prem, ou o governo vos empregue; vós, da  
«facção dos indulgentes, que quereis salvar os  
«criminosos; vós, da facção dos estrangeiros, que  
«voltais a severidade contra os defensores do  
«povo! Já se tomaram medidas para a prisão  
«dos culpados; elles estão sitiados. Demos graças  
«ao genio do povo francez, porque a liberdade  
«sahio victoriosa d'um dos maiores attentados que  
«contra ella se tenham meditado! O desenvolvi-  
«mento d'esta vasta conjuração, o terror que vai  
«espalhar e as medidas que vos serão propostas,  
«livrarão a republica e a terra de todos os cons-  
«piradores.»

Saint-Just fez com que dessem ao governo os poderes mais amplos contra os conspiradores da municipalidade; fez decretar que *a justiça e a prohibidade* estavam na ordem do dia. Os anarchistas não souberam tomar medida alguma de defeza; por um momento cobriram de lucto no club dos *Cordeliers* os direitos do homem, e tentaram um principio de insurreição, mas sem vigor e sem combinação. O povo não se moveu, e a junta fez prender,



pelo seu commandante Henriot, o substituto Hébert, o general revolucionario Ronsin, Anacharsis Clootz, o orador do genero humano, Monmoro, Vincent, etc. Foram conduzidos ao tribunal revolucionario, como *agentes dos estrangeiros, e como tendo conspirado para dar um tyranno ao Estado*. Este tyranno devia ser Pache, com o nome de *Grão-Juiz*. Assim que os chefes anarchistas foram presos, a sua audacia os abandonou; elles se defenderam e morreram, pela maior parte, sem coragem. A junta de salvação publica licenciou o exercito revolucionario, diminuiu as attribuições das juntas seccionarias, e obrigou a municipalidade a vir á Convenção dar-lhe graças pela prisão e pelo supplicio dos conjurados, seus cumplices.

Era tempo que Danton se defendesse; a proscricção, depois de chegar á municipalidade, se avisinhava d'elle. Aconselharam-lhe que tivesse cautela e agisse; mas, não tendo podido arruinar o poder dictatorial, despertando a opinião e a assembléa por meio dos jornalistas e dos montanhezes, seus amigos, em quem podia elle apoiar-se? A Convenção pendia para elle e para a sua causa; mas estava sujeita ao poder revolucionario das juntas. Danton, privado do apoio do governo, da assembléa, da municipalidade, dos clubs, esperou a proscricção, sem fazer coisa alguma para a evitar.



Os seus amigos instavam para que se defendesse. «Prefiro, respondia elle, ser guilhotinado, «que guilhotinador; além de que, a minha vida «não vale essa pena, e a humanidade me enoja. «— Os membros da junta procuram a tua morte. «— Pois bem! (replicou cheio de colera) se já «mais... se Billaud... se Robespierre... elles «serão execrados como tyrannos; a casa de Robespierre será arrasada; espalhar-se-á ali sal, e «fixar-se-á um poste execravel á vingança do crime!... Mas os meus amigos dirão de mim «que fui bom pai, bom amigo e bom cidadão; «não se esquecerão de mim.— Tu podes evitar... «— Antes quero ser guilhotinado, que guilhotinador.— Mas, n'esse caso, é preciso partir! (Dando então uma fórmula especial á bocca e levantando o labio com desdem e colera):— «Partir! Acaso «leva-se a patria na sola dos sapatos?»

Um só recurso restava a Danton: o de experimentar a sua voz tão conhecida e tão poderosa, denunciar Robespierre e as juntas, e sublevar a Convenção contra a sua tyrannia. Instavam-n'o para que assim fizesse, mas conhecia quanto é difficil derrubar um poder estabelecido; conhecia demasiadamente a sujeição e o terror da assembléa, para contar com a efficacia de semelhante meio. Esperou, pois, acreditando sempre, elle que tanto ousára, que os seus inimi-



gos recuariam ante uma proscricção como a sua. Em 10 de *Germinal*, vieram dizer-lhe que se discutia a sua prisão na junta de salvação pública, e instaram ainda para que fugisse. Reflectio um momento, e respondeu: *Elles não ousarão!* De noite investiram a sua casa, e conduziram-n'o ao Luxemburgo com Camillo-Desmoulins, Philippeaux, Lacroix e Westermann. Ao entrar, cumprimentou cordialmente os presos que o rodeavam. «Senhores, lhes disse, eu esperava em pouco tempo «fazer-vos sahir d'aqui; mas eis-me comvosco, e «não sei agora como isto acabará.» Uma hora depois foi posto incommunicavel, no mesmo carcere que Hébert occupára, e que em breve Robespierre devia occupar. Ali, entregando-se ás suas reflexões e pesares dizia: «Em época analogá «fiz instituir o tribunal revolucionario; peço d'isto «perdão a Deos e aos homens; mas não foi para «que elle se tornasse o flagello da humanidade.»

A sua prisão causou uma inquietação sombria, um rumor geral. No dia seguinte, á abertura da sessão da assembléia, fallava-se em segredo, e procurava-se com espanto qual era o pretexto d'este novo golpe de estado, contra os representantes do povo. «Cidadãos, disse Legendre, quatro membros d'esta assembléia foram «presos esta noite; sei que Danton é um d'elles, «ignoro o nome dos outros. Mas declaro, cida-



«dãos, que julgo Danton tão puro como eu, e  
«todavia está em ferros. Receiou-se, sem duvida,  
«que as suas respostas destruíssem as accusações  
«contra elle dirigidas; peço, por consequencia, que,  
«antes de vos ser apresentado qualquer relatorio,  
«os presos sejam chamados e ouvidos.» Esta mo-  
ção foi recebida favoravelmente, e deu um mo-  
mento de coragem á assembléia. Alguns membros  
pediram a votação; mas esta boa disposição durou  
pouco. Robespierre appareceu na tribuna, e disse:  
«Pela perturbação, ha muito desconhecida, que  
«reina n'esta assembléia; pela agitação que produ-  
«ziram as palavras d'aquelle que acaba de fallar,  
«é facil conhecer-se que se trata aqui d'um grande  
«interesse, que se trata de saber se alguns ho-  
«mens hoje valerão mais do que a Patria. Ve-  
«remos, n'este dia, se a Convenção saberá que-  
«brar um pretendido idolo, ha muito carunchoso,  
«ou se elle, na sua queda, esmagará a Conven-  
«ção e o povo francez.» E bastaram algumas  
palavras para restabelecer o silencio e a subor-  
dinação na assembléia, para conter os amigos de  
Danton, e fazer retractar o mesmo Legendre.  
Saint-Just entrou na sala pouco depois, seguido  
dos outros membros das juntas. Leu contra os  
membros presos um grande relatorio, em que ac-  
cusou as suas opiniões, a sua conducta politica,  
a sua vida particular, os seus projectos, repre-  
sentando-os, por meio de subtís, bem que inver-



simeis correlações, como cúmplices de todas as conspirações e servidores de todos os partidos. A assembléia, depois de o ter ouvido sem murmúrio e com um torpor approvador, decretou unanimemente, e mesmo com applausos, a accusação de Danton e dos seus amigos. Cada um procurava ganhar tempo com a tyrannia, e lhe entregava cabeças para salvar a sua.

Os accusados foram conduzidos ao tribunal revolucionario, e ali appareceram com uma attitude altiva e corajosa. Mostraram uma audacia de linguagem, e um desprezo para com os seus juizes, que não eram ordinarios. Danton respondeu ao presidente Dumas, que o inquiria, segundo o costume, sobre o seu nome, idade e habitação: «Sou Danton, assaz conhecido na revolução; tenho «trinta e cinco annos; a minha habitação em breve «será o nada, e o meu nome viverá no Pantheon «da historia.» As suas respostas, desdenhosas ou violentas, a discussão fria e comedida de Lacroix, a austeridade de Philippeaux, a *verve* de Desmou-lins, começavam a commover o povo. Mas os accusados foram postos *fôra dos debates*, sob o pretexto que faltavam ao respeito devido á justiça, e foram condemnados sem mais serem ouvidos. «Immolam-nos, exclamou Danton, á ambição de alguns covardes scelerados; porém elles «não gozarão muito tempo o fructo da sua cri-



«minosa victoria. Eu arrasto Robespierre . . . .  
«Robespierre me segue.» Foram conduzidos á  
Conciergerie, e d'ali ao cadafalso.

Caminharam ao supplicio com o sangue frio ordinario n'aquella época. Estavam muitas tropas em armas, e a sua escolta era numerosa. A multidão, em geral gritadora e approvadora, estava silenciosa. Camillo-Desmoulins, sobre a fatal carreta, ainda se admirava da sua condemnação, e não podia concebê-la. «Eis aqui, dizia elle, a «recompensa destinada ao primeiro apostolo da «liberdade!» Danton levava a cabeça alta, e lançava um olhar altivo e socegado em torno de si. Ao pé do cadafalso enterneceu-se um momento. «Ó minha bem-amada! exclamou, ó minha mulher! não te verei mais! . . . .» Depois, interrompendo-se repentinamente disse: «Danton, nada de «fraqueza.» Assim morreram os tardíos, mas ultimos defensores da humanidade e da moderação; os ultimos que quizeram a paz entre os vencedores da revolução, a misericordia com os vencidos. Depois d'elles, não se ouviu por algum tempo voz alguma contra a dictadura do terror: ella espalhou, d'um extremo a outro da França, redobrados e silenciosos golpes. Os girondinos quizeram prevenir este violento regimen, os dantonistas contel-o; todos morreram, e os dominadores tiveram tanto mais victimas a ferir, quanto



maior foi o numero dos seus inimigos. N'esta sanguinolenta carreira, só se pára quando a morte chega aos seus autores. Os decenviros, depois da queda definitiva dos girondinos, tinham posto o *terror* na ordem do dia; depois da queda dos hebertistas, a *justiça* e a *probidade*, porque estes eram facciosos impuros; depois da queda dos dantonistas, o *terror* e todas as *virtudes*, porque elles os denominavam o partido dos *indulgentes* e dos *immoraes*.







## CAPITULO NONO

Desde a morte de Danton, em abril de 1794, até 9 de Thermidor (27 de julho de 1794)

Augmento de terror, sua causa.—Systema dos democratas; Saint-Just.—Poder de Robespierre.—Festa do Ente Supremo —Couthon apresenta a lei de 22 *Prairial*, que reorganisa o tribunal revolucionario; perturbações, debates, e depois obediencia da Convenção.—Os membros activos das juntas se dividem; d'um lado ficam Robespierre, Saint-Just e Couthon; do outro, Billaud-Varenes, Collot-D'Herbois, Barrère, e os membros da junta de segurança geral.—Conducta de Robespierre; ausenta-se das juntas, e apoia-se nos jacobinos e na municipalidade.—Em 8 de *Thermidor* pede a renovação das juntas; não o consegue.—Sessão de 9 de *Thermidor*; Saint-Just denuncia as juntas; é interrompido por Tallien; Billaud-Varenes ataca violentamente Robespierre; desencadeamento geral da Convenção contra os triumviros: são presos.—A municipalidade se subleva e livra os presos.—Perigos e coragem da Convenção que põe os insurgentes fóra da lei.—As secções se declaram por ella.—Derrota e supplicio de Robespierre e dos insurgentes.



urante os quatro mezes que se seguiram á queda do partido de Danton, o poder das juntas se exerceu sem opposição e sem medida. A morte tornou-se o unico meio de governo, e a republica ficou entregue a execuções diarias e systematicas. Foi então que



se inventaram as conspirações das prisões, entulhadas com a *lei dos suspeitos*, e que se despejaram com a de 22 *Prairial*, que podia ser chamada a lei dos condemnados; foi então que os enviados da junta de salvação publica substituíram nos departamentos os da Montanha, e que se vio, no Oeste, Carrier, o protegido de Billaud; no Meiodia, Maignet, o protegido de Couthon; no Norte, José Lebon, o protegido de Robespierre. A exterminação em massa contra os inimigos da dictadura democratica, que já se havia praticado em Lyon e Toulon com metralhadas, tornou-se mais horrorosa ainda com as submersões de Nantes, e os cadafalsos de Arras, Paris e Orange.

Possa este exemplo ensinar uma verdade, que, para bem dos homens, deve ser conhecida de todos: é que, em estado de revolução, tudo depende d'uma primeira repulsa e d'uma primeira lucta! Para que uma innovação seja pacifica, é necessario que não seja contestada; senão declara-se a guerra, a revolução estende-se, porque o povo todo se agita para a defender. Quando a sociedade se abala em seus fundamentos, são os homens mais audazes que triumpham, e, em lugar dos reformadores prudentes e moderados, apparecem reformadores exaltados e inflexiveis. Nascidos da lucta, querem por ella sustentar-se. Com uma mão combatem para defender a sua domi-



nação, e com a outra fundam o seu systema para consolida-la; matam em nome da sua salvação, matam em nome das suas doutrinas: a virtude, a humanidade, o bem do povo, tudo o que ha de mais sagrado sobre a terra, elles empregam para motivar as suas execuções e proteger a sua dictadura. Até que, gasta a sua influencia, elles caiam, todos morrem promiscuamente, inimigos e partidistas das refórmãs; a tempestade arrasta e despedaça uma nação inteira contra uma revolução. Pergunte-se que era feito em 1794 dos homens de 1789, e ver-se-ão igualmente envolvidos n'este grande naufragio. Apenas um partido se apresentou no campo da batalha, chamou todos os outros que, como elle, ali foram alternativamente vencidos e exterminados, os constitucionaes, os girondinos, os montanhezes, e os proprios decemviro. A cada derrota, foi maior a effusão de sangue, e o systema de tyrannia mais violento. Os decemviro foram mais desapiedados, porque foram os ultimos.

A junta de salvação publica, exposta aos ataques da Europa e ao odio de tantos partidos vencidos, pensou que o afrouxamento da violencia occasionaria a sua perda; quiz comprimir os seus inimigos, e ao mesmo tempo desfazer-se d'elles. «Só os mortos não voltam, dizia Barrère.— Quanto mais o corpo social transpira, accrescentava Col-lor d'Herbois, mais saúde tem.» Mas os de-



cemviros, não suppondo o seu poder ephemero, aspiravam a fundar a democracia, e procuravam em instituições uma garantia para o tempo em que acabassem com os supplicios. Elles tinham no mais alto gráo o fanatismo de certas theorias sociaes; como os *millenarios* da revolução ingleza, a que se pódem comparar, tinham o de certas idéias religiosas. Uns dimanavam do povo, como os outros de Deos; queriam a liberdade politica mais absoluta, como os outros a igualdade evangelica; aspiravam ao *reinado da virtude*, como os outros ao *reinado dos santos*. A natureza humana vai em tudo ás extremidades, e produz, n'uma época religiosa, democratas christãos; n'uma época philosophica, democratas politicos.

Robespierre e Saint-Just tinham dado o plano d'esta democracia, cujos principios professavam em todos os seus discursos; queriam mudar os costumes, o espirito e os habitos da França; queriam fazer d'ella uma republica á maneira dos antigos. A dominação do povo, magistrados sem orgulho, cidadãos sem vicios, fraternidade nas relações, culto da virtude, simplicidade de maneiras, austeridade de character, eis o que pretendiam estabelecer. Achar-se-ão as palavras sacramentaes d'esta seita em todos os discursos dos relatores da junta, e sobretudo nos de Saint-Just e Robespierre. *Liberdade e igualdade* no governo da republica; *in-*



*divisibilidade* na sua fórma; *salvação publica* para a sua defeza e conservação; *virtude* para seu principio; *Ente Supremo* para seu culto; quanto aos cidadãos, *fraternidade* nas suas relações mutuas; *probidade* nas suas acções; *bom senso* no seu espirito; *modestia* nas suas acções publicas, que deviam referir ao bem do Estado, e não ao proprio; tal era o symbolo d'esta democracia. O fanatismo não pôde ir mais longe. Os autores d'este systema não examinavam se elle era praticavel; julgavam-n'o justo e natural, e, como tinham a força na mão, queriam estabelecê-lo violentamente. Não houve uma só palavra d'estas que não servisse á condemnação d'um partido, ou de alguns homens. Os realistas e os aristocratas foram perseguidos em nome da *liberdade e igualdade*; os girondinos, em nome da *indivisibilidade*; Philippeaux, Camillo Desmoulins e os moderados, em nome da *salvação publica*; Chaumette, Anacharsis Clootz, Gobel, Hébert, todo o partido anarchista e atheu, em nome da *virtude* e do *Ente Supremo*; Chabot, Bazire, Fabre d'Eglantine, em nome da *probidade*; Danton, em nome da *virtude* e da *modestia*. Estes crimes moraes, aos olhos dos fanaticos, contribuíram tanto para a sua perda, como as conspirações que lhes imputavam.

Robespierre era o patrono d'esta seita, que tinha, na junta, um zelador mais fanatico e mais



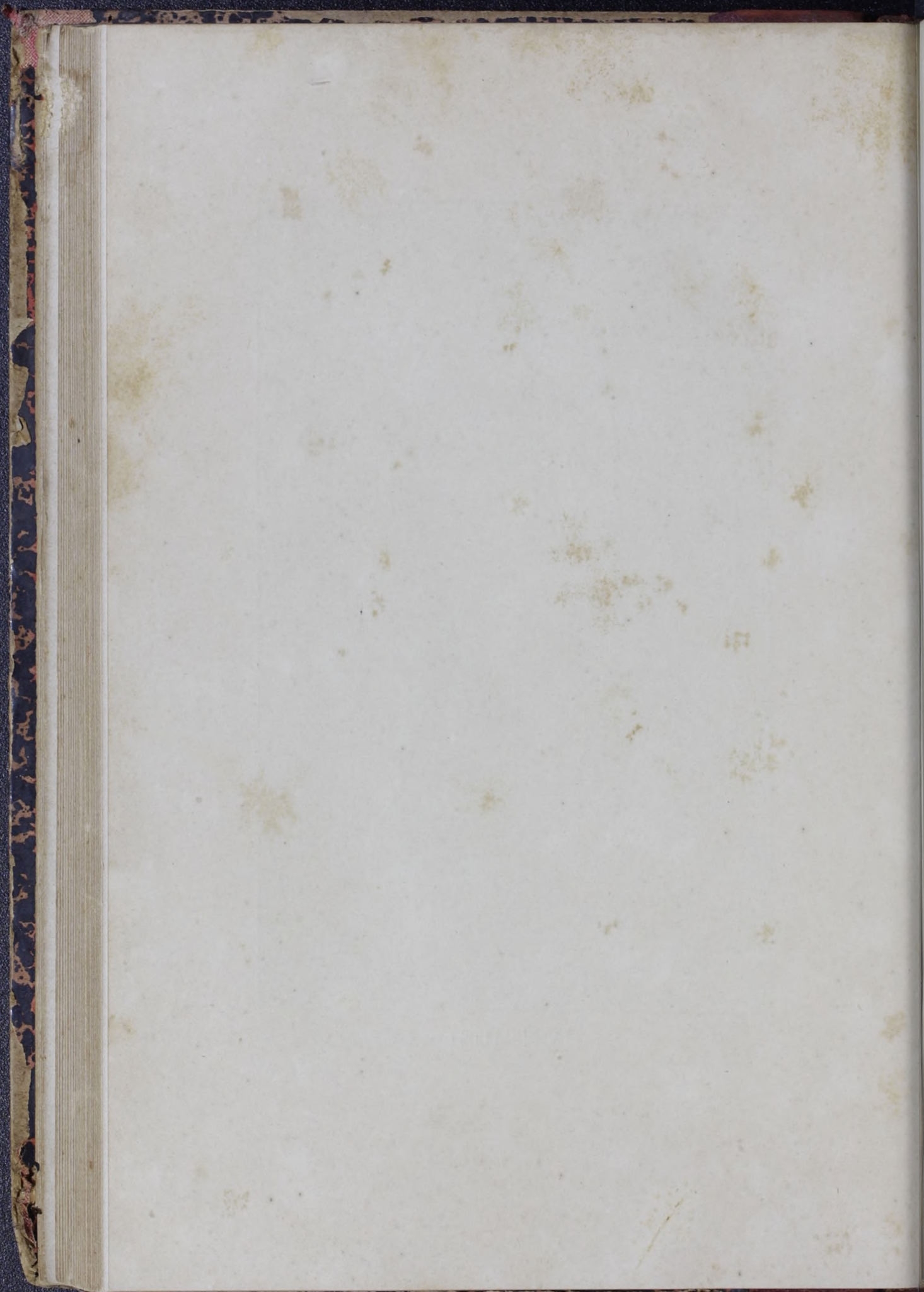
desinteressado do que elle, Saint-Just, a quem chamavam o *Apocalyptic*. Elle tinha um rosto regular, feições grandes e uma expressão forte e melancolica, olhar penetrante e fixo, cabellos pretos, lisos e compridos. As suas maneiras eram frias, ainda que sua alma fosse ardente. Simples nos seus habitos, austero, sentencioso, marchava sem hesitação á execução do seu systema. Tendo apenas vinte e cinco annos, mostrava-se o mais audacioso dos decemvros, porque entre elles era o que tinha mais convicção. Apaixonado pela republica, era infatigavel nas juntas, intrepido nas suas commissões ao exercito, onde dava exemplos de valor, tomando parte nas marchas e perigos dos soldados. A sua predilecção pela plebe não o impellia a lisonjear as suas inclinações, e, longe de adoptar os seus habitos e linguagem, como Hébert, queria dar-lhe commodidades, seriedade e dignidade. Mas a sua politica fazia-o ainda mais temivel do que as suas crenças populares. Tinha muita audacia, sangue frio e firmeza. Pouco capaz de piedade, redigia em fórmulas as suas medidas de salvação publica, e punha-as immediatamente em execução. Pareciam-lhe necessarias a victoria, a proscricção e a dictadura? immediatamente as pedia. Era um verdadeiro homem de acção, e, n'isto, differia de Robespierre. Este, conhecendo todo o partido que d'elle podia tirar, bem depressa attrahira-o a si na Convenção; Saint-





SAINT-JUST







Just, pela sua parte, sentira sympathia por elle, pela sua reputação de incorruptibilidade, pela sua vida austera e pela identidade das idéias que tinha com as suas.

Bem se concebe quão terrivel devia ser a sua associação, por causa da popularidade, das paixões invejosas e dominadoras d'um, do character inflexivel e das vistas systematicas do outro. Couthon se lhes havia aggregado; era pessoalmente affeiçoado a Robespierre. Ainda que tivesse um rosto meigo e corpo meio paralytico tinha desapiedado fanatismo. Elles formaram na mesma junta um triumvirato, que depressa quiz arrogar-se todo o poder. Esta ambição alienou d'elles os outros membros da junta, e acabou por perdê-los. Entretanto, o triumvirato governou soberanamente a Convenção e a mesma junta. Quando era preciso intimidar a assembléa, Saint-Just se encarregava do relatorio; quando queriam surprehendê-la, empregava-se Couthon. Se havia algum murmurio ou hesitação, Robespierre apparecia, e com uma palavra fazia entrar tudo no silencio e no terror.

Durante os dois primeiros mezes depois da queda da municipalidade e do partido de Danton, os decemviros, que ainda não estavam desunidos, trabalharam em consolidar a sua dominação. Os seus commissarios continham os departamentos, e



os exercitos da republica triumphavam nas fronteiras. As juntas aproveitaram-se d'este momento de segurança e união, para lançar os fundamentos de novos costumes e novas instituições. E' necessario não esquecer que os homens, em revolução, se movem por duas inclinações: amor das suas idéias e gosto de mandar. Os membros da junta, no principio, entenderam-se pelas suas idéias democraticas; no fim, combateram-se pelo poder.

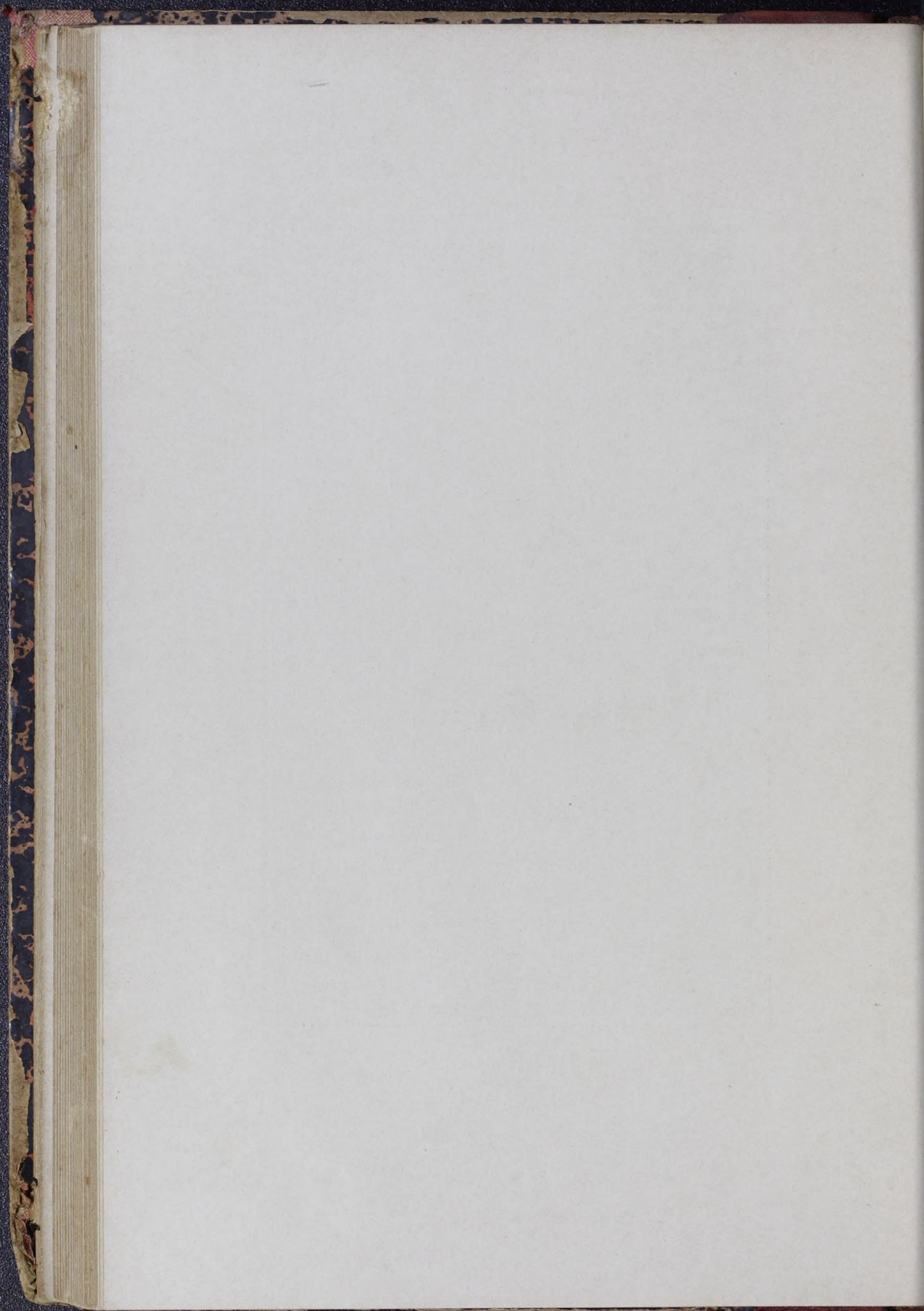
Billaud-Varenes apresentou a theoria do governo popular e os meios de subordinar sempre o exercito á nação. Robespierre pronunciou um discurso sobre as idéias moraes, e as solemnidades que convinham a uma republica; fez dedicar as festas das decadas, ao *Ente Supremo*, á *Virtude*, á *Justiça*, ao *Pudor*, á *Amizade*, á *Frugalidade*, á *boa Fé*, á *Gloria* e á *Immortalidade*, á *Desgraça*, etc., emfim, a todas as virtudes moraes e republicanas. Preparou d'este modo o estabelecimento do novo culto do Ente Supremo. Barrère fez um relatorio sobre a extirpação da mendicidade, e sobre os soccorros que a republica devia aos cidadãos indigentes. Todos elles eram transformados em decretos, segundo o desejo dos democraticas. Barrère, cujos discursos habituaes na Convenção tendiam a encobrir-lhe a sua servidão, era um dos mais flexiveis instrumentos da junta; elle





BARRÈRE







não seguia o regimen do terror, nem por fanatismo, nem por crueldade. Os seus costumes eram puros, a sua vida particular irreprehensivel e tinha grande moderação de espirito. Mas era medroso; e depois de ser realista constitucional antes de 10 de agosto, republicano moderado antes de 31 de maio, tornou-se o panegyrista e participante da tyrannia decemviral. Isto mostra que, n'uma revolução, não deve ser actor quem não tem força de character. O espirito só não é assaz inflexivel; é nimiamente docil; encontra razões para tudo, mesmo para o que o desgosta ou espanta; não sabe deter-se a proposito, n'um tempo em que se deve estar sempre prompto para morrer, e acabar o seu papel onde findam as suas opiniões.

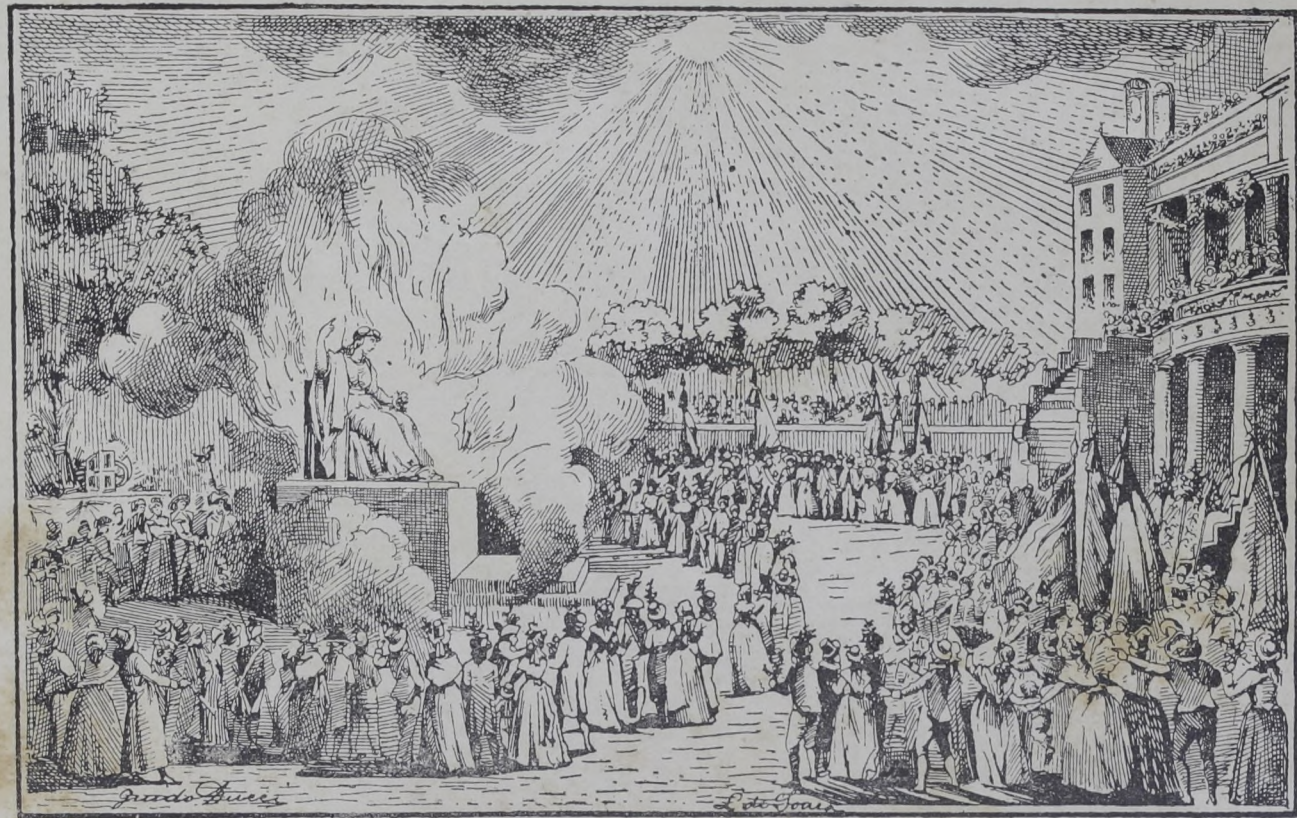
Robespierre, que passava pelo fundador d'esta democracia moral, chegou então ao mais alto gráo de elevação e poder. Tornou-se o objecto da lisonja geral, no seu partido; foi o *grande homem* da republica; não se fallava senão *da sua virtude, do seu genio, da sua eloquencia*. Duas circumstancias contribuíram ainda para augmentar a sua importancia. Em 3 de *Prairial*, um homem obscuro, mas intrepido, chamado L'Admiral, quiz livrar a França de Robespierre e de Collot d'Herbois. Debalde esperou Robespierre todo o dia, e á noite decidio-se a matar Collot. Disparou contra elle dois tiros de pistola, mas não



acertou. Na manhã seguinte, uma rapariga, chamada Cecilia Renaud, apresentou-se em casa de Robespierre, e pediu com instancia para fallar-lhe. Como elle tivesse sahido, e ella todavia insistisse para entrar, foi presa. Tinha uma pequena trouxa, e lhe encontraram duas facas. «Que motivo, perguntaram-lhe, vos conduzio á casa de Robespierre?—Queria fallar-lhe.—Sobre que negocio?—Dependia do nosso encontro.—Conheceis o cidadão Robespierre?—Não, pois procurava conhecê-lo, e fui á sua casa para ver qual era o aspecto d'um tyranno.—Que uso vos propunheis fazer das duas facas?—Nenhum, não tendo intentos de fazer mal a pessoa alguma.—E a vossa trouxa?—Contém roupa branca para mudar no lugar para onde me destinaes.—Onde?—A prisão, e d'ali á guilhotina.» A infeliz rapariga para ali foi conduzida, e a sua propria familia foi envolvida na sua perda.

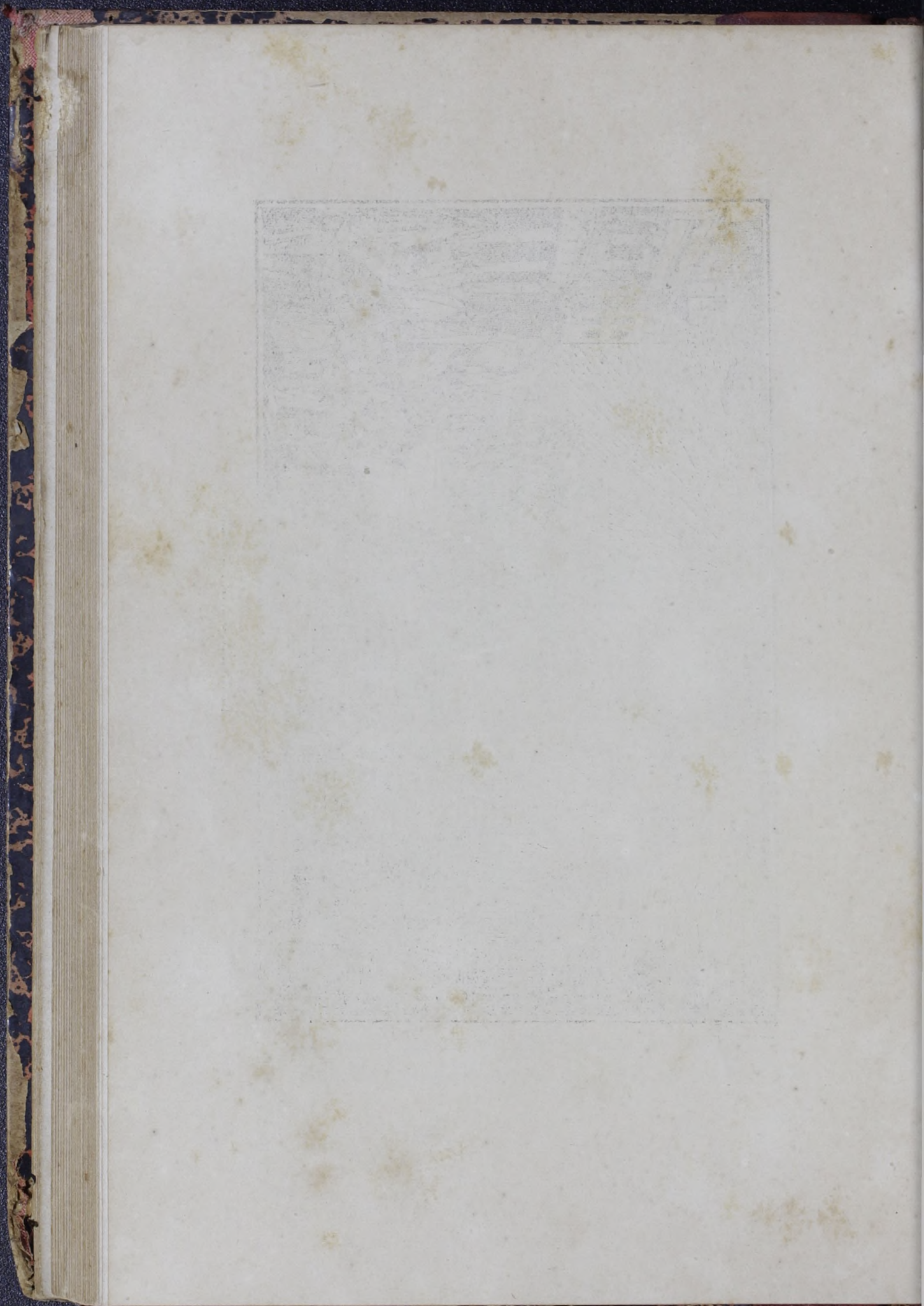
Robespierre recebeu as demonstrações da mais delirante adulação. Nos Jacobinos e na Convenção, attribuiu-se a sua salvação ao *bom genio da republica*, e ao *Ente Supremo*, cuja existencia fizera decretar em 18 de *Floreal*. A celebração do novo culto estava determinada para 20 de *Prairial*, em toda a extensão da França. A 16, Robespierre foi unanimemente nomeado presidente da Convenção, para que servisse de pontifice na festa. Elle





FESTA DO «ENTE SUPREMO»







appareceu n'esta cerimonia á frente da assembléia, com a figura radiante de confiança e alegria, o que lhe não era muito habitual. Caminhava quinze passos adiante dos seus collegas, só, com um vestido brilhante, tendo na mão flores e espigas, e sendo o alvo da attenção geral. N'este dia, todos esperavam alguma coisa: os inimigos de Robespierre, tentativas de usurpação; os partidos perseguidos, um regimen d'ora avante mais brando. Elle illudio a expectativa de todos; arengou ao povo como grão-sacerdote, e findou o seu discurso, em que se procurava a esperança de melhor futuro, com estas desanimadoras palavras: *Povo, entreguemo-nos hoje aos transportes d'uma pura alegria. Amanhã, continuaremos a combater os vicios e os tyrannos!*

Dois dias depois, em 22 de *Prairial*, Couthon veio apresentar á Convenção uma nova lei. O tribunal revolucionario tinha docilmente executado todos aquelles que lhe haviam sido designados: realistas, constitucionaes, girondinos, anarchistas, montanhezes, tinham sido igualmente entregues á morte. Porém elle não trabalhava com a ligeireza que queriam os exterminadores systematicos, que pretendiam a todo o preço, e promptamente, ver-se livres dos seus presos. Observavam-se ainda algumas formalidades; foram supprimidas. «Todo «o vagar, disse Couthon, é um crime; toda a



«formalidade indulgente, um perigo publico; a «demora em punir os inimigos da patria não deve «ser maior do que a de os reconhecer.» Os accusados tinham defensores; não os tiveram mais. *A lei dá por defensores aos patriotas calumniados, jurados patriotas; não os concede, porém, aos conspiradores.* Julgavam-se individualmente; foram julgados em massa. Havia alguma precisão nos delictos, mesmo revolucionarios; declararam-se criminosos *todos os inimigos do povo*, e inimigos do povo *todos os que procuravam aniquillar a liberdade, ou pela força ou pela astucia.* Os jurados tinham a lei como regra das suas resoluções, *não tiveram mais do que a sua consciencia.* Um só tribunal, Fouquier-Tinville e alguns jurados, não eram sufficientes para o augmento de victimas que a nova lei prognosticava; distribuiu-se o tribunal em quatro secções, augmentaram-se os juizes e os jurados; e deram-se quatro substitutos ao accusador publico, para o auxiliarem. Emfim, os deputados do povo não podiam ser chamados a juizo senão por decreto da Convenção; redigiu-se a lei de maneira que só o pudessem ser por ordem das juntas. A lei dos suspeitos acarretou a de *Prairial*.

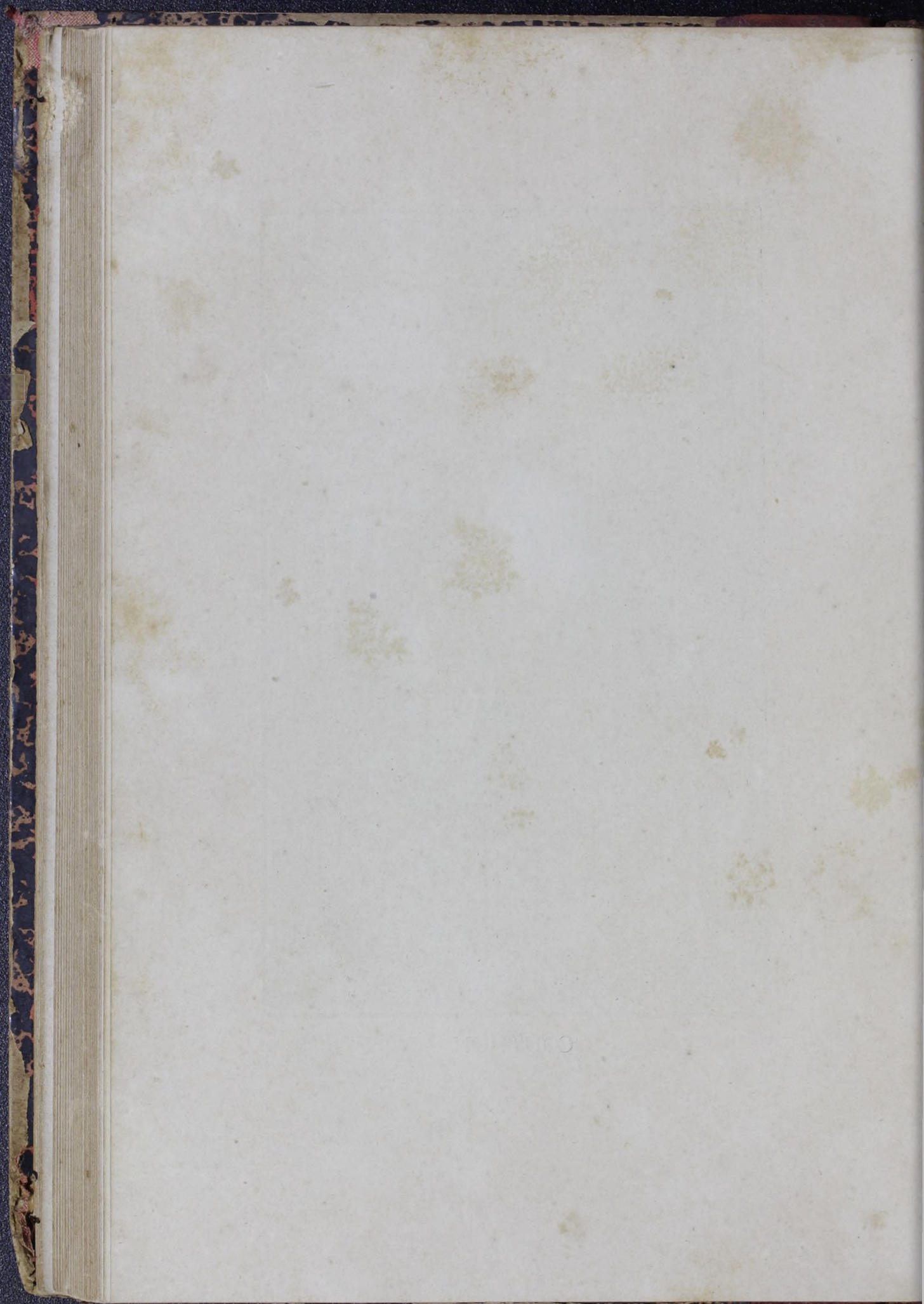
Apenas Couthon findou o seu relatorio, ouviu-se na assembléa um murmurio de espanto e de terror. «Se esta lei passa, exclamou Ruamps,





COUTHON







«o unico partido que nos resta é matar-nos com «um tiro. Peço o seu adiamento.» O adiamento foi apoiado; mas Robespierre subio á tribuna, e disse: «Ha muito, que a assembléia nacional «discute e decreta immediatamente, porque ha «muito está livre do jugo das facções. Peço que, «não obstante a proposição do adiamento, a Con- «venção discuta até as oito horas da noite, se «preciso fôr, o projecto de lei que lhe é submet- «tido.» A discussão abrio-se immediatamente, e em trinta minutos, depois d'uma segunda leitura, foi adoptado o decreto. Mas, na manhã seguinte, alguns membros, mais espantados ainda da lei que da junta, instaram sobre a deliberação da vespera. Os montanhezes, amigos de Danton, que temiam a nova disposição que deixava os representantes á mercê dos decemviros, propuzeram que a Convenção provesse á segurança dos seus membros. Bourdon de l'Oise foi o primeiro que fallou, e foi sustentado. Merlin, por uma emenda subtil, no preambulo da lei, restabeleceu a antiga salvaguarda dos convencionaes, e a assembléia adoptou esta emenda. Pouco a pouco foram apparecendo objecções contra o decreto, a coragem dos montanhezes augmentou, e tornou-se viva a discussão. Couthon atacou os montanhezes. «Saibam elles, lhe respondeu Bourdon de l'Oise, «saibam os membros da junta que, se são patriotas, nós o somos como elles! Saibam que



«não responderei com azedume ás censuras que  
«me hão dirigido! Estimo Couthon, estimo a  
«junta; mas estimo tambem a inabalavel Mon-  
«tanha, que salvou a liberdade!» Robespierre,  
surprehendido com esta insólita resistencia, lan-  
çou-se á tribuna. «A Convenção, disse elle, a  
«Montanha e a junta são uma e a mesma coisa!  
«Todo o representante do povo, que ama since-  
«ramente a liberdade, todo o representante do  
«povo, que está determinado a morrer pela pa-  
«tria, é da Montanha! Seria ultrajar a patria,  
«seria assassinar o povo, soffrer que alguns intri-  
«gantes, mais desprezíveis que os outros, por-  
«que são mais hypocritas, se esforçassem em de-  
«sencaminhar uma parte d'esta Montanha, e fazer-se  
«chefes d'um partido!—Jámais, disse Bourdon, en-  
«trou em minha intenção fazer-me chefe d'um  
«partido.—Seria, continuou Robespierre, o excesso  
«do opprobrio, que alguns dos nossos collegas,  
«illudidos pela calumnia sobre as nossas intenções,  
«e sobre o fim dos nossos trabalhos...—Peço  
«se prove quanto se avança, replicou Bourdon;  
«bem claramente se acaba de dizer que sou um  
«malvado.—Não nomeei Bourdon. Desgraçado o  
«que se accusa a si mesmo!... Sim, a Monta-  
«nha é pura, é sublime, e os intrigantes não são  
«da Montanha.—Nomeai-os.—Fal-o-ei quando fôr  
«necessario.» As ameaças, o tom imperioso de  
Robespierre, o apoio dos outros decemviros, o



receio que se apossava de todos, fizeram ficar tudo em silencio. A emenda de Merlin foi revogada, como injuriosa á junta de salvação publica, e a lei passou sem alteração. Foi desde então que tiveram lugar as *fornadas*, e que diariamente se enviavam ao cadafalso até cincoenta condemnados. Este terror, no mesmo terror, durou perto de dois mezes.

Mas o fim d'este regimen se approximava. As sessões de *Prairial* foram para os membros das juntas o ultimo termo da sua união. Surdas dissensões existiam entre elles, desde algum tempo. Haviam marchado de accordo emquanto tiveram que combater juntamente; mas não foi o mesmo apenas se encontraram sós na arena, com o habito da lucta e a necessidade da dominação. Além d'isso, as suas opiniões não eram exactamente as mesmas: o partido democratico se tinha dividido com a queda da antiga municipalidade; Billaud-Varennes, Collot d'Herbois e os principaes membros da junta de segurança geral, Vadier, Amar, Voluand, pertenciam áquella facção destruida, e preferiam o *culto da Razão* ao do *Ente Supremo*. Elles se mostravam tambem ciosos da fama, e inquietos do poder de Robespierre, que igualmente estava irritado da sua desapprovação secreta e dos obstaculos que oppunham á sua vontade. Este ultimo concebeu, n'esta época, o



designio de abater os membros mais emprehendedores da Montanha—Tallien, Bourdon, Legendre, Fréron, Rovère, etc., e seus rivaes da junta.

Robespierre dispunha d'uma força prodigiosa; o baixo povo, que via na sua pessoa a revolução, sustentava-o como representante das suas doutrinas e dos seus interesses; a força armada de Paris, commandada por Henriot, estava ás suas ordens. Elle reinava nos Jacobinos, que compunha e depurava á sua vontade; todos os lugares importantes estavam occupados por creaturas suas; elle mesmo havia formado o tribunal revolucionario e a nova municipalidade, substituindo o procurador geral Chaumette pelo agente nacional Payan, o *maire* Pache pelo *maire* Fleuriot. Mas qual era o seu fim dando os cargos de mais influencia a homens novos, e separando-se das juntas? aspirava á dictadura? queria sómente chegar á sua democracia de *virtude*, pela ruina do resto dos montanhezes *immoraes*, e dos *facciosos* da junta? Cada partido havia perdido os seus chefes; a Gironda, os *vinte e dois*; a municipalidade, Hebert, Chaumette e Rosin; a Montanha, Danton, Chabot, Lacroix, Camillo Desmoulins. Mas Robespierre, proscrevendo os chefes, tinha cuidadosamente protegido as massas. Defendera os *setenta e tres* presos contra a denuncia dos jacobinos e o odio das juntas; puzera-se á frente da



nova municipalidade; não tinha que receiar opposição aos seus projectos, quaesquer que fossem, senão da parte d'um pequeno numero de montanhezes e do governo convencional. Foi contra este duplo obstaculo que dirigio os seus esforços nos ultimos momentos da sua carreira. E' provavel que não separasse a republica do seu protectorado e que julgasse fundal-os ambos sobre a ruina dos outros partidos.

As juntas combateram Robespierre a seu modo. Trabalharam surdamente na sua queda, accusando-o de tyrannia. Faziam considerar o estabelecimento do seu culto como o presagio da sua usurpação; recordavam a sua orgulhosa attitude no dia 20 do *Prairial*, e até a distancia em que se havia posto da Convenção nacional. Entre elles o appellidavam *Pisistrato*, e este nome passava já de bocca em bocca. Uma circumstancia, n'outro momento insignificante, permittio que o atacassem indirectamente. Uma velha, chamada *Catharina Théot*, fingia-se prophetisa n'um lugar obscuro, rodeada de alguns sectarios mysticos; chamavam-n'a *Mãe de Deos*, e ella annunciava a proxima vinda d'um *Messias restaurador*. Vivia com ella um antigo collega de Robespierre na Constituinte, o monge D. Gerle, que tinha um attestado civico do proprio Robespierre. As juntas, descobrindo os *mysterios da Mãe de Deos* e as suas predic-



ções, acreditaram, ou fingiram acreditar, que Robespierre se servia d'este meio para ganhar os fanaticos e fazer annunciar a sua elevação. Elles mudaram o seu nome de *Théot* no de *Théos*, que significa Deos; e no Messias que prophetisava, designaram com bastante astucia Robespierre. O velho Vadier, em nome da junta de segurança geral, foi encarregado do relatorio contra a nova seita. Elle era vaidoso e subtil; denunciou os iniciados nos mysterios, ridicularisou o seu culto, envolveu Robespierre sem o nomear e fez com que os fanaticos fossem presos. Robespierre quiz salvar-os. A conducta da junta de segurança geral irritou-o profundamente, e no club dos jacobinos fallou do discurso de Vadier com desprezo e collera. Experimentou novas contrariedades na junta de salvação publica, que recusou perseguir os que Robespierre lhe designou. Desde então, não appareceu mais entre os seus collegas do governo, e raras vezes assistia ás sessões da Convenção. Foi, porém, regularmente aos Jacobinos, e julgou arruinar os seus inimigos, como até então havia feito, da tribuna d'este club.

Naturalmente triste, suspeitoso, medroso, tornou-se mais sombrio e desconfiado. Não sahia senão acompanhado de alguns jacobinos, armados de páos, a que chamavam seus guardas de corpo. Bem depressa começou as suas denunciaes na socie-



dade popular. «*E' necessario*, dizia elle, *expulsar da Convenção todos os homens corrompidos.*» Era designar os amigos de Danton. Robespierre mandava-os vigiar com a mais minuciosa inquietação. Todos os dias, espiões seguiam os seus passos, e instruíam Robespierre dos lugares onde iam, das suas relações e das suas palavras. Robespierre não atacou sómente os dantonistas nos Jacobinos; atacou a propria junta, e escolheu para isso um dia em que Barrère presidia a sociedade popular. Este, finda a sessão, voltou para casa desanimado. «Estou farto dos homens, disse elle «ao jurado Villate.—Qual foi, lhe perguntou este, «a razão que teve para te atacar?—Robespierre «é insaciavel, respondeu Barrère; porque não fazemos todas as suas vontades, quer logo romper «comnosco. Se nos fallasse de Thuriot, Guffroi, «Rovère, Lecointre, Panis, Cambon, Monestier, de «toda a sucia dantonista, entender-nos-íamos; que «pedisse Tallien, Bourdon de l'Oise, Legendre, «Fréron, passe. . . mas Duval, Audoin, Leonardo «Bourdon, Vadier, Vouland, é impossivel consentir «n'isso.» Entregar os membros da junta de segurança geral, era se prejudicarem a si proprios. Por isso ficaram firmes; e esperaram o ataque, bem que o receiassem. Robespierre era muito temivel, ou em razão do seu poder, ou dos seus odios e projectos; era elle quem devia principiar o combate.



Mas como principal-o? Via-se pela primeira vez autor d'uma conjuração; até então havia-se aproveitado de todos os movimentos populares. Danton, os Cordeliers e os arrabaldes, fizeram o 10 de Agosto contra o throno; Marat, a Montanha e a municipalidade, o 31 de maio contra a Gironda; Billaud, Saint-Just e as juntas operaram a ruina da municipalidade e o enfraquecimento da Montanha. Robespierre hoje ficava só. Não podendo ser ajudado pelo governo, porque elle se declarava contra as juntas, recorreu ao populacho e aos jacobinos. Os principaes conjurados foram: Saint-Just e Couthon na junta; o *maire* Fleuriot, e o agente nacional Payan na municipalidade; o presidente Dumas e o vice-presidente Coffinhal no tribunal revolucionario; o commandante da força armada, Henriot, e a sociedade popular. Em 15 de *Messidor*, tres semanas depois da lei de *Prairial*, e vinte e quatro dias antes de 9 de *Thermidor*, já estava tomada a resolução: n'esta época, e com esta data, Henriot escreveu ao *maire*: «Camarada, ficarás contente de mim, e do modo como me hei de portar; os homens que amam a patria entendem-se facilmente, para que os seus passos aproveitem á causa publica. Eu quereria que o *segredo da operação* estivesse em nós sómente, os máos nada saberiam. Saúde e fraternidade.»



Saint-Just estava em commissão no exercito do Norte; Robespierre chamou-o a toda a pressa. Esperando a sua chegada, preparou os espiritos nos Jacobinos. Na sessão de 3 de *Thermidor*, queixou-se da conducta das juntas e da *perseguição dos patriotas*, que jurou defender. «É necessario, disse elle, que não reste mais signal algum de facção ou de crime em qualquer lugar que seja. Alguns malvados deshonram a Convenção, mas, sem duvida, ella não se deixará opprimir por elles.» Induzio os seus collegas jacobinos a apresentarem as *suas reflexões* á assembléja nacional; era a marcha de 31 de maio. A 4 recebeu uma deputação do departamento do Aisne, que se lhe veio queixar das operações do governo, a que não assistia havia quasi um mez. «A Convenção, lhe respondeu Robespierre, na situação em que está, gangrenada pela corrupção e em estado de não poder livrar-se d'ella, não póde já salvar a republica; ambas morrerão. A ordem do dia é a proscipção dos patriotas. Quanto a mim, já puz um pé na sepultura, em poucos dias porei o outro. O resto está nas mãos da Providencia.» Estava n'esta época um pouco doente, e de proposito exaggerava o seu abatimento, os seus receios e os perigos da republica, para inflammar os patriotas e ligar ao seu proprio o destino da revolução.



N'este intervallo Saint-Just chegou do exercito. Robespierre instruiu-o do estado das coisas. Elle se apresentou nas juntas, cujos membros o receberam friamente: todas as vezes que entrou, deixaram de deliberar. Saint-Just que, pelo seu silencio, por algumas palavras soltas, no embaraço ou inimisade de seus rostos, comprehendeu que se não devia perder tempo, instigou Robespierre a agir. A sua maxima era ferir com segurança e rapidamente. *Ousai*, dizia elle, *eis todo o segredo das revoluções*. Mas queria determinar Robespierre a um golpe de audacia, que não era possivel, induzindo-o a atacar os seus inimigos sem prevenil-os. A força de que dispunha era uma força revolucionaria e de opinião, e não uma força organizada. Era-lhe necessario apoiar-se na Convenção ou na municipalidade, na autoridade legal do governo, ou na autoridade extraordinaria da insurreição. Taes eram os usos, e taes deviam ser os golpes de estado. Não se podia mesmo recorrer á insurreição senão depois de se experimentar a repulsa da assembléia, porque faltaria pretexto á sublevação. Robespierre foi, portanto, obrigado a dar o ataque na propria Convenção. Elle esperou conseguir tudo d'ella pelo seu ascendente; ou se, contra o costume, resistisse, contou que o povo provocado pela municipalidade, se insurgiria em 9 de *Thermidor* contra os proscriptos da Montanha e a junta de salvação publica, como se in-



surgíra em 31 de maio contra os proscriptos da Gironda e a commissão dos *Doze*. Quasi sempre a conducta e as esperanças se regulam pelo passado.

A 8 de *Thermidor* chega cedo á Convenção, sóbe á tribuna e denuncia as juntas n'um discurso habilissimo. «Venho defender perante vós, diz «elle, a vossa autoridade ultrajada e a liberdade «violada. Defender-me-ei a mim mesmo, o que «não deve surprehender-vos; vós não vos asseme- «lhais aos tyrannos que combateis. Os gritos da «innocencia offendida não importunam vossos ou- «vidos, e não ignoraes que esta causa não vos é «estranha.» Depois d'este preambulo, queixa-se dos seus calumniadores, ataca os que querem perder a republica, ou por excessos, ou por moderação; os que perseguem os cidadãos pacificos, querendo designar as juntas; os que perseguem os verdadeiros patriotas, designando os montanhezes. Associa-se aos designios, á conducta passada e ao espirito da Convenção. Accrescenta que os inimigos d'ella são os seus. «Ah! quem «sou eu para merecer perseguições, se ellas não «entrassem no systema geral da sua conspiração «contra a Convenção nacional? Não reparastes que, «para vos isolar da nação, elles publicaram que «ereis dictadores reinando pelo terror, e desappro- «vados pelo voto tacito dos francezes? Quanto a



«mim, qual é a facção a que pertenço? sois vós  
«mesmos. Qual é a facção que, desde o começo  
«da revolução, derrubou as facções, e fez desap-  
«parecer tantos traidores acreditados? Sois vós,  
«é o povo, são os principios. Eis a facção a  
«que me dediquei, e contra a qual estão ligados  
«todos os crimes. . . . Eis, pelo menos, seis sema-  
«nas que a impotencia de fazer o bem, ou deter  
«o mal, me obrigou a abandonar as funcções de  
«membro da junta de salvação publica. O patrio-  
«tismo foi mais protegido? as facções mais timi-  
«das? a patria mais feliz? A minha influencia em  
«todos os tempos limitou-se a defender a causa  
«da patria ante a representação nacional, e no  
«tribunal da razão publica.» Depois de haver  
procurado confundir a sua causa com a da Con-  
venção, elle a excita contra as juntas pela idéia  
da sua independencia. «Representantes do povo,  
«é tempo de recobrar a altivez e dignidade de  
«character que vos convém. Vós não sois feitos  
«para ser governados, mas para governar os de-  
«positarios da vossa confiança.»

Ao mesmo tempo que tenta ganhar a as-  
sembléia pela volta do seu poder e o fim da sua  
servidão, dirige-se aos homens moderados, recor-  
dando-lhes que elles lhe devem a salvação dos  
setenta e tres, e fazendo-lhes esperar a volta da  
ordem, da justiça e da clemencia. Falla em mudar



o systema devorante e confuso das finanças, moderar o governo revolucionario, guiar a sua acção, e castigar os seus agentes prevaricadores. Emfim, invoca o povo, falla das suas necessidades, do seu poder; e, depois de haver lembrado tudo quanto pode agir sobre a Convenção: interesse, esperança e medo, accrescentou: «Digamos, pois, que «existe uma conspiração contra a liberdade publica; que ella deve a sua força a uma liga criminosa, que intriga no proprio seio da Convenção; que esta liga tem cúmplices na junta de segurança geral; que os inimigos da republica «têm opposto esta junta á junta de salvação publica, e constituido assim dois governos; que «membros da junta de salvação publica entram «n'esta conspiração; que a liga, assim organizada, «procura perder os patriotas e a patria. Qual é «o remedio para este mal? Punir os traidores, «renovar a junta de segurança geral e subordinar-a á junta de salvação publica; purificar a «propria junta de salvação publica; constituir a «unidade do governo, debaixo da autoridade suprema da Convenção; esmagar assim todas as «facções com o peso da autoridade nacional, para «levantar sobre as suas ruinas o poder da justiça «e da liberdade.»

Nem um só murmurio, nem um só applauso, acolheu esta declaração de guerra. O silencio,



com que Robespierre fôra ouvido, se prolongou muito tempo depois de haver findado. Todos incertos olhavam uns para os outros. Emfim, Lecointre de Versailles tomou a palavra, e pediu a impressão do discurso. Esta proposição foi o signal da agitação, dos debates e da resistencia. Bourdon de l'Oise se oppôz á impressão, como perigosa, e foi applaudido; mas sustentando Barrère, segundo o seu equivoco costume, que todos os discursos deviam ser publicados, e tendo pedido Couthon que elle fosse mandado a todas as municipalidades da republica, a Convenção, intimidada pela união apparente dos dois partidos oppostos, decretou a sua impressão e distribuição.

Os membros das duas juntas atacadas, que até então haviam guardado o silencio, vendo a Montanha repellida e a maioria vacillante, conheceram que era tempo de fallar. Vadier combateu primeiro o discurso de Robespierre, e o proprio Robespierre. Cambon foi mais longe. «E' tempo «de dizer toda a verdade, exclamou elle; um só «homem paralytava a vontade da Convenção nacional; este homem é Robespierre.—E' necessario arrancar a mascara, acrescentou Billaud-Varennes, em qualquer rosto que se encontre: antes «quero que o meu cadaver sirva de throno a um «ambicioso, que tornar-me, pelo meu silencio, cúmplice das suas maldades.» Panis, Bentabole, Char-



lier, Thurion, Amar, atacaram-n'ò successivamente. Fréron propôz á Convenção quebrar o jugo funesto das juntas. «Chegou o momento, disse elle, de re-  
«suscitar a liberdade das opiniões. Peço que a  
«assembléia revogue o decreto que dá ás juntas  
«o direito de prender os representantes do povo.  
«Quem é que póde fallar livremente, quando re-  
«ceia ser preso?» Ouviram-se alguns applausos, mas o momento da perfeita libertação da Convenção ainda não tinha chegado: era com o apoio das juntas que se devia combater Robespierre, para depois mais facilmente se derrubar as juntas. Por isso, o pedido de Fréron foi regeitado. «Aquelle,  
«a quem o receio embaraça de dar o seu voto,  
«disse Billaud-Varenes, não é digno de ser re-  
«presentante do povo.» Tornou-se a chamar a at-  
tenção sobre Robespierre. O decreto que ordenava a impressão foi revogado, e a Convenção mandou o discurso ao exame das juntas. Robespierre, que fôra surprehendido com esta calorosa resistencia, disse então: «Como! tenho a coragem de de-  
«positar no seio da Convenção verdades que  
«julgo necessarias á salvação da patria, e en-  
«via-se o meu discurso ao exame dos membros  
«que accuso!» E sahio um pouco desanimado, mas esperando recobrar a opinião da assembléia, que se mostrára vacillante, ou submettel-a com os conjurados dos jacobinos e da municipalidade.



Elle se dirigio de noite á sociedade popular, e foi recebido com enthusiasmo. Leu o discurso que a assembléia acabava de condemnar, e os jacobinos cobriram-n'o de applausos. Fez-lhes então a relação dos ataques contra elle dirigidos, e lhes disse, para mais excital-os: «Estou prompto, se fôr «necessario, a beber a taça de Socrates.—Robes- «pierre, exclamou um deputado, bebel-a-ei com- «tigo.—Os inimigos de Robespierre, disseram mui- «tos, são os da patria; que os nomêie, e deixarão «de viver.» N'esta noite dispôz Robespierre os seus partidistas para o dia seguinte. Concordou-se que elles reunir-se-iam na municipalidade e nos Jacobinos, para estarem promptos para qualquer acontecimento, emquanto elle, com os seus amigos, fosse á assembléia.

As juntas, pela sua parte, se haviam reunido, e tinham deliberado toda a noite. Saint-Just apparecera no meio d'elles. Os seus collegas tentaram desligal-o do triumvirato; encarregaram-n'o de fazer, e de lhes apresentar, um relatorio dos acontecimentos da vespera. Mas, em lugar d'isto, elle fez um acto de accusação, que lhes não quiz communicar, e lhes disse, quando sahio: «Vós «magoastes meu coração, vou abril-o á Conven- «ção.» As juntas depositaram todas as suas esperanças na coragem da assembléia e na união dos partidos. Os montanhezes não esqueceram coisa



alguma que pudesse promover esta salutar concórdia. Dirigiram-se aos membros mais influentes da direita e do *Marais*. Haviam instado com Boissy-d'Anglas e Durand-Maillane, que estavam á sua frente, que se unissem com elles contra Robespierre. Estes a principio hesitaram: estavam tão espantados do poder de Robespierre, tão resentidos contra a Montanha, que duas vezes recusaram ouvir os dantonistas. Finalmente, os dantonistas voltaram terceira vez á carga, e então a direita e *la Plaine* prometteram sustental-os. Havia, portanto, conjuração d'uma e d'outra parte. Todos os partidos da assembléia estavam reunidos contra Robespierre, todos os cúmplices dos triumviros estavam preparados contra a Convenção. Foi n'este estado que se abriu a sessão de 9 de *Thermidor*.

Os membros da assembléia se reuniram mais cedo que de costume. Perto das onze e meia passeiavam nos corredores, animando-se mutuamente. O montanhez Bourdon de l'Oise aborda o moderado Durand-Maillane, aperta-lhe a mão e lhe diz: «Que brava gente não são os da direita!» Rovère e Tallien chegam, e unem suas felicitações ás de Bourdon. Ao meio-dia elles vêem da porta da sala Saint-Just subir á tribuna. *E' o momento*, diz Tallien, e entram na sala. Robespierre occupa um assento em frente da tri-



buna, sem duvida para intimidar com suas vistas os seus adversarios. Saint-Just principia dizendo: «Eu não sou de facção alguma; combatel-as-ei «todas. A marcha das coisas tem querido que «esta tribuna fosse talvez a rocha Tarpeia, para «aquelle que vier dizer-vos que membros do go-  
«verno se apartaram do caminho da sabedoria!» Tallien interrompe-o então, exclamando vivamente: «Nenhum bom cidadão póde conter as lagrimas «sobre a sorte infeliz a que a causa publica está «abandonada. Não se vê senão divisão. Hontem «um membro do governo se isolou d'elle para «o accusar. Hoje outro faz o mesmo. Querem «ainda atacar-se, aggravar os males da patria, «precipital-a no abysmo. Peço que se rasgue in-  
«teiramente o véo!» *E' preciso! é preciso!* gritaram todos.

Billaud-Varennes fallou então do seu lugar. «Hontem, disse elle, a sociedade dos jacobinos «estava cheia de homens assalariados, pois que «nenhum tinha carta; hontem desenvolveu-se n'esta «sociedade o intento de trucidar a Convenção na-  
«cional; hontem vi homens que vomitavam as «mais atrozes infamias contra aquelles que já-  
«mais se desviaram do caminho da revolução. «Eu vejo na Montanha um d'esses homens que «ameaçavam os representantes do povo: é aquel-  
«le! . . .» *Seja preso! seja preso!* gritaram todos



Os porteiros prenderam-n'o, e o conduziram á junta de segurança geral. «Chegou, continuou «Billaud, o momento de dizer a verdade. A as- «sembléia julgaria mal dos acontecimentos e da «posição em que se acha, se dissimulasse que está «entre perigos. Ella morrerá se fôr fraca.» — *Não!* «*não! ella não morrerá!* respondem todos os mem- «bros levantando-se.» Elles juram salvar a repu- blica; as tribunas applaudem e gritam: *Viva a Convenção nacional!* O fogoso Lebas pede a pa- lavra para defender os triumviros; recusam-lh'a, e Billaud continúa. Adverte a Convenção dos seus perigos, ataca Robespierre, designa os seus cúmplices, denuncia a sua conducta e os seus planos de dictadura. Todas as vistas estão fiadas n'elle, que as sustenta por muito tempo com um ar firme; mas emfim não póde conter-se, e lan- ça-se á tribuna. Logo o grito—*Abaixo o tyranno! abaixo o tyranno!* se faz ouvir, e lhe impede de fallar.

«Ha pouco pedia, disse então Tallien, que «se rasgasse o véo. Vejo com prazer que está «inteiramente roto; os conspiradores estão des- «mascarados, serão em breve aniquilados e trium- «phará a liberdade! Vi hontem a sessão dos «Jacobinos; e estremei pela patria! Vi for- «mar-se o exercito do novo Cromwell, e armei-me «d'um punhal para traspassar-lhe o peito, se a



«Convenção nacional não tivesse força para decretar a accusação contra elle.» Tira o punhal, agita-o diante da Convenção indignada, pede primeiro que tudo a prisão de Henriot, a permanencia da assembléa, e consegue ambas as coisas no meio dos gritos de *Viva a republica!* Billaud faz decretar a prisão contra tres dos mais audazes cúmplices de Robespierre, Dumas, Bou langer e Dufrèse. Barrère convoca as secções para guarda da assembléa; redige uma proclamação que deve ser dirigida ao povo. Todos propoem medidas de precaução. Vadier desvia um momento a attenção da assembléa dos perigos que a ameaçam, para tratar do negocio de Catharina Théos.—Não desviemos a questão do seu verdadeiro ponto, disse Tallien.—Saberei chama-la a elle, gritou Robespierre.—Occupemo-nos do tyranno, replica Tallien, que de novo o ataca ainda mais vivamente.

Robespierre, que havia muitas vezes tentado fallar, que subia e descia a escada da tribuna, e cuja voz era sempre coberta com os gritos —*Abaixo o tyranno!* e com a campainha que o presidente Thuriot tocava sem cessar, faz um ultimo esforço n'um momento de silencio. «Pela ultima vez, exclamou elle, conceder-me-ás a palavra, presidente de assassinos?» Mas Thuriot continuou a tocar a campainha. Robespierre, de-



pois de ter voltado os olhos para as tribunas, que ficam immoveis, dirige-se á direita: «Homens puros, homens virtuosos, lhes diz, a vós recorro; concedei-me a palavra que os assassinos me recusam.» Nada de resposta, e o maior silencio. Então abatido, volta para o seu lugar, e cahe sobre a cadeira exaurido de fadiga e colera. Sua bocca espuma, sua voz desfalece. «Miseravel, lhe diz um montanhez, o sangue de Danton te afoga.» Pede-se a sua prisão. Todos a apoiam; Robespierre, o moço, levanta-se e diz: «Sou tão culpado como meu irmão; participo das suas virtudes, quero participar da sua sorte.— Eu não quero associar-me ao opprobrio d'este decreto, diz Lebas, peço tambem a minha prisão.» A assembléia decreta unanimemente a prisão dos dois Robespierres, de Couthon, de Lebas e de Saint-Just. Este ultimo, depois de se demorar muito tempo na tribuna, senhor de si, descera para o seu lugar com socego; elle sustentára esta longa tormenta sem parecer perturbado. Os triumviros foram entregues á gendarmeria, que os conduzio entre geraes aclamações. Robespierre sahio dizendo: «A republica está perdida, os malvados triumpham.» Eram cinco horas e meia, a sessão foi suspensa até ás sete.

Durante esta lucta tormentosa, os cúmplices dos triumviros se tinham reunido na municipali-



dade e nos Jacobinos. O *maire* Fleuriot, o agente nacional Payan, o commandante Henriot, estavam no *Hôtel-de-Ville* desde o meio-dia. Elles tinham convocado os officiaes municipaes ao som de tambor, esperando que Robespierre ficaria vencedor na assembléia, e que não necessitariam, nem do conselho geral para decretar a insurreição, nem das secções para sustental-a. Poucas horas depois, vindo um porteiro da Convenção ordenar ao *maire* que se apresentasse á barra para dar conta do estado de Paris, lhe respondeu Henriot: «Vai dizer aos teus scelerados, que deliberamos «aqui para nos livrarmos d'elles. Não te esqueças «de dizer a Robespierre que seja firme, que não «tenha medo!» Pelas quatro horas e meia soube-se da prisão dos triumviros e do decreto contra os seus cúmplices. Immediatamente se mandou tocar a rebate, fechar as barreiras, ajuntar o conselho geral, reunir os seccionarios. -Os artilheiros receberam ordem de marchar com as suas peças para a municipalidade, e as juntas revolucionarias de vir ali prestar o juramento da insurreição. Mandou-se uma deputação aos Jacobinos que estavam em permanencia. Os deputados municipaes foram recebidos com o mais exaltado enthusiasmo. «A sociedade vigia pela patria, lhes disseram, ella «jurou morrer de preferencia a viver sob o crime.» Ao mesmo tempo se estabeleceram communicações rapidas entre os dois centros de sublevação.



Henriot, pela sua parte, para fazer insurgir o povo, corria as ruas com uma pistola na mão, á frente do seu estado maior, gritando—*ás armas!* arengando a multidão e induzindo todos os que encontrava a se reunirem na municipalidade para *salvar a patria!* Foi n'esta expedição que dois convencionaes o encontraram na rua de S. Honorato. Elles pediram, em nome da lei, a alguns gendarmes que executassem o decreto de prisão: estes obedeceram, e Henriot foi conduzido amarrado á junta de segurança geral.

Entretanto, nada estava decidido ainda, tanto d'uma como d'outra parte. Cada partido se servia do seu meio de poder: a Convenção dos seus decretos, a municipalidade da insurreição; cada partido sabia quaes seriam as consequencias da sua derrota, e foi o que os tornou a ambos, tão activos e tão decididos. O successo esteve muito tempo duvidoso; do meio-dia até ás cinco, a Convenção se manteve de cima: fez prender os triumviros, o agente nacional Payan e o commandante Henriot. Estava então reunida, e a municipalidade não havia ainda ajuntado as suas forças; mas, das seis ás oito horas, os insurgentes ganharam vantagem, e a causa da Convenção esteve a ponto de perder-se. N'este intervallo, a representação nacional se tinha separado, e a municipalidade redobrou de esforços e de audacia.



Robespierre fôra transferido para o Luxemburgo, seu irmão para S. Lazaro, Saint-Just para os Escossezes, Couthon para la Bourbe, Lebas para a Conciergerie. A municipalidade, depois de haver ordenado aos carcereiros que os não recebessem, enviou municipaes com destacamentos para conduzil-os. Robespierre foi o primeiro que soltaram; conduziram-n'o em triumpho para o *Hôtel-de-Ville*. Ali chegando, foi recebido com o maior enthusiasmo, e no meio de gritos de *Viva Robespierre! morram os traidores!* Pouco antes, Coffinhal partira á frente de duzentos artilheiros, para soltar Henriot, detido na junta de segurança geral. Eram então sete horas, e a Convenção tinha aberto a sessão. A sua guarda era, *pro maximo*, de cem homens. Coffinhal chega, penetra nos pateos, invade as juntas e solta Henriot. Este dirige-se á praça do Carrousel, arenga os artilheiros e faz apontar as peças para a Convenção.

A assembléia deliberava n'este momento sobre os seus perigos. Acabava de saber, um após outro, os espantosos successos dos conspiradores, as ordens insurreccionaes da municipalidade, a soltura dos triumviros, a presença d'elles no *Hôtel-de-Ville*, o furor dos jacobinos, a convocação successiva das juntas revolucionarias e das secções. Ella receiava ser forçada d'um momento para outro, quando os membros das juntas en-



traram espavoridos, fugindo da perseguição de Coffinhal. Souberam que as juntas estavam investidas e Henriot solto. Foi grande a agitação com esta noticia. Um instante depois, Amar entrou precipitadamente e annunciou que os artilheiros, seduzidos por Henriot, tinham apontado as peças para a Convenção. «Cidadãos, disse o presidente, cobrindo-se em signal de perigo, eis o momento de morrer nos nossos postos.—Sim! sim! aqui morreremos!» repetiram todos os membros. Os que occupavam as tribunas sahiram gritando: *As armas! vamos repellir estes scelerados!* e a assembléa pôz corajosamente Henriot *sôra da lei*.

Felizmente para ella, Henriot não pôde decidir os artilheiros a fazer fogo. O seu poder limitou-se a leval-os comsigo, e dirigio-se ao *Hôtel-de-Ville*. A recusa dos artilheiros fixou a sorte d'este dia. Desde esse momento, a municipalidade, que esteve a ponto de triumphar, vio declinar os seus negocios. Não tendo conseguido a surpresa de viva força, ficou reduzida aos vagares da insurreição: o ponto de ataque mudou-se, e já não foi a municipalidade que sitiou as Tuilérias, mas sim foi a Convenção que marchou sobre o *Hôtel-de-Ville*. A assembléa pôz logo os deputados conspiradores e a municipalidade insurgente, *sôra da lei*. Mandou commissarios ás



secções, para conseguir o seu apoio; nomeou o representante Barras commandante da força armada; unio-lhe Fréron, Rovère, Bourdon de l'Oise, Féraud, Leonardo Bourdon, Legendre, todos homens decididos; e fez das juntas o centro das operações.

As secções se haviam reunido, pelas nove horas, a convite da municipalidade; a maior parte dos cidadãos estavam inquietos, incertos, e confusamente instruidos das desavenças da Convenção e da municipalidade. Os emissarios dos insurgentes instavam que se unissem com elles, e que mandassem os seus batalhões para o *Hôtel-de-Ville*. As secções, porém, limitavam-se a lhes mandar deputações; mas apenas commissarios da Convenção chegaram no meio d'ellas, lhes communicaram os decretos da assembléa e o seu convite, e lhes disseram que havia um chefe e um ponto de união, não hesitaram mais. Os seus batalhões se apresentaram successivamente á assembléa; vieram jurar defendel-a, e desfilaram na sala entre gritos de enthusiasmo, e os mais sinceros applausos. «Os momentos são preciosos, disse então «Fréron, é preciso agir: Barras foi tomar as ordens das juntas; vamos marchar contra os rebeldes. Intimaremos, em nome da Convenção, «que nos entreguem os traidores, e se recusarem, «reduziremos a pó aquelle edificio.—Partí já! lhe



«disse o presidente, para que o dia não appareça  
«sem que tenham cahido as cabeças dos traido-  
«res.» Dispuzeram-se alguns batalhões e algumas  
peças de artilheria em torno da assembléia, para  
pô-la a coberto de qualquer ataque, e marcharam  
em duas columnas contra a municipalidade. Era  
então quasi meia noite.

Os conspiradores estavam sempre reunidos. Robespierre, depois de ter sido recebido com gritos de enthusiasmo, promessas de affecto e victoria, fôra admittido ao conselho geral, entre Payan e Fleuriot. A praça de Grève estava cheia de homens, de bayonetas, de piques e de peças. Esperava-se só pela chegada das secções. A presença dos seus deputados, os commissarios municipaes para ellas mandados, faziam contar que viessem; Henriot respondia por tudo; os conjurados acreditavam n'uma victoria certa, nomeavam uma commissão executiva, preparavam proclamações aos exercitos e faziam listas. Comtudo, meia hora depois da meia noite, ainda não apparecera secção alguma, não se déra a menor ordem, os triumviros estavam em sessão, e os ajuntamentos da praça de Grève achavam-se abalados por tanto vagar e indecisão. Espalhou-se surdamente que as secções tinham declarado que a municipalidade estava *fóra da lei*, que as tropas convencionaes avançavam. As disposições d'esta multidão ar-



mada estavam já muito abatidas, quando alguns emissarios da vanguarda da assembléia se introduziram por entre ella, e gritaram: *Viva a Convenção!* Muitas vozes repetiram:—*Viva!* Leu-se então a proclamação que punha a municipalidade *fôra da lei*, e depois de a ouvir, todos se dispersaram. A praça de Grève ficou n'um instante deserta. Henriot desceu, poucos momentos depois, com o sabre na mão, para não deixar afrouxar a coragem d'elles, e não achando ninguem, exclamou:—*Como! é possível! Esses malvados artilheiros, que me salvaram a vida ha cinco horas, assim me abandonam!* Torna a subir; n'este momento chegam as columnas da Convenção, cercam a casa, occupam em silencio todas as saídas, e dão depois o grito de—*Viva a Convenção nacional!*

Os conspiradores, vendo-se perdidos, procuram subtrahir-se aos golpes dos seus inimigos, matando-se. Um gendarme chamado Meda, que foi o primeiro a penetrar na sala em que elles estavam reunidos, desfecha um tiro de pistola sobre Robespierre e quebra-lhe o queixo; Lebas atira sobre si mesmo, e morre; Robespierre, o moço, precipita-se d'um terceiro andar e sobrevive á queda; Couthou esconde-se debaixo d'uma mesa; Saint-Just espera a sua sorte; Coffinhal accusa a covardia de Henriot, precipita-o d'uma janella n'uma



cloaca, e foge. Todavia os convencionaes penetram no *Hôtel-de-Ville*, atravessam as salas abandonadas, agarram os conjurados e levam-n'os em triumpho á assembléia. Bourdon entra na sala gritando: *Victoria! victoria! os traidores já não existem!* «O covarde Robespierre ahi está, diz o «presidente, vem n'uma padiola; vós sem duvida «não quereis que entre?— Não! não! gritaram «todos, deve ser conduzido á Praça da Revolução.» Elle foi depositado algum tempo na junta de segurança geral, antes de ser transferido para a Conciergerie. Ali, extendido sobre uma mesa, com o rosto desfigurado e ensanguentado, entregue ás vistas de todos, ás invectivas e maldições, vio os diversos partidos applaudirem a sua queda, e accusal-o de todos os crimes que foram commettidos. Mostrou muita insensibilidade durante a agonia. Foi conduzido á Conciergerie, e appareceu no tribunal revolucionario, que, depois de reconhecer a sua identidade, e a dos seus cúmplices, mandou-os ao cadafalso. A 10 de *Thermidor*, pelas cinco horas da tarde, subio no carro de morte, collocado entre Henriot e Couthon, tão mutilados como elle. A sua cabeça estava embrulhada com um panno ensanguentado, seu rosto estava livido, e seus olhos estavam quasi fechados. Uma immensa multidão rodeava o carro, entregando-se ás mais expressivas demonstrações de alegria. Todos se felicitavam, se abraçavam, cobriam-n'os de imprecações,



e procuravam approximar-se do carro para vel-o melhor. Os gendarmes mostravam-n'o com a ponta do sabre. Quanto a elle, parecia manifestar piedade pela multidão; e Saint-Just circumvagava sobre ella um olhar tranquillo. Os outros, em numero de vinte e dois, estavam abatidos. Robespierre foi o ultimo que subio ao cadafalso; no momento em que a sua cabeça cahio, houve applausos que duraram alguns minutos.

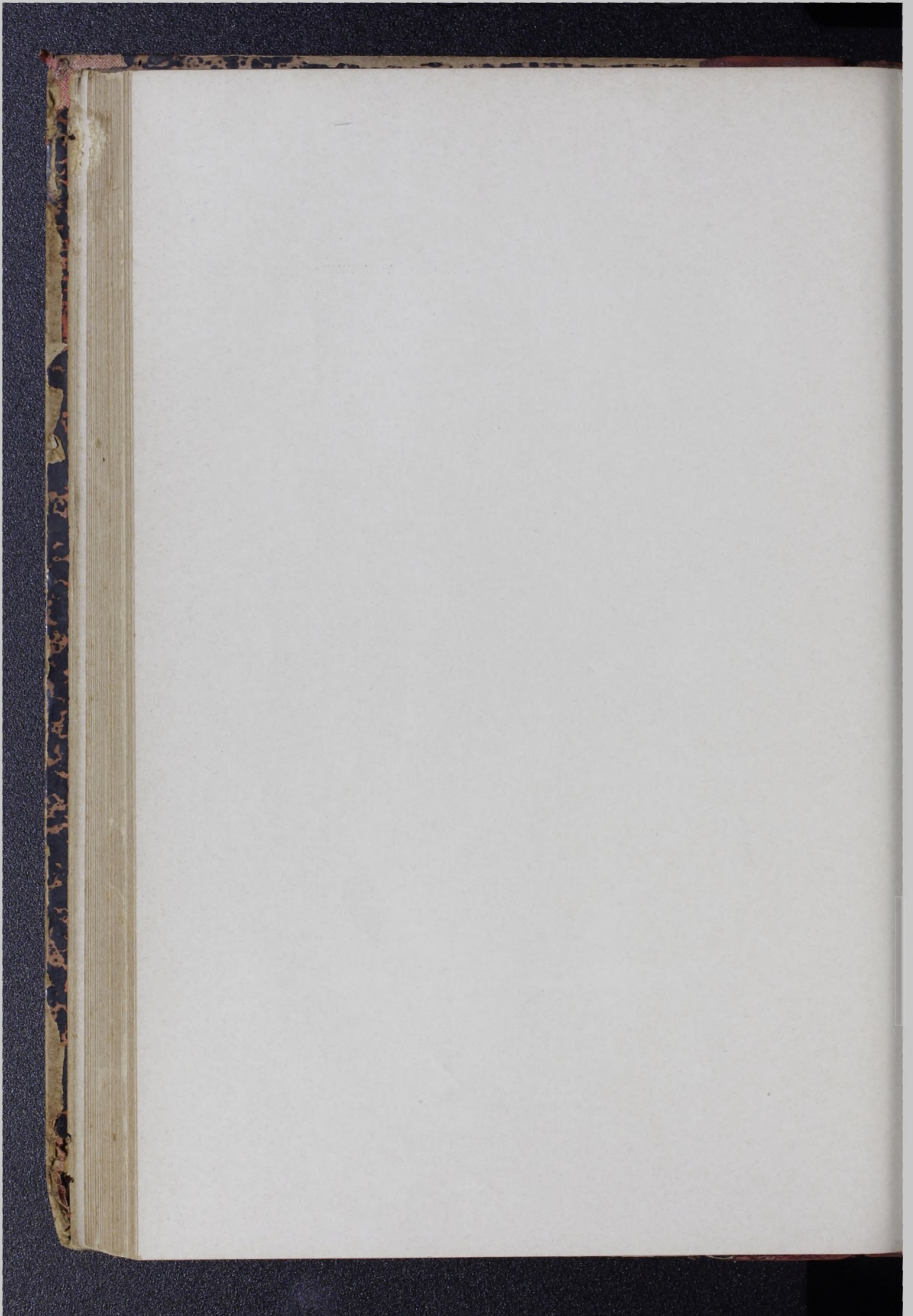
Com elle findou o reinado do terror, ainda que no seu partido não fosse o mais zeloso defensor d'este systema. Se procurava a supremacia, depois de a ter conseguido, era-lhe necessaria moderação, e o terror que acabou com a sua queda teria igualmente acabado com o seu triumpho. Julgo que a sua perda era inevitavel; elle não tinha bastante força organizada; os seus partidarios, ainda que numerosos, não estavam arregimentados; não tinha mais do que uma grande força de opinião e de terror; por isso, não podendo surprehender os seus inimigos por uma violencia á maneira de Cromwell, procurou espantal-os. Não lhe tendo aproveitado o medo, tentou a insurreição. Mas, da mesma fórma que a Convenção, sem o apoio da junta, se tornou corajosa, assim tambem as secções, contando com a coragem da Convenção, deviam declarar-se contra os insurgentes. Atacando o governo, exci-



tava contra si a assembléia; excitando a assembléia, desenfreava o povo, e esta colligação devia perdê-lo. A Convenção, em 6 de *Thermidor*, não estava já, como em 31 de maio, dividida, indecisa em presença d'uma facção compacta, numerosa e audaz. Todos os partidos estavam unidos pela derrota, pela desgraça, pela proscricção sempre ameaçadora, e deviam associar-se em caso de combate. Não dependia, portanto, de Robespierre deixar de ser vencido. Mas dependia d'elle não se separar das juntas? Tambem não. Ao ponto a que tinha chegado, se aspira a estar só; é-se devorado pelas proprias paixões, enganado pelas esperanças e pela fortuna até então feliz; e uma vez declarada a guerra, a paz, o repouso, a partilha do poder, não são mais possiveis do que a justiça e a clemencia, quando uma vez se levantam os cadafalsos. E' inevitavel então cahir pelos mesmos degráos que serviram á elevação: os homens de facção e sangue-sedentos devem acabar pelos cadafalsos, como os conquistadores pela guerra.











## CAPITULO DECIMO

Desde 9 de Thermidor até 1.º de Prairial do anno III  
(20 de maio de 1795), época da  
sublevação e da derrota do partido democratico

A Convenção depois da queda de Robespierre.—Partido das juntas; partido thermidoriano; sua composição e seu objecto.—Decadencia do partido democratico das juntas.—Accusação de Lebon e de Carrier.—Estado de Paris: os jacobinos e os arrabaldes se declaram pelas antigas juntas: a *mocidade dourada* e as secções a favor dos thermidorianos.—Accusação de Billaud-Varennes, Collot d'Herbois, Barrère e Vadier.—Movimento de *Germinal*.—Deportação dos accusados e de alguns montanhezes, seus partidarios.—Insurreição do 1.º de *Prairial*.—Derrota do partido democratico; desarmamento dos arrabaldes; a classe inferior é excluida do governo, privada da constituição de 93 e perde sua força material.



nove de *Thermidor* foi o primeiro dia da revolução em que aquelles que atacavam succumbiram. Por este unico signal se reconhece que o movimento ascendente revolucionario havia chegado ao seu termo. O movimento contrario devia principiar n'este dia. A sublevação geral de todos os partidos contra um só homem devia fazer cessar a



compressão em que elles se achavam. As juntas, vencendo a Robespierre, venceram-se a si mesmas, e o governo decemviral perdeu o prestigio de terror que fazia a sua força. As juntas libertaram a Convenção, que pouco a pouco libertou a republica inteira. Todavia, ellas contavam não haver trabalhado senão para si, e para o prolongamento do governo revolucionario, emquanto a maior parte dos que as tinham sustentado tiveram por objecto o fim da dictadura, a independencia da assembléia e o estabelecimento da ordem legal. Desde o dia 10 de *Thermidor*, houve dois partidos contrarios entre os vencedores: o das juntas e o dos montanhezes, que foi chamado partido thermidoriano.

O das juntas estava privado da metade das suas forças; além da perda do seu chefe, não tinha mais a municipalidade, cujos membros insurgidos foram mandados ao cadafalso, em numero de setenta e dois, e que, depois da sua dupla derrota, sob Hébert e Robespierre, não foi mais reorganizada, e ficou sem influencia. Mas este partido conservava a direcção dos negocios pelas juntas. Todos os seus membros eram affeiçoados ao systema revolucionario: uns não achavam a sua salvação senão ali, como Billaud-Varennes, Collot d'Herbois, Barrère, Vadier, Amar; outros temiam a contra-revolução, e



o castigo dos seus collegas, taes eram Carnot, Cambon, Prieur, etc. Na Convenção, elle contava todos os commissarios empregados pouco antes em commissões, muitos montanhezes que se haviam assignalado em 9 de *Thermidor* e os restos do partido de Robespierre. De fóra, se lhe haviam unido os jacobinos, e conservava sempre o apoio da classe inferior e dos arrabaldes.

O partido thermidoriano compunha-se do maior numero dos convencionaes. Todo o centro da assembléia e o que restava da direita se uniram aos montanhezes, que se tinham apartado da sua exaggeração. A liga dos moderados, Boissy d'Anglas, Sieyès, Cambacérès, Chénier, Thibeauveau, com os dantonistas Tallien, Fréron, Legendre, Barras, Bourdon de l'Oise, Rovère, Bentabole, Dumont, os dois Merlin, deu á assembléia um novo character. Depois de 9 de *Thermidor*, ella principiou por firmar o seu imperio na Convenção; em breve, penetrou no governo e conseguiu excluir d'elle os que o occupavam. Sustentada então pela opinião, pela assembléia, pelas juntas, marchou francamente ao seu fim; perseguio os principaes decemvros e alguns dos seus agentes. Como elles tinham grande partido em Paris, ella se apoiou na mocidade contra os jacobinos, nas secções contra os arrabaldes. Chamou ao mesmo tempo á Convenção, para se reforçar, todos os



deputados que a junta de salvação publica procrevera; em primeiro lugar os setenta e tres que haviam protestado contra o 31 de maio, e depois as victimas d'este dia. Os jacobinos agitaram-se, ella fechou o seu club; os arrabaldes fizeram uma insurreição, ella os desarmou. Depois de haver derrubado o governo revolucionario, cuidou em estabelecer outro, e fazer succeder, pela constituição do anno III, uma ordem de coisas possivel, liberal, regular e estavel, ao estado extraordinario e provisorio em que se achára a Convenção, desde o seu principio até então. Mas tudo isto só se fez pouco a pouco.

Os dois partidos não tardaram a medir-se, depois da sua victoria commum. O tribunal revolucionario, sobretudo, excitava um profundo horror. A 11 de *Thermidor* foi suspenso; mas Billaud-Varenes, na mesma sessão, fez revogar o decreto da suspensão. Pretendeu que não havia outros culpados senão os cúmplices de Robespierre, e que a maior parte dos juizes e jurados eram homens puros, que importava manter nas suas funcções. Barrère apresentou um decreto n'este sentido: disse que os triumviros em nada tinham concorrido para o governo revolucionario; que muitas vezes mesmo se haviam opposto ás suas medidas; que o seu unico cuidado fôra pôr ali creaturas suas, e dar-lhe uma direcção favoravel aos seus pro-



jectos: insistio em que se reforçasse este governo, se continuasse a lei dos suspeitos, o tribunal, os que o compunham, e mesmo Fouquier-Thinville. Ao pronunciar este nome rebentou um murmurio geral na assembléa. Fréron, fazendo-se orgão da indignação commum, exclamou: «Peço que se «livre enfim a terra d'este monstro, e que Fouquier vá digerir nos infernos o sangue que deramou.» Foi applaudido, e immediatamente foi decretada a accusação de Fouquier. Barrère, porém, não se deu por vencido; conservava ainda, á face da Convenção, a linguagem imperiosa que a antiga junta empregára sempre com successo: era habito e calculo da sua parte, sabendo bem que nada se continúa tão facilmente como aquillo que uma vez aproveitou.

Mas as variações politicas de Barrère, que era nobre e fôra realista *feuillant*, antes de 10 de agosto, não lhe permittiam este tom de inflexibilidade e de commando. «Quem é, disse Merlin de Thionville, este presidente dos *feuillants*, «que pretende dar-nos a lei?» A sala resoou com applausos; Barrère perturbou-se, deixou a tribuna; e este primeiro révez das juntas foi o signal da sua decadencia na Convenção. O tribunal revolucionario continuou a existir, mas com outros membros e outra organização. Abolio-se a lei de 22 de *Prairial*; pôz-se tanto vagar, fór-



mulas tão protectoras e tanta moderação nos julgados, quanta precipitação e deshumanidade tinha havido. Este tribunal não servio mais contra os antigos suspeitos, que foram detidos ainda algum tempo nas prisões, melhorando ali a sua sorte, e a que pouco a pouco se deu a liberdade, seguindo o methodo que Camillo Desmoulins propuzera pela *junta de clemencia*.

Em 13 de *Thermidor* occuparam-se do proprio governo. Faltavam muitos membros á junta de salvação publica. Héroult de Séchelles nunca fôra substituido; Jean-Bon-Saint-André e Prieur de la Marne estavam em commissão; Robespierre, Couthon, Saint-Just, acabavam de morrer. Em lugar d'elles foram nomeados Tallien, Bréard, Eschasseriaux, Treilhard, Thuriot, Laloï, que, entrando na junta, enfraqueceram a influencia dos antigos membros. Reorganisaram-se ao mesmo tempo as duas juntas, que ficaram mais dependentes da assembléia, e mais independentes uma da outra. A de *salvação publica* ficou encarregada das operações militares e diplomaticas, e a de *segurança geral* encarregou-se da alta policia. Como se queria, restringindo o poder revolucionario, acalmar a febre que o havia exaltado e licenciar pouco a pouco a multidão, reduziram-se as assembléias diarias das secções a uma só em cada decada, e supprimio-se a paga de quarenta soldos por dia,



concedida aos cidadãos pobres que assistiam a ella.

Tomadas e executadas estas primeiras medidas, a 11 de *Fructidor*, um mez depois da queda de Robespierre, Lecointre de Versailles denunciou Billaud, Collot, Barrère, da junta de salvação publica; Vadier, Amar, Vouland, da junta de segurança geral. Tallien, na vespera, violentamente clamára contra o regimen do terror, e Lecointre fôra excitado pelo effeito que as palavras de Tallien haviam produzido. Apresentou contra elles vinte e tres artigos de accusação; attribuiu-lhes todas as medidas de crueldade ou de tyrannia, que elles imputavam aos triumviros, e chamou-lhes continuadores de Robespierre. Esta denuncia agitou a assembléia, e excitou todos os partidos que sustentavam as juntas, ou não queriam divisões na republica. «Se os crimes que «Lecointre nos exprobra, disse Billaud-Varennes, «estivessem provados, e fossem tão reaes, como «são absurdos e chimericos, sem duvida nenhum «de nós deveria deixar de perder a cabeça n'um «cadafalso. Mas eu desafio Lecointre a provar, «com documentos, com testemunhas dignas de «fé, algum dos factos de que nos accusa.» Elle refutou os principaes artigos de accusação; lançou em rosto aos seus inimigos serem homens corrompidos, intrigantes, que queriam sacrificar-os



*à memoria de Danton, d'um conspirador odioso, esperança de todas as facções parricidas.* «Que que-rem, pois, estes homens, proseguio elle, que nos chamam os continuadores de Robespierre? Cidadãos, sabeis o que querem? . . . Querem matar «a liberdade sobre a sepultura do tyranno.» A denuncia de Lecointre era prematura; a Convenção, quasi inteira, declarou-a calumniosa. Os accusados e seus amigos se entregavam aos transportes d'uma indignação não contida, e ainda toda poderosa, porque eram atacados pela primeira vez: o accusador estava quasi perturbado, e foi pouco sustentado. Por isso, Billaud-Varennes e os seus venceram d'esta vez facilmente.

Alguns dias depois chegou a época da renovação do terço das juntas. A sorte designou como membros que deviam sahir, Barrère, Carnot, Robert Lindet, na junta de salvação publica; Vadier, Vouland, Moyse Baile, na junta de segurança geral. Introduziram-se thermidorianos; e Collot d'Herbois, assim como Billaud-Varennes, achando-se ali muito fracos, deram a sua demissão. Ainda outra coisa contribuiu para a ruína do seu partido, exaltando violentamente contra elle a opinião publica, e foi a publicidade dada aos crimes de José Lebon e de Carrier, dois proconsules da junta; os quaes tinham sido mandados um para Arras e Cambrai, fronteira exposta ás



invasões, e o outro para Nantes, ultimo limite da guerra da Vendéa. Elles assignalaram a sua commissão sobre todas as outras, desenvolvendo uma crueldade de indole e caprichos de tyrannia, que ordinariamente acompanham aquelles que têm a omnipotencia humana. Lebon, joven, de temperamento fraco, era naturalmente meigo. N'uma primeira commissão tinha sido humano; mas foi reprehendido pela junta, e mandado para Arras com ordem de se mostrar um pouco mais revolucionario. Para não ficar atraz da politica inexoravel das juntas, entregou-se aos mais inauditos excessos; misturou a devassidão com a exterminação, teve sempre na sua presença a guilhotina, que chamava *santa*, e chamou para a sua companhia o algoz, que admittia á sua mesa. Carrier, tendo mais victimas a sacrificar, excedera ainda Lebon: bilioso, fanatico, e naturalmente sanguinario, faltava-lhe só uma occasião para executar quanto a imaginação do proprio Marat não teria podido conceber. Enviado a um paiz insurgido, condemnava á morte toda a população inimiga, padres, mulheres, rapazes, velhos, raparigas. Como os cadafalsos não eram bastantes, havia substituido o tribunal revolucionario por uma companhia de assassinos chamada companhia de Marat, e a guilhotina por barcas com alçapões, por cujo meio afogava suas victimas no Loire. Elevaram-se gritos de vingança e de jus-



tiça contra estes attentados, depois de 9 de *Thermidor*. Lebon foi atacado primeiro, porque era mais particularmente o agente de Robespierre; chegou-se mais tarde a Carrier, que o era da junta de salvação publica, e cuja conducta Robespierre desaprovára.

Estavam nas prisões de Paris noventa e quatro habitantes de Nantes, sinceramente sympathicos á revolução, e que tinham defendido com valor a sua cidade no ataque dos vendeenses; Carrier havia-os transferido para Paris como federalistas. Não se tinha ousado conduzil-os ao tribunal revolucionario antes de 9 de *Thermidor*; conduziram-n'os ali n'esta época, para descobrir, por meio do seu processo, todos os crimes de Carrier. Os nantezes foram julgados com uma grande e util solemnidade; o seu processo durou quasi um mez; a opinião teve tempo de pronunciar-se, e quando foram soltos, de todas as partes se pedia justiça para a junta revolucionaria de Nantes, e para o proconsul Carrier. Legendre renovou a accusação de Lecointre contra Billaud, Barrère, Collet e Vadier, que foram generosamente defendidos por Carnot, Prieur e Cambon, seus antigos collegas, que pediram ser associados á sua sorte. A accusação de Legendre não teve effeito, e não se metteram em processo senão os membros da junta revolucionaria de Nantes; mas se pôde reco-



nhecer o progresso do partido thermidoriano. D'esta vez os membros da junta foram obrigados a recorrer á justificação; e não se declarou calumniosa a accusação de Legendre, como a de Lecointre.

Entretanto, os democratas revolucionarios eram ainda poderosos em Paris; se tinham perdido a municipalidade, o tribunal, a Convenção e as juntas, restavam-lhes ainda os Jacobinos e os arrabaldes. O seu partido concentrava-se nas sociedades populares, sobretudo para defender-se. Carrier ali ia assiduamente, e invocava a sua assistencia; Billaud-Varennes e Collot d'Herbois iam tambem, mas sendo menos ameaçados, mostravam-se mais circumspectos; por isso se censurava o seu silencio. *O leão dorme, respondeu Billaud, mas quando acordar será mais terrível.* Este club purificára-se depois de 10 de *Thermidor*, e felicitára a Convenção, em nome das sociedades regeneradas, pela queda de Robespierre e fim da tyrannia. Como n'esta época se perseguiam os seus chefes, e se prendiam nos departamentos muitos jacobinos, elle veio, em nome de todas as sociedades filiaes, *fazer ouvir o grito de dôr que resoava de todas as partes da republica, a voz dos patriotas opprimidos, lançados nas masmorras de que a aristocracia acabava de sahir.*

A Convenção, longe de adherir aos desejos dos Jacobinos, prohibio-lhes, para arruinar a sua



influencia, as petições collectivas, as filiações, as correspondencias da sociedade-mãe com as outras sociedades, e desorganizou d'este modo a famosa confederação dos clubs. Os jacobinos, repellidos da Convenção, agitaram Paris, onde ainda dominavam. Foi então que os thermidorianos convocaram tambem o seu povo, reclamando o apoio das secções. Ao mesmo tempo, Fréron chamou a mocidade ás armas, no seu jornal o *Orador do Povo*, e pôz-se á sua frente. Esta nova milicia irregular se chamou a *mocidade dourada* de Fréron. Todos os que a compunham pertenciam á classe rica e média: tinham adoptado um traço particular, que se chamava *trajo á victima*. Em lugar da jaqueta dos jacobinos, usavam de casaca com abas largas e gola cahida; tinham sapatos mui descobertos, os cabellos pendentes nos lados e levantados por detraz em transas pequenas; tinham por armas uns porretes curtos e chumbados. Uma parte d'estes mancebos e dos seccionarios era realista; a outra seguia o impulso do momento, que era anti-revolucionario. Esta obrava sem fim e sem ambição, declarando-se pelo partido mais forte, n'uma occasião, sobretudo, em que o partido mais forte promettia, pelo seu triumpho, a volta da ordem, de que havia geral necessidade. A outra combatia sob os thermidorianos contra as antigas juntas, assim como estes haviam combatido sob as antigas juntas contra



Robespierre; ella esperava o instante de agir por sua propria conta, o que aconteceu depois da queda total do partido revolucionario. Na violenta situação em que os dois partidos se achavam, cheios de receios e resentimentos, perseguiram-se desapiadadamente, e batiam-se nas ruas, gritando: *Viva a Convenção!* ou *Viva a Montanha!* A mocidade dourada vencia sempre no Palais Royal, onde era apoiada pelos mercadores; mas os jacobinos eram os mais fortes no jardim das Tuileries, que se achava proximo ao seu club.

Estas rixas tornaram-se cada dia mais animadas, e Paris transformou-se n'um campo de batalha, em que a sorte dos partidos foi abandonada ás armas. Este estado de guerra e de desordem devia ter limite; e já que os partidos não tinham a prudencia de se conciliar, era necessario que um vencesse. Os thermidorianos progrediam, e a victoria devia pertencer-lhes. Na manhã seguinte ao dia em que Billaud fallou no *acordar do leão* na sociedade popular, houve grande agitação em Paris. Quizeram tomar de assalto o Club dos Jacobinos. Gritava-se pela rua: *Grande conspiração dos jacobinos! Os jacobinos fôra da lei!* Era n'esta época que se julgava a junta revolucionaria de Nantes. Esta desculpava-se attribuindo a Carrier as sanguinarias ordens que havia executado, o que provocou o exame da



sua conducta na Convenção. Carrier foi admittido a defender-se antes de ser feito o decreto de accusação. Elle imputou suas crueldades ás crueldades dos mesmos vendeenses, e ao delirante furor das guerras civis. «Quando eu agia, disse elle, os ares «pareciam resoar ainda com os canticos civicos de «vinte mil martyres que tinham repetido: *Viva a «republica!* no meio de torturas. Como poderia «ouvir-se a voz da humanidade morta n'estas «crises terriveis? Que fariam em meu lugar aquelles que me accusam? . . . Eu salvei em Nantes «a republica, não vivi senão para a minha patria, «saberei morrer por ella.» Em quinhentos votantes, quatrocentos e noventa e oito se declararam pela accusação; os outros tambem a approvaram, mas condicionalmente.

Os jacobinos, vendo que dos agentes subalternos elevavam-se aos proprios representantes, julgaram-se perdidos. Tentaram sublevar a multidão, menos para defender Carrier, que para sustentar o seu partido cada vez mais ameaçado. Mas foram contidos pela tropa dourada e pelos seccionarios, que se dirigiram ao lugar das suas sessões, para dissolver o club. Houve ali um vivo combate. Os assaltantes quebraram as janellas com pedradas, arrombaram as portas e dispersaram os jacobinos depois de alguma resistencia da sua parte. Estes se queixaram á Convenção dos



excessos contra elles praticados. Rewbell, encarregado de apresentar um relatorio a semelhante respeito, não lhes foi favoravel. «Onde se organisou a tyrannia? disse elle: nos Jacobinos. Onde «teve apoio e satellites? nos Jacobinos. Quem «cobrio a França de lucto, levou a desesperação «ao seio das familias, povoou a republica de bas-«tilhas, tornou o regimen republicano tão odioso, «que um escravo curvado ao peso dos ferros re-«cusaria viver n'ella? os Jacobinos. Quem la-«menta o regimen terrivel em que temos vivido? «os Jacobinos. Se vós não tendes coragem de «vos pronunciar n'este momento, não tereis mais «republica, porque tendes jacobinos.» A Convenção suspendeu-os provisoriamente para os purificar e reorganisar. Não ousavam destruil-os repentinamente. Os jacobinos, não fazendo caso d'este decreto, reuniram-se armados no lugar das suas sessões; a tropa thermidoriana, que já ali os havia bloqueiado, veio assaltal-os. Ella cercou o club gritando: *Viva a Convenção! abaixo os Jacobinos!* Estes se prepararam para a defeza. Deixaram os seus assentos gritando; *Viva a republica!* Apoderaram-se das portas, e tentaram uma sortida. Fizeram a principio alguns prisioneiros, mas, succumbindo ao numero, cederam o lugar, atravessaram as fileiras vencedoras, que, depois de os ter desarmado, cobriram-n'os de humilhações, apupadas, e até mesmo de pancadas. Estas ex-



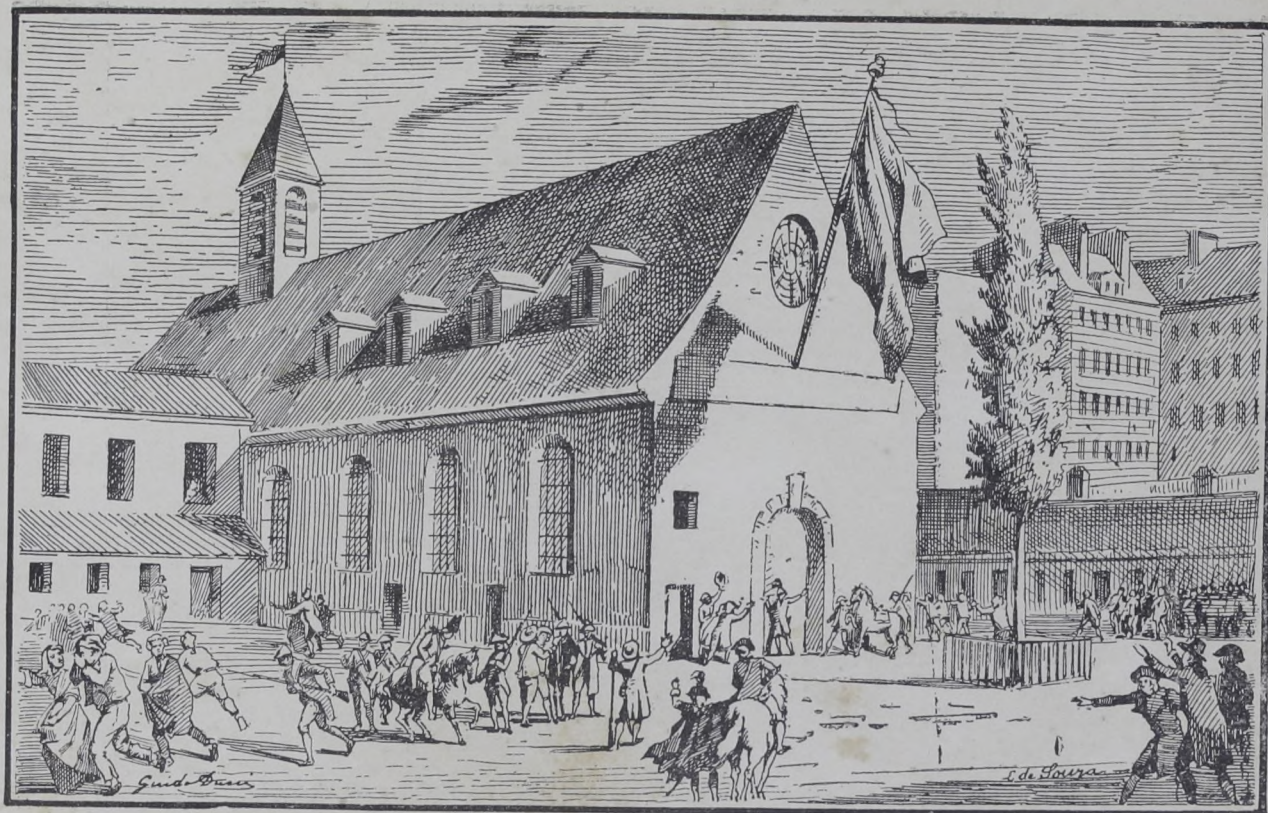
pedições illegaes se faziam com todos os excessos que acompanham as luctas dos partidos.

Os commissarios da Convenção vieram no dia seguinte fechar o club, pôr o sello nos seus registros e papeis, e desde este momento deixou de existir a Sociedade dos Jacobinos. Esta corporação popular servira poderosamente á revolução, quando foi preciso, para rebater a Europa, pôr o governo na multidão e dar á republica toda a energia da defeza; mas hoje só podia contrariar o estabelecimento da nova ordem de coisas.

A situação tinha mudado, a liberdade devia substituir a dictadura, porque estava salva a revolução, e para conserval-a devia voltar-se ao regimen legal. Um poder exorbitante e extraordinario, como a confederação dos clubs, devia encontrar o seu fim na queda d'um partido que o sustentára, e este partido acabar com as circunstancias que o haviam elevado.

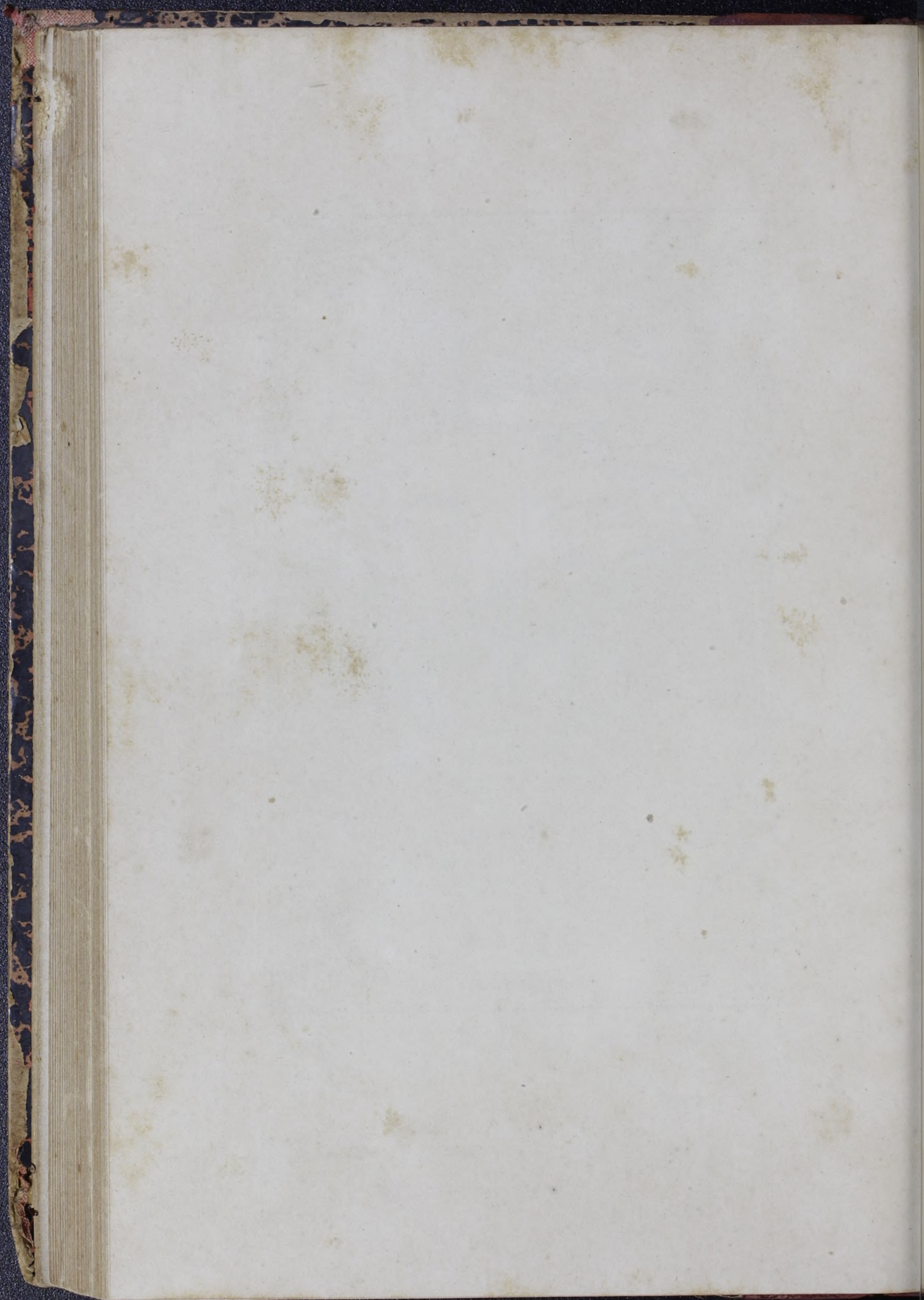
Carrier, conduzido ao tribunal revolucionario, foi julgado sem interrupção e condemnado com a maior parte dos seus cumplices. Durante o seu processo, os setenta e tres deputados excluidos da assembléia pelo protesto contra o 31 de maio, foram chamados. Merlin de Douai pedio a sua reintegração em nome da junta de salvação





FECHAMENTO DO CLUB DOS JACOBINOS







publica; a sua proposição foi acolhida com applausos, e os setenta e tres tornaram a occupar o lugar na assembléa. Estes provocaram depois a chamada dos deputados postos fóra da lei, mas encontraram viva opposição. Os thermidorianos e os membros das novas juntas temiam fazer d'esta fórma o processo á revolução. Receiavam, além d'isto, introduzir um novo partido na Convenção já dividida, e admittir n'ella inimigos implacaveis, que poderiam operar, a respeito d'elles, uma reacção semelhante a que se deu contra as antigas juntas. Por isso elles os rebateram violentamente, e Merlin de Douai chegou a dizer: *Quereis abrir as portas do Templo?* O joven filho de Luiz XVI ali estava encerrado, e os girondinos, por causa das consequencias do 31 de maio, estavam confundidos com os realistas. Além d'isso, o 31 de maio figurava ainda nas datas revolucionarias a par dos dias 10 de agosto e 14 de julho. Era necessario que o movimento retrogrado dêsse alguns passos mais para chegar a esta época. A contra-revolução republicana tinha voltado de 9 de *Thermidor* de 1794 ao 3 de outubro de 1793, dia da prisão dos setenta e tres; mas não até 2 de junho de 1793, dia da prisão dos vinte e dois. Depois de derrubar Robespierre e a junta, era indispensavel que ella atacasse Marat e a Montanha. Para isto, no retorno quasi geometrico da accusação popular, deviam decorrer mais alguns mezes.



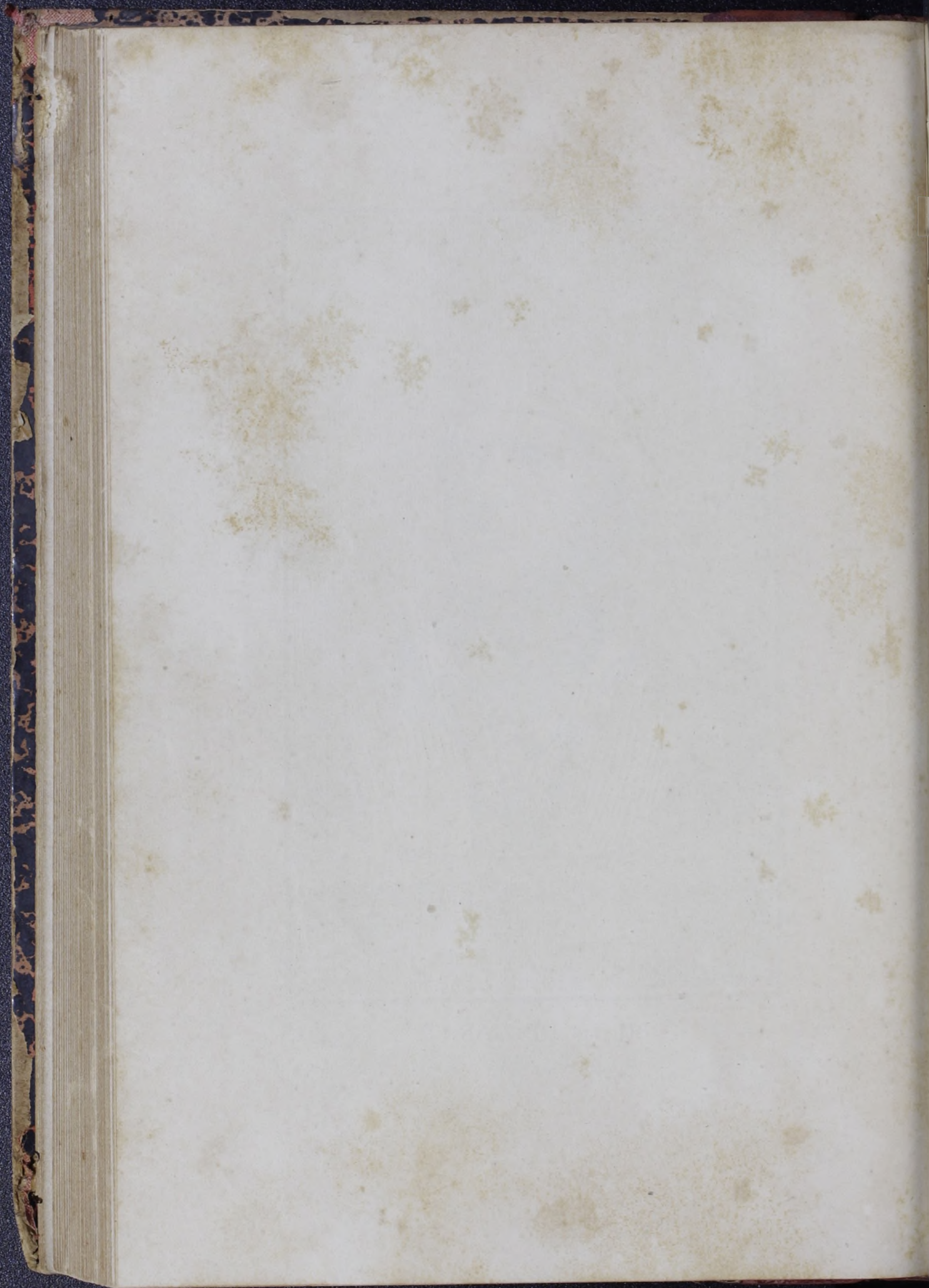
Continuou-se a abolir o regimen decemviral. O decreto de exterminio contra os padres e os nobres, que tinham formado as duas classes proscriptas no tempo do terror, foi revogado; supprimio-se o *maximum*, afim de estabelecer a confiança, fazendo cessar a tyrannia commercial; occuparam-se ardentemente em substituir a mais generosa liberdade á despotica compressão da junta de salvação publica. Esta época foi tambem marcada pela independencia dos jornaes, pelo restabelecimento dos cultos e pela renuncia dos bens confiscados aos federalistas, durante o reinado das juntas. Era uma reacção completa contra o governo revolucionario, que bem depressa tocou em Marat e na Montanha. Depois de 9 de *Thermidor* fôra preciso oppôr uma grande reputação revolucionaria á de Robespierre, e Marat fôra escolhido. Decretaram-se-lhe as honras do Panthéon, que Robespierre differira conceder-lhe durante a sua omnipotencia. Porém elle foi então por sua vez atacado. O seu busto estava na Convenção, nos theatros, nas praças publicas, nas assembléias populares. A *mocidade dourada* quebrou-o no theatro Feydeau. A Montanha reclamou, mas a Convenção decretou que *nenhum cidadão poderia obter as honras do Panthéon, e que o seu busto não poderia ser posto na sala da Convenção, senão dez annos depois da sua morte*. O busto de Marat desapareceu da sala das sessões;





BUSTO DE MARAT







e, como a fermentação nos arrabaldes era grande, as secções, reforço ordinario da assembléia, vieram desfilhar diante d'ella. Ao lado dos Invalidos estava tambem um monte com uma estatua colossal, que representava Hercules esmagando a Hydra. A secção da *Halle-au-blé* veio pedir que fosse derrubada. A esquerda da assembléia murmurou. «Este gigante, disse um membro, é a «imagem do povo.—Não vejo lá mais que uma «montanha, respondeu outro; e que é uma mon- «tanha, senão um protesto eterno contra a liber- «dade?» Estas palavras foram applaudidas, e bastaram para fazer acolher a petição, e derrubar este monumento da victoria e dominação d'um partido.

Foi então que se chamaram os convencionaes proscriptos. Havia algum tempo que se revogára a ordem que os punha *fora da lei*. Isnard e Louvet escreveram á assembléia, para serem reintegrados em seus direitos; objectavam-lhes sempre as consequencias do 31 de maio, e as insurreições dos departamentos. «Não farei á Con- «venção nacional, disse Chénier, que fallou a seu «favor, a injuria de pôr-lhe ante os olhos o fan- «tasma do federalismo, que foi o principal artigo «de accusação contra os vossos collegas. Elles «fugiram, dir-se-á; elles se esconderam. Eis pois «o seu crime! E prouvesse aos destinos da re-



«publica, que fosse este o crime de todos! Porque  
«não se encontraram cavernas assaz profundas  
«que conservassem á patria as meditações de  
«Condorcet, e a eloquencia de Vergniaud? Porque,  
«em 10 de *Thermidor*, uma terra hospitaleira não  
«restituiu á luz essa colonia de energicos patrio-  
«tas e republicanos virtuosos? Mas, receiam-se  
«projectos de vingança da parte d'esses homens,  
«azedados pelo infortunio. Instruidos na escola  
«da desgraça, aprenderam a gemer sobre os erros  
«humanos. Não! não! Condorcet, Rabaud-Saint-  
«Etienne, Vergniaud, Camillo Desmoulins, não que-  
«rem holocaustos de sangue; e não é com heca-  
«tombes que se apasiguarão os seus manes.» A  
esquerda combateu a moção de Chénier. «Vós  
«ides, exclamou Bentabole, acordar todas as pai-  
«xões. Se atacais a insurreição de 31 de maio,  
«fazeis o processo aos oitenta mil homens que  
«para ella concorreram.—Não queiramos, respon-  
«deu Sièyes, confundir a obra da tyrannia com  
«a dos principios. Quando homens, apoiados n'uma  
«autoridade subalterna, rival da nossa, consegui-  
«ram organizar o maior de todos os crimes, nos  
«dias fataes de 31 de maio e de 2 de junho,  
«não foi esta uma obra de patriotismo, mas um  
«attentado da tyrannia; assim, depois d'esta época,  
«vós vistes a Convenção dominada, a maioria  
«opprimida, a minoria dictando leis. A sessão  
«actual se divide em tres épocas: até 31 de



«maio, Convenção opprimida pelo povo; até 9 de *Thermidor*, povo opprimido pela Convenção, «ella mesma tyrannisada; emfim, desde 9 de *Thermidor* reina a justiça, porque a Convenção recobrou todos os seus direitos.» Elle pediu a reintegração dos membros proscriptos, como penhor de reunião na assembléa, e de salvação na republica. Merlin de Douai propôl-a igualmente, em nome da junta de salvação publica; foi concedida, e viram-se retomar os seus assentos, depois de dezoito mezes de proscrição, a vinte e dois convencionaes, entre os quaes se achavam Isnard, Louvet, Lanjuinais, Kervelegan, Henrique La Rivière, La Réveillère-Lépeaux, Lesage, restos da brilhante e desditosa Gironda; elles se ligaram com o partido moderado, que, cada vez mais, se compôz dos restos dos diversos partidos. Inimigos antigos, esquecendo os seus resentimentos e rivalidade de dominação, porque tinham o mesmo interesse e o mesmo fim, se uniram intimamente. Era isto um principio de pacificação entre os que queriam a republica contra os realistas, e uma constituição praticavel contra os revolucionarios. N'esta época, se revogaram todas as medidas contra os federalistas, e os girondinos occuparam a frente da contra-revolução republicana.

Todavia, os reactores arrastaram a Convenção mais longe; ella cahio em excessos de jus-



tiça, querendo reparar e punir tudo. Importava, depois da abolição decemviral, proclamar o esquecimento do passado, e fechar a voragem da revolução, depois de haver lançado n'ella algumas victimas expiatorias. Só a segurança conduz á pacificação, e esta á liberdade. Seguindo de novo uma marcha apaixonada, não se fez mais do que operar uma mudança de tyrannia, de violencia e de calamidades. Até então, se havia sacrificado a classe média ao povo, os negociantes aos consumidores; agora, foi o contrario. A agiotagem substituiu o *maximum*, e os denunciantes da classe média excederam os denunciantes populares. Todos os que haviam tido parte no governo dictatorial foram perseguidos com o ultimo encarniçamento. As secções, que eram a séde da classe média, pediam o desarmamento e o castigo das suas juntas revolucionarias, compostas de *sans-culottes*. Houve um grito geral contra os terroristas, a cuja classe se deu cada dia mais extensão. Os departamentos denunciavam todos os antigos proconsules, e levaram assim o desespero a um partido numeroso, que não devera causar receios, pois não tinha poder, ameaçando-o com vastas e eternas represalias.

O medo da proscricção, e muitas outras causas, dispuzeram-n'ó á revolta. A carestia era extrema; os trabalhos e seus productos haviam



diminuído desde a época revolucionaria, durante a qual tinham estado presas as classes ricas, e as classes pobres haviam administrado; a supressão do *maximum* occasionára uma crise violenta, de que se aproveitavam os negociantes e os rendeiros, para exercer uma agiotagem e um monopolio desastrosos. Para augmento de difficuldades, os assignados estavam desacreditados e o seu valor diminuia diariamente, porque emittira-se mais de oito milhões de francos. A pouca segurança da sua hypotheca, por causa dos confiscos revolucionarios, que tinham depreciado os bens nacionaes; a falta de confiança dos proprietarios, mercadores, etc., na duração do governo republicano, que olhavam como provisorio; tudo isto havia feito descer os assignados a um valor real, quinze vezes menor que o valor nominal. Difficilmente eram recebidos, e o numerario tanto mais se escondia, quanto mais era procurado e o papel-moeda desacreditado. O povo, falto de viveres, não tendo, mesmo com os assignados, meios de os comprar, achava-se em penuria, que attribuia aos mercadores, rendeiros, proprietarios e ao governo, e, não sem pesar, se recordava que, no tempo da junta de salvação publica, tinha não só pão, mas tambem o poder. A Convenção nomeára uma junta de subsistencia, para abastecer Paris. Mas era com grandes despezas e custo, que ella fazia entrar diariamente, os mil e qui-



nhentos saccos de farinha necesarios para sustentar esta immensa cidade; e o povo, que em montões esperava meio dia á porta dos padeiros a libra de mão pão que se distribuia a cada habitante, proferia queixas e violentas murmurações: elle chamava Boissy-d'Anglas, presidente da junta de subsistencia, *Boissy-Fome*. Tal era o estado da multidão desesperada e esfaimada, no momento em que se julgavam os seus antigos chefes.

A 12 de *Ventose*, pouco tempo depois da entrada dos ultimos girondinos, a assembléia decretára a prisão de Billaud-Varennes, Collot-d'Herbois, Barrère e Vadier. O seu processo perante a Convenção devia principiar a 3 de *Germinal*. No 1.º (20 de março de 1795) que era dia de decada e de assembléia de secções, os seus partidarios preparavam uma sedição para impedir o seu processo; as secções exteriores dos dois arrabaldes S. Antonio e S. Marceau lhes eram afeiçoadas. Foi d'ali que metade supplicantes, metade facciosos, se dirigiram á Convenção e lhe pediram *pão*, a *constituição de 93* e a *liberdade dos patriotas presos*. Alguns mancebos foram encontrados por elles, e lançados no tanque das Tuileries. Logo, porém, espalhou-se a noticia de que a Convenção estava exposta, que os jacobinos queriam libertar os seus chefes, e a tropa dourada, seguida de quasi cinco mil cidadãos das



secções interiores, veio dispersar os homens dos arrabaldes, e servir de guarda á assembléia. Esta, instruída com este novo perigo, restabeleceu, por proposta de Sièyes, a antiga lei marcial, sob o nome de *lei de grande policia*.

Não tendo surtido effeito o tumulto a favor dos accusados, elles foram conduzidos á Convenção a 3 de *Germinal*. Só Vadier era contumaz. A sua conducta foi examinada com a maior solemnidade. Accusou-se-lhes de terem tyrannizado o povo e opprimido a Convenção. Ainda que não faltassem provas da accusação, os réos se defenderam com muita destreza, imputando a Robespierre a oppressão da assembléia e a sua propria; desculparam-se das medidas tomadas pela junta e adoptadas pela Convenção, com a exaltação do tempo, defeza da republica e necessidade de salvação. Os seus antigos collegas juraram a seu favor, e quizeram fazer causa commum com elles. Os *Crêtois* (assim se chamavam então os restos da Montanha) sustentaram-n'os com vigor. Havia nove dias que se instrua o seu processo, e que cada sessão era dedicada a accusal-os e ouvir-os. As secções dos arrabaldes estavam muito agitadas. Os ajuntamentos, que duravam desde o 1.º de *Germinal*, se multiplicaram a 12, e houve um novo tumulto para suspender o processo, que o primeiro não tinha podido evitar.



Os agitadores, mais numerosos, e d'esta vez mais audazes, forçaram a guarda da Convenção, e penetraram no seu recinto, trazendo escriptas com giz nos chapéos estas palavras: *Pão, a constituição de 93, a liberdade dos patriotas*. Um grande numero de deputados da *Crête* se declarou a seu favor; os outros, consternados no meio do tumulto e da desordem d'esta invasão popular, esperaram que as secções interiores viessem libertal-os. Não havia já deliberação. O sino que fôra retirado á municipalidade desde a sua queda, e collocado no alto das Tuilerias, onde estava a Convenção, tocava a rebate. Em pouco tempo, os cidadãos das secções mais proximas se reuniram, marcharam armados em soccorro da Convenção e libertaram-n'a segunda vez. Ella condemnou á deportação os réos que serviam de pretexto á sublevação, e decretou a prisão de desesete membros da *Crête*, que, tendo-se mostrado favoraveis aos insurgentes, podiam ser tidos como seus cúmplices. Entre estes estavam Cambon, Ruamps, Léonard Bourdon, Thuriot, Chasle, Amar e Lecointre, que, depois da volta dos girondinos, se havia tornado montanhez. Na manhã seguinte, os deportados e os presos foram conduzidos ao castello de Ham.

O dia 12 de *Germinal* nada decidio. Os arrabaldes foram repellidos, mas não vencidos;



pois, para que um partido acabe inteiramente, é necessario que uma decisiva derrota lhe tire o resto das suas forças e da sua confiança. Depois de tantas questões resolvidas contra os democratas, restava uma de extrema importancia, a da constituição. D'esta dependia o ascendente do povo, ou da classe média. Os defensores do governo revolucionario apoiaram-se então na constituição democratica de 93, que lhes offerecia o meio de recobrar a autoridade que haviam perdido. Os seus adversarios, pela sua parte, tentaram substituil-a por uma constituição que assegurasse suas vantagens, concentrando um pouco mais o governo, e pondo-o na classe média. Os dois partidos durante um mez se dispuzeram a combater n'este ultimo campo de batalha. Tendo sido a constituição de 1793 sancionada pelo povo, tinha a seu favor um grande preconceito; por isso foi atacada com muitas precauções. Prometteu-se primeiro executal-a sem restricção; depois nomeou-se uma commissão de onze membros, para preparar as *leis organicas*, que deviam fazel-a praticavel; mais tarde aventuraram-se objecções contra ella, porque dispersava os poderes e não reconheciam senão uma só assembléia dependente do povo, até em medidas legislativas. Finalmente, uma deputação seccionaria chegou até a chamal-a *uma constituição decemviral dictada pelo terror*. Todos os seus partidarios, indignados e receiosos, organi-



saram uma sublevação para a manter. Foi um novo 31 de maio, tão terrível como o outro, mas que não tendo o apoio d'uma municipalidade omnipotente; não sendo dirigida por um commandante general; não encontrando uma Convenção espantada e secções submissas, não teve o mesmo resultado.

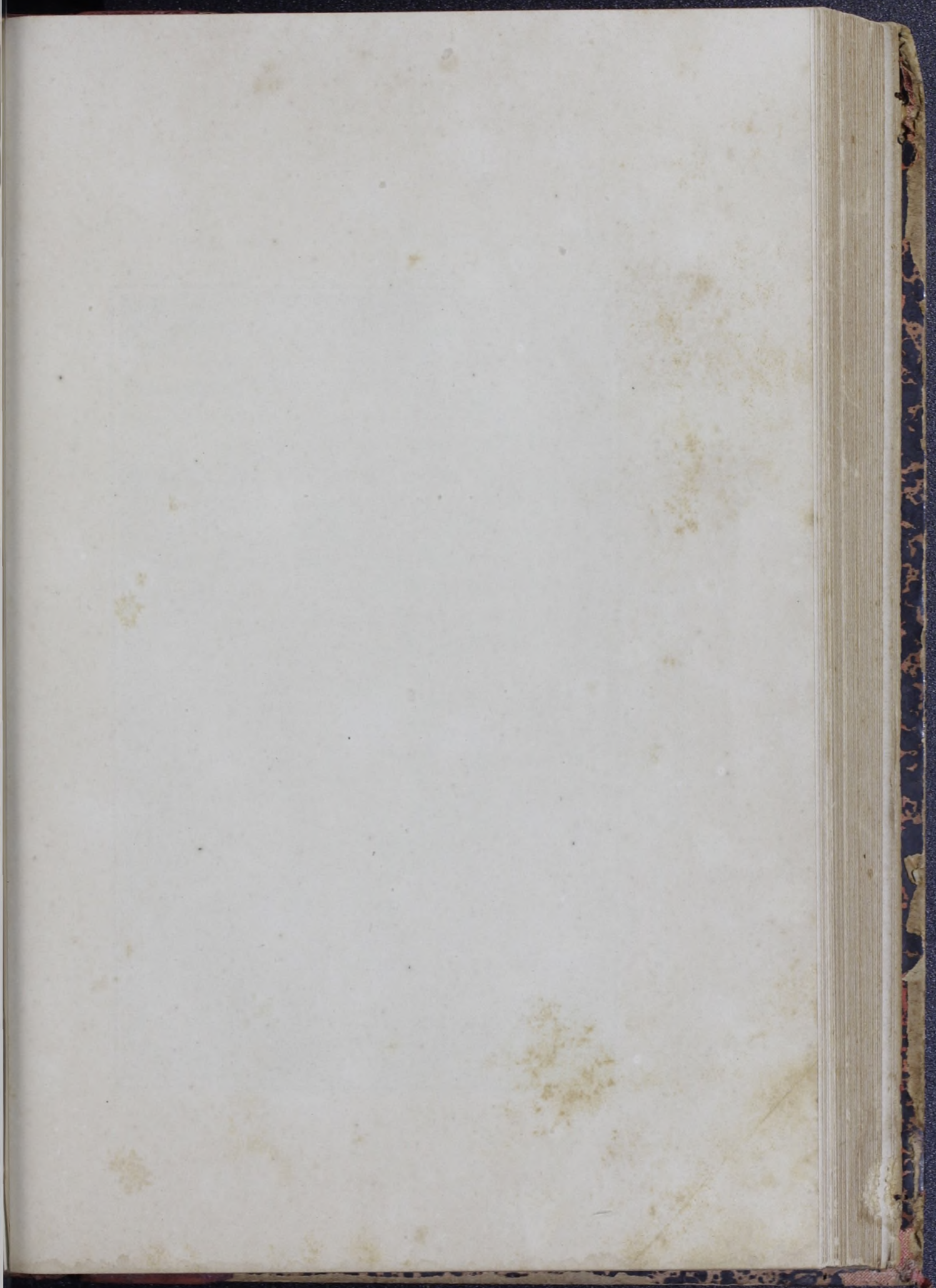
Os conjurados, instruidos pelos máos successos dos tumultos do 1.º e 12 de *Germinal*, nada esqueceram para supprir a sua falta de organização e de fim. No 1.º de *Prairial* (20 de maio) *em nome do povo insurgido para conseguir pão e recobrar os seus direitos*, decretaram a abolição do governo revolucionario, o estabelecimento da constituição democratica de 93, a destituição dos membros actuaes do governo e a sua prisão, a liberdade dos patriotas; a convocação das assembleias primarias para 25 *Prairial*, a convocação da assembleia legislativa destinada a substituir a Convenção para 25 de *Messidor*, a suspensão de toda a autoridade não emanada do povo. Decidiram crear uma nova municipalidade para servir-lhes de centro commum, apoderar-se das barreiras, do telegrapho, da peça de alarme, dos sinos de rebate, dos tambores, e não descançar senão depois de assegurados a subsistencia, o repouso, a felicidade e a liberdade de todos os francezes. Elles convidaram os artilheiros, os gendarmes, as





INSURREIÇÃO DO 1.º DO PRAIRIAL DO ANNO III. FERRAUD, REPRESENTANTE DO POVO,  
ASSASSINADO NA CONVENÇÃO NACIONAL.







tropas a pé e a cavallo a se reunirem ás bandeiras do povo, e marcharam sobre a Convenção.

Esta deliberava no mesmo momento sobre os meios de impedir a insurreição. Os ajuntamentos diários, motivados pela distribuição do pão e pela fermentação popular, não lhe haviam deixado conhecer os preparos d'uma grande sublevação, e tomar a este respeito energicas medidas. As juntas vieram á pressa avisal-a do perigo. Ella declarou-se immediatamente em permanencia, fez Paris responsavel pela segurança dos representantes da republica, mandou fechar as suas portas, pôz todos os cabeças de motim fóra da lei, chamou ás armas todos os cidadãos das secções e nomeou, para se pôrem á sua frente, oito commissarios, em cujo numero entravam Legendre, Henri-la-Rivière, Kervelegan, etc. Apenas elles partiram, ouviu-se fóra grande motim. Uma das portas exteriores acabava de ser forçada, e as mulheres precipitaram-se nas galerias, gritando: *Pão e a constituição de 93!* A Convenção recebeu-as com ar firme: «Os vossos gritos, lhes disse o presidente Vernier, não mudarão a nossa attitude, não apressarão um só momento a chegada dos viveres, só servirão para embaraçal-a.» Um horrivel tamulto encobrio a voz do presidente, e interrompeu as deliberações. Mandou-se então despejar as galerias. Mas os insurgentes dos arra-



baldes chegaram logo ás portas interiores, e achando-as fechadas, arrombaram-n'as, a golpes de machado e martello. As portas cederam, e a população amotinada penetrou no centro mesmo da Convenção.

O recinto das sessões tornou-se então um campo de batalha. Os veteranos e os gendarmes, a quem estava confiada a guarda da assembléia, gritam ás armas; o deputado Auguis, com o sabre desembainhado na mão, se põe á sua frente, e consegue repellir os assaltantes, fazendo-lhes até alguns prisioneiros. Mas insurgentes mais numerosos voltam a passo de carga, e de novo invadem o recinto da Convenção. O deputado Féraud entra precipitadamente perseguido pelos insurgentes, que dão muitos tiros na sala. Elles apontam Boissy d'Anglas, que occupava a cadeira em lugar de Vernier. Féraud se lança á tribuna para cobril-o com o seu corpo: é assaltado a golpes de piques e sabres, e cahe gravemente ferido. Os insurgentes levam-n'o para os corredores, e confundindo-o com Fréron, lhe cortam a cabeça e a espetam n'um pique.

Elles ficaram senhores da sala depois d'este combate. A maior parte dos deputados tinha fugido. Apenas restavam os membros da *Crête*, e Boissy d'Anglas, que, tranquillo, coberto, insensível aos ultrajes e ás ameaças, protestava sempre,



em nome da Convenção, contra as violencias populares. Apresentaram-lhe a cabeça ensanguentada de Féraud, inclinou-se com respeito ante ella. Quizeram obrigar-o, com as armas no peito, a pôr em votação as propostas dos insurgentes, oppôz-lhes constantemente a mais corajosa denegação. Mas os *Crétois*, que approvavam a sedição, se apoderaram da mesa, occuparam a tribuna e decretaram, no meio dos applausos da população, todos os artigos contidos no manifesto da insurreição. O deputado Romme constituiu-se o seu procurador. Nomearam mais uma commissão executiva, composta de Bourbotte, Duroy, Duquesnoy, Prieur de la Marne, e um commandante geral da força armada, o deputado Soubrany. Elles preparavam assim a volta da sua dominação. Decretaram a reintegração dos seus collegas presos, a destituição dos seus inimigos e o restabelecimento dos jacobinos. Mas não bastava invadir momentaneamente a assembléia; era preciso vencer as secções, porque só com ellas é que se podia pelear.

Os commissarios enviados ás secções promptamente as haviam reunido. Os batalhões da *Butte des Moulins*, de *Lapelletier*, dos *Piques*, da *Fontaine Grenelle*, que eram os mais proximos, occuparam logo o Carrousel e as suas principaes entradas. Então mudou tudo de face; Legendre,



Kervelegan, Auguis, cercaram os insurgentes á frente dos seccionarios. Experimentaram a principio alguma resistencia, mas em breve penetraram de bayoneta calada na sala em que os insurgentes ainda deliberavam, e Legendre exclamou: *Em nome da lei, ordeno aos cidadãos armados que se retirem.* Elles duvidaram um momento, mas a chegada dos batalhões que entravam por todas as portas, intimidou-os, e evacuaram a sala na desordem d'uma fuga. A assembléia completou-se; deram-se agradecimentos ás secções, continuaram-se as deliberações, annullaram-se todas as medidas tomadas no intervallo, e quatorze representantes, a que depois se uniram outros quatorze, foram presos como culpados de haver organizado a insurreição, ou de a ter approvado por seus discursos. Era então meia-noite, e ás cinco da manhã já os presos estavam a seis legoas de Paris.

Os arrabaldes, apesar d'esta derrota, não se deram por vencidos, e na manhã seguinte avançaram em massa com as suas peças contra a Convenção. Os seccionarios se reuniram para a defender. Os dois partidos estavam prestes a vir ás mãos; as peças que haviam desembocado pelo Carrousel, estavam apontadas para o palacio, quando a assembléia mandou commissarios aos insurgentes. Entabularam-se negociações; um de-



putado dos arrabaldes, admittido na assembléa, pediu logo o que na vespera se havia pedido, e accrescentou. «Nós estamos decididos a morrer «antes na posição que occupamos, do que a ceder «dos nossos pedidos. Eu nada temo, chamo-me «Saint-Légier. Viva a republica! Viva a Con- «venção, se é amiga dos principios, como creio!» O deputado foi favoravelmente acolhido, e fraternizou-se com os arrabaldes, sem todavia lhes conceder coisa alguma de positivo. Estes, não tendo já um conselho geral da municipalidade para sustentar as suas resoluções, nem um commandante como Henriot para os ter acampados até o momento da decisão das suas proposições, não avançaram mais. Retiraram-se recebendo a certeza de que a Convenção se occupava cuidadosamente dos viveres, e que em breve publicaria as *leis organicas* da constituição de 93. N'este dia conheceu-se perfeitamente que, para se effectuar qualquer projecto, não basta uma immensa força material e um plano bem combinado, são necessarios chefes e uma autoridade que apoie e dirija a insurreição. A Convenção era o unico poder legal que existia; o partido a que ella favorecia triumphou.

Seis montanhezes democratas, Goujon, Bourbotte, Romme, Duroy, Duquesnoy, Soubrany, foram apresentados a uma commissão militar. Elles



ali appareceram com semblante firme, como homens fanaticos da sua causa, e, quasi todos, puros de todo o excesso. Só tinham contra si o movimento de *Prairial*, mas isto era bastante em tempos de partidos, e foram condemnados á morte. Feriram-se todos com o mesmo punhal, que passaram uns aos outros exclamando: *Viva a republica!* Romme, Goujon e Duquesnoy tiveram a ventura de morrer logo, os outros foram conduzidos ao cadafalso moribundos, mas com semblante sereno.

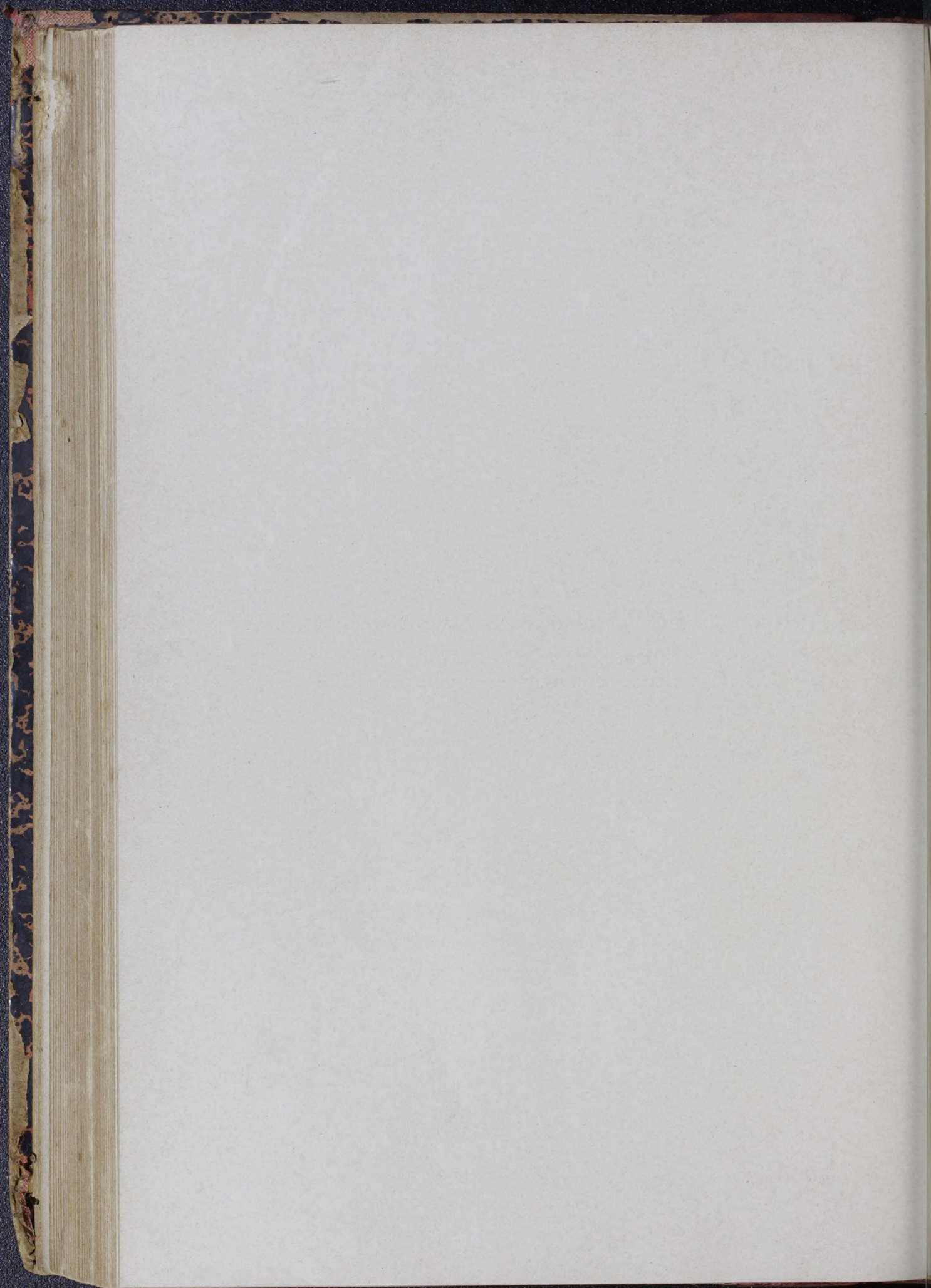
Entretanto, os arrabaldes, bem que repellidos no 1.º de *Prairial* e em 2, conservavam ainda todos os meios de sublevação. Um acontecimento muito menor que os precedentes tumultos occasionou sua decisiva ruina. O assassino de Féraud foi descoberto e condemnado; mas, no dia da sua execução, um ajuntamento conseguiu libertal-o. Clamou-se contra este novo attentado, e a Convenção ordenou o desarmamento dos arrabaldes, que foram cercados por todas as secções interiores; e, apesar de tentar a resistencia, cederam abandonando alguns dos seus cabeças, suas armas e artilheria. O partido democratico tinha perdido os seus chefes, clubs e autoridades; não lhe restava senão uma força armada, que o fazia ainda temivel, e instituições que podiam restabelecel-o. A classe inferior, em consequencia



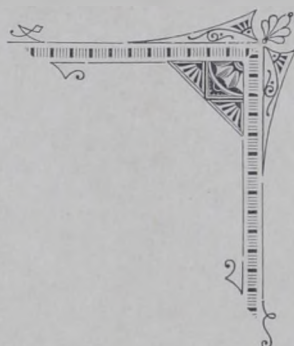
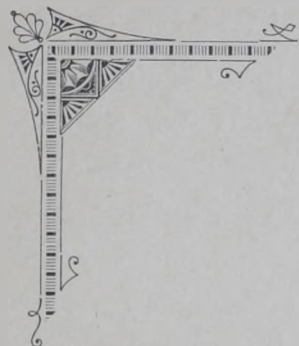
da ultima derrota, foi totalmente excluida do governo do Estado; as juntas revolucionarias, que formavam as suas assembléias, foram destruidas; os artilheiros, que eram a sua tropa, foram desarmados; a constituição de 93, que era o seu código, foi abolida, e o regimen da plebe findou aqui.

De 9 de *Thermidor* até 1.º de *Prairial*, o partido montanhez foi tratado como o fôra o girondino desde 2 de junho até 9 de *Thermidor*. Setenta e seis dos seus membros, ou foram condemnados á morte, ou presos. Teve elle o destino que fizera soffrer ao outro; porque, em tempo de paixões, os partidos não sabem conciliar-se, e só querem vencer. Como os girondinos, elles se insurgiram para reassumir o poder que haviam perdido, e como elles succumbiram. Vergniaud, Brissot, Guadet, etc., foram julgados por um tribunal revolucionario; Bourbotte, Duroy, Soubrany, Romme, Goujon, Duquesnoy, o foram por uma commissão militar. Uns e outros morreram com a mesma coragem; o que faz ver que todos os partidos são os mesmos e se conduzem pelas mesmas maximas, ou antes pelas mesmas necessidades. Desde esta época, a classe média recobrou a direcção da revolução por fóra, e a assembléia foi tão unida sob os girondinos, como o fôra, depois de 2 de junho, sob os montanhezes.









## CAPITULO DECIMO PRIMEIRO

Desde 20 de maio de 1795 até 26 de outubro, termo da Convenção

Campanha de 1793 e 1794.—Disposições dos exercitos com a noticia de 9 de *Thermidor*.—Conquista da Hollanda; posições sobre o Rheno.—Paz de Basiléa com a Prussia; paz com a Hespanha.—Desembarque de Quiberon.—A reacção deixa de ser convencional e torna-se realista.—Massacre dos revolucionarios no meio-dia.—Constituição directorial do anno III.—Decretos de *Fructidor* que exigem a reeleição de dois terços da Convenção.—Desencadeamento do partido realista seccionario.—Insurge-se.—Acontecimento do dia 13 de *Vendémiaire*.—Nomeação dos conselhos e do directorio.—Fim da Convenção; sua duração; seu character.



prosperidade externa da revolução contribuiu mais do que tudo para a queda do governo dictatorial e do partido dos jacobinos. As victorias contínuas da republica, para que tinham vigorosamente contribuido, ou pelo vigor das suas medidas, ou pela sua exaltação, tornaram superfluo o seu poder. Foi a junta de salvação publica que, opprimindo



com mão terrivel e forte o interior da França, desenvolvera recursos, organisára exercitos, achára generaes e ordenára victorias, que asseguraram definitivamente o triumpho da revolução a respeito da Europa. Uma situação feliz não exigia já os mesmos esforços, estava completa a sua missão; pertencia a semelhante dictadura salvar um paiz e uma causa e morrer pela mesma salvação que produzira. Os acontecimentos interiores impediram-n'os de fazer conhecer rapidamente o impulso que deu aos exercitos a junta de salvação publica depois de 31 de maio e os resultados que d'elle conseguiu.

A leva em massa que houve no estio de 1793 formou as tropas da Montanha. Os chefes d'este partido escolheram logo entre os officiaes de segunda ordem generaes montanhezes, que substituiram os girondinos. Foram elles Jourdan, Pichegru, Hoche, Moreau, Westermann, Dugommier, Marceau, Joubert, Kléber, etc. Carnot foi, pela sua entrada na junta de salvação publica, o ministro da guerra e o major-general de todos os exercitos republicanos. Em lugar de corpos dispersos, que obravam com pouca combinação em pontos isolados, elle operou com fortes massas, e concentricamente para um fim unico. Principiou o methodo da grande guerra, que experimentou em Watignies, com decisivo successo, na



qualidade de commissario da Convenção. Esta importante victoria, para a qual pessoalmente correu, repellio os generaes reunidos, Clairfait e Principe de Cobourg, para além do Sambre, e fez levantar o cerco de Maubeuge. Durante os invernos de 1793 e 1794, os dois exercitos ficaram á vista sem apprehender coisa alguma.

No começo da campanha, conceberam ambos um projecto de invasão. O exercito austriaco lançou-se sobre as cidades do Somme, Péronne, Saint-Quentin, Arras, e ameaçou Paris, enquanto o exercito francez projectou de novo a conquista da Belgica. O plano da junta de salvação publica foi melhor combinado do que o vasto designio de colligação. Pichegru, no exercito do Norte, á frente de cincoenta mil homens, penetrou na Flandres, apoiando-se no mar e no Escalda. Á sua direita vinte mil homens, commandados por Moreau, dirigiram-se sobre Menin e Courtrai. O general Souham ficou debaixo dos muros de Lille com trinta mil homens para sustentar o flanco direito do exercito invasor contra os austriacos, enquanto Jourdan com o exercito do Mosella se dirigio para Charleroi passando por Arlon e Dinant, a reunir-se ao exercito do Norte.

Os austriacos, atacados em Flandres e ameaçados de serem accommettidos pela rectaguarda por Jourdan, abandonaram logo as posições do Somme.



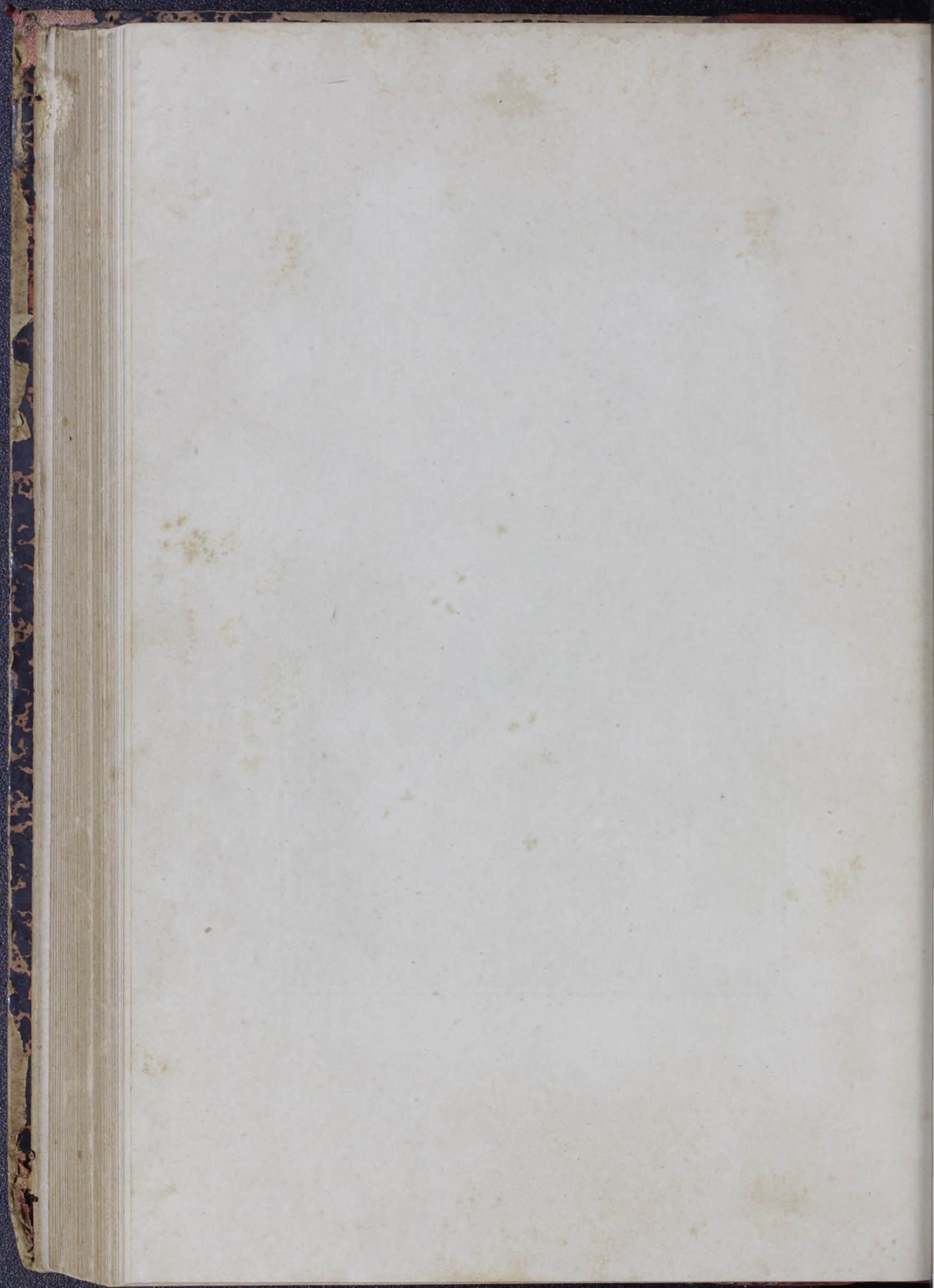
Clairfait e o duque de York foram batidos em Courtrai e Hooglède, pelo exercito de Pichegru; Cobourg, em Fleurus, pelo de Jourdan, que acabava de tomar Charleroi. Os dois generaes victoriosos acabaram rapidamente a invasão dos Paizes-Baixos. O exercito anglo-hollandez retirou-se para Antuerpia, d'ahi para Breda, de Breda para Bois-le-Duc, experimentando successivos revezes. Atravessou o Wahal e retirou-se para a Hollanda. Debalde tentaram os austriacos cobrir Bruxellas e Maestricht; foram perseguidos e batidos pelo exercito de Jourdan que, depois da sua junção, tomára o nome de exercito de *Sambre e Meuse*, e que os não deixou atraz do Roër, como fizera Dumouriez, mas repellio-os para além do Rheno. Jourdan apoderou-se de Colonia, de Bonn, e communicou pela sua esquerda com a direita do exercito do Mosella, que se havia adiantado no paiz de Luxemburgo, e que, unido com elle, occupou Coblentz. Houvéra um movimento geral e combinado de todos os exercitos francezes, que se moveram para correr á fronteira do Rheno. Na época das derrotas, as linhas de Weissembourg tinham sido forçadas. A junta de salvação publica empregou no exercito do Rheno as medidas expeditivas da sua politica. Os commissarios Saint-Just e Lebas deram o commando geral a Hoche, puzeram na ordem do dia o terror e a victoria, e em breve os generaes Brunswick e





JOURDAN Á FRENTE DO EXERCITO DE MOSELLA







Wurmser foram repellidos de Hagenau sobre as linhas do Lauter, e, não podendo conservar-se ali, passaram o Rheno em Philisbourg. Spira e Worms foram retomadas. As tropas republicanas, vencedoras em toda a parte, occuparam a Belgica, a parte da Hollanda situada sobre a esquerda do Mosa, e todas as cidades situadas sobre o Rheno, á excepção de Mayence e Manhein, que foram vivamente apertadas.

O exercito dos Alpes não fez grandes progressos n'esta campanha. Tentou invadir o Piemonte, mas não o conseguiu. Na fronteira da Hespanha, a guerra principiára sob funestos auspicios: os dois exercitos dos Pyreneos orientaes e occidentaes, pequenos em numero, pouco aguerridos, foram constantemente batidos, e tinham-se retirado, um sobre Perpinhão, o outro para Bayonna. A junta de salvação publica não dirigio senão tarde a sua attenção e os seus esforços sobre este ponto que para ella não era o mais perigoso. Mas apenas introduzio o seu systema, os seus generaes e a sua organização n'estes dois exercitos, as coisas mudaram de face. Dugommier, depois de multiplicados successos, lançou os hespanhóes fóra do territorio francez, e penetrou na peninsula pela Catalunha. Moncey invadio-a tambem pelo valle de Bastan, outra abertura dos Pyreneos, e se apoderou de S. Sebas-



tião e Fontarabia. A colligação era vencida em todas as partes, e algumas das potencias confederadas começavam a arrepender-se da sua presumptuosa adhesão.

Foi n'este intervallo que chegou aos exercitos a noticia da revolução de 9 de *Thermidor*. Elles eram inteiramente republicanos, e rejeitaram que a queda de Robespierre arrastasse a do governo popular; por isso, receberam-n'a com notavel desapprovação: mas, como eram sujeitos ao poder civil, nenhum se sublevou. As insurreições do exercito não se deram senão de 14 de julho até 31 de maio, porque, sendo o refugio dos partidos vencidos, seus chefes tinham, em cada crise, a vantagem da antiguidade politica, e combatiam com todo o ardor das facções comprometidas. No tempo da junta de salvação publica, pelo contrario, os generaes mais famigerados não tiveram importancia alguma politica, e ficaram sujeitos á disciplina terrivel dos partidos. Pouco custou, pois, á Convenção conter os exercitos em obediencia, ainda que ella algumas vezes contrariasse os generaes.

Algun tempo depois, o movimento de invasão se prolongou até á Hollanda e á peninsula hespanhola. As provincias unidas foram atacadas no meio do inverno, e por diferentes lados, por Pichegru, que chamou os patriotas batavos á li-



berdade. O partido opposto ao Stathouderato favoreceu os esforços victoriosos do exercito francez, e a revolução fez-se ao mesmo tempo que a conquista, em Leyde, em Amsterdam, em Haya e em Utrecht. O Stathouder se refugiou na Inglaterra; sua autoridade foi abolida, e a assembléia dos estados-geraes proclamou a soberania do povo, e constituiu a republica batava, que contrahio uma estreita união com a França, á qual cedeu, pelo tratado de Paris de 16 de maio de 1795, a Flandres hollandeza, Maestricht, Venloo e suas dependencias. A navegação do Rheno, do Escalda, do Mosa, tornou-se livre para as duas nações. A Hollanda, com as suas riquezas, contribuiu poderosamente para os meios de continuar a guerra contra a colligação. Esta importante conquista privou ao mesmo tempo os inglezes d'um grande apoio, e obrigou a Prussia, ameaçada no Rheno e pela Hollanda, a concluir em Basiléa, com a republica franceza, uma paz, a que seus revezes e os negocios da Polonia a tinham disposto havia algum tempo. Fez-se tambem a paz em Basiléa, a 16 de julho, com a Hespanha, assustada dos nossos progressos em seu territorio. Figueiras e o forte de Rosas tinham sido tomados, e Perignon avançava pela Catalunha, emquanto Moncey, depois de apoderar-se de Villa-Real, Bilbáo e Victoria, marchava contra os hespanhóes, retirados para as fronteiras de Cas-



tella Velha. O gabinete de Madrid pedio a paz. Elle reconheceu a republica franceza, que lhe restituiu suas conquistas, e recebeu em troca a parte de S. Domingos possuida pela Hespanha. Os dois exercitos aguerridos dos Pyreneos passaram para o exercito dos Alpes, que, por este meio, invadio logo o Piemonte, e entrou na Italia, onde a Toscana só fizera a paz com a republica, em 9 de fevereiro de 1795.

Estas pacificações parciaes, e os revezes das tropas confederadas, dirigiram os esforços da Inglaterra e da emigração para outro lado. Tinha chegado o momento de estabelecer o ponto de apoio contra-revolucionario no interior. Em 1791, quando havia unanimidade em França, os realistas esperaram tudo das potencias estrangeiras: hoje, as dissidencias internas e os revezes da Europa, não lhes deixavam outro recurso senão as conspirações. As tentativas infelizes, como se sabe, jámais desesperaram os partidos vencidos: só a victoria cança e abate, e é o que, cedo ou tarde, restabelece a dominação dos que esperam.

Os acontecimentos de *Prairial* e a derrota do partido jacobino decidiram o movimento contra-revolucionario. N'esta época, a reacção, que fôra dirigida pelos republicanos moderados, tornou-se geralmente realista. Os partidarios da monarchia estavam ainda tão divididos, como esti-



veram desde a abertura dos estados geraes até 19 de agosto. No interior, os antigos constitucionaes, que tinham assento nas secções, e que se compunham da burguezia, não entendiam a monarchia como os realistas absolutos. Elles experimentavam sempre a rivalidade e a distancia de interesse, naturaes a burguezes contra os privilegiados. Os proprios realistas absolutos não estavam de accordo: o partido que se batera no interior, sympathisava pouco com o que se alistára nos exercitos da Europa. Mas, além das dissidencias que existiam entre os vendeenses e os emigrados, existiam tambem entre os emigrados, segundo as datas da sua emigração. Todavia, estes realistas de opiniões diversas, não tendo a debater ainda o premio da victoria, se uniram para atacar em commum a Convenção. Os emigrados e os padres, que, havia alguns mezes, tinham entrado em grande numero, tomaram a bandeira das secções, bem certos de que, se conseguissem vantagens por meio da classe média, estabeleceriam o seu proprio governo; pois que tinham um chefe designado e um fim preciso, o que não se dava com os seccionarios.

Esta reacção de novo character foi por algum tempo contida em Paris, onde a Convenção, poder neutro e forte, queria igualmente obstar as violencias e usurpações dos dois partidos. Ao mesmo



tempo que destruía a dominação dos jacobinos, reprimia as vinganças dos realistas. Foi então que a maior parte da *tropa dourada* abandonou a sua causa; que os directores das secções dispuzeram os cidadãos para combater a assembléia, e que a confederação dos jornalistas succedeu á dos jacobinos. La Harpe, Richer-de-Sérizy, Poncelin, Tronçon-du-Coudray, Marchéna, etc., se fizeram órgãos d'esta nova opinião, e foram os clu-bistas litteratos. As tropas activas d'este partido, ainda que irregulares, se reuniam no theatro Feydeau, no *Boulevard dos Italianos*, no *Palais-Royal*, e faziam a *caça aos jacobinos*, cantando o hymno intitulado o *Réveil du peuple* (despertar do povo). A palavra proscricção, n'aquelle tempo, era a de *terrorista*, por meio da qual um *homem de bem* podia em consciencia atacar um revolucionario. A classe dos terroristas se extendia á vontade das paixões dos novos reactores, que traziam o cabelo *á victima*, e que, não temendo confessar os seus intentos, tinham adoptado, havia algum tempo, a casaca de côr cinzenta, com gola preta ou verde, que era o uniforme dos *chouans*.

Mas esta reacção foi mais fogosa nos departamentos, onde não havia autoridade que se mettesse de permeio para prevenir a carnificina. Não havia lá senão dois partidos, o que tinha domi-



nado e o que tinha soffrido no tempo da Montanha. A classe intermedia era governada alternadamente pelos realistas e pelos democratas. Estes, presagiando as terriveis represalias de que seriam objecto se succumbissem, sustentaram-se quanto puderam; mas a sua derrota em Paris trouxe a sua queda nos departamentos. Viram-se então execuções de partido semelhantes ás dos proconsules da junta de salvação publica. O Meio-dia, sobretudo, esteve sujeito ás matanças em massa, e ás vinganças pessoaes. Tinham-se organizado *companhias de Jesus* e *companhias do Sol*, que eram realistas por sua instituição, e que executaram espantosas represalias. Em Lyon, em Aix, em Tarascon, em Marselha, mataram-se nas prisões todos os que haviam participado do regimen precedente. Quasi todo o Meio-dia teve o seu 2 de setembro. Em Lyon, depois da primeira mortandade dos revolucionarios, os homens da companhia davam caça aos que não tinham sido presos, e quando encontravam algum, sem outra formalidade mais do que esta unica palavra: *Eis um matavon* (assim lhes chamavam), assassinavam-n'o e o lançavam no *Rhodano*. Em Tarascon precipitavam-n'os do alto da torre sobre um rochedo, banhado pelo Rhodano. Durante este terror em sentido inverso e esta derrota geral do partido revolucionario, a Inglaterra e a emigração tentaram a audaciosa empreza de Quiberon.



Os vendeenses, bem que exhaustos pelas suas contínuas derrotas, não estavam totalmente reduzidos. Todavia as suas perdas, assim como as divisões entre os seus dois principaes chefes, Charette e Stofflet, tornavam mui fraco o seu auxilio. Charette até consentira em tratar com a republica, e effectuára-se em Jusnay uma especie de pacificação entre elle e a Convenção. O marquez de Puisaye, homem reprehendedor, porém pouco sério, e mais capaz de intrigas do que de fortes concepções de partido, premeditou substituir a insurreição quasi extincta da Vendéa pela da Bretanha. Depois da empreza de Wimpfen, em que Puisaye tinha tido um commando, existiam já no Calvados e no Morbihan bandos de *chouans*, compostos de restos de partidos, de homens sem emprego e aventureiros, audazes contrabandistas, que faziam expedições, mas que não podiam sustentar a campanha como os vendeenses. Puisaye recorreu á Inglaterra, fez-lhe esperar uma sublevação geral na Bretanha, e d'ali no resto da França, se se desembarcasse um nucleo de exercito, armas e munições.

O ministerio britannico, desenganado quanto á colligação, nada mais desejava do que crear novos perigos á republica, esperando reanimar a coragem da Europa. Preparou uma expedição, de que fizeram parte os emigrados mais energi-



cos, quasi todos os officiaes da antiga marinha, e todos os que, cançados do papel de desterrados e dos pesares d'uma vida errante, quizeram tentar pela ultima vez a fortuna. A frota ingleza desembarcou na península de Quiberon mil e quinhentos emigrados, seis mil prisioneiros republicanos alistados pela emigração para voltar á França; sessenta mil armas e um equipamento completo para um exercito de quarenta mil homens. Mil e quinhentos *chouans* se ajuntaram ao exercito de desembarque, que foi em breve atacado pelo general Hoche. Este conseguiu accommettel-o pela retaguarda; os prisioneiros republicanos que estavam nas fileiras o abandonaram, e foi derrotado depois da mais viva resistencia. Na guerra mortal da emigração e da republica, os vencidos foram tratados como homens fóra da lei, e desapiedadamente executados. A sua perda foi uma ferida profunda e incuravel para a emigração.

Sendo baldadas as esperanças fundadas nas victorias da Europa, nos progressos da insurreição e nas tentativas dos emigrados, recorreu-se ás secções descontentes. Esperou-se fazer a contra-revolução por meio da nova constituição, decretada pela Convenção a 22 de agosto de 1795. Esta, todavia, era obra do partido moderado republicano. Mas como ella restituia o ascendente á classe



média, os agentes realistas julgaram entrar facilmente por meio d'ella no corpo legislativo e no governo.

Esta constituição era a melhor, a mais sabia, a mais liberal e a mais previdente que até então se estabelecera ou projectára; era o resultado de seis annos de experiencia revolucionaria e legislativa. A Convenção experimentava n'esta época a necessidade de organizar o poder, e socegar o povo, por meio differente do da primeira assembléia, que, pela sua situação, só tinha conhecido a necessidade de enfraquecer a realeza e commover a nação. Tinha-se gasto tudo desde o throno até o povo: hoje era necessario viver reconstruindo e restabelecer a ordem, reservando comtudo uma certa actividade politica á nação. Foi o que fez a nova constituição. Ella se afastou pouco da de 1791, quanto ao exercicio da soberania, mas differio muito no que era relativo ao governo. Estabeleceu o poder legislativo em dois conselhos; o dos quinhentos e o dos antigos; o poder executivo em um directorio de cinco membros. Restabeleceu as eleições indirectas para que as escolhas fossem melhores. Condições de propriedade, sábias mas limitadas, restituiram a importancia politica á classe média, a que forçosamente devia recorrer-se depois do licenciamento do povo e do abandono da constituição de 93.



Para prevenir o despotismo ou o servilismo d'uma só assembléia, quizeram estabelecer em alguma parte o poder de a conter ou defender. A divisão do corpo legislativo em dois conselhos, que tinham a mesma origem, a mesma duração, e cujas funcções sómente eram differentes, conseguio o duplo fim de não intimidar o povo com uma instituição aristocratica e contribuir para a formação d'um bom governo. *O Conselho dos quinhentos*, cujos membros deviam ter trinta annos, teve só a iniciativa e discussão das leis. *O Conselho dos antigos*, composto de duzentos e cinquenta membros, com quarenta annos completos, foi encarregado de as admittir ou rejeitar.

Para evitar a precipitação das medidas legislativas, e para que, n'um momento de effervescencia popular, se não exigisse por meios violentos a sancção do Conselho dos antigos, ellas não podiam decidir-se senão depois de tres leituras, com o intervallo de cinco dias. Em *caso de urgencia*, havia a dispensa d'esta formalidade; porém elle era o juiz da urgencia. Este Conselho obrava umas vezes como poder legislativo, quando não approvava a medida no todo, e se servia da fórmula: *O Conselho dos antigos não pôde adoptar*; outras, como poder conservador, quando não a considerava senão na sua relação legal, e dizia: *A constituição annulla*. Adoptaram-se pela pri-



meira vez as reeleições parciaes, e fixou-se a renovação dos conselhos na metade, de dois em dois annos, para evitar que os novos legisladores que chegavam com um desejo immoderado de innovações, mudassem subitamente o espirito da assembléia.

O poder executivo ficou separado dos conselhos, e não continuou mais a existir nas juntas. Temia-se muito ainda a monarchia para se nomear um presidente da republica. Limitaram-se, portanto, a crear um *Directorio* de cinco membros, nomeado pelo Conselho dos antigos, sobre a proposta do dos Quinhentos. Os directores podiam ser julgados pelos conselhos, mas nunca por elles ser demittidos. Deu-se-lhes um poder de execução geral e independente; mas quiz-se tambem que não abusassem d'elle, e, sobretudo, que o longo habito da autoridade não os conduzisse á usurpação. Elles tiveram a direcção da força armada e das finanças, a nomeação dos funcionarios, a conducta das negociações, mas não podiam fazer coisa alguma por si mesmos; deviam ter ministros e generaes, por cuja conducta ficavam responsaveis. Cada um d'elles servia de presidente por tres mezes, e tinha então a assignatura e os sellos. Todos os annos devia renovar-se o Directorio no quinto. As attribuições da realza de 1791 foram, como se vê, repartidas entre o



Conselho dos antigos, que ficou com o veto e o Directorio com o poder executivo. O Directorio teve uma guarda, um palacio nacional, o Luxemburgo para habitar, e uma especie de lista civil. O Conselho dos antigos, destinado a deter os desvios do poder legislativo, ficou investido dos meios de reprimir as usurpações do Directorio; deu-se-lhe autoridade para mudar a residencia dos Conselhos e do governo.

A providencia d'esta constituição era infinita: prevenia as violencias populares, os attentados do poder, e providenciava todos os perigos que as diversas crises da revolução haviam assignalado. De certo, se uma constituição pudesse consolidar-se n'esta época, era a constituição directorial. Ella reconstruia o poder, promettia a liberdade e offerecia aos diversos partidos occasião de paz, se cada um d'elles, sem prevenções, não pensando na dominação exclusiva e contentando-se com o direito commum, houvesse occupado o seu verdadeiro lugar no Estado. Mas não durou mais que as outras, porque não pôde estabelecer a ordem legal apezar dos partidos. Cada um d'elles aspirou ao governo, para fazer valer o seu systema e os seus interesses, e, em lugar do reinado da lei, foi necessario recahir ainda no da força e dos golpes de estado. Quando os partidos não querem findar uma revolução (e os que



não dominam nunca o querem), uma constituição, por melhor que seja, não pôde conseguil-o.

Os membros da commissão dos *Onze*, que, antes dos dias de *Prairial*, nenhuma incumbencia tinham senão a de preparar as leis organicas da constituição de 93, e que, depois d'estes dias, fizeram a do anno III, estavam á frente do partido convencional. Este partido nem era a antiga Gironda, nem a antiga Montanha. Neutro até 31 de maio, sujeito até 9 de *Thermidor*, tinha, desde esta época, lançado mão do poder, porque a derrota dos girondinos e dos montanhezes o havia deixado mais forte. A elle se reuniram todos os homens de ambos os lados, que haviam fomentado a união. Merlin de Douai representava a parte d'esta massa que cedera ás circumstancias, Thibeaudeau a parte não activa, e Daunon a parte corajosa. Este ultimo se tinha declarado contra os golpes de estado, desde a abertura da assembléia, e contra o 21 de janeiro e o 31 de maio, porque queria o regimen da Convenção, sem as violencias e medidas de partidos. Depois de 9 de *Thermidor*, exprobrou o encarniçamento desenvolvido contra os chefes do governo revolucionario, de que havia sido victima como um dos *setenta e tres*. Elle conseguira grande ascendente a medida que se caminhava para o regimen legal. A sua adhesão sincera e esclare-



cida á revolução, sua nobre independencia, a certeza e a vastidão das suas idéias, e sua imperturbavel constancia, tornaram-n'o um dos mais influentes actores d'esta época. Foi o principal autor da constituição do anno III, e a Convenção encarregou-o, com outros seus membros, da defesa da republica, na crise de *Vendémiaire*.

A reacção progredia cada vez mais, indirectamente favorecida pelos membros da direita, que, desde o principio d'esta assembléa, só accidentalmente tinham sido republicanos. Elles não estavam dispostos a repellir os ataques dos realistas com a mesma energia que os dos revolucionarios. D'este numero eram Boissy-d'Anglas, Lanjuinais, Henri-le-Rivière, Saladin, Aubry, etc.; elles formavam na assembléa o nucleo do partido sectionario. Antigos e fogosos montanhezes, como Rovère, Bourdon de l'Oise, etc., arrastados pelo movimento contra-revolucionario, deixavam prolongar a reacção, sem duvida para fazer a paz com aquelles a que tão violentamente haviam combatido.

Mas o partido convencional, socegado pelo lado dos democratas, empregou todos os seus esforços para impedir o triumpho dos realistas. Conheceu que a salvação da republica dependia da formação dos conselhos, e que devendo estes ser escolhidos na classe média, dirigida pelos realistas,



seriam organizados contra-revolucionariamente. Interessava-lhe confiar a guarda do regimen que se ia estabelecer áquelles que eram interessados em defendel-o. Para evitar o erro da constituinte, que se excluira da legislação seguinte, a Convenção decidio, por um decreto, que os dois terços dos seus membros seriam reeleitos. Por este meio, assegurou a sua maioria nos conselhos, a nomeação do Directorio; pôde acompanhar no estado a sua constituição, e consolidal-a sem abalos. Esta reeleição dos *dois terços* era pouco legal, mas politica, e só ella podia salvar a França do regimen dos democratas ou dos contra-revolucionarios. A Convenção apoderou-se d'uma dictadura moderadora, pelos decretos de 5 e 13 de *Fructidor* (22 e 30 de agosto de 1795), um dos quaes estabelecia a reeleição, e outro o methodo de proceder a ella. Mas estes dois decretos de excepção foram submettidos á ratificação das assembleias primarias, ao mesmo tempo que o acto constitucional.

O partido realista foi pilhado desprevenido pelos decretos de *Fructidor*. Elle esperava entrar no governo pelos conselhos, nos conselhos pelas eleições, e operar a mudança do regimen, logo que estivesse constituido em poder. Bramou contra a Convenção. A junta realista de Paris, cujo agente era um homem bastante obscuro, chamado



*Lemaitre*, os jornalistas, os directores das secções, se colligaram. Com pouco custo obtiveram o apoio da opinião, da qual se faziam os unicos órgãos; accusaram a Convenção de perpetuar o seu poder e de attentar contra a soberania do povo. Os principaes partidarios dos *dois terços*, Louvet, Daunon, Chénier, não foram poupados, e fizeram-se os preparativos d'um grande movimento. O arrabalde Saint-Germain, até então deserto, enchia-se diariamente: os emigrados chegavam em montões, e os conjurados, encobrando pouco seus designios, tinham adoptado o uniforme dos *chouans*.

A Convenção, vendo augmentar-se a tormenta, procurou apoio no exercito, que era então a classe republicana, e formou um campo proximo a Paris. O povo fôra licenciado e os realistas se apoderaram da burguezia. N'este meio tempo se reuniram as assembléias primarias, em 20 de *Fructidor*, para deliberar sobre o acto constitucional e sobre os decretos dos *dois terços* que deviam ser adoptados ou rejeitados juntamente. A secção *Lepelletier* (antigamente *Filles Saint-Thomas*), foi o centro de todas as outras. Sobre proposta sua se decidiu *que os poderes de toda autoridade constituinte cessavam na presença do povo reunido*. A secção *Lepelletier*, dirigida por La Harpe, Richer-Serizy, Lacretelle, o moço, Vaublanc, etc., occupou-se em organizar o governo insurrec-



cional, sob o nome de *junta central*. Esta junta devia substituir em *Vendémiaire*, contra a Convenção, a junta de 10 de agosto contra o throno, e a de 31 de maio contra os girondinos. A maioria das secções adoptou esta medida, que foi cassada pela Convenção, cujo decreto foi também cassado pela maioria das secções. A lucta tornou-se aberta, e em Paris, separou-se o acto constitucional, que foi adoptado, dos decretos de reeleição, que foram rejeitados.

No 1.º de *Vendémiaire*, a Convenção proclamou a acceitação dos decretos pelo maior numero das assembléias primarias da França. As secções se reuniram de novo para a nomeação de eleitores, que deviam escolher os membros da legislatura. A 10 determinaram que os eleitores ajuntar-se-iam no theatro francez (que estava então além das pontes); que seriam ali conduzidos pela força armada das secções, depois de haver jurado defendel-os até á morte. Com effeito, em 11 os eleitores se constituiram sob a presidencia do duque de Nivernois, e sob a guarda de alguns destacamentos de caçadores e granadeiros.

A Convenção, advertida pelo perigo, declarou-se em permanencia, chamou as tropas do campo de Sablons e concentrou os seus poderes n'uma commissão de cinco membros, que ficou encarregada de todas as medidas de salvação pu-



blica. Estes membros eram Colombel, Barrás, Dounou, Letourneur e Merlin de Douai. Havia muito que os revolucionarios já não eram temiveis, e haviam sido soltos todos os presos pelos acontecimentos de *Prairial*. Organisaram-se, com o nome de *batalhão dos patriotas de 89*, mil e quinhentos, ou mil oitocentos dos que tinham sido perseguidos pelos reaccionarios, ou em Paris, ou nos departamentos. No dia 11 de tarde, a Convenção mandou dissolver, pela força, a assembléa dos eleitores, que já se havia separado, para reunir-se no dia seguinte.

Na noite de 11, o decreto que dissolvia o collegio dos eleitores, e que armava o *batalhão de patriotas de 89*, excitou a maior agitação. Tocou-se a rebate; a secção Lepelletier bramou contra o despotismo da Convenção, contra a volta do *terror*, e durante o dia 12 dispôz as outras secções ao combate. De tarde, a Convenção, não menos agitada, decidio-se a tomar a iniciativa, cercar a secção conspiradora e acabar a crise, desarmando-a. O general do interior Menou e o representante Laporte, foram encarregados d'esta diligencia. O quartel dos seccionarios era no convento *des Filles Saint-Thomas*, diante do qual tinham perto de setecentos ou oitocentos homens em linha de batalha. Elles foram cercados por forças superiores, mas os chefes da expedição



em vez de os desarmar, transigiram. Concordou-se em que ambos se retirassem; mas apenas partiram as tropas convencionaes, os seccionarios voltaram em maior força. Julgaram isto uma verdadeira victoria, que foi exagerada em Paris, como sempre acontece, que exaltou os seus partidarios, augmentou o seu numero e lhes deu coragem para atacar a Convenção no dia seguinte.

Esta soube ás 11 horas da noite o resultado da expedição, e o perigoso effeito que havia produzido. Immediatamente destituiu Menou e deu o commando da força armada a Barrás, o general de 9 de *Thermidor*. Barrás pediu para segundo, na commissão dos Cinco, um joven official, que se distinguira no cerco de Toulon, destituído pelo reaccionario Aubry, homem de cabeça e de resolução, capaz de servir a republica n'um tal momento de perigo. Este joven official era Bonaparte. Elle appareceu diante da commissão, e nada annunciava ainda seus espantosos destinos. Não era homem de partidos, e, chamado pela primeira vez a esta grande scena, tinha em seu ar alguma coisa de timido, que perdeu nos preparativos e no fogo da batalha. Mandou vir sem demora as peças de artilheria do campo de Sablons, e as dispôz, assim como os cinco mil homens do exercito convencional, sobre todos os pontos que podiam ser atacados. Em 13 de



*Vendémiaire*, pelo meio dia, o recinto da Convenção tinha o aspecto d'uma praça forte, que só podia ser tomada de assalto. A linha de defeza extendia-se, pelo lado esquerdo das Tuileries ao longo do rio, desde a ponte-nova até a ponte de Luiz XV; no lado direito, por todas as pequenas ruas que desemboccam na de Saint-Honoré, desde as de Rohan, l'Echelle, Cul-de-Sac Dauphin, até a praça da Revolução. Em frente, o Louvre, o jardim da Infanta e o Carrousel estavam guardados de artilheria; e por detraz o Pont-Tournant e a praça da Revolução, formavam um parque de reserva. Foi n'este estado que a Convenção esperou os insurgentes.

Estes cercaram-n'a logo em alguns pontos. Tinham perto de quarenta mil homens em armas, commandados pelos generaes Danican, Duhoux e pelo ex-guarda-do-corpo, Lafond. As trinta e duas secções que formavam maioria tinham fornecido o seu contingente militar. Entre as outras dezeseis, diversas secções dos arrabaldes tinham as suas tropas no batalhão de 89. Algumas enviaram soccoros durante a acção, como a dos *Quinze-Vingts* e de *Montreuil*; outras, ainda que bem dispostas, o não puderam fazer, como a de *Popincourt*; outras, emfim, ficaram neutras, como a da *Indivisibilidade*. Das duas ás tres horas, o general Carteaux, que occupava a ponte-



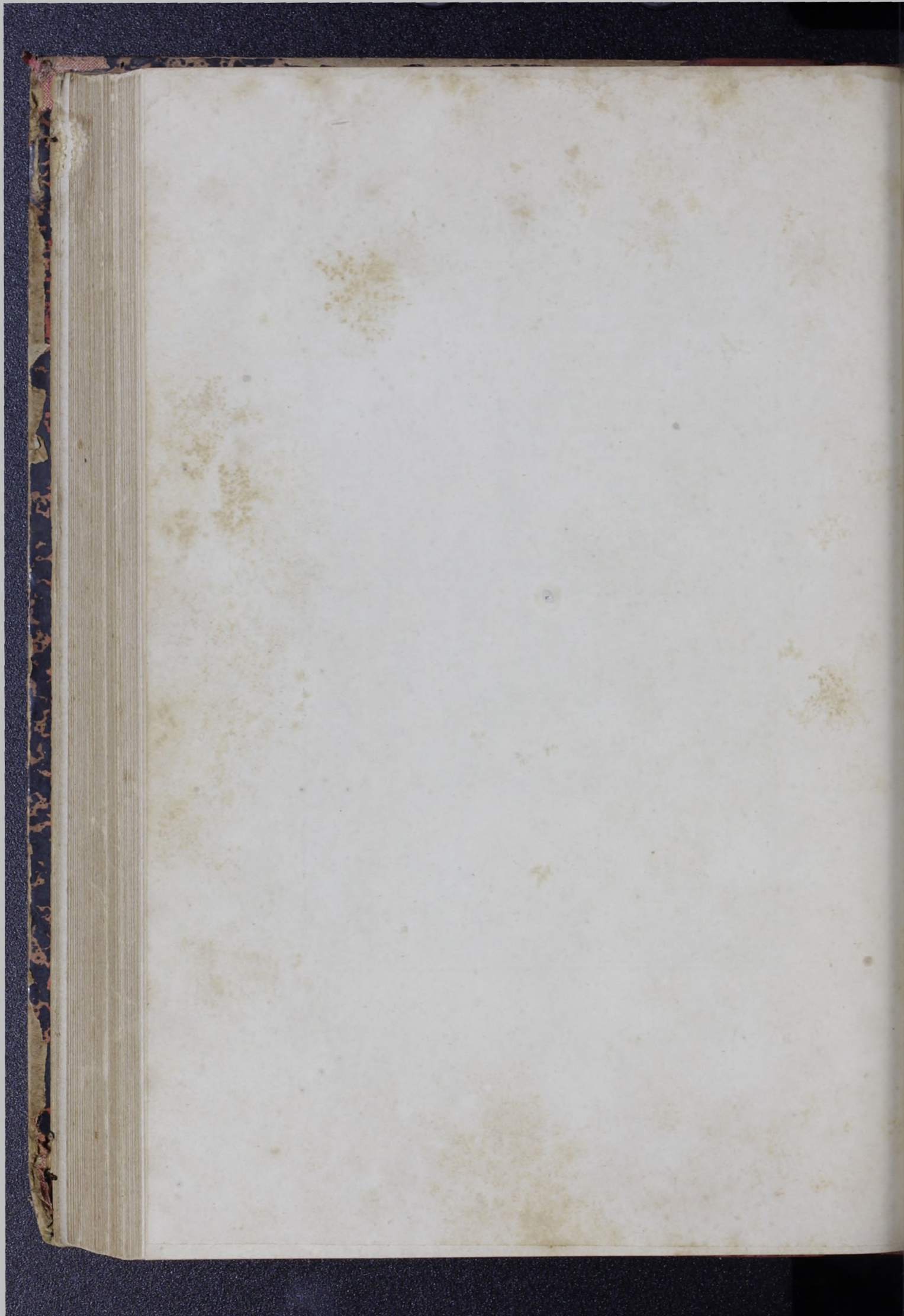
nova com quatrocentos homens e duas peças de quatro, foi cercado por algumas columnas dos seccionarios, que o obrigavam a retirar-se até o Louvre. Esta vantagem animou os insurgentes, que dispunham de força sobre todos os pontos. O general Danican intimou á Convenção que fizesse retirar as suas tropas e desarmar os *terroristas*. O parlamentar, introduzido na assembléia com os olhos vendados, deu lugar a alguma perturbação. Varios membros se declararam por medidas conciliatorias; Boissy d'Anglas foi de opinião que se transigisse com Danican; Gamon propôz uma proclamação, em que se obrigassem os cidadãos a retirar-se, prometendo-lhes desarmar depois o batalhão de 89. Esta moção excitou os maiores murmurios. Chénier subio á tribuna e disse: «Espanta-me que se nos venha «entreter com o que pedem as secções revol-  
«tosas: para a Convenção nacional, só a victo-  
«ria ou a morte.» Lanjuinais quiz sustentar a moção, fazendo valer a imminencia e as desgraças da guerra civil, mas a Convenção se recusou escutal-o; e, sobre a proposta de Fermond, passou á ordem do dia. Os debates continuaram ainda por algum tempo sobre as medidas de paz ou de guerra com as secções, quando pelas quatro horas e meia se ouviram muitas descargas de mosquetaria, que fizeram cessar toda a deliberação. Trouxeram setecentas espingar-





ACONTECIMENTOS DO DIA 13 DE *Vendémiaire*







das, e os convencionaes armaram-se, como corpo de reserva.

O combate havia principiado na rua Saint-Honoré, de que os insurgentes estavam senhores, Os primeiros tiros partiram do palacio de Noailles, e um fogo mortifero se prolongou por toda a linha. Poucos instantes depois, no outro flanco, duas columnas de quasi quatro mil seccionarios, commandadas pelo conde de Maulevier, desembocaram pelos cáes, e atacaram a ponte-real. A batalha foi então geral, mas não podia durar muito, estando a praça defendida de fórma que não era possivel ser tomada de assalto. Os seccionarios, depois d'uma hora de combate, foram desalojados de S. Roque e da rua Saint-Honoré pela artilheria da Convenção, e pelo batalhão dos patriotas. A columna da ponte-real soffreu tres descargas de artilheria em frente e nos flancos, pela ponte e pelos cáes, que a abalaram e puzeram em completa derrota. Ás sete horas, as tropas convencionaes, victoriosas em todos os pontos, tomaram a offensiva; ás nove horas tinham desalojado os seccionarios do Theatro da Republica e dos postos que ainda conservavam nas visinhanças do Palais-Royal. Estes se dispunham a entrincheirar-se de noite, mas atiraram-se muitas descargas sobre a rua da Lei (Richelieu), para impedir os seus trabalhos. Na manhã de 14, as tropas conven-



cionaes desarmaram a secção Lepelletier, e restabeleceram a ordem nas outras.

A assembléia, que só havia combatido para se defender, mostrou muita moderação. O 13 de *Vendémiaire* foi o 10 de agosto dos realistas contra a republica, com a diferença porém que a Convenção resistio á classe média melhor do que o throno resistira aos arrabaldes. A posição em que achava a França contribuiu muito para esta victoria. N'este momento queria-se uma republica sem governo revolucionario, um regimen moderado sem contra-revolução. A Convenção, que era um poder mediador, igualmente pronunciado contra a dominação exclusiva da classe inferior, que havia repellido em *Prairial*, e contra a dominação reaccionaria da classe média, que repellia em *Vendémiaire*, parecia a unica propria a satisfazer esta dupla necessidade, e acabar entre os partidos o estado de guerra, que se prolonga com as alternadas mudanças de governo. Esta situação, tanto como os seus proprios perigos, lhe deu a coragem da resistencia e a certeza da victoria. As secções não podiam surprehendel-a, e ainda menos tomal-a de assalto.

A Convenção, depois dos successos de *Vendémiaire*, occupou-se da formação dos conselhos e do Directorio. O terço fôra escolhido, posto



que livremente, no sentido dos reaccionarios. Alguns convencionaes, a cuja frente estava Tallien, propuzeram que se annullasse a eleição d'aquelle *terço*, e que suspendesse ainda por algum tempo o governo constitucional. Thibeaudeau baldou seu designio com muita coragem e eloquencia. O partido convencional o seguiu. Repellia toda a arbitrariedade superflua, e mostrava-se impaciente por sahir d'um estado provisorio, que durava ha tres annos. A Convenção estabeleceu-se em *assembléia eleitoral nacional*, para completar no seu seio os *dois terços*. Formou depois os conselhos; o dos Anciãos, de duzentos e cincoenta membros, que, segundo a disposição da nova lei, tinham quarenta annos completos; o dos Quinhentos, de todos os outros. Os conselhos se constituiram nas Tuileries. Tratou-se então de formar o governo.

O ataque de *Vendémiaire* era mui recente, e o partido republicano, receiando, sobretudo, a contra-revolução, concordou em não escolher os directores senão entre os convencionaes, e demais, só entre os que tinham votado pela morte do rei. Alguns membros mais influentes, em que entrava Daunou, combateram esta opinião, que limitava a escolha e conservava no governo um character dictatorial e revolucionario; porém elle venceu. Os convencionaes eleitos foram La Réveillère-Lépeaux, que



gozava d'uma confiança geral, por causa da sua conducta corajosa em 31 de maio e da sua pro-bidade e moderação; Sieyès, a maior reputação d'aquella época; Rewbell, que tinha uma grande actividade administrativa; Letourneur, um dos mem-bros da commissão dos *Cinco*, na ultima crise; e Barrás, levado pelas suas duas boas fortunas de *Thermidor* e *Vendémiaire*. Sieyès, que não quiz fazer parte da commissão *dos Onze*, não quiz tambem entrar no Directorio. Não se sabe se foi calculo, ou antipathia invencivel contra Rewbell. Foi substituido por Carnot, o unico dos membros da antiga junta que havia sido pou-pado, por causa da sua pureza politica e da sua grande participação nas victorias da republica. Tal foi a primeira composição do Directorio. Em 4 de *Brumaire*, a Convenção promulgou uma lei de amnistia, para entrar no governo legal; mudou o nome da praça da Revolução no de praça da Concórdia, e declarou concluida a sua sessão.

A Convenção durou tres annos, desde 12 de setembro de 1792, até 26 de outubro de 1795 (4 *Brumaire*, anno IV). Ella seguiu diver-sas direcções. Durante os seis primeiros mezes da sua existencia, foi arrastada á lucta que se originou entre o partido legal da Gironda, e o partido revolucionario da Montanha. Este domi-



nou desde 31 de maio de 1793 até 9 de *Thermidor*, anno II (26 de julho de 1794). A Convenção obedeceu então ao governo da junta de salvação publica, que arruinou logo os seus antigos alliados da municipalidade e da Montanha, e que acabou pelas suas proprias divisões. De 9 de *Thermidor* até o mez de *Brumaire*, anno IV, a Convenção venceu o partido revolucionario e o partido realista, e procurou estabelecer a republica moderada, a despeito d'um e outro.

Durante esta longa e terrivel época, a violencia da sua situação mudou a revolução n'uma guerra, e a assembléia n'um campo de batalha. Cada partido quiz estabelecer a sua dominação pela victoria, e cimental-a fundando o seu systema. O partido girondino o tentou, e morreu; o partido montanhez o tentou, e morreu; o partido da municipalidade o tentou, e morreu; o partido de Robespierre o tentou, e morreu. Só se pôde vencer, mas não fundar. Uma tempestade semelhante derrubava quem pretendia assentar-se. Tudo foi provisorio, o poder, os homens, os partidos e os systemas, porque só havia uma coisa real e possivel, a guerra. Foi necessario um anno ao partido convencional, apenas se firmou, para conduzir a revolução á situação legal; e não o pôde conseguir senão com duas victorias, a de *Prairial* e a de *Vendémiaire*. Mas



então a Convenção, tendo revertido ao ponto de que havia partido, e preenchido a sua verdadeira missão, que era instituir a republica, depois de a ter defendido, desapareceu da scena do mundo, que ella espantára. Poder revolucionario, acabou no momento em que recomeçou a ordem legal.







## CAPITULO DECIMO SEGUNDO

Desde a installação do directorio, em 27 de outubro de 1795, até o golpe de estado de 18 de Fructidor do anno V (3 de agosto de 1797)

### DIRECTORIO EXECUTIVO

Revista da revolução.—Seu segundo caracter de reorganisação; passagem da vida publica para a particular.—Os cinco directores; seus trabalhos interiores.—Pacificaçào da Vendéa.—Conspiração de Babœuf; ultima derrota do partido democratico.—Plano da campanha contra a Austria; conquista da Italia pelo general Bonaparte; tratado de Campo-Formio; a Republica Franceza é reconhecida com todas as suas acquisições e seu acompanhamento das republicas Batava, Lombarda e Liguriana, que prolongam seu systema na Europa.—Eleições realistas do anno V; ellas mudam a situaçào da republica.—Nova lucta entre o partido contra-revolucionario, estabelecido nos conselhos, no club de *Clichy* e nos salões, e o partido convencional, postado no directorio, no club de *Salm* e no exercito.—Golpe de estado de 18 de *Fructidor*; o partido de *Vendémiaire* é outra vez vencido.



revolução franceza, que havia destruido o antigo governo e totalmente demolido a sociedade antiga, tinha dois fins bem distinctos: uma constituição livre e uma civilisação mais aperfeiçoada. Os seis annos que temos percorrido foram a procura



de governo, por parte de cada uma das classes que compunham a nação franceza. Os privilegiados quizeram estabelecer o seu regimen contra a côrte e contra a classe média, mantendo as ordens e os estados-geraes; a classe média quiz estabelecer o seu contra os privilegiados e contra o povo, pelo codigo de 1791; e o povo quiz estabelecer o seu contra todos, pela constituição de 1793. Nenhum d'estes governos pôde consolidar-se, porque todos foram exclusivos. Mas, durante as suas experiencias, cada classe, momentaneamente dominadora, destruiu nas classes mais elevadas o que n'ellas havia de intolerante e o que devia oppôr-se á marcha da nova civilisação.

No momento em que o directorio succedeu á Convenção, acharam-se assaz abatidas as luctas das classes. O principal de cada uma d'ellas formava um partido que combatia ainda pela posse e pela fórma do governo; porém a massa da nação, que tinha sido tão profundamente abalada desde 1789 até 1795, aspirava a socegar e a arranjar-se segundo a nova ordem de coisas. Esta época vio acabar a agitação para a liberdade e começar o movimento para a civilisação. A revolução tomou o seu segundo character, o de ordem, fundação e socego, depois do immenso trabalho, da profunda anarchia e da completa demolição dos seus primeiros annos.



Semelhante periodo tornou-se notavel por apresentar uma especie de abandono da liberdade. Não podendo os partidos possuil-a d'um modo exclusivo e duravel, desanimaram e fugiram da vida publica para a particular. Este segundo periodo tambem se dividio em duas épocas: foi liberal no tempo do directorio e no principio do consulado; e militar no fim do consulado e sob o imperio. Materialisou-se cada vez mais a revolução; depois de haver feito uma população de sectarios, fez uma população de trabalhadores, e depois uma população de soldados.

Muitas illusões se haviam já desvanecido; tinha-se passado por tantos estados differentes, e tão depressa se vivera em tão poucos annos, que todas as idéias estavam confundidas e abaladas todas as crenças. O reinado da classe média e o do povo haviam passado como uma rapida phantasmagoria. Longe se estava d'aquella França de 14 de julho, com a sua profunda convicção e grande moralidade, a sua assembléia exercendo o poder da razão e da liberdade, as suas magistraturas populares, suas guardas nacionaes, suas animadas apparencias, brilhantes, pacificas, apresentando o cunho da ordem e da independencia. Longe se estava da França mais sombria e tormentosa de 10 de agosto, onde uma só classe occupára o governo e a sociedade, e ali levára a sua lin-



guagem, os seus modos e usos, a agitação dos seus receios, o fanatismo das suas idéias, as desconfianças e o regimen da sua posição. Vira-se então a vida publica substituir inteiramente a vida particular, a republica offerecer alternativamente o aspecto d'uma assembléia e d'um acampamento, os ricos sujeitos aos pobres, e as crenças da democracia a par da administração sombria e esfarrapada do povo. Em cada uma d'estas épocas, se haviam fortemente ligado a uma idéia; no principio á liberdade e monarchia constitucional; em ultimo lugar á igualdade, á fraternidade e á republica. Mas no começo do directorio em nada se acreditava, e durante o grande naufragio dos partidos, tudo se havia perdido: virtude da classe média e virtude do povo.

Esta furiosa tormenta a todos enfraquecera; e cada um, recordando-se com espanto da existencia politica, lançou-se ávidamente aos prazeres da vida particular, tanto tempo suspensa. Os bailes, os banquetes, as equipagens sumptuosas, voltaram com maior voga: foi esta a reacção dos habitos do antigo regimen. O reinado dos *sans-culottes* trouxe de novo a dominação dos ricos; os clubs conduziram á volta das partidas. Na verdade, já não era possivel que este primeiro symptoma da reintegração da nova civilização não fosse tambem desordenado. Os costumes di-



rectoriaes eram o producto d'uma outra sociedade, que devia tornar a apparecer antes que a nova regulasse as suas relações e formasse os seus proprios costumes. N'esta transição, o luxo devia fazer nascer o trabalho; a agiotagem, o commercio; as assembléias, a reunião dos partidos, que só podiam soffrer-se na vida privada; emfim, a civilisação devia recommençar a liberdade.

A situação da republica, no momento da installação do directorio, era desanimadora. Não havia elemento algum de ordem e de administração. No thesouro não existia dinheiro publico; os correios eram muitas vezes retardados, por falta da modica somma necessaria para fazel-os partir. Interiormente, a anarchia e a pobreza reinavam em toda a parte; o papel moeda, chegado ao cumulo da sua emissão e do seu descredito, destruia toda a confiança e todo o commercio; a fome prolongava-se, recusando cada um vender os seus generos, porque era dal-os; os arsenaes estavam ou exgottados ou vasios. Exteriormente, os exercitos se achavam sem bagagens, sem cavallos, sem viveres; os soldados estavam nús, e os generaes muitas vezes não tinham o seu soldo de oito francos em moeda por mez, supplemento indispensavel, bem que modico, do seu soldo em assignados. Emfim, as tropas, descontentes e in-



disciplinadas por causa das suas necessidades, eram de novo batidas e reduzidas á defensiva.

Havia-se declarado esta crise depois da queda da junta de salvação publica, que tinha prevenido a falta, tanto do exercito como do interior, por meio de requisições e do *maximum*. Ninguém ousára subtrahir-se a este regimen financeiro, que fazia os ricos e os commerciantes tributarios dos soldados e do povo; e n'esta época senão haviam escondido os generos. Depois, porém, desaparecendo a violencia e o confisco, o povo, a Convenção e os exercitos, ficaram á mercê dos proprietarios e dos especuladores, seguindo-se uma espantosa penuria, que augmentava ainda a reacção contra o *maximum*. O systema economico-politico da Convenção consistira no consumo d'um immenso capital representado por assignados. Esta assembléia fôra um governo rico, que se arruinára em defender a revolução. Consistindo mais de metade do territorio francez em dominios da corôa, bens do alto clero, do clero regular e da nobreza emigrada, foram elles vendidos, e o producto servira ao sustento do povo que trabalhava pouco, e á defeza exterior da republica com os exercitos. Mais de oito milhões em assignados foram emittidos antes de 9 de *Thermidor*, e desde esta época, a essa somma já tão grande se juntaram outros trinta milhões. Tal systema não podia



continuar; era necessario tornar de novo ao trabalho e voltar ao uso da moeda metallica.

Os homens encarregados de remediar a tamanha desorganisação, eram, na maior parte, ordinarios; mas metteram mãos á obra com ardor, coragem e bom senso. «Quando os directores, «diz M. Bailleul, entraram no Luxemburgo, não «havia ali um traste. N'um gabinete, junto d'uma «pequena meza a que faltava um pé, que o ca- «runcho havia carcomido, na qual puzeram um «caderno de papel de peso e um tinteiro de «bolso, que felizmente haviam por precaução tra- «zido da junta de salvação publica, estavam assen- «tados sobre quatro cadeiras de palha, diante de «algumas achas mal accesas, tudo emprestado «pelo porteiro Dupont. Quem acreditaria, que foi «n'esta equipagem que os membros do novo go- «verno, depois de haver examinado todas as dif- «ficuldades, direi mais, todo o horror da sua si- «tuação, assentaram em fazer face a todos os obs- «taculos ou morrerem, ou arrancarem a França do «abysmo em que estava submergida!... Elles «redigiram n'uma folha de papel o acto por que «ousaram declarar-se constituídos; acto que envia- «ram logo ás camaras legislativas.»

Os directorios distribuiram depois os trabalhos entre si. Consultaram os motivos que os haviam feito escolher pelo partido convencional.



Rewbell, dotado d'uma grande actividade, juris-consulto, versado em administração e diplomacia, teve a seu cargo a justiça, finanças e relações exteriores. Em breve se tornou pela sua habilidade ou pelo seu genio altivo, o manejador geral do directorio. Barrás não tinha conhecimento algum especial; seu espirito era mediocre e de poucos recursos; seus habitos preguiçosos. N'um momento de perigo, era proprio, pela sua resolução, para uma acção arriscada, semelhante á de *Thermidor* ou *Vendémiaire*. Unicamente capaz, em tempo ordinario, de vigiar os partidos, de que ninguem melhor podia conhecer as intrigas, foi encarregado da Policia. Este emprego tanto mais lhe convinha, quanto elle era docil, insinuante, sem aferro a seita alguma politica, e tinha amizades revolucionarias pela sua conducta, emquanto o seu nascimento o familiarisava com os aristocratas. Barrás se encarregou tambem da representação do directorio, e estabeleceu no Luxemburgo uma especie de regencia republicana. O puro, o moderado La Réveillère, cuja doçura, misturada de coragem, cujo apego sincero á republica e ás medidas legaes, tinham feito elevar ao directorio por um voto commum da assembléia e da opinião, teve a seu cargo a parte moral, a educação, as sciencias, as artes, as manufacturas, etc. Letourneur, antigo official de artilheria, membro da junta de salvação pu-



blica, nos ultimos tempos da Convenção, teve em partilha a Guerra. Mas Carnot, apenas foi escolhido, pela recusa de Sieyès, tomou a conducta das operações militares e deixou a seu collega Letourneur a marinha e as colonias. A sua grande aptidão e o seu character resolutivo, deram-lhe a preeminencia n'esta parte. Letourneur se unio a elle, bem como La Réveillère a Rewbell, e Barrás ficou de permeio. N'este momento, os directores inteiramente de accordo se occuparam da reorganisação e do bem estar do Estado.

Os directores seguiram francamente o caminho que a constituição lhes marcava. Depois de haverem constituido o poder no centro da republica, elles o organisaram nos departamentos, e criaram, quanto lhes foi possivel, uma correspondencia entre as administrações particulares e a sua. Estacionados no meio dos dois partidos exclusivos e descontentes de *Prairial* e *Vendémiaire*, applicaram-se, por uma conducta decisiva, a sujeital-os a uma ordem de coisas que estabelecia um meio entre as suas pretenções extremas. Elles procuraram excitar o enthusiasmo e a ordem dos primeiros annos da revolução. «Vós, «escreveram aos seus agentes, que nós chamamos «a participar dos nossos trabalhos; vós, que de-«veis comnosco fazer manter esta constituição re-«publicana; vossa primeira virtude, vosso primeiro



«sentimento, deve ser aquella vontade bem pro-  
«nunciada, aquella fé patriotica, que fez tambem  
«seus felizes entusiastas e produzio seus milagres.  
«Tudo se conseguirá quando, por cuidados vossos,  
«aquelle sincero amor da liberdade, que sanctifi-  
«cou a aurora da revolução, vier reanimar o co-  
«ração de todos os francezes. As côres da li-  
«berdade fluctuando sobre todas as casas, a di-  
«visa republicana escripta em todas as portas,  
«sem duvida apresentam um bem interessante  
«espectaculo. Fazei mais; apressai o dia em que  
«o nome sagrado da republica seja voluntaria-  
«mente gravado em todos os corações.»

Em pouco tempo, a conducta firme e sábia do novo governo restabeleceu a confiança, o trabalho, o commercio e a abundancia. Assegurou-se a circulação dos meios de subsistencia; e, em menos d'um mez, o directorio abriu mão do abastecimento de Paris, que se fez sem nenhuma intervenção. A immensa actividade creada pela revolução, começou a dirigir-se para a industria e a agricultura. Uma parte da população deixou os clubs e as praças publicas, pelas officinas e campos: conheceu-se então o beneficio d'uma revolução que, tendo destruido as corporações, repartido a propriedade, abolido os privilegios, quadruplicado os meios de civilisação, devia rapidamente produzir um prodigioso beneficio na França. O directorio favore-



ceu este movimento de trabalho com instituições saudáveis. Restabeleceu as exposições publicas da industria e aperfeiçoou o systema de instrucção decretado pela Convenção. O Instituto Nacional, as escolas primarias, centraes e normaes, formaram um complexo de instituições republicanas. O director La Réveillère, encarregado da parte moral do governo, quiz então fundar, com o nome de *Theophilantropia*, o culto deista, que a junta de salvação publica inutilmente tentára estabelecer, por meio da *Festa do Ente Supremo*. Elle lhe deu templos, cantos, fórmulas e uma especie de lithurgia; mas uma crença semelhante só podia ser individual, e não podia ser publica por muito tempo. Zombou-se muito dos *Theophilantropos*, cujo culto contrariava as opiniões catholicas e a incredulidade dos revolucionarios. Por isso, na passagem de instituições publicas a crenças individuaes, tudo o que fôra liberdade tornou-se civilisação, e tudo quanto fôra culto, tornou-se opinião. Ficaram deistas, mas não existiram *Theophilantropos*.

O directorio, apertado pela falta de dinheiro e pelo desastroso estado das finanças, recorreu a meios ainda um pouco extraordinarios. Elle tinha vendido ou empenhado os bens mais preciosos da corôa, para acudir ás necessidades mais urgentes. Havia ainda bens nacionaes, mas vendiam-se mal, e em assignados. O directorio propôz



um emprestimo forçado, que os conselhos decretaram: era um resto de medida revolucionaria para com os ricos; mas, tendo sido concedida ás apalpadellas e conduzida sem autoridade, não produziu effeito. O directorio tentou então valorisar o papel-moeda: propôz *mandados territoriaes*, que deviam ser empregados em retirar os assignados da circulação, na razão de trinta por um, e servir de moeda. Os mandados territoriaes foram decretados pelos conselhos, até o valor de dois mil e quatrocentos milhões. Tiveram a vantagem de poder ser logo trocados pelos dominios nacionaes que os representavam. Venderam muitos, e d'este modo acabaram a missão revolucionaria dos assignados, de que foram o segundo periodo. Elles proporcionaram ao directorio um recurso momentaneo, mas desacreditaram-se tambem, e conduziram insensivelmente á bancarrota, que foi a passagem do papel á moeda.

A situação militar da republica não era brilhante; no fim da Convenção houvéra uma diminuição de victorias. A posição equivocca e a fraqueza da autoridade central, tanto como a penuria, tinham relaxado a disciplina das tropas. Além d'isto, os generaes estavam dispostos á insubordinação, por pouco que houvessem assignalado com victorias o seu commando, se não fossem contidos por um governo energico. A Conven-



venção encarregára Pichegru e Jourdan, um com o exercito do Rheno, outro com o do Sambre-e-Meuse, de cercarem Mayence e se apossarem d'ella, afim de occupar toda a linha do Rheno. Pichegru fez falhar completamente este projecto; ainda que revestido de toda a confiança da republica, e gozando da maior fama militar d'aquella época, urdiu tramas contra-revolucionarias com o principe de Condé; mas não puderam combinar-se. Pichegru queria que o principe emigrado penetrasse com o seu exercito em França, pela Suissa ou pelo Rheno, promettendo-lhe a sua inacção, coisa unica que dependia d'elle. O principe exigia que primeiro arvorasse Pichegru a bandeira branca em seu exercito, que era todo republicano. Esta hesitação foi, sem duvida, prejudicial aos projectos dos reaccionarios, que preparavam a conspiração de *Vendémiaire*. Mas Pichegru, querendo d'um ou d'outro modo servir os seus novos aliados e atraiçoar a sua patria, deixou-se derrotar em Heidelberg, comprometteu o exercito de Jourdan, evacuou Manheim, levantou o bloqueio de Mayence, com perdas consideraveis, e expôz aquella fronteira.

O directorio achou o Rheno aberto pelo lado de Mayence; a guerra da Vendéa accessa de novo; as praias do Oceano e da Hollanda ameaçadas d'um desembarque de tropas inglezas; em-



fim, o exercito da Italia, que, falto de tudo, sustentava mal a defensiva, sob o commando de Schérer e de Kellermann. Carnot preparou um novo plano de campanha, que devia, d'esta vez, levar os exercitos da republica até o coração dos estados inimigos. Bonaparte, nomeado general do interior, depois dos dias de *Vendémiaire*, foi posto á testa do exercito de Sambre-e-Meuse; e Moreau teve o do exercito do Rheno, em lugar de Pichegru. Este, cuja traição o directorio suspeitava, sem d'ella ter perfeita certeza, recebeu a offerta da embaixada da Suecia, que recusou para se retirar a Arbois, sua patria. Os tres grandes exercitos, confiados a Bonaparte, Jourdan e Moureau, deviam atacar a monarchia austriaca pela Italia e pela Allemanha, unir-se na desembocadura do Tyrol e marchar sobre Vienna. Os generaes se dispuzeram a executar este vasto movimento, que, tendo bom exito, fazia a republica senhora da capital da colligação sobre o continente.

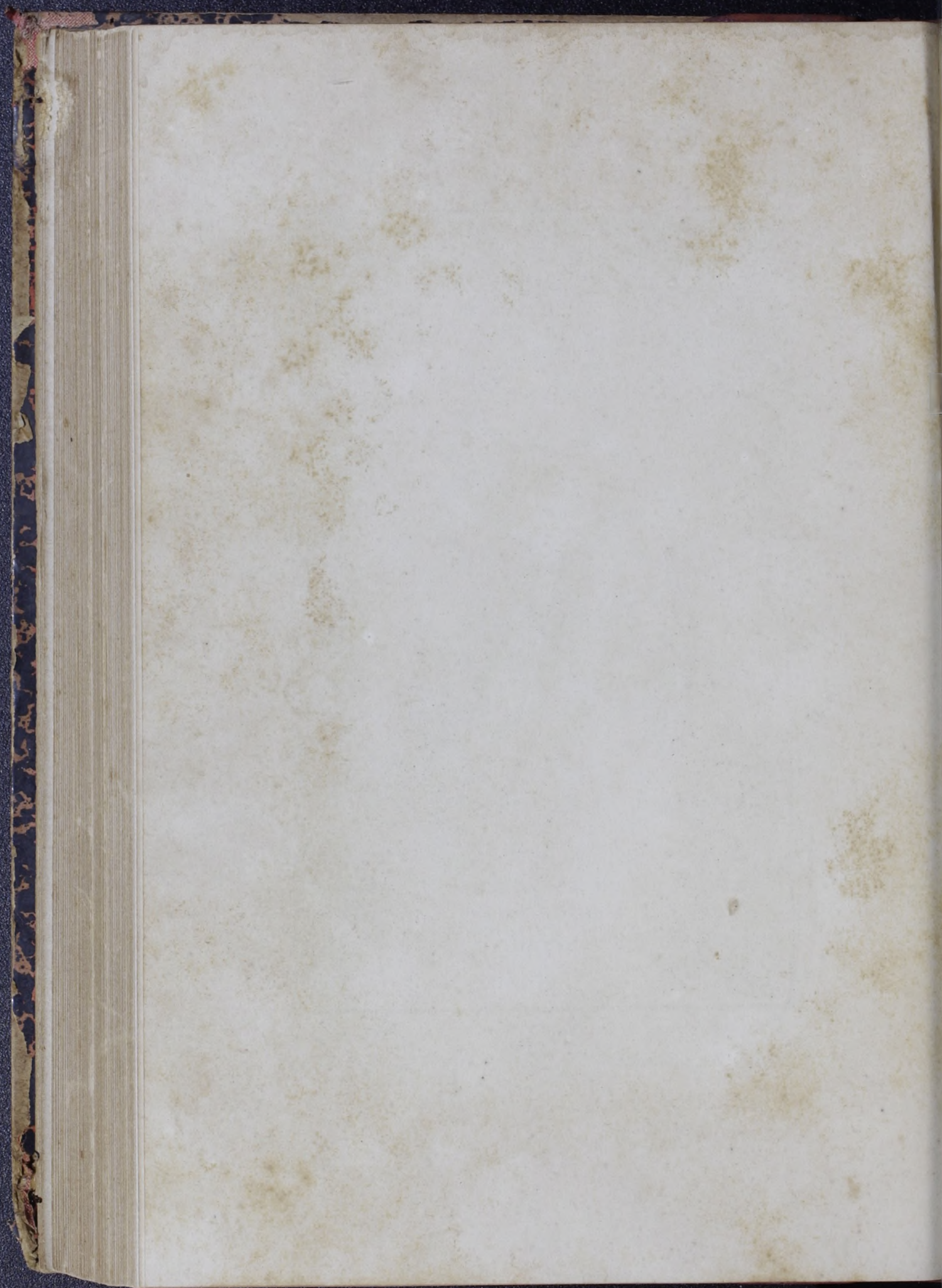
O directorio deu ao general Hoche o commando das costas do oceano, e encarregou-o de acabar a guerra da Vendéa. Hoche mudou o systema de guerra empregado pelos seus predecessores. A Vendéa estava disposta á submissão. As suas victorias dos primeiros tempos não haviam produzido o triumpho da sua causa; as derrotas e a má fortuna tinham-n'a exposto á de-





HOCHE







vastação e aos incendios. Os insurgentes irremediavelmente abatidos pelo desastre de Savenay, pela perda dos seus principaes chefes, dos seus melhores soldados, pelo systema devastador das columnas infernaes, nada mais pediam que viver em paz com a republica. A guerra apenas se sustentava por meio dos generaes Charette, Stofflet, etc. Hoche conheceu que era necessario desunir d'elles a massa por concessões, e esmagal-os depois; elle separou habilmente a causa realista da causa religiosa, e servio-se dos padres contra os generaes, mostrando muita indulgencia para com o culto catholico. Fez bater o paiz por quatro columnas fortes, apossou-se do gado dos habitantes, e não lh'o entregou senão depondo elles as armas: não deu descanso ás partidas armadas; venceu Charette em muitos encontros, perseguio-o de retiro em retiro, e, finalmente, o aprisionou. Stofflet quiz levantar de novo no seu territorio o estandarte vendeense, mas foi entregue aos republicanos. Estes dois chefes, que viram começar a insurreição, assistiram ao seu fim. Morreram com coragem, Stofflet em Angers, Charette em Nantes, depois de haverem desenvolvido um caracter e talentos dignos d'um mais vasto theatro.

Hoche pacificou igualmente a Bretanha. O Morbihan estava occupado por numerosos bandos de *chouans*, que compunham uma associação for-



midavel, de que era principal chefe Jorge Cadoudal: sem se apresentarem em campo, dominavam todavia o paiz. Hoche dirigio contra elles todas as suas forças e actividade; e bem depressa ou os aniquilou, ou cançou. A maior parte dos seus chefes abandonaram as armas e se refugiaram na Inglaterra. O directorio sabendo d'estas felizes pacificações, annunciou, por uma mensagem, em 28 de *Messidor* (junho de 1796) aos dois conselhos, que aquella guerra cruel estava definitivamente acabada.

Assim se passou o inverno do anno IV. Mas era difficil que o directorio não fosse atacado pelos dois partidos, cuja existencia embaraçava o poder, os democratas e os realistas. Os primeiros formavam uma seita inflexivel e emprehendedora. O dia 9 de *Thermidor* era para elles uma data de dôr e de oppressão; queriam sempre estabelecer a igualdade absoluta, apesar do estado da sociedade, e a liberdade democratica, apesar da civilisação. Esta seita fôra vencida de fórma que nunca mais pudesse dominar. Em 9 de *Thermidor* fôra excluida do governo, em 2 de *Prairial* da sociedade, e havia perdido o poder e as insurreições. Mas ainda que desorganizada e proscripta, estava longe de ter desaparecido: depois da falsa tentativa dos realistas em *Vendémiaire*, levantou-se com altivez.



Os democratas restabeleceram o seu club no Pantheon, no que o directorio, por algum tempo, consentio; elles tinham por chefe *Gracchus* Babœuf, que se appellidava a si proprio o *tribuno do povo*. Era um homem atrevido, de imaginação exaltada, d'um extraordinario fanatismo de democracia, e que possuia uma grande influencia sobre o seu partido. Elle pregava no seu jornal o *reinado da felicidade commum*. A sociedade do Pantheon tornou-se cada dia mais numerosa e mais assustadora para o directorio, que tentou a principio contel-a. Mas bem depressa as sessões entraram pela noite, os democratas juntaram-se armados, e projectaram marchar contra o directorio e os conselhos. O directorio se decidio a combatel-os abertamente; fechou em 8 de *Ventose* do anno IV (Fevereiro de 1796) a sociedade do Pantheon, e em 9 avisou d'isto o corpo legislativo por meio d'uma mensagem.

Os democratas privados do seu lugar de reunião, tentaram outro meio; seduziram a *legião da policia*, que era em grande parte composta de revolucionarios desligados, e de concerto com elles deviam destruir a constituição do anno III. O directorio instruido d'esta nova manobra, licenciou a legião da policia que mandou desarmar pelas outras tropas de que estava seguro. Os conspiradores, pilhados segunda vez desapercibidos, as-



sentaram n'um projecto de ataque e sublevação; formaram uma *junta insurreccional de salvação publica*, que communicava, por agentes secundarios, com o baixo povo das doze municipalidades de Paris. Os membros d'esta junta principal eram Babœuf, o chefe da conspiração, os ex-convencionaes, Vadier, Amar, Choudieu, Ricord e outros, o representante Drouet, os antigos generaes da junta decemviral, Rossignol, Parrein, Fyon, Lami. Muitos officiaes desempregados, patriotas nos departamentos e a antiga massa jacobina, compunham o exercito d'esta facção. Os chefes se reuniam frequentemente n'um logar que chamavam o *Templo da razão*; e ali cantavam endeixas á morte de Robespierre e deploravam a *servidão do povo*. Procuraram estar de combinação com as tropas do campo de Grenelle; admittiram em seu seio um capitão d'aquelle acampamento, chamado Grisel, que julgaram dos seus, e concertaram tudo para o ataque.

Concordaram em estabelecer a *felicidade communum*, e para isto, distribuir os bens e fazer prevalecer o governo *dos verdadeiros, dos puros, dos absolutos democratas*; crear uma Convenção composta de sessenta e oito montanhezes, resto dos proscriptos depois da reacção de *Thermidor*; e ajuntar-lhes um democrata por departamento; finalmente resolveram partir dos diversos bairros, que tinham distribuido entre si, e marchar ao



mesmo tempo contra o directorio e os conselhos. Elles deviam, na noite da insurreiçãõ, affixar dois cartazes, um contendo estas palavras: *Constituição de 1793, liberdade, igualdade, felicidade commum*; o outro esta declaração: *Os que usurpam a soberania devem ser mortos pelos homens livres*. Estavam promptos, as proclamações impressas, o dia marcado, quando foram trahidos por Grisel, como succede no maior numero das conspirações.

A 21 de *Floréal* (maio), vespera do dia em que devia fazer-se o ataque, os conjurados foram presos no seu conciliabulo. Encontrou-se em casa de Babœuf o plano e todos os documentos da conspiração. O directorio communicou este acontecimento aos conselhos por meio d'uma mensagem, e ao povo n'uma proclamação. Esta tentativa louca e evidentemente fanaticã, que não devia ser mais que a repetição da sublevação de *Prairial*, sem seus meios e esperanças de successo, inspirou um profundo espanto. As imaginações estavam ainda assustadas da recente dominação dos jacobinos. Babœuf, como conspirador audacioso, propôz a paz ao directorio, preso como estava.

«Reputareis indigno de vós, cidadãos directores, lhes escreveu elle, o tratar comigo de potencia a potencia? Vós conheceis de que vasta confiança sou o centro; sabeis que o meu par-



«tido póde contrabalançar com o vosso; vistes  
«que immensas ramificações o apoiam. Estou  
«certo que este conhecimento vos fez tremer.»  
Elle concluia dizendo-lhes: «Eu não vejo senão  
«um partido sabio a tomar; declarai que não  
«houve conspiração séria. Cinco homens, mos-  
«trando-se grandes e generosos, podem hoje sal-  
«var a patria. Asseguro-vos que os patriotas vos  
«defenderão; os patriotas não vos aborrecem; têm  
«aborrecido só os vossos actos impopulares. Dar-  
«vos-ei tambem por mim uma garantia igual á  
«minha perpetua franqueza.» Os directores em  
vez de se accommodarem, publicaram a carta de  
Babœuf, e mandaram os conjurados ao tribunal  
de Vendôme.

Os seus partidarios fizeram ainda uma tentativa. Em a noite de 13 de *Fructidor* (agosto) pelas onze horas, marcharam em numero de setecentos, armados de sabres e pistolas contra o directorio, que acharam defendido pela sua guarda. Dirigiram-se então ao campo de Grenelle, que esperavam alliciar por meio das relações que ali tinham. O campo estava adormecido quando os conjurados chegaram. Ao grito de *quem vive?* das vedetas, elles responderam: *Viva a republica! Viva a constituição de 93!* As sentinellas deram o rebate no campo. Os conjurados contando com a assistencia d'um batalhão do Gard, que tinha



sido rendido, marcharam para a barraca do commandante Malo, que fez tocar a bota-sella e montar a cavallo os seus dragões ainda meio nús. Os conjurados surprehendidos com este recebimento se puzeram frouxamente em defeza: foram acutilados pelos dragões e postos em fuga, depois de deixarem grande numero de mortos e prisioneiros no campo da batalha. Esta má expedição foi quasi a ultima do partido: a cada derrota perdia a sua força, seus chefes, e adquiria a intima convicção de que o seu reinado havia passado. A empreza de Grenelle foi-lhe fatal; além das perdas na acção, teve outras consideraveis ante as commissões militares, que foram para com elle o que os tribunaes revolucionarios haviam sido para com os seus inimigos. A commissão do campo de Grenelle condemnou, em cinco vezes, trinta e um dos conjurados á morte, trinta á deportação e vinte e cinco á prisão.

Algum tempo depois, o tribunal de Vendôme sentenciou Babœuf e seus cumplices, em cujo numero entravam Amar, Vadier, Darthé, antigo secretario de José Lebon. Nem uns nem outros se desmentiram; fallaram como homens que não temiam confessar o seu designio, nem morrer pela sua causa. No principio e fim de cada audiencia, entoavam a *Marselheza*. Este antigo canto



de victoria e a attitude firme dos accusados, enchendo de assombro os espiritos, pareciam fazel-os ainda temiveis. As suas mulheres tinham-n'os acompanhado ao tribunal; Babœuf, terminando sua defeza, voltou-se para ellas e disse *que ellas os seguiriam até ao Calvario, porque a causa do seu supplicio as não envergonharia*. O tribunal condemnou á morte Babœuf e Darthé; ouvindo a sentença, ambos se mataram com uma punhalada. Babœuf foi o ultimo chefe do partido da antiga municipalidade e da junta de salvação publica que se haviam dividido antes de *Thermidor*, e que depois se tornaram a unir. Este partido ia progressivamente acabando; e a sua dispersão data sobretudo d'esta época. No tempo da reacção elle havia formado uma massa ainda compacta; com Babœuf, tinha-se mantido em associação temivel. Depois não existiram mais que democratas; mas o partido foi desorganizado.

No intervallo da empreza de Grenelle á condemnação de Babœuf, os realistas fizeram tambem a sua conspiração. Os projectos dos democratas produziram um movimento de opinião contrario ao que havia apparecido depois de *Vendémiaire*, e os contra-revolucionarios se animaram. Os chefes secretos d'este partido esperavam achar auxiliares nas tropas do campo de Grenelle, que repelliram Babœuf. Este partido impaciente e in-



discreto, não podendo servir-se da massa seccionaria, como em *Vendémiaire*, ou da dos conselhos, como mais tarde, em 18 de *Fructidor*, empregou tres homens sem influencia e sem nome: o abbade Brothier, o antigo conselheiro do parlamento Lavalheurnois, e uma especie de aventureiro chamado Dunan. Elles se dirigiram simplesmente ao commandante Malo, para conseguirem o apoio do campo de Grenelle, e, por seu intermedio, restabelecerem o antigo regimen. Porém este entregou-os ao directorio, que os enviou aos tribunaes civís, não podendo, como desejava, fazel-os julgar por commissões militares. Foram bem tratados pelos juizes do seu partido, eleitos sob a influencia de *Vendémiaire*, e a pena pronunciada contra elles foi uma breve detenção. N'esta época, principiava a lucta entre todas as autoridades, nomeadas pelas secções e o directorio, apoiado no exercito. Tirando cada um sua força e seus juizes d'entre o seu partido, resultou d'aqui que, pondo-se o poder eleitoral ás ordens da contra-revolução, o directorio vio-se obrigado a introduzir o exercito no Estado, o que produziu depois graves inconvenientes.

O directorio vencedor dos dois partidos dissidentes, o era tambem da Europa. A nova campanha se tinha aberto com os mais felizes auspícios. Bonaparte, chegando a Nice, assignalou o



começo do seu commando com a mais audaciosa invasão. Aquelle exercito havia até então batido o flanco dos Alpes. Estava falto de tudo, e contava apenas trinta mil homens; mas estava provido de coragem, de patriotismo, e foi por meio d'elle que Bonaparte começou desde logo aquella longa surpresa dos homens, que lhe aproveitou por vinte annos. Elle levantou os acantonamentos e introduzio-se no valle de Savona, para desembocar na Italia entre os Apenninos e os Alpes. Tinha na sua frente noventa mil colligados, commandados no centro por d'Argentan, na esquerda por Colli, na direita por Beaulieu. Este immenso exercito foi dispersado em poucos dias por prodigios de genio e de coragem. Bonaparte derrotou em Montenotte o centro inimigo, e penetrou no Piemonte: em Millesimo separou definitivamente o exercito sardo do exercito austriaco: elles correram a defender Turin e Milão, capitaes dos seus dominios. O general republicano, antes de perseguir os austriacos, lançou-se sobre a esquerda, para acabar com o exercito sardo; a sorte do Piemonte decidio-se em Mondoví, e a côrte de Turim, espantada, apressou-se a submeter-se. Concluiu-se em Cherasque um armisticio, que foi brevemente seguido da paz entre o rei da Sardenha e a republica. A occupação de Alexandria, que abre o paiz lombardo; a demolição das fortalezas de Suze e da Brunette, no reverso da França; o



abandono do condado de Nice e da Saboya, a disponibilidade do outro exercito dos Alpes, sob o commando de Kellermann, foram o premio de quinze dias de campanha e de seis de victorias.

Acabada a guerra com o Piemonte, Bonaparte marchou contra o exercito austriaco, a que não deu descanso. Passou o Pó em Placencia, e o Adda em Lodi. Esta ultima victoria lhe abriu as portas de Milão e lhe valeu a posse da Lombardia. O general Beaulieu foi lançado nos desfiladeiros do Tyrol pelo exercito republicano que investio Mantua, e appareceu sobre as montanhas do imperio. O general Wurmser veio então substituir Beaulieu, e um novo exercito se reunio aos restos do exercito vencido. Wurmser avançou para livrar Mantua e tornar a fazer na Italia o campo da batalha; mas foi, como seu predecessor, esmagado por Bonaparte que, depois de levantar o bloqueio de Mantua, para se oppôr a este novo inimigo, recomeçou-o com mais vigor, e retomou as suas posições do Tyrol. O plano de invasão se executava com muita combinação e successo. Emquanto o exercito da Italia ameaçava a Austria pelo Tyrol, os dois exercitos do Meuse e do Rheno avançavam na Allemanha; Moreau, apoiado nas forças de Jourdan, pela sua esquerda, estava a ponto de unir-se pela direita com Bonaparte. Estes dois exercitos haviam pas-



sado o Rheno em Newied e em Strasbourg, e tinham avançado sobre uma extensão de sessenta leguas, repellindo o inimigo que, mesmo retirando-se, tentava demorar a sua marcha e envolver a sua linha. Elles tinham quasi conseguido o fim da sua empreza; Moreau havia entrado em Ulm, em Augsburg, passado o Leck, e a sua vanguarda tocava no ultimo dos desfiladeiros do Tyrol, quando Jourdan, que estava em desintelligencia com elle, passou a linha, foi rechaçado pelo archiduque Carlos e se pôz em plena retirada. Moreau, descoberto no flanco esquerdo, vio-se obrigado a recuar sobre seus passos, e foi então que executou a sua memoravel retirada. A falta de Jourdan foi capital; ella impedio o complemento d'aquelle vasto plano de campanha, e deu uma dilação á monarchia austriaca.

O gabinete de Vienna, que tinha perdido a Belgica, n'esta guerra, e que conhecia a importancia da conservação da Italia, defendeu-a com a maxima obstinação. Wurmser, depois de nova derrota, foi obrigado a lançar-se em Mantua, com os restos do seu exercito. O general Alvinzi, á frente de cincoenta mil húngaros, veio ainda tentar fortuna, mas não foi mais feliz que Wurmser e Beaulieu. Novas victorias augmentaram os prodigios já obrados pelo exercito da Italia, e asseguraram a sua conquista. Mantua capitulou; e



as tropas republicanas, senhoras da Italia, encetaram atravez das montanhas o caminho de Vienna. Bonaparte tinha pela sua frente o principe Carlos, ultima esperanza da Austria. Elle venceu em breve os desfiladeiros do Tyrol, e desembocou nas planicies da Allemanha. N'este meio tempo, os dois exercitos do Rheno sob Moreau, e do Meuse commandado por Hoche, restabeleceram com successo o plano da campanha precedente, e o gabinete de Vienna, assustado, concluiu o armisticio de Léoben. Elle havia empregado todas as suas forças, experimentado todos os seus generaes, enquanto a Republica franceza estava em plena actividade conquistadora.

O exercito da Italia completou na Europa a obra da revolução franceza. Esta prodigiosa campanha foi devida ao encontro d'um general de genio, e d'um exercito intelligente. Bonaparte teve ás suas ordens generaes capazes niesmo de commandar, que souberam tomar sobre si a responsabilidade d'um movimento ou d'uma batalha, e um exercito de cidadãos, de espirito cultivado, alma nobre, emulos de grandes acções, apaixonados por uma revolução que engrandecia a sua patria, que conservava a sua independencia com a disciplina, e que destinava cada soldado a ser um general. Com taes elementos, nada ha que um homem de genio não possa fazer. De certo



teve mais tarde de lamentar, recordando-se dos seus primeiros annos, o ter concentrado em si toda a intelligencia e liberdade, e haver feito exercitos mecanicos e generaes simples executores de ordens. Bonaparte começou a terceira época da guerra. A campanha de 1792 fôra feita segundo o antigo systema, com corpos dispersos, obrando alternadamente, sem abandonar a sua linha. A junta de salvação publica concentrou os corpos; fel-os obrar não em face, mas em distancia; precipitou os seus movimentos, e dirigio-os a um objecto commum. Bonaparte fez para cada batalha o que a junta fazia para cada campanha. Conduzio todos estes corpos sobre o ponto decisivo, e derrotou diversos exercitos com um só, pela rapidez dos seus golpes. Dispôz das massas á sua vontade, fel-as mover fóra da vista, tendo-as porém a tempo opportuno, para occupar uma posição, ou ganhar uma batalha. A sua diplomacia foi tão superior como a sua sciencia militar.

Todos os governos da Italia, excepto Veneza e Genova, tinham adherido á colligação, mas os povos inclinavam-se para a Republica franceza. Bonaparte apoiou-se nos ultimos; annullou o Piemonte, que não pôde conquistar; transformou o milanez, até então dependente da Austria, em *republica cisalpina*; enfraqueceu com contribuições



a Toscana e os pequenos principes de Parma e de Modena, sem os desapossar; o papa que tinha assignado um armisticio logo que Bonaparte conseguira as primeiras vantagens contra Beaulieu, e que não receiára infringil-o á chegada de Wurmsen, comprou a paz com a cessão da Romania, Bolonha e Ferrara, que foram unidos á republica cisalpina: finalmente a aristocracia de Veneza e de Genova favorecendo a colligação e sublevando a retaguarda do exercito, viram o seu governo mudado, e Bonaparte o fez democratico para que o povo dominasse os grandes. D'este modo penetrou a revolução na Italia.

A Austria, pelos preliminares de Léoben, cedeu a Belgica á França, e reconheceu a republica Lombarda. Todas as potencias confederadas haviam deposto as armas, e a mesma Inglaterra queria negociar. A França, socegada e livre interiormente, tinha, por fóra, ultrapassado seus limites naturaes, e estava rodeada de republicas nascentes, que, taes como a Hollanda, a Lombardia e a Liguria, guardavam seus flancos, e prolongavam na Europa o seu systema. A colligação devia estar pouco disposta a assaltar de novo uma revolução, cujos governos eram victoriosos, tanto a anarchia, depois de 10 de agosto, como a dictadura, depois de 31 de maio, e a autoridade legal sob o directorio; uma revolução, que



a cada nova hostilidade avançava um pouco mais longe sobre o territorio europeu. Em 1792 tinha chegado só á Belgica; em 1794 até a Hollanda e o Rheno; e em 1796 havia franqueado a Italia, e chegado á Allemanha. Se assim continuasse a sua marcha, devia a colligação receiar que levasse mais longe as suas conquistas. Tudo se dispôz para a paz geral.

Mas a situação do directorio mudou muito com as eleições do anno V (maio de 1797). Estas eleições introduzindo, por modo legal, o partido realista no seio da legislatura e do governo, puzeram de novo em questão o que a batalha de *Vendémiaire* havia decidido. Até esta época, o directorio e os conselhos tinham vivido em harmonia. Compostos de convencionaes unidos por um interesse commum (a necessidade de fundar a republica depois de batidos por todos os ventos dos partidos), haviam mutuamente demonstrado muita benevolencia nas suas relações, e união nas medidas. Os conselhos tinham accedido ás diversas petições do directorio; e com pequenas alterações haviam approvado os seus projectos sobre finanças e administração e a sua conducta a respeito das conspirações, do exercito e da Europa. A minoria anti-convencional tinha formado uma opposição no seu centro; mas esta mesma havia combatido com reserva a politica



do directorio, aguardando ser reforçada por um novo terço. A' sua frente estavam Barbé-Marbois, Pastoret, Vaublanc, Dumas, Portalis, Siméon, Tronçon-Ducoudray, Dupont de Nemours, a maior parte d'elles membros da direita no tempo da legislativa, e alguns realistas declarados. A sua posição tornou-se em breve menos equivocada, e mais aggressiva com o reforço d'os eleitos do anno V.

Os realistas formavam uma confederação temivel, activa, que tinha seus chefes, seus agentes, suas listas, seus jornaes. Elles afastaram das eleições os republicanos, arrastaram a massa, que segue o partido mais energico, e do qual momentaneamente adoptaram a bandeira. Não quizeram mesmo admittir patriotas da primeira época, e não elegeram senão contra-revolucionarios decididos ou constitucionaes equivocados. O partido republicano ficou então no governo e no exercito; o partido realista nas assembléias eleitoraes e nos conselhos.

No 1.º de *Prairial* do anno V (20 de maio), constituiram-se os conselhos. Elles fizeram, desde o principio, conhecer o espirito que os animava. Pichegru, que os realistas transportaram para o novo campo de batalha da contra-revolução, foi eleito com entusiasmo presidente do conselho dos Quinhentos; Barbé-Marbois obteve com igual ardor a presidencia do dos Anciãos. O corpo



legislativo procedeu á nomeação d'um director, para substituir Letourneur, que em 30 de *Floreal* tinha sido por escrutinio destinado para sahir. A sua escolha recahiu em Barthélemy, embaixador na Suissa, que, na sua qualidade de moderado, e partidario da paz, convinha aos conselhos e á Europa, mas que a sua separação da França, durante toda a revolução, torvava pouco proprio para o governo da republica.

Estas primeiras hostilidades contra o directorio e o partido convencional foram seguidas de ataques mais reaes. Atacou-se sem reserva a sua administração e politica. O directorio tinha feito quanto podia com um governo legal, n'uma situação ainda revolucionaria. Exprobrou-se-lhe a continuação da guerra, e a desordem das finanças. A maioria legislativa apegou-se com destreza ás necessidades publicas; sustentou a liberdade indefnida da imprensa, que consentia que os jornalistas atacassem o directorio e preparassem o outro regimen; a paz, que effectuava o desarmamento da republica; e finalmente a economia.

Estas exigencias tinham sua face util e nacional. A França, fatigada, sentia a necessidade de todas estas coisas para completar a restauração social; por isso apoiava os desejos dos realistas, mas por motivos inteiramente differentes. Ella vio com mais alguma inquietação as medi-



das dos conselhos relativamente aos padres e emigrados. Desejava-se uma pacificação; mas não se queria que os vencidos da revolução entrassem como triumphantes. Os conselhos mostraram grande precipitação nas leis de graça a seu respeito. Aboliram justamente a deportação ou prisão contra os padres por causa da religião ou incivismo; mas quizeram restaurar as antigas prerogativas do seu culto, restituir ao Catholicismo, que estava restabelecido, o culto exterior por meio do uso dos sinos, e isentar os padres do juramento dos funcionarios publicos. Camillo Jordan, joven deputado lyonez, cheio de eloquencia, de coragem, mas professando opiniões intempestivas, foi o principal panegyrista do clero, no conselho dos Quinhentos. O discurso que a este respeito pronunciou excitou uma grande surpresa e violentas opposições. O entusiasmo que restava ainda era todo patriotico, e causou espanto ver renascer outro entusiasmo, o da religião; o ultimo seculo e a revolução tinham-n'o posto em desuso, e o tornavam incomprehensivel. Este era o momento em que o antigo partido renovava as suas crenças, introduzia a sua linguagem e as misturava com crenças e linguagem do partido reformador, unicas que até então haviam dominado. Resultou d'isto o que acontece a quanto é inesperado, uma expressão desfavoravel de ridiculo contra Camillo Jordan, a quem chamaram *Jordan*



*Carrilhão, Jordan dos sinos.* A tentativa dos protectores do clero não vingou, e o conselho dos Quinhentos não ousou decretar ainda o estabelecimento dos sinos, nem fazer os padres independentes. O partido moderado, depois de alguma hesitação, unio-se ao partido directorial, e mantiveram o juramento civico aos gritos de *Viva a republica.*

Todavia, as hostilidades contra o directorio continuaram, sobretudo no conselho dos Quinhentos, que era mais feroso e impaciente que o dos Anciãos. Tudo isto animou muito a facção realista no interior. Viram-se renovar as represalias contra-revolucionarias a respeito dos patriotas e adquiridores dos bens nacionaes. Os emigrados e padres refractarios tornaram-se numerosos, e não podendo supportar coisa alguma da revolução, não encobriam os seus projectos de destruição. A autoridade directorial ameaçadora no centro, desconhecida nos departamentos, tornou-se de todo impotente.

Mas a necessidade da defeza, a inquietação de todos os homens dedicados ao directorio, e sobretudo á revolução, deram coragem e apoio ao governo. A marcha aggressiva dos conselhos fez suspeito o seu amor para com a republica; e a gente que os havia sustentado até então, abandonou-os. Os constitucionaes de 1791 e o



partido directorial se reuniram. O club de Salm, formado sob os auspícios d'esta alliança, foi opposto ao club de *Clichy*, que era, ha muito tempo, o lugar de reunião dos membros mais influentes dos conselhos. O directorio, mesmo recorrendo á opinião, não desprezou a sua principal força, o apoio das tropas; fez approximar de Paris alguns regimentos do exercito de Sambre-e-Meuse, commandado por Hoche. O raio constitucional de seis myriametros (12 leguas), que as tropas não podiam passar sem attentado, foi violado, e os conselhos denunciaram esta violação ao directorio, que fingio uma ignorancia suspeita e deu muito más excusas.

Os dois partidos estavam em observação: um tinha os seus postos no directorio, no club de Salm, no exercito; o outro nos conselhos, em *Clichy*, e nos salões realistas. A massa era espectadora. Cada um dos dois partidos estava disposto a obrar revolucionariamente a respeito do outro. Um partido intermedio, constitucional e pacificador, tentou prevenir esta lucta e restabelecer uma união quasi impossivel. Carnot estava á sua frente. Alguns membros do conselho dos Quinhentos, dirigidos por Thibeaudeau e um grande numero de Anciãos, favoreciam os seus projectos de moderação. Carnot, que n'esta época era o director da constituição, formava com Bar-



thélemy, que era o director da legislatura, uma minoria no governo. Carnot, muito austero na sua conducta, aferrado á sua opinião, não tinha podido entender-se nem com Barrás, nem com o imperioso Rewbell. A esta antipathia se ajuntou logo a differença de systema; Barrás e Rewbell, com o auxilio de La Réveillère, não estavam longe d'um golpe de mão contra os conselhos, emquanto Carnot queria seguir strictamente a lei. Este grande cidadão tinha visto perfeitamente, em cada época da revolução, o modo de governo que lhe convinha, e a sua opinião tornava-se logo uma idéia fixa. No tempo da junta de salvação publica, adoptou a idéia fixa da dictadura; no do directorio, conservou a idéia fixa do governo legal. Não reconhecendo a necessidade de modificação alguma na situação, achou-se n'um estado equivoco; queria a paz n'um momento de guerra, e a lei n'um momento de golpes de estado.

Os conselhos, um pouco assustados com os preparativos do directorio, propuzeram, como preço da sua accommodação, a demissão de alguns ministros que não tinham a sua confiança. Estes eram o da justiça, Merlin de Douai; o dos negocios estrangeiros, Lacroix; o das finanças, Ramel. Elles desejavam, pelo contrario, a continuação de Pétiet na guerra, de Bénésech no interior, de Cochon de l'Apparent na policia. Na falta do



poder directorial, o corpo legislativo queria assegurar-se do ministerio. Rewbell, La Réveillère e Barrás, longe de satisfazer a este desejo, que devia introduzir o inimigo no Governo, demittiram os ministros protegidos pelos conselhos e conservaram os outros. Bénéseh foi substituido por François de Neufchâteau; Pétiet por Hoche, e depois por Schérer; Cochon de l'Apparent por Lenoir-Laroche; e Lenoir-Laroche, por não ser bastante resoluto, por Sotin. Talleyrand fez tambem parte d'este ministerio. Elle fôra riscado da lista dos emigrados no fim da sessão convencional, como revolucionario de 1791; e a sua immensa perspicacia, que o pôz sempre no partido que tinha maiores esperanças de victoria, fel-o, n'esta época, republicano directorial. Teve a pasta de Lacroix, e contribuiu muito, com seus conselhos e audacia, para os acontecimentos de *Fructidor*.

A guerra pareceu então cada vez mais inevitavel. O directorio não queria uma accommodação que, quando muito, adiasse a sua ruina e a da republica para as eleições do anno VI. Promoveu representações energicas dos exercitos contra os conselhos. Bonaparte observára com olhar inquieto os acontecimentos que se iam preparando em Paris. Bem que fosse amigo de Carnot e com elle se correspondesse directamente, havia enviado a Paris o seu ajudante de campo, Lavalette,



para que o informasse das intrigas e conspirações que o envolviam. Bonaparte promettera ao directorio o apoio do seu exercito, caso se achasse em perigo real. Enviou Augereau a Paris com as representações do exercito. *Tremei, realistas!* diziam os soldados; *do Adige ao Sena não ha mais que um passo. Tremei!* Contam-se as vossas iniquidades, e o seu premio está na ponta das nossas bayonetas. — *E' com indignação*, dizia o estado maior, *que temos visto as intrigas do realismo querer ameaçar a liberdade. Nós temos jurado, pelos manes dos heróes mortos pela patria, guerra implacavel ao realismo e aos realistas. Taes são os nossos sentimentos, taes são os vossos, taes os de todos os patriotas. Que se mostrem os realistas, e deixarão de existir.* Os conselhos declamaram, mas debalde, contra estas deliberações do exercito. O general Richepanse, que commandava as tropas vindas do Sambre-e-Meuse, postou-as em Versailles, Meudon e Vincennes.

Os conselhos tinham sido, em *Prairial*, os aggressores; mas, como o successo da sua causa podia ser demorado até o anno VI, época em que se conseguiria sem risco e sem combate, guardavam a defensiva desde *Thermidor* (junho de 1797). Todavia, elles fizeram então todas as suas disposições para o combate; ordenaram que os *circulos constitucionaes* se fechassem, para se



livrarem do club de Salm; tambem augmentaram os poderes da *commissão dos inspectores da sala*, que veio a ser o governo do corpo legislativo, e de que fizeram parte os dois conspiradores realistas, Willot e Pichegru. A guarda dos conselhos, que estava subordinada ao directorio, foi posta ás ordens immediatas dos inspectores da sala. Emfim, em 17 de *Fructidor*, o corpo legislativo pensou em procurar a assistencia da milicia de *Vendémiaire*, e decretou, por moção de Pichegru, a formação da guarda nacional. Em 18 devia executar-se esta medida, e os conselhos deviam decretar a partida das tropas. Em tal estado, era necessario que a grande lucta da revolução e do antigo regimen se decidisse de novo por uma victoria. O fogoso general Willot queria que se tomasse a iniciativa, que se decretasse a accusação dos tres directores, Barrás, Rewbell, La Réveillère; que se chamassem os outros dois para o seio do corpo legislativo; que, se o governo recusasse obedecer, se tocasse a rebate, e se marchasse com os antigos seccionarios contra o directorio; que Pichegru se puzesse á frente d'esta insurreição legal, e que se tomassem todas as medidas vigorosa e activamente, e em pleno dia. Diz-se que Pichegru hesitou, e, prevalecendo o voto dos homens indecisos, seguiu-se a marcha lenta dos preparativos legaes.



Não fez porém o mesmo o directorio. Barrás, Rewbell e La Réveillère resolveram atacar sem demora Carnot, Barthélémy e a maioria legislativa. A manhã de 18 foi determinada para a execução do golpe de estado. Na noite antecedente, as tropas acantonadas em torno de Paris entraram na cidade, debaixo do commando de Augereau. O projecto do triumvirato directorial era fazer occupar as Tuileries pelas tropas, antes da reunião do corpo legislativo, afim de evitar uma expulsão violenta; convocar os conselhos para a vizinhança do Luxemburgo, depois de presos os principaes agitadores, e completar com uma medida legislativa um procedimento principiado pela força. Elle ia de accordo com a minoria dos conselhos, e contava com a approvação da massa. A uma hora da manhã, as tropas chegaram ao *Hôtel-de-Ville*, estenderam-se pelos cães, pelas pontes e pelos Campos Elysios, e, em breve, doze mil homens e quarenta peças de artilheria, cercaram as Tuileries. A's quatro horas deu-se o tiro de rebate, e o general Augereau apresentou-se á porta do *Pont-Tournant*.

A guarda do corpo legislativo estava em armas. Os inspectores da sala, avisados do movimento que se preparava, se haviam dirigido ao Palacio Nacional (Tuileries), para defender a entrada. O commandante da guarda legislativa, Ra-



mel, seguia o partido dos conselhos e tinha postado os seus oitocentos granadeiros nas diversas avenidas do jardim, fechado com grades. Mas, não era com forças tão fracas e tão pouco seguras, que Pichegru, Willot e Ramel podiam oppôr alguma resistencia ao directorio. Augereau não teve mesmo necessidade de forçar a passagem do *Pont-Tournant*; apenas chegou á frente dos granadeiros, gritou-lhes: *Sois republicanos?* Elles abaixaram as armas, respondendo: *Viva Augereau! Viva o directorio!* e se lhe aggregaram. Augereau atravessou o jardim, penetrou na sala dos conselhos, prendeu Pichegru, Willot, Ramel, todos os inspectores da sala, e fel-os conduzir ao Templo. Os membros dos conselhos, convocados á pressa pelos inspectores, dirigiam-se para o lugar das suas sessões, mas foram presos ou despedidos pela força armada. Augereau lhes annunciou que o directorio, instado pela necessidade de defender a republica contra conspiradores que existiam no seu seio, tinha indicado para lugares de reunião dos conselhos o *Odéon*, e a *Escola de medicina*. A maior parte dos deputados presentes clamaram contra a violencia militar, e contra a usurpação directorial; mas foram obrigados a ceder.

A's seis horas da manhã estava terminada a expedição. Os parisienses, acordando, acharam



as tropas ainda em armas, e os muros cobertos de proclamações, que annunciavam a descoberta d'uma terrivel conspiração. Convidava-se o povo á ordem e á confiança. O directorio havia mandado imprimir uma carta do general Moreau, em que annunciava miudamente as tramas de seu antecessor Pichegru com a emigração; e outra do principe de Condé a Imbert-Colomès, membro dos Anciãos. A população inteira ficou em socego. Simples espectadora d'um acto que se fez sem a cooperação dos partidos, e pela assistencia sómente do exercito, não mostrou nem approvação nem pesar.

O directorio necessitava legitimar e, sobretudo, concluir este acto extraordinario. Apenas os membros dos Quinhentos e dos Anciãos se ajuntaram no Odéon e na Escola de medicina, e se acharam em numero sufficiente para deliberar, declaram-se em permanencia. Uma mensagem do directorio lhes annunciou os motivos que o tinham dirigido em todas as suas medidas. «Cidadãos «legisladores, dizia elle, se o directorio tardasse «um dia mais, a republica estaria entregue aos «seus inimigos. O mesmo lugar das vossas sessões era o ponto de reunião dos conjurados; «d'ali é que elles hontem distribuiam os seus «avisos e os vales para a entrega das armas; é «d'ali que elles se correspondiam esta noite com



«os seus cúmplices; é d'ali finalmente, ou nos «arredores, que elles tentam ainda ajuntamentos «clandestinos e sediciosos, que n'este mesmo momento a policia se occupa em dissipar. Fôra «comprometter a segurança publica e a representantes fieis, o deixal-os confundidos com os inimigos da nação no antro das conspirações.» O conselho dos Jovens nomeou uma commissão composta de Sieyès, Poulain-Granpré, Villers, Chazal e Boulay de la Meurthe, encarregada de apresentar uma lei de *salvação publica*. Esta lei foi uma medida de ostracismo; sómente a deportação succedeu ao cadafalso, neste segundo periodo revolucionario e dictatorial.

Os membros do conselho dos Quinhentos condemnados á deportação foram: Aubry, J. J. Aimé, Bayard, Blain, Boissy-d'Anglas, Borne, Bourdon de l'Oise, Cadroy, Couchery, Delahaye, Delarue, Doumère, Dumolard, Duplantier, Gibert Desmolières, Henri la Rivière, Imbert-Colomès, Camille Jordan, Jourdan (des Bouches du Rhône), Gall, La Carrière, Lemarchand-Gomicourt, Lemérier, Mersan, Madier, Maillard, Noailles, André, Mac-Cartin, Pavie, Pastoret, Pichegru, Pollissard, Praise-Montaud, Quatremère-de-Quincy, Saladin, Siméon, Vauvilliers, Viennot-Vaublanc, Villaret-Joyeuse, Willot. Do coneelho dos Anciãos foram: Barbé-Marbois, Dumas, Ferraud-Vaillant, Lafond-La-



debat, Lamont, Muraire, Murinai, Paradis, Portalis, Rovère, Tronçon-Ducoudray. Do directorio: Carnot, Barthélemy. Condemnaram-se tambem: o abbade Brothier, La Villeheurnois, Dunan; o ex-ministro da policia, Cochon; o ex-empregado da policia, Dossonville; os generaes Miranda, Morgan; o jornalista Suard, o ex-convencional Mailhe e o commandante Ramel. Alguns proscriptos conseguiram escapar ao decreto de desterro: d'este numero foi Carnot. A maior parte dos condemnados foram transportados a Cayenna, mas um grande numero não deixou a ilha de Rhé.

O directorio estendeu muito este acto de ostracismo. Os autores de trinta e cinco jornaes foram incluidos na deportação. Elle quiz atacar d'uma só vez os inimigos da republica nos conselhos, nos jornaes, nas assembléias eleitoraes, nos departamentos, n'uma palavra, em toda a parte onde se tinham introduzido. As eleições de quarenta e oito departamentos foram annulladas; as leis em favor dos padres e dos emigrados foram suspensas, e bem depressa a fuga de todos os que haviam dominado nos departamentos, desde 9 de *Thermidor*, elevou o partido republicano abatido. O golpe de *Fructidor* não foi puramente central, como a victoria de *Vendémiaire*; arruinou o partido realista, que apenas tinha sido repellido pela antecedente derrota. Mas, substituindo de



novo o governo legal pela dictadura, fez necessaria outra revolução, de que adiante se fallará.

Póde dizer-se que em 18 de *Fructidor* do anno V era necessario que o directorio triumphasse da contra-revolução, dizimando os conselhos; ou que os conselhos triumphassem da republica, derrubando o directorio. Estabelecida assim a questão, resta saber: 1.º se o directorio podia vencer de outra fórma senão por um golpe de Estado; 2.º se não abusou da sua victoria.

O governo não tinha a faculdade de dissolver os conselhos. Ao sahir d'uma revolução, cujo fim fôra estabelecer o direito em toda a sua extensão, não se pudéra dar a uma autoridade secundaria a syndicancia da soberania do povo, e subordinar, em certos casos, a legislatura ao directorio. Não existindo esta concessão d'uma politica experimental, que meio restava ao directorio para expulsar o inimigo do coração do Estado? Não podendo defender mais a revolução em virtude da lei, não tinha outro recurso senão a dictadura; mas, recorrendo a ella, faltou ás condições da sua existencia; e, salvando a revolução, perdeu-se a si mesmo.

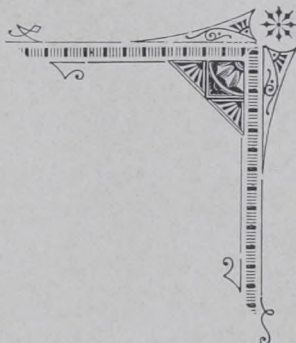
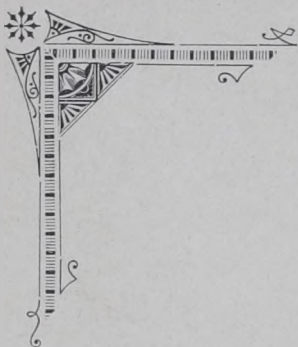
Quanto á sua victoria, querendo fazel-a completa, manchou-a com violencia. A deportação estendeu-se a muitas victimas; as pequenas pai-



xões dos homens se misturaram com a defeza da causa, e o directorio não mostrou essa parcimonia de arbitrariedade, que é a unica justiça dos golpes de estado. Deveria, para conseguir o seu fim, desterrar apenas os chefes conspiradores; mas é raro que um partido não abuse da dictadura, e que, tendo a força na mão, não acredite nos perigos da indulgencia. A derrota de 18 de *Fructidor* foi a quarta do partido realista: duas se deram para o privar do poder, as de 14 de julho e de 10 de agosto; duas para obstar a que o recobrasse, as de 13 de *Vendémiaire* e 18 de *Fructidor*. Esta repetição de tentativas impotentes e revezes prolongados, não contribuiu pouco para a submissão d'este partido sob o Consulado e sob o Imperio.







### CAPITULO DECIMO TERCEIRO

Desde 5 de setembro de 1797 até 9 de novembro de 1799

O directorio, em consequencia de 18 de *Fructidor*, torna ao systema do governo revolucionario, um pouco mitigado.—Paz geral, excepto com a Inglaterra.—Volta de Bonaparte a Paris; expedição do Egypto.—Eleições democraticas do anno VI; o directorio as annulla em 22 de *Floreal*.—Segunda colligação: a Russia, a Austria, a Inglaterra, atacam a republica pela Italia, Suissa e Hollanda; derrotas geraes.—Eleições democraticas do anno VII; os conselhos se desforram em 30 de *Prairial*, e desorganizam o antigo directorio.—Dois partidos no novo directorio e nos conselhos; o partido republicano moderado nos anciãos, sob Sieyès e Roger-Ducos; o dos republicanos exaltados, sob Moulins e Gohier, nos Quinhentos e na sociedade do Manège.—Projectos em diversos sentidos.—Victorias de Massena na Suissa; de Brune na Hollanda.—Bonaparte volta do Egypto; entende-se com Sieyès e seu partido.—Dias de 18 e 19 de *Brumaire*.—Fim do regimen directorial.



principal consequencia do 18 de *Fructidor* foi a volta do governo revolucionario, mas um pouco mitigado. As duas antigas classes privilegiadas foram de novo eliminadas da sociedade; os padres refractarios segunda vez deportados. Os *Chouans*



e os antigos emigrados, que occupavam o campo de batalha nos departamentos, o abandonaram aos velhos republicanos; os que tinham feito parte da casa militar dos Bourbons, os empregados superiores da corôa, os membros dos parlamentos, os commendadores das ordens do Espirito Santo e de S. Luiz, os cavalleiros de Malta, todos os que haviam protestado contra a abolição da nobreza, e que tinham conservado os seus titulos, foram obrigados a deixar o territorio da republica. Os ex-nobres não puderam exercer os direitos de cidadão senão passados sete annos, depois de haverem aprendido, por assim dizer, a ser francezes. Este partido, aspirando ao poder, trouxe de novo a dictadura.

O directorio, n'esta época, chegou ao seu maximum de poder: durante algum tempo, elle não teve inimigos em armas. Livre de toda a opposição interior, impôz a paz continental á Austria, pelo tratado de Campo-Formio, e ao Imperio, pelo congresso de Rastadt. O tratado de Campo-Formio foi mais vantajoso ao gabinete de Vienna, que os preliminares de Leoben. Pagaram-se-lhe os seus estados belgicos e lombardos com uma parte dos estados venezianos. Esta velha republica foi repartida; a França ficou com as ilhas illiricas, e deu á Austria a cidade de Veneza e as provincias da Istria e da Dalmacia. O dire-



ctorio commetteu n'isto um grande erro, e tornou-se culpado d'um verdadeiro attentado. Póde-se, quando existe o fanatismo d'um systema, querer fazer uma nação livre, mas não se deve jámais dal-a. Distribuindo d'um modo arbitrario o territorio d'um pequeno estado, o directorio deu o máo exemplo d'este trafico de povos, imitado depois em demasia. Além de que, o dominio da Austria devia, cedo ou tarde, espalhar-se pela Italia, pela imprudente cessão de Veneza.

A colligação de 1792 e 1793 estava dissolvida; não restava potencia belligerante senão a Inglaterra. O gabinete de Londres não estava disposto a ceder á França, a quem havia atacado com o fim de a enfraquecer, a Belgica, o Luxemburgo, Porentruy, Niça, Saboya, o protectorado do Piemonte, de Genova, de Milão e da Hollanda. Mas, como necessitava de acalmar a opposição ingleza e de renovar os seus meios de ataque, fez propostas de paz; mandou, na qualidade de plenipotenciario, Lord Malmesbury, primeiro a Paris, depois a Lilla. Não sendo porém sinceras as ofertas de Pitt, o directorio não se deixou illudir com os seus ardís diplomaticos. As negociações foram duas vezes interrompidas, e a guerra continuou entre as duas potencias. Emquanto a Inglaterra negociava em Lilla, preparava em S. Petersburgo a triplice alliança, ou a segunda colligação.



O directorio, pela sua parte, sem recursos, sem partido interior, não tendo apoio senão no exercito, nem outro brilho senão a continuação de suas victorias, estava longe de consentir n'uma paz geral. Elle tinha augmentado o descontentamento com o estabelecimento de certas taxas e com a redução da divida publica a um *terço consolidado*, pagavel em metal, o que havia arruinado os que tinham rendas. Era necessario que se mantivesse por meio da guerra. A immensa classe dos soldados não podia ser licenciada sem perigo. Além de que, privar-se-ia da sua força, e ficaria a mercê da Europa, tentando, além d'isso, uma coisa, que jámais se fez sem abalo, a não ser n'um momento de extrema tranquillidade e d'um grande desenvolvimento de bem estar e de trabalho. Elle foi, pois, compellido, pela sua posição, á invasão da Suissa e á expedição do Egypto.

Bonaparte tinha voltado então a Paris. O vencedor da Italia e pacificador do continente, foi recebido com entusiasmo, forçado da parte do directorio, mas verdadeiro da parte do povo. Concederam-se-lhe honras que nenhum general republicano havia até então recebido. Erigio-se um altar da patria no Luxemburgo, e elle passou por baixo d'um toldo de bandeiras conquistadas na Italia, para assistir á cerimonia triumphal de que era objecto. Barrás, presidente do directorio, re-



citou um discurso, em que, depois de tel-o felicitado pelas suas victorias, convidou-o *a ir coroar uma tão bella vida por uma conquista que a grande nação devia á sua dignidade ultrajada*. Esta conquista era a da Inglaterra. Parecia preparar-se tudo para um desembarque, ao passo que se tinha realmente em vista a invasão do Egypto.

Uma semelhante empreza convinha ao directorio e a Bonaparte. A conducta independente d'este general na Italia, sua ambição, que transluzia atravez d'uma estudada simplicidade, tornavam perigosa a sua presença. Elle receiava, por seu lado, comprometter, com a sua inacção, a immensa idéia que d'elle já se fazia; pois os homens exigem sempre d'aquelles que se engrandecem, mais do que elles muitas vezes podem dar. Assim, emquanto o directorio via na expedição do Egypto o afastamento d'um general temivel e a esperança de atacar os inglezes pela India, Bonaparte via n'ella um projecto gigantesco, uma empreza de seu gosto, e um novo meio de excitar a admiração dos homens. Elle partio de Toulon, a 30 de *Floreal* do anno VI (19 de março de 1798), com uma frota de quatrocentas velas, e uma parte do exercito da Italia; dirigio-se a Malta, de que se apposou, e d'ali ao Egypto.

O directorio, que violava a neutralidade da Porta ottomana, para ferir os inglezes, tinha já



violado a da Suissa, pela expulsão dos emigrados do seu territorio. As opiniões francezas tinham penetrado em Genebra e no paiz de Vaud; mas a politica da confederação suissa era contra-revolucionaria, por causa da influencia da aristocracia de Berne. Tinham sido expulsos dos cantões todos os suissos que se haviam mostrado partidarios da Republica franceza. Berne era o quartel general dos emigrados, e era d'ali que se formavam todas as intrigas contra a revolução. O directorio queixou-se e não teve satisfacção. Os vaudezes, collocados pelos antigos tratados sob a protecção da França, invocaram o seu apoio contra a tyrannia de Berne. O appello dos vaudezes, seus proprios aggravos, o desejo de estender o systema republicano-directorial na Suissa, muito mais do que a tentação de se apossar do pequeno thesouro de Berne, como se lhe imputou, decidiram o directorio. Houve conferencias que não tiveram resultado, e a guerra principiou. Os suissos defenderam-se com coragem e obstinação, e julgaram resuscitar o tempo dos seus antepassados, mas succumbiram. Genebra foi reunida á França, e a Suissa trocou a sua antiga constituição pela constituição do anno III. Desde este momento existiram dois partidos na confederação; um pela França e a revolução, outro pela contra-revolução e a Austria. A Suissa deixou de ser uma barreira common, e veio a ser o grande caminho da Europa.



Esta revolução foi seguida pela de Roma. O general Duphot foi morto em Roma n'um tumulto, e em castigo d'este attentado, a que o governo pontificio não se oppôz, Roma foi mudada em republica. Tudo isto completou o systema do directorio, e fel-o preponderante na Europa; vio-se á testa das republicas helvetica, batava, liguriana, cisalpina, romana, todas constituidas pelo mesmo modelo. Mas enquanto o directorio extendia no exterior a sua influencia, era de novo ameaçado pelos partidos interiores.

As eleições de *Floreal* anno VI (maio de 1798) não foram favoraveis ao directorio; e se realisaram n'um sentido diametralmente opposto ás do anno V. Desde 18 de *Fructidor* a sahida dos contra-revolucionarios tinha restituido toda a influencia ao partido republicano exclusivo, que restabeleceu os clubs, com o nome de *circulos constitucionaes*. Este partido dominou nas assembleias eleitoraes, que tinham de nomear extraordinariamente quatrocentos e trinta e sete deputados: duzentos noventa e oito para o conselho dos Quinhentos, cento trinta e nove para o dos Anciãos. Apenas se approximaram as eleições, o directorio clamou contra os *anarchistas*. Mas não conseguindo as suas proclamações prevenir as escolhas democraticas, decidio-se a annullal-as em virtude d'uma lei de occasião, pela qual os



conselhos, depois de 18 de *Fructidor*, lhe haviam conferido o *poder de julgar* as operações das assembléias eleitoraes. Elle convidou o corpo legislativo a nomear para este fim uma commissão de cinco membros. As eleições foram em grande parte annulladas em 22 de *Floreal*: o partido directorial ferio n'esta época os republicanos exaltados, como, nove mezes antes, tinha ferido os realistas.

O directorio queria manter o equilibrio politico, que havia caracterizado os seus dois primeiros annos; mas a sua situação não era a mesma. Depois do ultimo golpe de estado, elle não podia ser mais um governo imparcial, porque não era já governo constitucional. Com estas pretenções de isolamento desgostou a todos; todavia continuou a viver d'este modo até ás eleições do anno VII. Mostrou muita actividade, mas actividade um pouco limitada e atrapalhada. Merlin de Douai e Treilhard, que haviam substituido Carnot e Barthélemy, eram dois advogados politicos. Rewbell tinha no maior gráo a coragem de homem de estado, sem todavia ter os seus talentos; La Réveillère, para chefe de governo, occupava-se muito da seita dos theophilantropos. Quanto a Barrás, continuava a sua vida dissoluta e a sua regencia directorial: o seu palacio era o receptaculo dos jogadores, das mulheres dadas ao ga-



lanteio e de traficantes de toda a especie. A administração dos directores se resentio do seu character, mas sobretudo da sua posição, cujos embaraços veio augmentar a guerra com toda a Europa.

Emquanto os plenipotenciarios republicanos negociavam ainda em Rastadt a paz com o Imperio, sahio a campo a segunda colligação. O tratado de Campo-Formio tinha sido para a Austria apenas uma suspensão de armas. A Inglaterra não teve difficuldade em arrastal-a a nova confederação; á excepção da Prussia e da Hespanha, todas as potencias europeias tomaram parte n'ella. Os subsidios do gabinete britannico e os attractivos do Occidente, decidiram a Russia; a Porta e os estados barbarescos uniram-se por causa da invasão do Egypto; o Imperio para recobrar a margem esquerda do Rheno, e os pequenos principes da Italia afim de destruir as novas republicas. Discutia-se em Rastadt o tratado relativo ao Imperio, á cessão da margem esquerda do Rheno, á navegação d'este rio, e á demolição de algumas fortalezas da margem direita, quando os russos appareceram na Allemanha, e o exercito austriaco se moveu. Os plenipotenciarios francezes, surprehendidos de repente, receberam ordem de partir em vinte e quatro horas; obedeceram sem hesitação, e puzeram-se a caminho



depois de conseguir passaportes dos generaes inimigos. A pouca distancia de Rastadt, foram detidos por hussares austriacos, que, certificando-se dos seus nomes e titulos, os assassinaram: Bonnier e Roberjot foram mortos, João de Bry foi deixado como tal. Esta inaudita violação do direito das gentes, este premeditado assassinato de tres homens revestidos d'um character sagrado, excitou um horror geral. O corpo legislativo decretou a guerra, e decretou-a com indignação contra os governos sobre quem recahia este enorme attentado.

As hostilidades haviam já começado na Italia e sobre o Rheno. O directorio, advertido da marcha das tropas russas, e suspeitando as intenções da Austria, fez que os conselhos promulgassem uma lei de recrutamento. A *conscrição militar* pôz duzentos mil mancebos á disposição da republica. Esta lei, que teve consequencias incalculaveis, foi o resultado d'uma ordem de coisas mais regular. As levas em massa tinham sido o serviço revolucionario da patria; a conscrição foi o seu serviço legal.

As potencias mais impacientes, e que formavam a vanguarda da colligação, tinham já encetado o ataque. O rei de Napoles havia marchado sobre Roma, e o rei da Sardenha tinha levantado tropas e ameaçado a Republica ligu-



riana. Como elles não tinham forças capazes de sustentar o choque dos exercitos francezes, facilmente foram vencidos e desapossados. O general Championnet entrou em Napoles depois d'uma sanguinolenta victoria. Os lazzaronis defenderam o interior da cidade por tres dias; mas succumbiram, e proclamou-se a *republica parthénopeana*. O general Joubert occupou Turin, e toda a Italia se achou em poder dos francezes, quando se abriu a nova campanha.

A colligação era superior á republica em forças effectivas e em preparativos; atacou-a pelas tres grandes aberturas da Italia, da Suissa e da Hollanda. Um forte exercito austriaco desembarcou no Mantuano; bateu duas vezes Schérer sobre o Adige, reunindo-se-lhe brevemente o singular e até então victorioso Souvarow. Moreau tomou o lugar de Schérer, e foi como elle batido; retirou-se para o lado de Genova para guardar a barreira dos Apenninos e unir-se com o exercito de Napoles, commandados por Macdonald, que foi derrotado no Trébia. Os austro-russos dirigiram então as suas principaes forças sobre a Suissa. Alguns corpos russos se reuniram ao archi-duque Carlos, que tinha batido Jourdan no alto Rheno, e que se dispunha a passar a barreira helvetica. Ao mesmo tempo desembarcou em Hollanda o duque de York com quarenta mil anglo-



russos. As pequenas republicas que protegiam a França estavam invadidas, e com algumas novas victorias, os confederados podiam entrar no proprio theatro da revolução.

Foi no meio d'estes desastres militares, e do descontentamento dos partidos, que se fizeram as eleições de *Floreal* do anno VII (maio de 1799); ellas foram republicanas como as do anno precedente. O directorio não se julgou assaz forte contra as desgraças publicas e os rancores dos partidos. A sahida legal de Rewbell, a quem succedeu Sieyès, lhe fez perder o unico homem que podia fazer face á tormenta; ella introduzio no seu seio o antagonista mais declarado d'este governo compromettido e gasto. Os moderados e os republicanos exaltados se reuniram para pedir contas aos directores da situação interior e exterior da republica. Os conselhos ficaram permanentes. Barrás abandonou os seus collegas. O desencadeamento dos conselhos se dirigio unicamente contra Treilhard, Merlin e La Réveillère, ultimos sustentaculos do antigo directorio. Destituiram Treilhard, porque não tinha havido, como a constituição o exigia, um anno de intervallo entre as suas funcções legislativas e directoriaes. O ex-ministro da justiça Gohier foi logo posto em seu lugar. Os oradores dos conselhos atacaram então vivamente Merlin e La Réveillère, que não po-



diam demittir, e que quieriam obrigar a que se demittissem. Os directores ameaçados dirigiram aos conselhos uma mensagem justificativa, e lhes propuzeram a paz. Em 30 de *Prairial*, o republicano Bertrand (do Calvados) subio á tribuna, e, depois de haver examinado as offertas dos directores, exclamou: «Vós tendes proposto uma reunião; e eu proponho-vos que penseis se podeis conservar ainda vossas funcções. Não hesitareis na decisão, se amais a republica. Vós estais na impossibilidade de fazer o bem: não tereis já mais nem a confiança dos vossos collegas, nem a do povo, nem a dos representantes, sem a qual não podeis fazer executar as leis. Já, eu o sei, graças á constituição, existe no directorio uma maioria que goza da confiança do povo e da representação nacional. Que esperais para estabelecer unanimidade de desejos e de principios entre as duas primeiras autoridades da republica? Vós nem mesmo já tendes a confiança d'esses vís lisonjeiros que têm cavado a vossa sepultura politica. Terminai a vossa carreira com um acto de affeição, que o bom coração dos republicanos saberá apreciar.»

Merlin e La Réveillère, privados do apoio do governo com a sahida de Rewbell, a destituição de Treilhard, e o abandono de Barrás, oprimidos pela exigencia dos conselhos e por mo-



tivos patrióticos, cederam ás circumstancias e se demittiram da autoridade directorial. Esta victoria, que os republicanos e os moderados alcançaram, tornou-se proveitosa a uns e a outros. Os primeiros introduziram no directorio o general Moulins, os segundos Roger-Ducos. O dia 30 de *Prairial* (18 de junho), que desorganizou o antigo governo do anno III, foi, da parte dos conselhos, a desforra do 18 de *Fructidor* e do 22 de *Floreéal* contra o directorio. N'esta época, os dois grandes poderes do Estado tinham alternadamente violado a constituição: o directorio dizimando a legislatura; a legislatura expulsando o directorio. Esta fórma de governo, de que todos os partidos tinham queixa, não podia ter uma prolongada existencia.

Sieyès, depois do successo de 30 de *Prairial*, trabalhou em destruir o que ainda restava do governo do anno III, com o fim de restabelecer sobre outro plano o regimen legal. Era um homem caprichoso e systematico, mas que tinha um conhecimento verdadeiro das situações. Tornava a entrar na revolução n'uma época singular, com o designio de a concluir com uma constituição definitiva. Depois de haver cooperado para as mudanças principaes de 1789, pela sua moção de 17 de junho, que transformou os estados geraes em assembléa nacional, e pelo seu plano



de organização interior, que substituiu os departamentos ás provincias, havia ficado passivo e silencioso, durante todo o periodo intermediario. Esperava que o tempo da defeza publica dêsse de novo lugar ao da instituição. Nomeado no tempo do directorio para a embaixada de Berlin, attribuia-se-lhe a conservação da neutralidade da Prussia. Quando voltou, aceitou as funcções, até então recusadas, de director, porque Rewbell sahira do governo, e porque julgou os partidos muito fatigados paraprehender a pacificação definitiva e o estabelecimento da liberdade. Foi com este fim que se apoiou, no directorio, em Roger-Ducos; na legislatura, no conselho dos Anciãos; fóra, na massa dos homens moderados e na classe média, que, depois de ter querido leis como uma novidade, queria descanço como outra novidade. Este partido procurava um governo forte e energico, que não tivesse nem passado nem inimizades, e que, desde logo, pudesse satisfazer todas as opiniões e todos os interesses. Como aquillo que se havia feito desde 14 de julho até 9 de *Thermidor* pelo povo, em combinação com parte do governo, se fazia, depois do 12 de *Vendémiaire*, pelos soldados, Sieyès tinha necessidade d'um general; lançou os olhos sobre Joubert, que foi posto á frente do exercito dos Alpes, para que conseguisse, por meio de victorias e pela salvação da Italia, uma grande importancia politica.



Todavia, a constituição do anno III estava ainda sustentada pelos dois directores Gohier e Moulins, pelo conselho dos Quinhentos, e, fóra, pelo partido do *Manège*. Os republicanos pronunciados se tinham reunido em club n'aquella sala, em que havia existido a primeira das nossas assembléias. O novo club, formado dos restos do *Salm*, antes de 18 de *Fructidor*; d'aquelle do Panthéon, no principio do Directorio; e da antiga sociedade dos Jacobinos, professava com exaltação os principios republicanos, mas não as opiniões democraticas da classe inferior. Cada um dos dois partidos occupava tambem o ministerio, que se havia renovado ao mesmo tempo que o directorio. Cambacérès tinha a justiça; Quinette o interior Reinhard, nomeado durante o interregno ministerial de Talleyrand, as relações exteriores; Robert Lindet as finanças; Bordon (de Vatry) a marinha; Bernadotte a guerra; Bourguignon, em breve substituido por Fouché (de Nantes), a policia.

D'esta vez Barrás estava neutro entre as duas partes da legislatura, do directorio e do ministerio. Vendo que as coisas caminhavam para uma mudança mais consideravel que a de 30 de *Prairial*, julgou elle, que fôra nobre, que o fim da republica traria a restauração dos Bourbons, e tratou com o pretendente, Luiz XVIII. Parece que, ne-



gociando o restabelecimento da monarchia, por seu agente David Monnier, não se esqueceu de si. Barrás não seguia coisa alguma por convicção, e declarava-se sempre pelo partido que tinha maiores esperanças de victoria. Depois de ter sido montanhez-democrata em 31 de maio, montanhez-reaccionario em 9 de *Thermidor*, director-revolucionario contra os realistas em 18 de *Fructidor*, director-republicano-exaltado contra os seus antigos collegas em 30 de *Prairial*, fazia-se hoje director-realista contra o governo do anno III.

A facção, desconcertada pelo 18 de *Fructidor* e pela paz do continente, tinha tambem recobrado animo. Os successos militares da nova colligação, a lei do *emprestimo forçado* e a dos *fiadores*, que obrigava cada familia dos emigrados a dar garantias ao governo, tinham feito com que os realistas do Meio-dia e do Oeste retomassem as armas. Elles appareciam em bandos, que diariamente se tornavam mais temiveis, e que recomeçavam a pequena, mas desastrosa lucta das guerrilhas. Esperavam a chegada dos russos, e julgavam proxima a restauração da monarchia. Este momento era o de uma nova candidatura para todos os partidos. Cada um d'elles aspirava á herança da constituição agonisante, como se tinha observado no fim da sessão convencional. Na França, por uma especie de faro politico, tem-se o presenti-



mento de que um governo morre, e todos os partidos se atiram á presa.

Felizmente para a republica, a guerra mudou de face nas duas principaes fronteiras do alto e baixo Rheno. Os alliados, depois de haverem reconquistado a Italia, quizeram penetrar na França pela Suissa e pela Hollanda; mas os generaes Massena e Brune detiveram a sua marcha, até então victoriosa. Massena avançou contra Korsakoff e Souvarow. Durante doze dias de grandes combinações e de victorias consecutivas, correndo alternativamente de Constança a Zurich, repellio os reforços dos russos, obrigou-os á retirada, e desorganizou a colligação. Brune bateu tambem o duque de York na Hollanda, obrigou-o a embarcar e a desistir da sua tentativa de invasão. Só o exercito da Italia tinha sido menos feliz. Perdeu o seu general, Joubert, morto na batalha de Novi, carregando elle mesmo sobre os austro-russos. Mas esta fronteira, que estava muito distante do centro das operações, não foi invadida, apesar da derrota de Novi, e Championnet defendeu-a habilmente. Bem depressa devia ella ser passada pelas tropas republicanas, que, depois de batidas momemtaneamente, recuperavam a sua superioridade e recommçavam as victorias. A Europa, dando com os seus repetidos ataques bastante exercicio ao poder militar, tornava-o diariamente mais invasor.



Mas, interiormente, não tinha havido mudança alguma. As divisões, o descontentamento e os incommodos eram os mesmos. A lucta entre os republicanos moderados e os exaltados se pronunciava cada vez mais. Sieyès proseguia os seus projectos contra estes ultimos. No anniversario do 10 de agosto, no Campo de Marte, clamou contra os jacobinos. Luciano Bonaparte, que tinha muito credito no conselho dos Quinhentos, por seu character e talentos e pela importancia militar do conquistador da Italia e do Egypto, fez n'esta assembléia um quadro espantoso do *terror*, e disse que a França estava ameaçada da sua volta. Quasi ao mesmo tempo, Sieyès fez demittir Bernadotte; e Fouché encerrou, de acordo com elle, a reunião do *Manège*. A massa, a quem basta aprensentar o fantasma do passado para lhe inspirar espanto, associou-se aos moderados, com receio do terror; e os republicanos exaltados, tendo querido declarar a *patria em perigo*, como no fim da legislativa, não o puderam conseguir. Mas Sieyès, depois da perda de Joubert, procurava um general que pudesse entrar em seus designios, e que protegesse a republica, sem se tornar o seu oppressor. Hoche tinha morrido, havia mais d'um anno; Moreau estava desacreditado pela sua conducta equivocada com o directorio, antes de 18 de *Fructidor*, e pela denuncia repentina do seu velho amigo Pichegru, cuja traição havia encoberto por



um anno; Masséna não era um general politico; Bernadotte e Jourdan eram affeiçãoados ao partido do *Manège*. Sieyès se achava n'esta penuria, e adiava o seu golpe de estado por falta d'um homem.

Bonaparte soube no Oriente, por seu irmão Luciano e alguns amigos, o estado da França, e o discredito do governo directorial. A sua expedição tinha sido brilhante, mas sem resultado. Depois de ter batido os mamelucos e arruinado o seu poder no alto e baixo Egypto, avançou sobre a Syria; mas o máo successo do cerco de S. João d'Acre obrigou-o a voltar para a sua primeira conquista. Foi ali que, depois de ter destruido um exercito ottomano nas praias de Aboukir, tão fatal um anno antes á armada franceza, decidio-se a deixar esta terra de deportação e de fama, para fazer servir á sua elevação a nova crise da França. Deixou o general Kléber para commandar o exercito do Oriente, e atravessou n'uma fragata o Mediteraneo, coberto de náos inglezas. Desembarcou em Fréjus a 17 de *Vendémiaire* do anno VII (9 de outubro de 1799), dezenove dias depois da victoria de Berghen, alcançada por Brune sobre os anglo-russos do duque de York, e quatorze dias depois da de Zurich, conseguida por Masséna sobre os austro-russos de Korsakof e Souvarow. Atravessou a França, das praias do Mediteraneo a Paris, como triumphador. A sua



expedição, quasi fabulosa, tinha surprehendido e occupado todas as imaginações e augmentado ainda a sua fama, já tão grande pela conquista da Italia. Estas duas emprezas tinham-n'o collocado acima dos outros generaes da republica. A distancia do theatro em que havia combatido lhe tinha permittido começar a sua carreira de independencia e de autoridade. General victorioso, negociador estimado e obedecido, creador de republicas, tinha tratado todos os interesses com destreza, todas as crenças com moderação. Preparando de longe os seus ambiciosos destinos, não se filiou a nenhum systema, e os poupou a todos, para elevar-se com o consentimento d'elles. Tinha conservado este pensamento de usurpação desde as suas victorias da Italia. Em 18 de *Fructidor*, se o directorio tivesse sido vencido pelos conselhos, elle se propunha marchar contra os ultimos com o seu exercito, e apossar-se do protectorado da republica; depois de 18 de *Fructidor*, vendo o directorio muito poderoso, e a inacção continental muito perigosa para si, aceitou a expedição do Egypto, para não decahir e não ser esquecido. A' noticia da desorganisação do directorio, em 30 de *Prairial*, dirigio-se a toda a pressa ao lugar dos acontecimentos.

A sua chegada excitou o entusiasmo da massa moderada da nação; recebeu felicitações geraes,



e foi procurado com avidéz pelos partidos, que o queriam possuir. Os generaes, os directores, os deputados e os proprios republicanos do *Manège*, o procuraram e sondaram. Deram-lhe funcções e jantares; elle mostrava-se grave, simples, quasi indifferente e observador; tinha já uma familiaridade superior e habitos involuntarios de commando. Apesar do seu ar indifferente e pouco communicativo, percebia-se n'elle um pensamento occulto de conspiração. Sem o dizer, deixava-o adivinhar, porque, para que uma coisa se faça, é sempre necessario que seja esperada. Elle não podia apoiar-se nos republicanos do *Manège*, que não queriam nem um golpe de estado, nem um dictador; e Sieyès receiava conferenciar com elle. Mas, finalmente, instigados por amigos communs, viram-se e combinaram-se. Em 15 de *Brumaire*, assentaram o seu plano de ataque a constituição do anno III. Sieyès se encarregou de preparar os conselhos pelas *commissões dos inspectores*, que tinham n'elle uma confiança illimitada. Bonaparte devia ganhar os generaes e os diversos corpos de tropas que estavam em Paris e que mostravam muito enthusiasmo e affecto á sua pessoa. Concordou-se em convocar, por um modo extraordinario, os membros mais moderados dos conselhos, e pintar aos Anciãos os perigos publicos; pedir-lhes, apresentando-lhes a imminencia do jacobinismo, a mudança do corpo legislativo para Saint-



Cloud, e a nomeação do general Bonaparte para o commando da nova força armada, como o unico homem que pudesse salvar a patria; conseguir depois, por meio do novo poder militar, a desorganisação do directorio e a dissolução momentanea do corpo legislativo. A empreza fixou-se para a manhã de 18 de *Brumaire* (9 de novembro).

O segredo foi guardado fielmente durante tres dias. Barrás, Moulins e Gohier, que formavam a maioria do directorio, de que o ultimo era então presidente, teriam podido, prevenindo os conjurados como em 18 de *Fructidor*, desorganisar o seu plano. Porém elles julgavam que se tratasse apenas de esperanças, e não d'um plano assentado. Em 18 pela manhã, os membros dos Anciãos foram convocados pelos inspectores por um modo desusado: elles se dirigiram ás Tuilerias, e abriram a sessão pelas sete horas, sob a presidencia de Lemercier. Cornudet, Lebrun e Fargues, tres dos conjurados de maior influencia no conselho, apresentaram o quadro mais atterrador da situação publica; asseveraram que os jacobinos vinham em massa dos departamentos para Paris, que queriam restabelecer o goveno revolucionario, e que o *terror* devastaria novamente a republica, se o conselho não tivesse a coragem e a sabedoria de prevenir a sua volta. Outro conjurado Régnier (de Meurthe), pediu aos Anciãos,



já abalados, que em virtude do direito que lhes conferia a constituição, transferissem o corpo legislativo para Saint-Cloud, e que Bonaparte, nomeado por elles commandante da 17.<sup>a</sup> divisão militar, fosse encarregado da mudança. Ou seja que o conselho inteiro fosse cúmplice d'esta manobra, ou seja que tivesse medo real, á vista d'uma convocação tão precipitada e de discursos tão aterradores, concedeu quanto pediram os conjurados.

Bonaparte esperava com impaciencia, na sua casa, á rua do Chantereine, o resultado d'esta deliberação; estava rodeado de generaes, do commandante da guarda do directorio, Lefèvre, e de alguns regimentos de cavallaria, a que devia passar revista. O decreto do conselho dos Anciãos, dado ás oito horas, lhe foi entregue ás oito e meia por um correio de estado. Recebeu os parabens de todos que o cercavam; os officiaes desembainharam as espadas em signal de fidelidade. Elle se pôz á sua frente e marcharam para as Tuileries: apresentou-se á barra do conselho dos Anciãos, prestou juramento de fidelidade e nomeou seu tenente Lefèvre, chefe da guarda directorial.

Todavia, isto não passava d'um principio de successo. Bonaparte era chefe do poder armado; mas o poder executivo do directorio e o poder legislativo dos conselhos existiam ainda. Na lucta que infallivelmente devia estabelecer-se,



elle não tinha certeza de que não triumphasse a grande, e até então victoriosa, força da revolução. Sieyès e Roger-Ducos se dirigiram do Luxemburgo para o campo legislativo e militar das Tuilerias e deram a sua demissão. Barrás, Moulins e Gohier, avisados, mas um pouco tarde, do que succedia, quizeram usar do seu poder, e assegurar-se da sua guarda: mas esta tendo recebido por Bonaparte a comunicação do decreto dos Anciãos, recusou obedecer-lhe. Barrás desanimado enviou a sua demissão e partio para as suas terras de Gros-Bois. O directorio foi de facto dissolvido, e houve na lucta um antagonista de menos. Ficaram unicamente em campo os Quinhentos e Bonaparte.

O decreto do conselho dos Anciãos e as proclamações de Bonaparte foram affixados nos muros de Paris. Percebia-se n'esta grande cidade a agitação que acompanha os acontecimentos extraordinarios. Os republicanos experimentavam, não sem razão, sérios receios pela liberdade. Mas quando mostravam suspeitas sobre os designios de Bonaparte, em quem viam um Cesar ou um Cromwel, respondia-se-lhes com estas palavras do proprio general: *Mãos papeis, papeis usados, indignos d'um homem de senso, quando não o fossem d'um homem de bem. Seria pensamento sacrilego o de attentar contra um governo representativo, no seculo das luzes e da liberdade. Só um louco ten-*



*taria fazer perder a aposta da republica contra a realza, depois de a ter sustentado com alguma gloria e alguns perigos.* Comtudo, a importancia que se dava a si mesmo nas suas proclamações era de máo agouro. Elle imputava ao directorio, por um modo extraordinario, a situação da França: «Que fizestes vós, dizia, d'esta França que «vos deixei tão brilhante? Eu vos deixei a paz «e encontrei a guerra; deixei-vos victorias e en- «contrei revezes; deixei-vos os milhões da Italia «e encontrei por toda a parte leis espoliadoras e «a miseria. Que fizestes de cem mil francezes «que eu conhecia, todos meus companheiros de «gloria? Morreram... Este estado de coisas não «póde durar: antes de tres annos nos conduziria «ao despotismo.» Era a primeira vez, depois de dez annos, que um homem referia tudo a si proprio, que pedia contas da republica como se ella fosse um patrimonio seu. Fica-se com effeito surprehendido ao vêr um recém-chegado da revolução introduzir-se na herança d'um povo inteiro, tão laboriosamente adquirida.

Em 19 de *Brumaire*, os membros dos conselhos se dirigiram a Saint-Cloud. Sieyès e Roger-Ducos acompanharam Bonaparte n'este novo campo de batalha; elles tinham lá ido na intenção de sustentar os designios dos conjurados. Sieyès, que sabia a tactica das revoluções, queria,



para assegurar os acontecimentos, que se prendessem provisoriamente os seus chefes, e que não se admittissem nos conselhos senão a massa moderada; mas Bonaparte recusou-se a isso. Não era homem de partido; e não tendo até então obrado e vencido senão com regimentos, julgava conduzir os conselhos legislativos, como um exercito, com uma palavra de ordem. A galeria de Marte estava preparada para os Anciãos, e o Laranjal para os Quinhentos. Uma considerável força armada cercava o palacio da legislatura, como a multidão, em 2 de junho, rodeava a Convenção. Os republicanos, reunidos em grupos nos jardins, esperavam a abertura das sessões; elles se achavam possuidos d'uma generosa indignação contra a brutalidade militar de que estavam ameaçados, e communicavam uns aos outros os seus projectos de resistencia. O joven general, seguido de alguns granadeiros, corria os pateos e as salas, e entregando-se prematuramente ao seu character, dizia como o vigesimo rei d'uma dynastia: *não quero mais facções; é necessario que isto se acabe; não quero absolutamente mais nenhuma.* Os conselhos se reuniram, pelas duas horas da tarde, nas suas respectivas salas ao som de instrumentos, que executavam a *Marselheza*.

Apenas se abriu a sessão, Emilio Gaudin, um dos conjurados, subio á tribuna dos Quinhen-



tos. Propôz que se agradecesse ao conselho dos Anciãos as medidas que havia tomado e se lhe pedisse explicação sobre os meios de salvar a republica. Esta moção foi o signal do mais violento tumulto; de todos os lados da sala se levantaram gritos contra Gaudin. Os deputados republicanos cercam a tribuna e a mesa de que Luciano Bonaparte presidia. Os conjurados Cabanis, Boulay (de la Meurthe), Chazal, Gaudin, etc., descoram nos seus bancos. Depois d'uma longa agitação, no meio da qual ninguem podia fazer-se ouvir, o socego se restabeleceu um momento, e Delbred propôz que se renovasse o juramento á constituição do anno III. Não se levantando nenhuma voz contra esta moção, que, em semelhante conjunctura, se tornava capital, o juramento foi prestado com uma unanimidade e accento de enthusiasmo, que compromettia a conjuração.

Bonaparte, instruido do que acontecia no conselho dos Quinhentos, e collocado no extremo perigo d'uma demissão e derrota, apresenta-se no conselho dos Anciãos. Estava perdido se este ultimo, que se inclinava á conjuração, fosse arastado pelo enthusiasmo d'aquelle. «Representantes do povo, lhes disse elle, vós não estaes em circumstancias ordinarias; estaes sobre um vulcão. Eu estava hontem tranquillo quando



«me chamastes para notificar-me o decreto de  
«mudança e encarregar-me de a executar. Sem  
«demora reuni os meus camaradas; voámos a  
«vosso soccorro. Pois bem! hoje cobrem-me de  
«calumnias! Falla-se em Cesar, falla-se em Crom-  
«well, falla-se n'um governo militar! Se eu qui-  
«zesse opprimir a liberdade de meu paiz, não  
«me sujeitaria ás ordens que me déstes; não ne-  
«cessitaria de receber esta autoridade das vossas  
«mãos. Eu vol-o juro, representantes do povo, a  
«patria não tem defensor mais zeloso do que eu;  
«mas é só em vós que repousa a sua salvação.  
«Já não existe governo, quatro dos directores  
«déram a sua demissão, o quinto (Moulins) para  
«sua segurança está vigiado: o conselho dos Qui-  
«nhentos está dividido; nada mais resta do que o  
«conselho dos Anciãos. Que elle tome medidas;  
«que falle, eis-me aqui para executal-as. Salvemos  
«a liberdade, salvemos a igualdade.» Um mem-  
bro republicano, Linglet, levantou-se então, e lhe  
disse: «General, nós applaudimos o que dizeis:  
«jurai, portanto, comnosco obediencia á constitui-  
«ção do anno III, unica que póde manter a re-  
«publica.» Estava perdido se esta proposta fosse  
acolhida como no conselho dos Quinhentos. Ella  
surprehendeu o conselho, e Bonaparte ficou um  
instante desconcertado. Mas em breve replicou:  
«A constituição do anno III, vós já não a tendes.  
«Vós a haveis violado em 18 de *Fructidor*; vós



«a haveis violado em 22 de *Floreal*: vós a haveis violado em 30 de *Prairial*. A constituição? «ella é invocada por todas as facções, e foi por «todas violada: ella não póde ser para nós um «meio de salvação, porque já não consegue o «respeito de pessoa alguma: violada a constituição, é preciso novo pacto, novas garantias.» O conselho applaudo as invectivas que lhe dirigia Bonaparte e levantou-se em signal de approvação.

Bonaparte, illudido pela facilidade com que venceu os Anciãos, julgou que a sua presença sómente seria bastante para socegar o tormentoso conselho dos Quinhentos. Dirigio-se para ali com alguns granadeiros que deixou á porta, mas do lado interior da sala, e avançou só, com o chapéo na mão. A' apparição das bayonetas, todo o conselho se levantou de repente. Os legisladores, julgando que a sua entrada era o signal da violencia militar, deram ao mesmo tempo o grito de *Fóra da lei! abaixo o dictador!* Muitos membros correram ao seu encontro; e o republicano Bigonet, agarrando-o pelo braço, lhe disse: *Que fazeis, temerario! Retirai-vos; vós violais o santuario das leis.* Bonaparte empalidece, perturba-se, recúa e é levado pelos granadeiros que lhe tinham servido de escolta.

A sua sahida não fez cessar a tumultuosa agitação do conselho. Todos os membros falla-



vam ao mesmo tempo, todos propunham medidas de salvação publica e de defeza. Ferviam invectivas contra Luciano Bonaparte; este justificava seu irmão, mas com timidez. Elle conseguiu, depois de longos esforços, subir á tribuna para convidar o conselho a julgal-o com menos rigor. Asseverou que não tinha desejo algum contrario á liberdade e rememorou os seus serviços. Mas repentinamente muitas vozes gritaram: «Elle «acaba de perder todo o seu galardão! abaixo «o dictador! abaixo os tyrannos! O tumulto tornou-se então mais violento que nunca, e pedia-se que Bonaparte fosse posto *fôra da lei*. «Que! «disse Luciano, quereis que sentenceie meu irmão! «—Sim! sim! *fôra da lei*, eis o que cabe aos ty- «rannos.» Propôz-se e votou-se no meio da confusão a permanencia do conselho, e que voltasse immediatamente para o seu palacio de Paris; que as tropas reunidas em Saint-Cloud fizessem parte da guarda do corpo legislativo; que o commando fosse confiado ao general Bernadotte. Luciano, aturdido com estas propostas e com a destituição de seu irmão, que julgou adoptada como as outras, deixou a cadeira, subiu á tribuna e disse com a maior agitação: «Já que não pude fazer «ouvir-me neste recinto, deponho, com um profundo «sentimento de dignidade ultrajada, os distinctivos «da magistratura popular.» E ao mesmo tempo depôz a sua gorra, a capa e a banda.



Ao sahir do conselho dos Quinhentos, mal pôde Bonaparte socegar a sua perturbação. Pouco acostumado a scenas populares, estava vivamente abalado. Os seus officiaes rodearam-n'o; e Sieyès, que tinha mais habito das revoluções, lhe aconselhou que não perdesse tempo e empregasse a força. O general Lefèvre deu logo ordem para salvar Luciano do conselho. Um destacamento entrou na sala, dirigiu-se á cadeira que Luciano occupava de novo, metteu-o entre as fileiras e voltou com elle para o meio das tropas. Apenas Luciano sahio, montou a cavallo ao lado de seu irmão, e ainda que despojado do seu character legal, aren-gou ás tropas como presidente. De concerto com Bonaparte, inventou a fabula, tão repetida depois, de punhaes levantados sobre o general no conselho dos Quinhentos, e exclamou: «Cidadãos sol-  
«dados, o presidente do conselho vos declara que  
«a immensa maioria deste conselho está n'este  
«momento sujeita ao terror de alguns representan-  
«tes do punhal que cercam a tribuna, apresentam  
«a morte aos seus collegas e conseguem as deci-  
«sões mais horrorosas! . . . General, e vós soldados,  
«e vés todos, cidadãos, vós não conhecereis por  
«legisladores da França, senão os que se vierem  
«unir comigo! Quanto aos que ficarem na sala, que  
«sejam expellidos pela força. Estes malvados não  
«são representantes do povo, mas representantes do  
«punhal.» Depois d'esta furiosa provocação diri-

gida ás tropas por um presidente conspirador, que, segundo o uso, calumniava os que queria proscriver, Bonaparte tomou a palavra: «Soldados, disse «elle, eu vos conduzi á victoria, posso contar com «vosco?—Sim! sim! Viva o general!—Soldados, «esperava-se que o conselho dos Quinhentos sal- «varia a patria; pelo contrario elle a despedaça; «conspiradores pretendem subleval-o contra mim! «Soldados! posso contar comvosco?—Sim! sim! «Viva Bonaparte!—Pois bem, eu vou fazel-os «ceder á razão.» Deu então ordem a alguns officiaes superiores que o rodeavam de fazer despejar a sala dos Quinhentos.

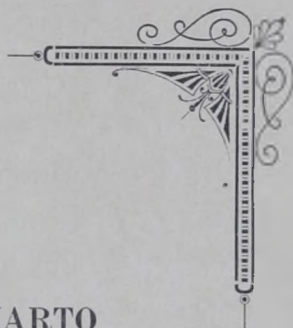
O Conselho, depois da partida de Luciano, estava entregue a uma anciedade extrema, e á maior irresolução. Alguns membros propunham sahir em massa e ir a Paris procurar abrigo no meio do povo. Outros queriam que a representação nacional não abandonasse o seu posto e que afrontasse ali os ultrages da força. N'este intervallo, uma escolta de granadeiros entrou na sala e penetrou lentamente, e o official que a commandava notificou ao conselho a ordem de se dispersar.

O deputado Prudhon lembra ao official e aos seus soldados o respeito devido aos eleitos do povo; o general Jourdan lhes fez vêr tambem a enormidade de semelhante attentado. Esta tropa fica um momento indecisa, mas um reforço entra



em columna cerrada. O general Leclerc exclama; «Em nome do general Bonaparte, está dissolvido «o corpo legislativo; os bons cidadãos devem «retirar-se. Granadeiros, avante!» Gritos de indignação rompem de todos os lados da sala, mas são abafados pelo rufar dos tambores. Os granadeiros avançam, apresentando as bayonetas, e expulsam d'este modo os legisladores, que ao sahir fazem ainda resoar o grito de *viva a republica!* A's cinco horas e meia de 19 de *Brumaire* do anno VIII (10 de novembro de 1799), não havia mais ali representação.

Assim foi consummada esta violação da lei, este golpe de estado contra o regimen das assembléias. A força começou seu dominio. O 18 de *Brumaire* foi o 31 de maio do exercito contra a representação, pois que não foi dirigido contra um partido, mas contra o poder popular. Mas é justo distinguir o 18 de *Brumaire* das consequencias. Podia acreditar-se então que o exercito não era mais que um auxiliar da revolução, como em 13 de *Vendémiaire*, como em 18 de *Fructidor*, e que esta mudança indispensavel não seria a d'um homem, d'um só homem, que mudaria bem depressa a França n'um regimento, e que não faria ouvir no mundo, até então agitado por uma tão grande commoção moral, senão os passos do seu exercito do ruido da sua vontade.



## CAPITULO DECIMO QUARTO

### CONSULADO

Desde 10 de novembro de 1799 até 2 de dezembro de 1804

Esperanças dos diversos partidos depois de 18 de *Brumaire*.— Governo provisório.— Constituição de Sieyès; é desfigurada na constituição consular do anno VIII.— Formação do governo; designios pacificadores de Bonaparte.— Campanha da Italia; victoria de Marengo.— Paz geral: no continente, pelo tratado de Luneville; com a Inglaterra, pelo tratado d'Amiens.— União dos partidos; prosperidade interior da França.— Systema ambicioso do primeiro consul; constitue de novo o clero no Estado, pela concordata de 1802; crea uma ordem de cavallaria militar, por meio da Legião de Honra, completa esta ordem de coisas com o consulado victalicio.— Renovação das hostilidades com a Inglaterra.— Conspiração de Georges e de Pichegru.— A guerra, e as tentativas dos realistas, servem de pretexto á creação do Imperio.— Napoleão Bonaparte, nomeado imperador hereditario, é sagrado pelo papa, em 2 de dezembro de 1804, na igreja de Nossa Senhora de Paris.— Abandono successivo da revolução e progresso do poder absoluto, durante os quatro annos do Consulado.



dezoito de *Brumaire* teve uma popularidade immensa. Não se viu n'esse acontecimento a promoção d'um só homem sobre os conselhos do povo; não se viu n'elle o termo do grande movimento de 14 de Julho, que havia começado a existencia nacional.



O 18 de *Brumaire* não se apresentou senão debaixo d'um aspecto de esperança e de restauração. Ainda que a nação estivesse bem fatigada, bem pouco capaz de defender uma soberania que lhe era pesada e que chegára mesmo a ser objecto da sua propria irrisão, depois que o baixo povo a tinha exercido, todavia, acreditava tão pouco no despotismo, que ninguém lhe parecia capaz de subjugal-a. Sentia a necessidade de se restabelecer sob uma habil mão, e Bonaparte convinha para esta obra, pela sua qualidade de grande homem e de general victorioso.

E' por isto que todos se declararam pelo ultimo dia, excepto os republicanos directoriaes. A violação das leis e os golpes de estado contra as assembléias, tinham sido tão frequentes durante a revolução, que já havia habito de se não julgarem segundo a sua legitimidade, mas conforme assu as consequencias. Desde o partido de Sieyès, até os realistas de 1788, cada um se felicitou do 18 de *Brumaire*, e se attribuiu os fucturos proventos politicos d'esta mudança. Os moderados constitucionaes julgavam que se estabelecera a liberdade difinitiva; os realistas alimentavam esperanças (comparando indevidamente esta época da nossa revolução á época de 1660 na revolução ingleza) de que Bonaparte começava o papel de Monk, e em breve restauraria a monarchia dos

Bourbons; a massa, pouco intelligente e interessada no socego, contava com a volta da ordem, sob um protector poderoso; as classes proscriptas e os homens ambiciosos, esperavam d'elle a sua amnistia, ou a sua elevação. Durante os tres mezes que se seguiram ao 18 de *Brumaire*, foram geraes a approvação e a esperança. Tinha-se nomeado um governo provisorio, composto de tres consules, Bonaparte, Sieyès e Roger-Ducos; assim como duas commissões legislativas encarregadas de preparar a constituição e uma ordem de coisas definitiva.

Os consules e as duas commissões foram installados a 12 de *Brumaire*. Este governo provisorio abolio as leis sobre os refens e o emprestimo forçado; consentio na volta dos padres proscriptos depois de 18 de *Fructidor*; mandou pôr fóra das prisões e da republica os emigrados que tinham naufragado nas praias de Calais, e se achavam, havia quatro annos, captivos em França, expostos á dura pena de emigração armada. Todas estas medidas foram acolhidas favoravelmente. Mas a opinião se revoltou com uma proscrisão exercida contra os republicanos exaltados. Trinta e sete d'elles foram condemnados á deportação para a Guyana, e vinte e um a ser vigiados no departamento do Charente-Inferior, por um simples decreto dos consules, em virtude da representação do mi-



nistro da policia, Fouché. Os homens que o governo opprimia não eram estimados; mas ficou-se revoltado contra um acto tão arbitrario e tão injusto. Por isso os consules recuarani ante a sua propria obra, e mudaram logo a deportação em simples vigia e depressa annullaram esta mesma.

Não tardou muito que se declarasse a desunião entre os autores de 18 de *Brumaire*, mesmo durante a sua autoridade provisoria: ella foi pouco estrepitosa, porque deu-se no centro das commissoes legislativas. A causa foi a nova constituição. Sieyès e Bonaparte não podiam entender-se a este respeito; um queria instituir a França e o outro governal-a.

O projecto da constituição de Sieyès, que foi disfigurado na constituição consular do anno VIII, merece ser conhecido, ainda que não seja senão como uma curiosidade legislativa. Sieyès distribuio a França em tres divisões politicas; o municipio, a provincia ou departamento, e o estado. Cada uma tinha os seus poderes de administração e de judicatura estabelecidos em ordem jerarchica: a primeira, as municipalidades e os tribunaes de paz e de primeira instancia; a segunda, as prefeituras populares e os tribunaes de appellação; a terceira, o governo central e o tribunal de cassação. Havia, para preencher as diversas funcções do municipio, do departamento e do estado, tres listas

de *notabilidades*, cujos individuos não eram mais do que simples candidatos apresentados pelo povo.

O poder executivo residia no *proclamador-eleitor*, funcionario superior, inamovivel, irresponsavel, encarregado de representar a nação externamente e de formar o governo n'um conselho de estado deliberante, e um ministerio responsavel. O proclamador-eleitor escolhia nas listas de candidatura juizes, desde os tribunaes de paz até o tribunal de cassação; administradores, desde os *maires* até os ministros. Mas era incapaz de governar por si mesmo; o poder era dirigido pelo conselho de Estado, e exercido pelo ministerio.

A legislatura desviava-se da fórma até então estabelecida; deixava de ser uma assembléia deliberante, para se tornar tribunal judiciario. Era ante elle que o *Conselho de Estado*, em nome do governo, e o *Tribunato*, em nome do povo, advogavam os seus projectos. A sua sentença era a lei. Sieyès, ao que parece, tinha por fim obstar as usurpações violentas dos partidos, e, ainda que collocasse a soberania no povo, queria que esta soberania achasse limites n'ella mesma: esta intenção sobressae do jogo complicado da sua machina politica. As assembléias primarias, compostas da decima parte da população total, designavam a *lista geral da candidatura*. Collegios de eleitores, igualmente por ellas nomeados, escolhiam na



*lista municipal* a lista superior dos candidatos provinciaes, e na *lista provincial* a lista dos candidatos nacionaes. Em tudo o que dizia respeito ao governo, havia uma syndicancia reciproca. O proclamador-eleitor escolhia os seus funcionarios entre os candidatos apresentados pelo povo; e o povo podia demittir os funcionarios, não os conservando nas listas de candidatura, que eram renovadas, a primeira de dois em dois annos, a segunda de cinco em cinco, a terceira de dez em dez. Mas o proclamador-eleitor não intervinha na nomeação dos tribunaes e dos legisladores, cujas attribuições eram puramente populares.

Todavia, para estabelecer um contrapeso no seio d'esta mesma autoridade, Sieyès separava a iniciativa e a discussão da lei, que residiam no tribunato, da sua adopção, que pertencia á assembléa legislativa. Mas o corpo legislativo e o tribunato, além destas prerogativas, não eram eleitos do mesmo modo. O tribunato compunha-se de direito dos cem primeiros membros da *lista nacional*, ao passo que o corpo legislativo era directamente escolhido pelos collegios eleitoraes. Os tribunos, devendo ser mais activos, mais trabalhadores, mais populares, eram nomeados por toda a vida, e por um processo vagaroso, para que não chegassem n'um momento de paixão, e como se havia até então visto na maior parte das assem-

bléias, com projectos de desorganisação e de colera. Não se encontrando iguaes perigos na outra assembleia, que não tinha mais do que o juizo socegado e desinteressado da lei, a sua eleição era immediata e a sua autoridade temporaria.

Finalmente, existia, como complemento de todos os outros poderes, um corpo conservador, incapaz de ordenar, incapaz de agir, destinado unicamente a prover á existencia regular do Estado. Este corpo era o *jury constitucionario* ou senado conservador, que devia ser para a lei politica, o que o tribunal de cassação era para a lei civil. O tribunato, ou o conselho de estado, appellavam para elle, quando a decisão do corpo legislativo não era conforme á constituição. Tinha, além d'isto, a faculdade de chamar para o seu seio um chefe de governo muito ambicioso, ou um tribuno muito popular, pelo *direito de absorvencia*; e quando se era senador, ficava-se incompatibilisado com qualquer outro emprego. D'este modo, elle velava duplamente na conservação da republica, mantendo a lei fundamental e protegendo a liberdade contra a ambição dos homens.

Pense-se o que se pensar d'esta constituição, que parece muito bem regulada para ser praticavel, não se poderá negar a prodigiosa força de espirito, e mesmo os grandes conhecimentos praticos que a dictaram. Sieyès tinha em pouca



conta as paixões dos homens, e fazia d'elles entes muito rasoaveis, e machinas obedientes. Queria com habeis invenções evitar os abusos das constituições humanas, e fechar todas as portas á morte, isto é, ao despotismo, fosse qual fosse a parte d'onde viesse. Eu creio pouco na efficacia das constituições em tempos semelhantes, em que a paixão dos partidos impede o respeito das leis, a ambição do poder suffoca o espirito de liberdade. Mas se uma constituição convém a uma época, a de Sieyès convinha á França do anno VIII.

Depois da experiencia de dez annos, que apenas mostraram dominações exclusivas; depois da passagem sempre violenta dos constitucionaes de 1789 aos girondinos, dos girondinos aos montanhezes, dos montanhezes aos reactores, dos reactores ao directorio, do directorio aos conselhos, dos conselhos á força militar, não podia haver mais socego e vida publica senão ali. Todos estavam cançados de constituições usadas, e a de Sieyès era nova; não se queria mais homens exclusivos, e ella embaraçava, pela elaboração dos votos, a chegada repentina de contra-revolucionarios, como no principio do directorio, ou de democratas ardentes, como no fim d'este governo. Era uma constituição de moderados, propria para finalizar uma revolução e socegar um povo. Mas porque era constituição de moderados, porque os partidos

não tinham bastante ardor para pedir uma lei de dominação, devia achar-se um homem mais forte do que os partidos abatidos e do que os legisladores moderados, que recusasse esta constituição ou que, aceitando-a, abusasse d'ella. Foi o que aconteceu.

Bonaparte assistia ás sessões da commissão constituinte; aproveitou com o seu instincto de poder quanto nas idéias de Sieyès podia servir aos seus projectos, e fez rejeitar o resto. Sieyès lhe destinava as funcções de grande-eleitor, com seis milhões de renda, uma guarda de tres mil homens, o palacio de Versailles para habitação e toda representação exterior da republica. Mas o governo real devia existir em dois consules, um da guerra, outro da paz, nos quaes Sieyès não pensava no anno III, mas que adoptava no anno VIII, para accommodar-se sem duvida ás idéias do tempo. Esta magistratura insignificante estava longe de convir a Bonaparte. «É como pudesdes  
«vós imaginar, disse elle, que um homem de algum  
«talento e honra quizesse resignar-se ao papel de  
«um porco á ceva de alguns milhões.» Desde esse momento não se fallou mais n'isso: Roger-Ducos e a maior parte dos membros da commissão se declararam por Bonaparte; e Sieyès, que aborrecia a discussão, não soube ou não quiz defender as suas idéias. Vio que as leis, os homens,



a França, estavam á mercê d'aquelle para cuja elevação havia contribuido.

A 24 de dezembro de 1799 (*Nivose* anno VIII), quarenta e cinco dias depois de 18 de *Brumaire*, foi publicada a constituição do anno VIII; ella era composta dos destroços da de Sieyès, tornada uma constituição de servilismo. O governo foi confiado a um primeiro consul, que teve dois segundos consules, com voz consultiva sómente. O senado, a principio escolhido pelos consules, escolheu na lista dos candidatos nacionaes os membros do tribunate e do corpo legislativo. A iniciativa das leis ficou pertencendo só ao governo. D'esta fórma desapareceram os corpos de eleitores, que nomeavam os candidatos das diversas listas, os tribunos e os legisladores; desapareceram os tribunos independentes, que advogavam a causa do povo perante a assembléa legislativa; desapareceu a assembléa legislativa, sahida immediatamente do seio da nação e só a ella responsavel; desapareceu, finalmente, a nação politica. Em lugar de tudo isto apparece um consul todo poderoso, dispondo dos exercitos e do poder, general e dictador; um conselho de estado destinado a fazer a vanguarda da usurpação; emfim um senado de oitenta membros, cuja unica funcção é tornar o povo nullo, escolher tribunos sem poder e legisladores mudos. A vida passa da nação ao governo.

A constituição de Sieyès servio assim de pretexto a uma má ordem de coisas. E' preciso notar que até ao anno VIII todas as constituições tinham sido originarias do contracto social, e que depois, até 1814, foram todas originarias da constituição de Sieyès.

O novo governo se instalou logo. Bonaparte foi primeiro consul; e admittio por segundo e terceiro, Cambacérès, antigo membro de *la Plaine* na Convenção, e Lebrun, antigo cooperador do chanceller Maupeou. Elle contou actuar, pela sua intervenção, sobre os revolucionarios e realistas moderados. Foi tambem com o mesmo fim, que o ex-fidalgo Talleyrand e o ex-montanhez Fouché foram nomeados, o primeiro para o ministerio das relações exteriores e o segundo para o da policia. Sieyès repugnava muito servir-se de Fouché; mas Bonaparte assim o quiz. *Nós formamos* disse elle, *uma nova época; não devemos recordar-nos no passado, senão do bem, esquecendo o mal.* Pouco lhe importava a bandeira que até então houvessem seguido, comtanto que se reunissem á sua, e para ella chamassem antigos companheiros de realismo, ou de revolução.

Os dois novos consules e os consules que sahiam, sem esperar, das listas de elegibilidade, nomearam sessenta senadores; os senadores nomearam cem tribunos, e trezentos legisladores;



e os autores de 18 de *Brumaire* distribuíram entre si os empregos do estado, como o despojo da victoria. Todavia, é de justiça dizer-se que o partido liberal moderado prevaleceu n'esta partilha, e que emquanto teve influencia, Bonaparte governou d'um modo brando, vantajoso e republicano. A constituição do anno VIII, submettida á acceitação do povo, foi approvada por tres milhões onze mil e sete cidadãos. A de 1793 tinha obtido um milhão oitocentos e um mil e dezoito votos; e a do anno III um milhão cincoenta e sete mil trezentos e noventa. A nova lei sastifazia a massa moderada, que olhava menos para as suas garantias do que para o seu socego, ao passo que o código de 93 não tinha encontrado partidarios senão na classe inferior, e o do anno III havia sido igualmente repellido pelos democratas e pelos realistas. Só a constituição de 1791 havia obtido uma approvação geral, e, sem ter sido sujeita a uma acceitação individual, tinha sido jurada pela França inteira.

O primeiro consul, para satisfazer aos desejos da republica fez á Inglaterra propostas de paz que ella recusou. Desejava com razão tomar apparencias de moderação e dar ao seu governo, antes de negociar, o lustre de novas victorias. Decidio-se, portanto, a continuação da guerra, e os consules fizeram uma proclamação notavel, porque

se dirigiram a sentimentos novos da nação. Até então havia-se-lhe chamado ás armas para defeza da liberdade; principiou-se a excital-a agora em nome da honra. «Francezes, vós desejaes a paz. «O vosso governo a deseja com mais ardor ainda: «os seus primeiros votos, os seus esforços constantes, têm sido para ella. O ministerio inglez, «porém, a repelle. Elle trahio o segredo da sua «horriavel politica: despedaçar a França; destruir «a sua marinha e os seus portos; riscal-a da carta «da Europa, ou submettel-a ás potencias secundarias; ter em discordia todas as nações do continente, para apossar-se do commercio de todas, «e enriquecer-se com os seus despojos. E' para «conseguir estes horrorosos successos que a Inglaterra espalha o ouro, prodigalisa as promessas, «multiplica as intrigas. Cabe-vos ordenar a paz; «para isso é necessario dinheiro, ferro e soldados; «que todos se apressem a pagar o tributo que «devem á defesa commum! que os jovens cidadãos se levantem! não é já por facções: não é «já pela escolha dos tyrannos que se armam; é «para garantir o que mais presam; é para a honra «da França, é para os interesses sagrados da «humanidade!»

A Hollanda e a Suissa, na campanha antecedente, tinham ficado ao abrigo d'uma invasão. O primeiro consul reunio todas as forças da repu-



blica no Rheno e nos Alpes. Deu o commando do exercito do Rheno a Moreau, e marchou elle mesmo para a Italia. Partio a 16 de *Floreal* (6 de maio) para esta brilhante campanha, que apenas durou quarenta dias. Convinha-lhe, no principio do seu governo, não ficar muito tempo distante de Paris, e, sobretudo, não deixar a guerra indecisa. O feld-marechal Melas tinha cento e trinta mil homens em armas, e occupava toda a Italia. O exercito republicano que lhe fazia frente não subia a quarenta mil homens. Melas deixou o tenente feld-marechal Ott com trinta mil homens diante de Genova, e marchou contra o corpo do general Suchet. Entrou em Niça, e dispôz-se a passar o Var e a penetrar na Provença. Foi então que Bonaparte atravessou o grande S. Bernardo, á frente d'um exercito de quarenta mil homens; desceu á Italia na retaguarda de Melas; entrou em Milão em 16 de *Prairial* (2 de junho), e pôz os austriacos entre elle e Suchet. Melas, cuja linha de operação se achava cortada, retirou-se promptamente sobre Niça, e de lá sobre Turim; estabeleceu o seu quartel general em Alexandria, e decidio-se a tornar a ligar as suas communicações, por meio d'uma batalha. Houve a 9 de junho, em Montebello, uma victoria de vanguarda, gloriosa aos republicanos, e de que o general Lannes teve a principal honra. Mas foi a 14 de junho (25 *Prai-*

*rial*) que se decidiu a sorte da Italia nos campos de Marengo: os austriacos foram esmagados. Não tendo conseguido forçar a passagem da Bormida por uma victoria, acharam-se sem meio de retirada entre o exercito de Suchet e o do primeiro consul. A 15, obtiveram voltar para além de Mantua, entregando todas as praças do Piemonte, da Lombardia, das Legações; e a victoria de Marengo valeu assim a posse da Italia inteira.

Dezoito dias depois Bonaparte estava de volta em Paris. Foi recebido com todos os testemunhos de admiração que excitavam uma tão prodigiosa actividade e victorias tão decisivas. O entusiasmo foi universal: houve uma illuminação expontanea e a multidão se dirigio ás Tuilerias para vel-o. O que redobrou a alegria publica, foi a esperança d'uma proxima pacificação. O primeiro consul assistio, a 25 de *Messidor*, á festa do anniversario de 14 de julho. Quando os officiaes lhe apresentaram as bandeiras tomadas ao inimigo, elle lhes disse: «Quando voltardes aos campos, dizei aos «soldados que, para a época do 1.º de *Vendémiaire*, em que havemos de celebrar o anniversario da republica, o povo francez espera, ou a «publicação da paz, ou, se o inimigo lhe apresentar obstaculos invenciveis, novas bandeiras, «fructo de novas victorias.» Mas a paz ainda se fez esperar por mais algum tempo.



No intervallo da victoria de Marengo á pacificação geral, o primeiro consul se occupou sobretudo de acalmar o povo e de diminuir o numero dos descontentes, fazendo entrar no Estado as facções removidas. Mostrou-se muito condescendente com os partidos que renunciavam os seus systemas, e muito prodigo de favores para os chefes que abandonavam os seus partidos. Não teve difficuldade em conseguir os seus fins, por isso que se achava n'uma época de interesses e de relaxação. Já os proscriptos de 18 de *Fructidor* tinham sido rehabilitados, á excepção de alguns conspiradores realistas, como Pichegru, Willot, etc. Bonaparte empregou mesmo em pouco tempo aquelles dos banidos que, taes como Portalis, Siméon, Barbé-Marbois, se haviam mostrado mais anti-convencionaes do que contra-revolucionarios. Havia attrahido tambem opposicionistas de outra especie. Os ultimos chefes da Vendéa, o famoso Bernier, cura de Saint-Laud, que tinha assistido a toda a insurreição, Châtillon, d'Autichamp e Suzannet, tinham feito composição pelo tratado de 27 de janeiro de 1800. Elle dirigio-se igualmente aos chefes dos bandos bretões, Georges Cadoudal, Frotté, Laprévelaye e Bourmont. Só os dois ultimos se submeteram. Frotté foi surprehendido e fuzilado; e Georges, batido em Grand-Champ pelo general Brune, capitulou. A guerra do Oeste foi definitivamente terminada.

Mas os *chouans* que se haviam refugiado na Inglaterra, e que não tinham já esperança senão na morte d'aquelle em que se concentrava o poder da revolução, projectaram o seu assassinato. Alguns d'elles desembarcaram nas costas de França e se dirigiram occultamente a Paris. Como não era facil chegar ao primeiro consul, determinaram uma trama verdadeiramente horrivel. Bonaparte, a 13 de *Nivôse*, ás oito horas da noite, devia ir á Opera, pela rua de *Saint-Nicaise*. Os conjurados puzeram um barril de polvora n'uma carreta que embarçava a passagem; e um d'elles, Saint-Régent, foi encarregado de chegar-lhe o fogo, quando recebesse aviso de que o primeiro consul se avisinhava. A' hora indicada, Bonaparte sahio das Tuilerias e atravessou a rua de *Saint-Nicaise*. O seu cocheiro teve a habilidade de passar com velocidade entre a carreta e a muralha; mas já se tinha posto fogo á mecha, e apenas a carruagem estava no fim da rua, a *machina infernal* fez explosão, cobrindo de ruinas o bairro de *Saint-Nicaise* e abalando a carruagem, cujos vidros ficaram em pedaços.

A policia, posto que dirigida por Fouché, surprehendida, attribuiu esta conspiração aos democratas, contra os quaes o primeiro consul tinha uma antipathia maior do que contra os *chouans*. Muitos d'elles foram presos, e cento e trinta de-



portados por um simples *sénatus-consulto*, pedido e obtido de noite. Descobriram-se afinal os verdadeiros autores da conspiração, alguns dos quaes foram condemnados á morte. O primeiro consul, n'esta occasião, fez crear tribunaes militares especiaes. O partido constitucional então separou-se mais d'elle e começou a sua energica, mas inutil opposição. Lanjuinais, Grégoire, que na Convenção tinham corajosamente resistido ao partido exaltado, Garat, Lambrechts, Lenoir-Laroche, Cabanis, etc., combateram no senado a proscricção illegal de cento e trinta democratas; e os tribunos Isnard, Daunon, Chénier, Benjamin-Constant, Bailleul, Chazal, etc., clamaram contra os tribunaes especiaes. Mas uma paz gloriosa veio fazer esquecer esta nova usurpação de poder.

Os austriacos, vencidos em Marengo pelo primeiro consul e derrotados em Hohenlinden por Moreau, decidiram-se a depôr as armas. Em 8 de janeiro de 1801, a Republica, o gabinete de Vienna e o Imperio, concluíram o tratado de Lunéville. A Austria ratificou todas as condições do tratado de Campo-Formio, e cedeu além d'isso a Toscana ao infante de Parma. O imperio reconheceu a independencia das republicas batava, helvetica, liguriana e cisalpina. A pacificação tornou-se logo geral pelo tratado de Florença (18 de fevereiro de 1801) com o rei de Napoles, que

cedeu a ilha de Elba e o principado de Piombino; pelo tratado de Madrid (29 de setembro de 1801) com Portugal; pelo tratado de Paris (8 de outubro de 1801) com a Rússia; enfim, pelos preliminares (9 de outubro de 1801) com a Porta-ottomana. O continente, depondo as armas, obrigou a Inglaterra a uma paz momentanea. Pitt, Dundas e lord Grenville, que haviam entretido estas sanguinolentas discordias contra a França, sahiram do ministerio no momento em que o seu systema deixou de ser praticavel. A opposição ingleza ali os substituiu; e, em 25 de março de 1802, o tratado d'Amiens concluiu a pacificação do mundo. A Inglaterra consentio em todas as acquisições continentaes da Republica franceza, reconheceu a existencia das republicas secundarias e restituiu as nossas colonias.

Durante a guerra maritima com a Inglaterra, a marinha franceza ficára quasi de todo arruinada. Trezentos e quarenta navios foram tomados ou destruidos, e a maior parte das colonias haviam cahido nas mãos dos inglezes. A de S. Domingos, a mais importante de todas, depois de haver sacudido o jugo dos brancos, tinha continuado aquella revolução americana, que, principiada pelas colonias da Inglaterra, devia acabar pelas da Hespanha, e transformar as do novo mundo em estados independentes. N'esta época, os negros de



S. Domingos quizeram manter, a respeito da metropole, a liberdade, que haviam conquistado dos colonos, e defendido contra os inglezes. Elles tinham á sua frente um dos seus, o famoso Toussaint-Louverture. A França devia consentir n'esta revolução, já bem custosa á humanidade. O governo metropolitano não podia mais ser estabelecido em S. Domingos, e era necessario, apertando os laços commerciaes com esta antiga colonia, conseguir as unicas vantagens reaes que a Europa póde hoje colher da America. Em lugar d'esta politica prudente, Bonaparte tentou uma expedição para submeter a ilha. Embarcaram-se quarenta mil homens para esta desastrosa empreza. Era impossivel que os negros a principio resistissem a um semelhante exercito; mas, depois das primeiras victorias, elle foi accommettido pelo clima, e novas insurreições asseguraram a independencia da colonia. A França soffreu a dupla perda d'um exercito e de relações commerciaes vantajosas.

Bonaparte, que até então tivéra por fim principal a reunião dos partidos, voltou toda a sua attenção para a prosperidade interior da republica e a organização do poder. Os antigos privilegiados da nobreza e do clero tinham entrado em França, sem formar classes particulares. Os padres refractarios, prestando juramento de obediencia, podiam exercer o seu culto e receber as pensões do go-

verno. Baixou-se um decreto de amnistia em favor dos que eram apontados como emigrantes; restavam apenas fóra da França aquelles que se achavam ligados á familia e aos direitos do pretendente. A obra da pacificação estava concluida. Bonaparte, sabendo que o meio mais seguro de conseguir o affecto d'uma nação é augmentar a sua felicidade, exitou o desenvolvimento da industria e favoreceu o commercio exterior, tão longamente interrompido. Elle juntava aos seus motivos politicos vistas mais elevadas, e enlaçava a sua gloria com a prosperidade da França: percorreu os departamentos, cuja administração organisou habilmente; fez abrir canaes e portos; construir pontes; reparar as estradas; levantar monumentos; multiplicar as communicações. Quiz, sobretudo, mostrar-se o protector e legislador dos interesses particulares. Os codigos civil, penal e do commercio, que fez emprehender, quer n'esta época, quer um pouco mais tarde, completaram a este respeito a obra da revolução e regularam a existencia interior da nação d'um modo quasi conforme ao seu estado real. Apesar do despotismo politico, a França teve, durante o governo de Bonaparte, uma legislação particular, superior á de todas as sociedades europeias, que, com o governo absoluto, conservavam o estado civil da idade média. A paz geral, a tolerancia commum, a volta da ordem e a criação do systema admi-



nistrativo, mudaram em breve a face da republica. A civilisação se desenvolveu d'um modo extraordinario, e o consulado foi, n'este ponto, o periodo reforçado do directorio, desde o seu principio até 18 de *Fructidor*.

Foi sobretudo depois da paz d'Amiens que Bonaparte lançou os fundamentos do seu futuro poder. Elle mesmo disse nas memorias publicadas em seu nome: «As ideias de Napoleão estavam fixas, mas faltava-lhe para as realisar o socorro do tempo e dos acontecimentos. A organização do consulado nada tinha de contradictorio com ellas; acostumava á unidade, e era um primeiro passo. Dado este, elle ficava indifferente ás formulas e denominações dos diversos corpos constituidos. Era estranho á revolução. . . . A sua sabedoria estava em caminhar sem se apartar d'um ponto fixo, estrella polar em que vai orientar-se, para conduzir a revolução ao ponto a que pretende fazel-a chegar.»

No principio de 1802, elle fez proseguir a um tempo tres grandes projectos, que tendiam a um mesmo fim. Quiz organizar os cultos e constituir o clero, que não tinha mais do que uma existencia religiosa; crear, pela Legião de honra, uma ordem militar permanente no exercito; e tornar o seu proprio poder, primeiro vitalico, e de-



pois hereditario. Bonaparte se tinha installado nas Tuileries, onde pouco a pouco renovava os usos e o ceremonial da velha monarchia. Pensava já em pôr corpos intermedios entre elle e o povo. Havia algum tempo que estava em negociações com o papa Pio VII para arranjos do culto. A famosa concordata que creava nove arcebispados; quarenta e um bispados, com erecção de cabidos; que estabelecia o clero no Estado, e o entregava ao governo exterior do papa, foi assignada em Paris, a 15 de julho de 1801, e ratificada em Roma, a 15 agosto do mesmo anno.

Bonaparte, que havia destruido a liberdade da imprensa, creado tribunaes exclusivos e que se afastava cada vez mais dos principios da revolução, conheceu que era preciso romper com o partido liberal de 18 de *Brumaire*. Em *Ventôse*, anno X (março de 1802), os tribunos mais energicos foram iliminados por uma simples operação do senado. O tribunato foi reduzido a oitenta membros, e o corpo legislativo soffreu igual apuração. Quasi um mez depois, em 15 de *Germinal*. (6 de abril de 1802), Bonaparte, não temendo mais opposição, submetteu a concordata á acceitação d'estas assembléias, cuja obediencia havia assim preparado. Ellas a adoptaram por grande maioria. O domingo e as quatro grandes festas religiosas foram restabelecidas, e, desde este momento, o



governo deixou de seguir o systema decadario. Foi este o primeiro abandono do calendario republicano. Bonaparte esperou attrahir o partido sacerdotal, mais disposto do que qualquer outro á obediencia passiva; arrebatou assim o clero á opposição realista e o papa aos interesses da colligação.

A concordata foi inaugurada com grande pompa na igreja de Nossa Senhora de Paris. O senado, o corpo legislativo, o tribunato e os principaes funcionarios, assistiram á nova cerimonia. O primeiro consul para ali se dirigio nos coches da antiga côrte, com todo o estado e etiqueta da velha monarchia; salvas de artilheria annunciaram esta volta ás antigas tradições, e este passo para a 'suprema autoridade. O cardeal legado, Caprara, celebrou uma missa pontifical, e se fez ouvir ao povo, n'uma proclamação, uma linguagem havia muito tempo desusada. «Era ao soberano pontifice, dizia-se, que o exemplo dos seculos e a razão mandavam recorrer para reunir as opiniões e reconciliar os corações. O chefe da Igreja pesou na sua sabedoria e no interesse da propria Igreja, as proposições que o interesse do Estado tinha dictado.» A' noite houve illuminação e concerto no jardim das Tuileries. Os militares assistiram constrangidos á cerimonia da inauguração e manifestaram claramente

a sua desapprovação. De volta ao palacio, Bonaparte interrogou a este respeito o general Delmas. *Como achastes a cerimonia?* lhe disse elle.— *Foi uma bella capuchinhada,* respondeu Delmas; *só faltava ali um milhão de homens, que morreram para destruir o que hoje restabeleceis.*

Um mez depois, em 25 de *Floreal* do anno X (15 de maio de 1802), elle fez apresentar um projecto de lei, relativo á creação *d'uma Legião de Honra*. Esta legião devia ser composta de quinze cohortes de dignitarios victalicios, dispostos em ordem jerarchica, com um centro, organização e rendas. O primeiro consul era chefe da legião. Cada cohorte seria composta de sete grandes officiaes, vinte commandantes, trinta officiaes e trezentos e cincoenta legionarios. O fim de Bonaparte foi principiar uma nobreza nova. Elle se dirigio ao sentimento mal apagado da desigualdade. Discutindo este projecto de lei no conselho de estado, não receiou fazer conhecer as suas intenções aristocraticas. O conselheiro de estado, Berlier, tendo desapprovido uma instituição tão contraria ao espirito da republica, disse: «Que as distincções eram os *chocalhos* da monarchia.—Desafio, respondeu o primeiro consul, que me mostrem uma republica antiga ou moderna, em que não tenha havido distincções. Chama-se «a isso *chocalhos*. Pois bem! é com *chocalhos* que



«se conduzem os homens. Eu não diria isto n'uma  
«tribuna; mas n'um conselho de homens sabios,  
«de estadistas, deve dizer-se tudo. Eu não creio  
«que o povo francez ame a *liberdade* e a *igual-*  
«*dade*. Os francezes não estão mudados por dez  
«annos de revolução; elles não têm mais do que  
«um sentimento, a honra. E' preciso, portanto,  
«dar-lhes alimento a este sentimento; são-lhes ne-  
«cessarias distincções. Vêde como o povo se  
«prostra ante as insignias estrangeiras; surpre-  
«hendem-se, mas não deixam de as trazer....  
«Destruio-se tudo, trata-se de tornar a crear. Ha  
«um governo, ha poderes; mas que é o resto da  
«nação? Grãos de areia. Temos entre nós os an-  
«tigos privilegiados, organizados por principios e  
«interesses, e que bem sabem o que querem.  
«Posso contar os nossos inimigos. Mas nós, nós  
«estamos espalhados, sem systema, sem reunião,  
«sem contacto. Emquanto eu existir, respondo  
«pela republica; mas é necessario prever o fu-  
«turo. Acreditaes que a republica está definitiva-  
«mente organizada? Muito vos enganais. Somos  
«senhores de o fazer; mas não o temos feito,  
«nem o faremos, se não espalharmos sobre o ter-  
«reno da França algumas massas de granito.»  
Bonaparte, d'esta fórma, annunciava um systema  
de governo opposto áquelle que a revolução se  
propunha estabelecer e que a nova sociedade re-  
clamava.

Todavia, apesar da docilidade do conselho de estado, apesar da apuração que se havia feito no tribunado e no corpo legislativo, estes tres corpos combateram vivamente uma lei que recommçava a desigualdade. A leição de honra não obteve, no conselho de estado, senão quatorze votos contra dez; no tribunato, trinta e oito contra cincoenta e seis: e no corpo legislativo, cento e sessenta e seis contra cento e dez. A opinião mostrou ainda maior repugnancia para esta nova ordem de cavallaria; os primeiros nomeados andavam como que envergonhados, e receberam-n'a com uma especie de escarneo. Mas Bonaparte seguiu a sua marcha contra-revolucionaria, sem se inquietar de descontentamentos que não podiam produzir resistencia.

Elle queria firmar o seu poder com o estabelecimento do privilegio e consolidar o privilegio com a duração do seu poder. Por proposta de Chabot de l'Allier, o tribunato votou *que se desse ao general Bonaparte, primeiro consul, um penhor brilhante do reconhecimento nacional*. Conforme a este voto, em 6 de maio de 1802, um *senatus-consulto organico*, nomeou Bonaparte consul por mais dez annos.

Mas a prolongação do consulado não pareceu sufficiente a Bonaparte, e dois mezes depois,



a 2 de agosto de 1802, o senado, sobre a decisão do tribunato e do corpo legislativo e consentimento do povo, consultado por meio de registros publicos, baixou o seguinte decreto:

1. O povo francez nomeia, e o senado proclama, Napoleão Bonaparte primeiro consul vitalicio;

2. Uma estatua da paz, tendo n'uma mão o louro da victoria e na outra o decreto do senado, attestará á posteridade o reconhecimento da nação;

3. O senado dirigirá ao primeiro consul a expressão da confiança, do amor e da admiração do povo francez.

Completoou-se esta revolução, accommodando ao consulado vitalicio, e por um simples *senatus-consulto organico*, a constituição, já assaz despotica, do consulado temporario. «Senadores, disse Cor-  
«nudet, apresentando-lhes a nova lei, é preciso  
«fechar sem regresso a praça publica aos Grac-  
«chos. O voto dos cidadãos sobre as leis politi-  
«cas a que obedecem, se exprime pela prosperi-  
«dade geral; a garantia dos direitos da sociedade  
«estabelece absolutamente o dogma da pratica da  
«soberania do povo no senado, que é o vinculo  
«da nação. Eis a unica doutrina social.» O se-

nado admittio esta nova doutrina social; apossou-se da soberania e aguardou-a em deposito, até o momento conveniente de transmittil-a a Bonaparte.

A constituição de 16 de *Thermidor* do anno X (4 de agosto de 1802), despedio o povo do Estado. As funcções publicas e administrativas se immobilisaram como as do governo. Os eleitores foram vitalicios; o primeiro consul pôde augmentar o seu numero; o senado teve o direito de mudar as instituições, suspender as funcções do jury, pôr os departamentos fóra da constituição, annullar as sentenças dos tribunaes, dissolver o corpo legislativo e o tribunato; o conselho de estado foi reforçado; o tribunato, já dizimado pelas eliminações, pareceu ainda assaz temivel para ser reduzido a cincoenta membros. Taes foram em dois annos os espantosos progressos do privilegio e do poder absoluto. No fim de 1802 tudo se achou entre as mãos do consul vitalicio, que teve uma classe affeiçoada no clero; uma ordem militar da legião de honra; um corpo de admnistração no conselho de estado; uma machina de decretos na assembléia legislativa; uma machina de constituições no senado. Não ousando destruir ainda o tribunato, d'onde de tempos a tempos se elevavam algumas palavras de liberdade e contradicção, elle privou-o dos membros mais cora-



josos e mais eloquentes, para ouvir a sua vontade docilmente repetida por todos os corpos da nação.

Esta politica interior de usurpação foi extendida exteriormente. Bonaparte reunio, em 26 de agosto, a ilha d'Elba e, em 11 de setembro de 1802, o Piemonte ao territorio francez. A 9 de outubro occupou os estados de Parma, vagos pela morte do duque; emfim, em 21 de outubro fez entrar na Suissa um exercito de trinta mil homens, para apoiar um acto federativo, que regulava a constituição de cada cantão e tinha excitado perturbações. Com isto forneceu pretextos de ruptura á Inglaterra, que não tinha sinceramente subscripto a paz. O gabinete britannico havia desejado apenas uma suspensão de armas, e preparou, pouco depois do tratado de Amiens, uma terceira liga, assim como tinha feito depois do tratado de Campo-Formio, e no momento do congresso de Rastadt. Só, pois, o interesse e a situação da Inglaterra, deviam acarretar um rompimento, que a fusão de estados feita por Bonaparte e a influencia que elle conservava sobre as republicas visinhas, chamadas pelos ultimos tratados a uma independencia completa, precipitaram. Bonaparte, por sua vez, não respirando senão pela gloria dos campos de batalha, querendo engrandecer a França com conquistas e acabar com victorias a sua propria elevação, não podia con-

demnar-se ao socego; era-lhe precisa a guerra, já que não quizéra a liberdade.

Os dois gabinetes trocaram algum tempo notas diplomaticas muito acerbas. Lord Withworth, embaixador da Inglaterra, concluiu, porém, deixando Paris a 25 de *Floreal* do anno XI (15 de maio de 1803). A paz foi definitivamente interrompida em *Pvairial* (junho); d'uma e outra parte se fizeram preparativos de guerra. Em 26 de maio as tropas francezas entraram no eleitorato de Hanover; e o imperio germanico, que estava em vespera de expirar, não pôz obstaculo a esta invasão. O partido dos *chouans* emigrados, que nada havia emprehendido desde a machina infernal e a paz continental, animou-se com este regresso das hostilidades. A occasião pareceu-lhe favoravel, e tramou em Londres, com consentimento do gabinete britannico, uma conspiração, a cuja frente se puzeram Pichegru e George Cadoudal. Os conjurados desembarcaram occultamente nas costas da França, e assim foram a Paris. Combinaram-se com o general Moreau, que a mulher havia attrahido ao partido realista. Mas no momento em que se preparavam para executar o seu golpe de mão, foram na maior parte presos pela policia, que havia descoberto a conjuração e seguido os seus passos. Georges foi morto; Pichegru foi achado estrangulado na sua prisão, e Moreau foi con-



demnado a dois annos de detenção, que se mudaram em desterro.

Esta conspiração descoberta no meado de fevereiro de 1804, fez ainda mais cara á massa popular a pessoa ameaçada do primeiro consul; o qual recebeu felicitações de todos os corpos de estado e de todos os departamentos da republica. Por este mesmo tempo elle ferio uma victima illustre. O duque d'Enghien foi arrebatado, em 15 de março, por um esquadrão de cavallaria do castello d'Ettenheim, no grão-ducado de Bade, algumas leguas distante do Rheno. O primeiro consul julgou por indicios que este principe havia dirigido a ultima conspiração. O duque d'Enghien foi precipitadamente conduzido a Vincennes, julgado em poucas horas por uma commissão militar e fuzilado nos fossos do castello. Este odioso attentado não foi um acto de politica de usurpação, mas sim de violencia e de colera. Os realistas tinham acreditado, em 18 de *Brumaire*, que o primeiro consul ensaiava o papel de Monk; mas este, havia quatro annos, tinha-lhes tirado semelhante esperanza. Não lhe era necessario romper com elles por um modo tão sanguinolento, nem conter, como se disse, os jacobinos que já não existiam. Os homens que restavam affeiçoados á republica, temiam então muito mais o despotismo que a contra-revolução. Tudo nos leva a crer que Bona-

parte, que pouco contava com a vida dos homens e com o direito das gentes, e que tinha já tomado o habito d'uma politica prompta e expedita, julgou o principe um dos conjurados, e quiz acabar, por um exemplo terrivel, com as conSPIRAÇÕES, unico perigo para o seu poder n'esta época.

A guerra com a Gran-Bretanha e a conSPIRAÇÃO de Georges e Pichegru serviram a Bonaparte de degráo para subir do consulado ao imperio. Em 6 de *Germinal* do anno XII (27 de março de 1804), o senado recebendo a communição da conSPIRAÇÃO, mandou uma deputação ao primeiro consul. O presidente Francisco de Neufchâteau exprimio-se n'estes termos: «Cidadão  
«primeiro consul, vós fundais uma era nova, mas  
«deveis eternisal-a; o esplendor nada vale sem  
«a duração. Não duvidamos que esta grande  
«idéia não vos haja occupado, porque o vosso  
«genio creador abraça tudo e nada esquece. Mas  
«não tardeis mais; sois instado pelo tempo, pelos  
«acontecimentos, pelos conspiradores, pelos ambi-  
«ciosos; vós o sois em outro sentido por uma  
«inquietação que agita os francezes. Vós podeis  
«agrilhoar o tempo, dominar os acontecimentos,  
«desarmar os ambiciosos, tranquilisar a França  
«inteira, dando-lhe instituições que cimentem o  
«vosso edificio e que prolonguem para os filhos



«o que fizestes para os pais. Cidadão primeiro  
«consul, estai certo que o senado vos falla em  
«nome de todos os cidadãos.»

Bonaparte respondeu de Saint-Cloud ao senado, em 5 de *Floreal* do anno XII (25 de abril de 1804). «A vossa mensagem não tem deixado de  
«estar presente ao meu pensamento; ella tornou-se  
«o objecto das minhas mais constantes medita-  
«ções. Vós haveis julgado necessario o direito de  
«successão na suprema magistratura, para pôr o  
«povo ao abrigo das traições dos nossos inimigos  
«e das agitações que nasceriam de ambições ri-  
«vaes. Muitas das nossas instituições vos têm pa-  
«recido precisar ser aperfeiçoadas, para assegurar  
«o triumpho da igualdade e da liberdade publica,  
«e offerecer á nação e ao governo a dupla ga-  
«rantia de que carecem. A' medida que tenho  
«demorado minha attenção n'estes grandes obje-  
«ctos, mais e mais reconheço que, n'uma circum-  
«stancia tão nova como importante, os conselhos  
«da vossa sabedoria e experiencia me eram neces-  
«sarios para fixar todas as minhas idéias. Convi-  
«do-vos, pois, a que me façais conhecer completa-  
«mente o vosso pensamento.» O senado, em 14  
de *Floreal* (3 de maio), replicou assim: «O senado  
«pensa que é do maior interesse para o povo  
«francez confiar o governo da republica a Napo-  
«leão Bonaparte, imperador hereditario.» Foi com

esta scena assim arranjada que se preludiou o estabelecimento do imperio.

O tribuno Curée principiou a discussão no tribunato, com uma moção de ordem; elle fez valer os mesmos motivos que o Senado. A sua moção foi bem acolhida. Só Carnot é que teve a coragem de combater o imperio. «Estou longe, disse «elle, de querer attenuar os louvores dados ao primeiro consul; mas, sejam quaes forem os serviços que um cidadão possa ter prestado á sua «patria, ha limites que a honra, tanto como a razão, impoem ao reconhecimento nacional. Se «este cidadão restaurou a liberdade publica, se «salvou o seu paiz, será a recompensa que se lhe «deva offerecer, o sacrificio d'essa mesma liberdade, e não seria anniquilar a sua propria obra, «querer fazer do seu paiz seu patrimonio particular? Desde o momento em que se propôz «ao povo francez o votar sobre a questão do «consulado vitalicio, todos bem conheceram que «havia outro pensamento occulto: vio-se succeder-lhe uma immensidade de instituições evidentemente monarchicas. Hoje se descobre emfim, «d'um modo positivo, o termo de tantas medidas «preliminares: somos chamados a deliberar sobre a «proposta formal de restabelecer o systema monarchico e conferir a dignidade imperial e hereditaria ao primeiro consul. Seria a liberdade mostrada



«ao homem, para que jámais pudesse gozal-a?  
«Não, não posso consentir em encarar-se este bem,  
«tão universalmente preferido a todos os outros, e  
«sem o qual nada valem, como simples illusão!  
«Meu coração me diz que a liberdade é possível,  
«que o seu regimen é facil e mais estavel do que  
«governo algum arbitrario. Votei contra o consu-  
«lado victalicio; voto da mesma fórma contra o res-  
«tabelecimento da monarchia, como supponho que  
«a minha qualidade de tribuno me obriga a fazer.»

Porém foi elle o unico a pensar assim; e os seus collegas se levantaram á porfia, e com espanto, contra a opinião d'este unico homem, que se conservava livre. E' preciso vêr, nos discursos d'esta época, a prodigiosa mudança que haviam experimentado as idéias e a linguagem. A revolução tinha retrogradado até os principios politicos do antigo regimen: havia a mesma exaltação, o mesmo fanatismo; mas uma exaltação de lisonja e um fanatismo de servilismo. Os francezes se lançavam no imperio, como se tinham lançado na revolução. Elles haviam referido tudo á liberdade dos povos, ao seculo da razão; agora só fallavam da grandeza d'um homem e do seculo de Bonaparte; e combateram em breve para fazer reis, como n'outro tempo para crear republicas.

O tribunato, o corpo legislativo e o senado, votaram o imperio, que foi proclamado em Saint-

Cloud, a 28 de *Floreal* do anno XII (18 de maio de 1804). No mesmo dia, um *senatus-consulto* modificou a constituição, que foi apropriada á nova ordem de coisas. O imperio necessitou do seu trem: crearam-se principes francezes, grandes dignitarios, marechaes, camaristas e pagens. Destruio-se toda a publicidade. A liberdade da imprensa já tinha sido sujeita a uma commissão de censura; restava só a tribuna, esta tornou-se silenciosa. As sessões do tribunato tornaram-se parciaes e secretas, como as do conselho de estado; e, a datar d'este dia, a França foi governada por espaço de dez annos á porta fechada. José e Luiz Bonaparte foram reconhecidos principes francezes; Berthier, Murat, Moncey, Jourdan, Masséna. Augereau, Bernadotte, Soult, Brune, Lannes, Mortier, Ney, Davout, Bessières, Kellerman, Lefèvre, Pérignon, Sérurier, foram nomeados marechaes do imperio. Os departamentos mandaram felicitações, e o clero comparou Napoleão a um novo Moysés, a um novo Mathathias, a um novo Cyro. Elle vio na sua subida o dedo de Deus, e disse *que a obediencia lhe era devida, como dominando sobre todos; aos seus ministros, como enviados por elle, porque tal era a ordem da Providencia.* O papa Pio VII veio a Paris, para consagrar a nova dynastia. A coroação se realisou no domingo, 2 de dezembro, na igreja de Nossa Senhora.



Esta solemnidade foi preparada com antecipação, e todo o ceremonial foi regulado pelos antigos usos. O imperador, escoltado pela sua guarda, dirigio-se á igreja metropolitana, com a imperatriz Josephina, n'um coche encimado por uma corôa imperial e puchado por oito cavallos brancos. O papa, os cardeaes, os arcebispos, os bispos e todos os grandes corpos do Estado, o esperavam na cathedral, que estava magnificamente ornada para esta cerimonia extraordinaria. Fez-se-lhe á porta um discurso; e elle subio depois, revestido do manto imperial, com a corôa na cabeça e o sceptro na mão, a um throno levantado no fundo da igreja.

O esmoler-mór, um cardeal e um bispo, vieram recebê-lo, e o conduziram para junto do altar, afim de ser ahi sagrado. O papa lhe fez uma triplice uncção na cabeça e nas mãos, e pronunciou a seguinte oração: «Deus-todo-poderoso, que «estabelecestes Hazaël para governar a Syria e «Jéhu rei de Israel, manifestando-lhes a vossa «vontade pelo orgão do propheta Elias; que «igualmente espalhastes a uncção santa dos reis «sobre a cabeça de Saul e de David, pelo misterio do propheta Samuel, derramai pelas minhas mãos o thesouro das vossas graças e das vossas benções sobre o vosso servo Napoleão, «que, apesar da nossa indignidade pessoal, consagramos hoje imperador em vosso nome.»

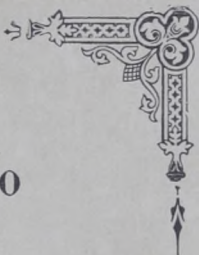

O papa conduzio-o solemnemente ao throno, e, depois d'elle haver prestado sobre o evangelho o juramento prescripto pela nova constituição, o chefe dos arautos gritou com voz forte: *O muito glorioso e muito augusto imperador dos francezes está coroado e enthronisado! Viva o imperador!* Pela igreja resoou immediatamente o mesmo grito, deu-se uma salva de artilheria e o papa entoou o *Te Deum*. As festas se multiplicaram por muitos dias; mas estas festas ordenadas, estas festas do poder absoluto, não respiravam aquella alegria, viva, franca, popular, unanime, da primeira confederação de 14 de julho; e ainda que a nação estivesse abatida, não saudou o começo do despotismo, como havia saudado o da liberdade.

O consulado foi o ultimo periodo da existencia da republica. Durante a época do governo consular, Bonaparte attrahio as classes proscriptas, reintegrando-as: achou um povo ainda agitado por todas as paixões, e reconduzio-o ao socego por meio do trabalho e ao bem-estar pelo restabelecimento da ordem: emfim, obrigou a Europa, terceira vez vencida, a reconhecer o seu predominio. Até o tratado d'Amiens, elle recobrou para a republica a victoria, a concordia, o bem-estar, sem sacrificar a liberdade. Podia então, si quizesse, fazer-se o representante d'este grande seculo, que reclamava a consagração d'uma igualdade bem



entendida, d'uma liberdade sábia, d'uma civilização mais desenvolvida, nobre systema da dignidade humana. A nação estava nas mãos do grande homem, ou do despota; dependia d'elle conserval-a livre, ou escravisal-a. Quiz, porém, antes o complemento dos seus projectos egoistas, e preferio a sua pessoa á humanidade inteira. Criado nas barracas, vindo tarde para a revolução, só comprehendeu o seu lado material e interesseiro: não acreditou nem nas necessidades moraes que a tinham gerado, nem nas crenças que a haviam agitado, e que, cedo ou tarde, deviam voltar e perdello. Elle vio uma sublevação que estava no fim, um povo fatigado ao seu dispôr e uma corôa por terra, que podia levantar.






## CAPITULO DECIMO QUINTO

### IMPERIO

Desde o estabelecimento do imperio em 1804 até 1814

Caracter do imperio.—Mudança das republicas creadas pelo directorio, em reinos.—Terceira colligação; tomada de Vienna; victorias d'Ulm e d'Austerlitz; paz de Presbourg; erecção dos dois reinos de Baviera e de Wurtemberg contra a Austria.—Confederação do Rheno.—José Napoleão nomeado rei de Napoles; Luiz Napoleão, rei de Hollanda.—Quarta colligação; batalha de Iena; tomada de Berlim; victorias d'Eilau e de Friedland; paz de Tilsitt; a monarchia prussiana é reduzida á metade; os dois reinos de Saxonia e de Westphalia são instituidos contra ella.—O de Westphalia é dado a Jeronymo Napoleão.—O grande imperio se eleva com os seus reinos secundarios, sua confederação do Rheno, sua mediação suissa, seus grandes feudos; é modelado sobre o de Carlos Magno.—Bloqueio continental; Napoleão emprega a cessação do commercio para reduzir a Inglaterra, como empregou as armas para sujeitar o continente.—Invasão de Portugal e da Hespanha; José Napoleão é nomeado rei da Hespanha; Murat o substitue no throno de Napoles.—Nova ordem de acontecimentos; insurreição nacional da península; lucta religiosa do papa; opposição commercial da Hollanda.—Quinta colligação,—Victoria de Wagram; paz de Vienna; casamento de Napoleão com a archiduqueza Maria Luiza.—O primeiro intento de resistencia não vinga; o papa é destornado, a Hollanda reunida ao imperio, e a guerra da Hespanha prosseguida com vigor.—A Russia abandona o systema continental; campanha de 1812; tomada de Moscow; desastrosa retirada.—Reacção contra o poder de Napoleão; campanha de 1813; defecção geral.—Colligação de toda a Europa; fadiga da França; maravilhosa campanha de 1814.—Os confederados em Paris; abdicação de Fontainebleau; caracter de Napoleão; seu papel na revolução franceza.—Conclusão.

---

epois do estabelecimento do imperio, o poder tornou-se mais arbitrario e a sociedade se reformou d'um modo aristocratico. O grande movimento da recomposição que havia principiado em 9 de *Ther-*



*midor*, ia sempre em augmento. A Convenção tinha licenciado as classes, o directorio batido os partidos, o consulado ganhou os homens; o imperio os corrompeu com distincções e privilegios. Este segundo periodo foi o opposto do primeiro. N'um se vio o governo das juntas exercido por homens elegiveis todos os tres mezes, sem guardas, sem ordenados, sem representação, vivendo com alguns francos por dia, trabalhando dezoito horas sobre simples mesas de nogueira; n'outro, o governo do imperio com todo o seu apparatus de administração, os seus camaristas, os seus genús-homens, a sua guarda pretoriana, seu direito de successão, sua immensa lista civil e sua estrepitosa ostentação. Não existio então actividade nacional, senão no trabalho e na guerra. Todos os interesses materiaes, todas as paixões ambiciosas, se arranjaram jerarchicamente sob um chefe, que, depois de ter sacrificado a liberdade pelo estabelecimento do poder absoluto, destruiu a igualdade com a nobreza.

O directorio tinha erigido todos os estados visinhos em republicas; Napoleão quiz constituil-os pelo modelo do imperio. Principiou pela Italia. A *consulta de estado* da republica cisalpina decidiu que se restabelecesse a monarchia hereditaria a favor de Napoleão. O seu vice-presidente, Mr. Melzy, veio a Paris transmittir-lhe esta decisão.

A 26 de *Ventôse* do anno XIII (17 de março de 1805), elle foi recebido nas Tuilerias em solemne audiencia. Napoleão estava no throno rodeado da sua côrte e de todo o brilho do poder soberano, cuja representação amava. Mr. Melzy lhe offereceu a corôa em nome dos seus concidadãos. «Senhor, lhe disse elle concluindo, dignai-vos completar os desejos da assembléia, a que tenho a honra de presidir. Interprete dos sentimentos que animam todos os corações italianos, ella vos offerece a mais sincera homenagem. Com alegria lhes dirá, que, aceitando-a, vós tendes reforçado os laços que vos prendem á conservação, á defeza, á prosperidade da nação italiana. Sim, senhor, vós quizestes que a republica italiana existisse, e ella existio. Quereis hoje que a monarchia italiana seja feliz, e ella o será.»

O imperador foi tomar posse d'aquelle reino, a 26 de maio de 1805, e recebeu em Milão a corôa de ferro dos lombardos. Nomeou para vice-rei da Italia seu filho adoptivo, o principe Eugenio de Beauharnais; e passou a Genova, que renunciou igualmente á sua soberania. Em 4 de junho de 1805, o seu territorio foi reunido ao imperio, e formou os tres departamentos de Genova, de Montenotte e dos Apenninos. A pequena republica de Luca ficou comprehendida n'esta revolução monarchica: ella foi dada em apanagio



ao principe e á princeza do Piombino, uma das irmãs de Napoleão. Depois d'este passeio real, elle tornou a atravessar os Alpes e voltou para a capital do seu imperio; mas logo partio para o campo de Bolonha, onde se preparava uma expedição maritima contra a Inglaterra.

Este projecto de desembarque, que o directorio havia concebido depois da paz de Campo-Formio, e o primeiro consul depois da de Luneville, tinha sido continuado com mais ardor depois da nova ruptura. No principio de 1805, uma flotilha de dois mil vasos pequenos, servida por dezeseis mil marinheiros, conduzindo um exercito de cento e sessenta mil homens, nove mil cavallos e uma numerosa artilheria, estava junta nos portos de Bolonha, d'Étaples, Wimereux, Ambleteuse e Calais. O imperador apressava com a sua presença o desenvolvimento d'esta expedição maritima, quando soube que a Inglaterra, para evitar o golpe que lhe era dirigido, impellira de novo a Austria a romper com a França, e que todas as forças da monarchia austriaca se haviam posto em movimento. Noventa mil homens, commandados pelo archi-duque Fernando e o general Mack, tinham passado o Inn, invadido Munich e expulsado o eleitor de Baviera, alliado da França; trinta mil, commandados pelo archi-duque João, occupavam o Tirol; e o archi-duque Carlos com

cem mil homens avançava sobre o Adige. Dois exercitos russos se dispunham a coadjuvar os austriacos. A Inglaterra havia organizado esta terceira colligação. O estabelecimento do reino da Italia, a reunião de Genova e do Piemonte á França, a influencia visivel do imperador sobre a Hollanda e a Suissa, sublevaram de novo a Europa, que temia agora a ambição de Napoleão, como nos primeiros tempos havia receiado os principios da revolução. O tratado de alliança entre o ministerio britannico e o gabinete russo, tinha sido assignado a 11 de abril de 1805, e a Austria lhe havia accedido em 9 de agosto.

Napoleão deixou Bolonha, voltou á pressa para Paris, dirigio-se ao senado em 23 de setembro, obteve um recrutamento de oitenta mil homens e partio no dia seguinte para começar a campanha. Passou o Rheno a 1.º de outubro, e entrou na Baviera a 6, com um exercito de cento e sessenta mil homens. Masséna deteve o principe Carlos na Italia, e o imperador fez a guerra da Allemanha a passo de carga. Em poucos dias passou o Danubio, entrou em Munich, ganhou a victoria de Wertingen e forçou em Ulm o general Mack a depôr as armas. Esta capitulação desorganizou o exercito austriaco. Napoleão proseguio o curso das suas victorias, occupou Vienna, a 13 de novembro, e marchou para a Moravia, ao



encontro dos russos, a que se haviam reunido os restos das tropas batidas.

A 2 de dezembro de 1805, anniversario da coroação, os dois exercitos vieram ás mãos nos campos de Austerlitz. Os inimigos tinham noventa e cinco mil homens, os francezes oitenta mil. A artilheria de ambas as partes era formidavel. A batalha principiou ao nascer do sol. Aquellas massas enormes se moveram; a infantaria russa não pôde sustentar a impetuosidade das nossas tropas e as manobras do seu general. A esquadra do inimigo foi a primeira cortada; a guarda imperial russa atacou para restabelecer a comunicação, e foi inteiramente esmagada. O centro experimentou a mesma sorte, e, a uma hora da tarde, a victoria mais decisiva havia completado esta maravilhosa campanha. No dia seguinte o imperador felicitou o exercito por uma proclamação, feita no mesmo campo da batalha. «Soldados, lhes disse elle, estou «satisfeito comvosco; tendes ornado as vossas «aguias com uma gloria immortal! Um exercito «de cem mil homens commandados pelos impe- «radores da Russia e da Austria, foi em menos «de quatro dias, ou cortado, ou disperso: o que «escapou ao vosso ferro se afogou nos lagos. «Quarenta bandeiras, os estandartes da guarda «imperial da Russia, cento e vinte peças de arti- «lheria, vinte generaes, mais de trinta mil prisio-

«neiros, são o resultado d'este dia para sempre  
«memoravel. Aquella infantaria tão gabada, e su-  
«perior em numero, não pôde resistir ao vosso  
«choque, e desde hoje não tendes mais rivaes a  
«temer. Assim, em dois mezes, foi vencida e  
«dissolvida esta terceira colligação!» Concluiu-se  
um armisticio com a Austria; e os russos, que  
poderiam ter sido esmagados, conseguiram retirar-  
se a marchas regulares.

A paz de Presbourg seguiu ás victorias de  
Ulm e de Austerlitz; foi assignada a 26 de  
dezembro. A casa da Austria, que havia perdido  
as suas possessões exteriores, a Belgica e o Mi-  
lanez, foi d'esta vez ferida na Allemanha. Cedeu  
as provincias da Dalmacia e da Albania ao reino  
da Italia; o condado do Tirol, a cidade de Au-  
gsbourg, o principado de Eichstett, parte do ter-  
ritorio de Passau, e todas as suas possessões na  
Suabia, Brisgau e Ortenau, aos eleitorados de  
Baviera e de Wutemberg, que foram transforma-  
dos em reinos. O grão-ducado de Bade aprovei-  
tou-se tambem dos seus despojos. O tratado de  
Presbourg completou a anniquilação da Austria,  
pricipiada pelo tratado de Campo-Formio e con-  
tinuada pelo de Luneville. O imperador, de volta  
a Paris, coroado de tanta gloria, tornou-se objecto  
d'uma admiração tão geral e tão sollicita, que  
elle mesmo ficou deslumbrado pelo enthusiasmo



publico e se embriagou com a sua fortuna. Os corpos do Estado rivalisaram em obediencia e lisonja. Recebeu o titulo de *Grande*, e o senado lhe consagrou, por um decreto, um monumento triumphal.

Napoleão aferrou-se cada vez mais ao systema que havia adoptado. A victoria de Merengo e a paz de Luneville tinham sancionado o consulado ; a victoria de Austerlitz e a paz de Presbourg consagraram o imperio. Os ultimos restos da revolução foram abandonados. A 1.º de Janeiro de 1806, substituiu-se definitivamente o calendario republicano pelo calendario gregoriano, depois de quatorze annos de existencia. O Panthéon foi restituído ao culto, e bem depressa o mesmo tribunato deixou de existir. Mas o imperador dedicou-se sobretudo a extender pelo continente a sua dominação. O rei de Napoles, Fernando, tendo violado, na ultima guerra, o tratado de paz com a França, teve seus estados invadidos; e em 30 de março, José Bonaparte foi declarado rei das Duas Sicilias. Pouco depois, em 5 de junho de 1806, a Hollanda foi mudada em reino e recebeu por monarcha um outro irmão do imperador, Luiz Bonaparte. Não existia já nenhuma das republicas creadas pela Convenção ou pelo directorio. Napoleão, que nomeava reis secundarios, restabeleceu o regimen militar jerarchico e os

titulos da idade média. Erigio a Dalmacia, a Istria, o Frioul, Cadore, Belluno, Conegliano, Treviso, Feltro, Bassano, Vicença, Padua, Rovigo, em ducados feudatarios do imperio. O marechal Berthier foi investido do principado de Neufchâtel, o ministro Talleyrand do de Benevento, o principe Borghese e sua mulher do de Guastalla, Murat do gram-ducado de Clèves e de Berg. Napoleão, que não havia ousado destruir a republica suissa, declarára-se o seu *mediador*; e acabou a organização do seu imperio militar, pondo sob a sua dependencia o antigo corpo germanico. Em 12 de julho de 1806, quatorze principes do meiodia e do oeste da Allemanha se reuniram em *confederação do Rheno*, e reconheceram Napoleão por protector. No 1.º de agosto, ratificaram á Dieta de Ratisbonna a sua separação do corpo germanico; o imperio da Allemanha deixou de existir, e Francisco II abdicou o seu titulo, mediante uma proclamação. Por uma convenção, assignada em Vienna, a 15 de dezembro, a Prussia trocou o paiz d'Anspach, Clèves e Neufchâtel pelo eleitorado de Hanover.

Napoleão teve todo o Occidente em seu poder. Senhor absoluto da França e da Italia, como *imperador e rei*, tambem o era da Hespanha, pela subordinação d'esta côrte; de Napoles e da Hollanda, por seus dois irmãos; da Suissa, pelo



acto de mediação; e dispunha na Allemanha dos reis da Baviera e de Wurtemberg e da confederação do Rheno, contra a Austria e a Prussia. Teria podido, depois da paz d'Amiens, mantendo a liberdade, fazer-se o protector da França e o moderador da Europa. Mas, tendo procurado a sua gloria no dominio e a sua vida nas conquistas, condemnou-se a uma longa lucta, que devia finalisar com a dependencia do continente, ou com a sua propria ruina.

Esta marcha invasora occasionou a quarta colligação. A Prussia, neutra desde a paz de Bâle, tinha estado a ponto, na ultima campanha, de reunir-se aos confederados. Conteve-a, porém, a rapidez das victorias do imperador; mas, espantada então do crescimento do imperio, e animada pelo bello estado do seu exercito, ligou-se com a Russia, para expulsar os francezes da Allemanha. O gabinete de Berlim exigio, sob pena de guerra, que as tropas imperiaes repassassem o Rheno. Quiz ao mesmo tempo formar em o norte da Allemanha uma liga contra a confederação do meio-dia. O imperador, que estava no tempo das suas prosperidades, na juventude do seu poder e do assentimento nacional, marchou contra a Prussia, longe de submeter-se ao seu *ultimatum*.

A campanha teve começo nos primeiros dias de outubro. Napoleão, segundo o seu costume, aba-

teu a colligação com a rapidez da sua marcha e o vigor dos seus golpes. A 14 de outubro, destruiu em Iena a monarchia militar da Prussia, por uma victoria decisiva; a 16, quatorze mil prussianos depuzeram as armas em Erfurth; a 25, entrou em Berlim o exercito francez, e o fim de 1806 foi empregado em tomar as fortalezas prussianas e marchar para a Polonia contra o exercito russo. A campanha da Polonia foi menos rapida, mas tão brilhante como a da Prussia. A Russia medio-se pela terceira vez com a França. Vencida em Zurich, vencida em Austerlitz, o foi ainda em Eylau e em Friedland. Depois d'estas memoraveis batalhas, o imperador Alexandre entrou em negociações, e concluiu em Tilsitt, a 21 de junho de 1807, um armisticio que foi seguido, em 7 de julho, d'um tratado definitivo.

A paz de Tilsitt extendeu a dominação franceza sobre o continente. A Prussia foi reduzida á metade. Napoleão tinha instituido, no sul da Allemanha, os dois reinos de Baviera e de Wurtemberg contra a Austria; creou mais além, no norte, os dois reinos feudatarios de Saxonia e de Westphalia contra a Prussia. O de Saxonia foi formado do eleitorado d'este nome e da Polonia prussiana erigida em gram-ducado de Varsovia; o de Westphalia comprehendeu os estados de Hesse-Cassel, de Brunswck, de Fulde, de Pader



born e da maior parte do Hanover, e foi dado a Jeronymo Napoleão. O imperador Alexandre, que subscreveu todos estes artigos, evacuou a Moldavia e a Valachia. A Russia ficou a unica potencia intacta, ainda que vencida. Napoleão seguia cada vez mais os passos de Carlos Magno; elle havia mandado conduzir diante de si, no dia da sua sagração, a corôa, a espada e o sceptro do rei franco. Um papa tinha passado os Alpes, para consagrar a sua dynastia, e elle modelava os seus estados sobre o vasto imperio d'esse conquistador. A revolução quiz restabelecer a antiga liberdade, Napoleão restaurou a jerarchia militar da idade média; ella tinha feito cidadãos, elle fez vassallos; ella tinha mudado a Europa em republicas, elle a transformou em feudos. Como era grande e poderoso, como veio depois d'um abalo que havia fatigado o mundo, pôde arranjal-o passageiramente segundo o seu pensamento. O *grande imperio* elevou-se interiormente com o seu systema de administração, que substituiu o governo das assembléias; seus tribunaes especiaes, seus lycêos, em que a educação republicana das escolas centraes foi substituida pela educação militar; sua nobreza hereditaria, que completou em 1808 o restabelecimento da desigualdade; sua disciplina civil, que tornou a França inteira obediente como um exercito á ordem do dia; exteriormente, com os seus reinos secundarios, os seus estados con-

federados, os seus grandes feudos e o seu chefe supremo. Não encontrando mais resistencia em parte alguma, foi possível a Napoleão percorrer e commandar o continente d'um lado ao outro.

Toda a attenção do imperador se dirigio n'esta época para a Inglaterra, unica potencia que pôde subtrahir-se aos seus golpes. Pitt tinha morrido, havia mais d'um anno, mas o gabinete britannico seguia com muito ardor e pertinacia os seus planos, a respeito da revolução e do imperio. Depois de ter debalde formado uma terceira e quarta colligação, não depôz as armas. A guerra era de morte. A Inglaterra havia declarado a França em estado de bloqueio; e ella forneceu ao imperador o meio de a pôr, com iguaes medidas, fóra das relações europeias. O *bloqueio continental*, que principiou em 1807, foi o segundo periodo do systema de Bonaparte. Para chegar a uma supremacia universal e não contestada, empregou as armas contra o continente, e a cessação do commercio contra a Inglaterra. Mas, prohibindo aos estados de terra firme toda a communicação com a Gran-Bretanha, metteu-se em novas difficuldades e augmentou ás inimizades de opinião que o seu despotismo excitava, e aos odios de estado provenientes do seu poder conquistador, o desencadeamento dos interesses privados e o sofrimento commercial, occasionados pelo bloqueio.



Todavia, todas as potencias pareciam accordes no mesmo designio. A Inglaterra foi abandonada até a paz geral. A Russia e a Dinamarca, nos mares do Norte; a França, a Hespanha e a Hollanda, no Mediterraneo e no Oceano, se declararam contra ella. Este momento foi o do *maximum* do poder imperial. Napoleão empregou toda a sua actividade e todo o seu genio em crear recursos maritimos, capazes de contrabalançar as forças da Inglaterra, que tinha então mais de cem vasos de guerra e uma grande quantidade de navios de toda a especie, armados em guerra. Fez abrir portos, fortificar as costas, construir navios e dispôr tudo para combater, em breves annos, n'este novo campo de batalha. Mas, antes que chegasse o momento, quiz assegurar-se da peninsula hespanhola e estabelecer ali a sua dynastia, para lhe introduzir uma politica mais firme e mais pessoal. A expedição de Portugal, em 1807, e a invasão da Hespanha, em 1808, começaram para elle, e para toda a Europa, uma nova ordem de acontecimentos.

Portugal era uma verdadeira colonia ingleza. O imperador, de accordo com os Bourbons de Madrid, decidio pelo tratado de Fontainebleau de 27 de outubro de 1807, que a casa de Bragança tinha deixado de reinar. Um exercito francez, ás ordens de Junot, entrou em Portugal. O prin-

cipe regente, d. João VI, embarcou-se para o Brazil, e os francezes occuparam Lisboa, em 30 de novembro de 1807. Esta invasão de Portugal não foi mais do que um começo da da Hespanha. A familia real estava na maior anarchia: o favorito Godoi era amaldiçoado pelo povo, e o principe das Asturias, Fernando, conjurava contra o poder do favorito de seu pai. Ainda que o imperador não devesse receiar muito um semelhante governo, tinha-se todavia assustado com um armamento feito pouco a proposito por Godoi, na occasião da guerra da Prussia. Foi sem duvida n'esta época que projectou assentar sobre o throno da Hespanha um dos seus irmãos; elle julgou abater facilmente uma familia em discordia, uma monarchia moribunda e conseguir o assentimento d'um povo que civilisaria. As suas tropas, com o pretexto da guerra maritima e do bloqueio, penetraram na peninsula, occuparam as suas costas, suas principaes praças e se postaram perto de Madrid. Insinuou-se então á familia real, que, a exemplo da casa de Bragança, se retirasse para o Mexico. Mas o povo sublevou-se contra esta partida; Godoi, objecto do odio publico, correu o maior risco de vida; e o principe das Asturias foi declarado rei, sob o nome de Fernando VII. O imperador aproveitou esta revolução da côrte para fazer a sua. Os francezes entraram em Madrid, e elle mesmo se dirigio a Bayona, onde



chamou os principes hespanhóes. Fernando restituiu a corôa a seu pai, que a abdicou a favor de Napoleão; este fez decretar a seu irmão José por uma junta suprema, pelo conselho de Castella e municipalidade de Madrid. Fernando foi mandado para o castello de Valençay, e Carlos IV veio habitar Compiègne. Napoleão chamou seu cunhado Murat, grã-duque de Berg, para o throno de Napoles, em lugar de José.

N'esta época, principiou a primeira opposição contra a dominação do imperador e o systema continental. A reacção se declarou em tres paizes, até então aliados da França, e provocou a quinta colligação. A côrte de Roma estava descontente: a peninsula offendida em seu orgulho nacional com a imposição d'um rei estrangeiro, em seus usos pela suppressão dos conventos, da inquisição e da grandeza: a Hollanda soffria em suas relações commerciaes pelo bloqueio, e a Austria supportava impacientemente suas perdas e posição subordinada. A Inglaterra, que espiava todas as occasiões de reanimar a lucta no continente, provocou a resistencia de Roma, da peninsula e do gabinete de Vienna. O papa estava frio com a França desde 1805; elle esperára que em recompensa da sua condescendencia pontificia para a sagração de Napoleão, se restituiriam ao dominio ecclesiastico as provincias,

que o directorio havia reunido á republica cisalpina. Perdidas estas esperanças, entrou na opposição europeia contra-revolucionaria, e de 1807 a 1808 os estados romanos foram o lugar de reunião dos emissarios inglezes. O imperador, depois de representações um pouco vivas, deu ordem ao general Miollis para occupar Roma; o papa ameaçou excommungal-o, e Napoleão lhe tirou as legações d'Ancona, Urbino, Macerata e Camerino, que ficaram pertencendo ao reino italiano. O legado deixou Paris, a 3 de abril de 1808; e a lucta religiosa, por interesses temporaes, principiou com o chefe da igreja, que devia ou não ter sido reconhecido, ou não ser despojado.

A guerra com a peninsula foi ainda mais séria. Os hespanhóes reconheceram Fernando VII n'uma junta provincial reunida em Sevilha, a 27 de maio de 1808, e tomaram as armas em todas as provincias que as tropas francezas não occupavam. Os portuguezes se levantaram tambem no Porto, a 16 de junho. Estas duas insurreições tiveram logo as mais felizes consequencias; fizeram em pouco tempo rapidos progressos. O general Dupont depôz as armas em Baylen, no reino de Cordova, e este primeiro revez dos exercitos francezes excitou o enthusiasmo e a esperança dos hespanhóes. José Napoleão deixou Ma-



drid, onde foi proclamado d. Fernando VII: e ao mesmo tempo não tendo Junot forças sufficientes para conservar Portugal, consentio em evacual-o com todas as honras da guerra, pela convenção de Cintra. O general inglez Wellington tomou posse d'este reino com vinte e cinco mil homens. Emquanto o papa se declarava contra Napoleão, emquanto os insurgentes hespanhóes entravam em Madrid, emquanto os insulares punham os pés no continente, o rei da Suecia se mostrava inimigo da liga imperial europeia, e a Austria fazia consideraveis armamentos e dispunha-se a uma nova lucta.

Felizmente para Napoleão, a Russia conservou-se fiel á alliança e ao tratado de Tilsitt. O imperador Alexandre estava então n'um accesso de entusiasmo e sympathia para com este poderoso e extraordinario mortal. Napoleão, que antes de dirigir as suas forças á península, queria assegurar-se do Norte, teve uma conferencia com Alexandre, em Erfurth, a 27 de setembro de 1808. Os dois senhores do Occidente e do Norte, garantiram então um ao outro o socego e a submissão da Europa; Napoleão marchou para a Hespanha e Alexandre se encarregou da Suecia. A presença do imperador fez logo mudar a fortuna da guerra na península; trazia comsigo oitenta mil veteranos, vindos da Allemanha. Multiplicadas victorias fizeram-

n'o senhor da maior parte das provincias hespanholas. Elle fez a sua entrada em Madrid, e se apresentou aos habitantes da península, não como senhor, mas como libertador. «Eu aboli, lhes «dizia, o tribunal da inquisição contra o qual clamavam o seculo e a Europa. Os padres devem «guiar as consciencias, mas nunca exercer jurisdicção alguma exterior e corporal sobre os cidadãos. Supprimi os direitos feudaes, e qualquer poderá estabelecer estalagens, fórnos, moinhos, armações, pesqueiras e dar á industria um «livre surto. O egoismo, a riqueza e a prosperidade d'um pequeno numero de homens prejudicava mais a vossa agricultura do que os ardores «da canicula. Assim como não ha senão um Deus, «tambem n'um estado não deve haver senão uma «justiça. Todas as justiças particulares tinham sido «usurpadas e eram contrarias aos direitos da nação; eu as destrui. . . . A geração presente poderá variar na sua opinião; muitas paixões se «têm posto em jogo; mas os vossos netos abençoar-me-ão como vosso regenerador; elles porão «no numero dos dias memoraveis, aquelles em «que appareci entre vós, e a prosperidade da «Hespanha datará desde então.»

Tal era com effeito o papel de Napoleão na península, que não podia ser restituída a uma existencia melhor, e á liberdade, senão por meio



da civilisação. O estabelecimento da independencia custa tanto como qualquer outra coisa; e quando um paiz é ignorante, atrazado, pobre, coberto de conventos e governado por monges, é preciso, antes de pensar na sua liberdade, refazer o seu estado social. Napoleão, que opprimia as nações civilisadas, era um verdadeiro restaurador para a península. Mas os dois partidos da liberdade civil e da servidão religiosa, o das côrtes e o dos frades, ainda que oppostos em fins, uniram-se para se defender em commum. Um estava á frente da classe superior e da burguezia, outro á frente do baixo povo, e exaltaram á porfia os hespanhóes com o sentimento da independencia, ou com o fanatismo religioso. Eis o cathecismo de que os padres usavam:

*Dizei-me, menino, quem sois?—Hespanhol, por graça de Deus.—Qual é o inimigo da nossa felicidade?—O imperador dos francezes.—Quantas naturezas tem elle?—Duas: natureza humana e natureza diabolica.—Quantos são os imperadores dos francezes?—Um verdadeiro, em tres pessoas enganadoras.—Como as chamais?—Napoleão, Murat e Manoel Godoi.—Qual dos tres é mais máo?—Todos o são igualmente.—De quem procede Napoleão?—Do peccado.—Murat?—De Napoleão.—E Godoi?—Da união dos dois.—Qual é o espirito do primeiro?—O orgulho e o despotismo.—Do segun-*

*do?—A rapina e a crueldade.—Do terceiro?—A cubiça, a traição e a ignorancia.—Que são os francezes?—Antigos christãos tornados hereticos.—Será peccado matar um francez?—Não, meu padre, ganha-se o céu matando um d'estes cães hereticos.—Que supplicio merece o hespanhol que falta a esses deveres?—A morte e a infamia dos traidores.—Quem nos livrará de nossos inimigos?—A nossa mutua confiança e as armas.—Napoleão tinha entrado u'uma lucta longa, perigosa, e na qual fallava todo o seu systema de guerra. A victoria aqui não consistia na derrota d'um exercito e na posse d'uma capital, mas na occupação inteira do territorio, e, o que era ainda mais difficil, na submissão dos espiritos. Todavia, Napoleão se dispunha a domar este povo com a sua irresistivel actividade e inabalavel obstinação, quando foi chamado á Allemanha pela quinta colligação.*

A Austria tinha-se aproveitado da sua ausencia e das suas tropas. Ella fez um poderoso esforço, recrutou quinhentos e cincoenta mil homens, comprehendendo os landwehr, e entrou em campo na primavera de 1809. O Tyrol sublevou-se, o rei Jeronymo foi expulso pelos Westphalianos, a Italia estava abalada e a Prussia esperava só um revez de Napoleão para retomar as armas; mas o imperador estava ainda em toda a sua força de vida e de prosperi-



dades. Correu de Madrid, em 12 de abril deixou Paris, passou o Rheno, entranhou-se na Allemanha, ganhou as victorias de Eckmühl e de Essling, occupou Vienna segunda vez, e desorganizou, em 3 de maio, com a batalha de Wagram, esta nova colligação, depois de quatro mezes de campanha. Emquanto elle perseguia os exercitos austriacos, os inglezes desembarcaram na ilha de Walcheren e se apresentaram diante d'Anvers; mas bastou uma leva de guardas nacionaes para embaraçar a sua expedição do Escaut. A paz de Vienna, de 14 de outubro de 1809, tirou algumas provincias mais á casa d'Austria, e fel-a entrar no systema continental.

Este periodo foi notavel pela natureza da nova lucta. Principiou a reacção da Europa contra o imperio, e assignalou a alliança das dynastias, dos povos, do sacerdocio e do commercio. Todos os interessados descontentes fizeram um ensaio de resistencia, que pela primeira vez devia cahir. Napoleão tinha entrado, desde o rompimento da paz d'Amiens, n'uma carreira, no fim da qual devia encontrar ou a posse ou a inimidade de toda a Europa. Arrastado pelo seu character e pela sua posição, tinha creado contra os povos um systema de administração de inaudita utilidade para o poder; contra a Europa um systema de monarchias secundarias e grandes feu-

dos, que favorecia as suas vontades conquistadoras; emfim, contra a Inglaterra o bloqueio, que suspendia o seu commercio e o do continente. Coisa alguma o deteve para realisar os seus immensos, mas insesatos designios. Portugal se communicou com os inglezes, elle o invadio; a familia real da Hespanha, com as suas discordias e incertezas, comprometteu a segurança do imperio, elle a constringeu a uma abdicção, com o fim de submeter a península a uma politica mais audaz e menos vária; o papa entreteve relações com o inimigo, reduzio-se o seu patrimonio; ameaçou com uma excommunhão, os francezes entraram em Roma; realisou a sua ameaça com uma bulla; foi, como soberano temporal, desthronizado em 1809; emfim, depois da victoria de Wagram e da paz de Vienna, a Hollanda tornou-se um deposito de mercadorias inglezas, por causa das suas necessidades commerciaes, e o imperador demittio seu irmão Luiz d'este reino, que foi incorporado ao imperio, no dia 1.º de julho de 1810. Elle não recuou diante de invasão alguma, porque jámais quiz soffrer contrariedade ou hesitação. Foi necessario que tudo se submettesse, tanto alliados como inimigos, tanto o chefe da igreja como os reis, seus irmãos como os estranhos. Mas todos os que entraram n'esta colligação, ainda que vencidos d'esta vez, só esperavam uma occasião para se levantar.



Napoleão, porém, depois da paz de Vienna, augmentou ainda a extensão e o poder do imperio. A Suecia, que havia experimentado uma revolução interior, de que foi resultado a abdicção de Gustavo-Adolpho IV, admittio o systema continental. Bernadotte, principe de Ponte-Corvo, foi eleito, pelos estados geraes, principe hereditario da Suecia, e o rei Carlos XIII adoptou-o por filho. O bloqueio foi observado em toda a Europa; e o imperio, augmentado com os estados romanos, com as provincias illyricas, com o Valais, a Hollanda e as cidades anseaticas, teve cento e trinta departamentos, e se estendeu desde Hamburgo e Dantzick, até Trieste e Corfou. Napoleão, que parecia seguir uma politica temeraria, mas inflexivel, desviou-se, n'esta época, do seu caminho, pelo seu segundo casamento. Fez pronunciar o seu divorcio com Josephina, afim de dar um herdeiro ao imperio, e casou, no dia 1.º de abril de 1810, com Maria Luiza, archiduqueza d'Austria. Isto foi um verdadeiro erro. Deixou a sua posição e o seu papel de monarcha de fortuna e revolucionario, que operava na Europa contra as antigas côrtes, como a republica contra os antigos governos; pôz-se em má situação a respeito da Austria, que era preciso, depois da victoria de Wagram, ou esmagar, ou restabelecer em suas possessões, depois do seu casamento com a archiduqueza. Solidas allianças não se baseiam

senão sobre interesses reaes, e Napoleão não soube tirar ao gabinete de Vienna ou o desejo ou o poder de combatel-o de novo. Este casamento mudou tambem o character do seu imperio e separou-o mais dos interesses populares; elle procurou as velhas familias para ornar com ellas a sua côrte, e fez quanto pôde para misturar a antiga e a nova nobreza, como misturava as dynastias. Austerlitz consagrou o imperio plebêo; Wagram vio estabelecer-se o imperio nobre. O nascimento d'um filho, em março de 1811, que recebeu o titulo de *rei de Roma*, pareceu consolidar o poder de Napoleão, assegurando-lhe um successor.

A guerra da Hespanha foi proseguida com vigor, durante os annos de 1810 e 1811. O territorio da peninsula era defendido palmo a palmo, e tornava-se preciso tomar as praças de assalto. Suchet, Soult, Mortier, Ney, Sebastiani, fizeram-se senhores de muitas provincias; e a junta hespanhola, não podendo conservar-se em Sevilha, encerrou-se em Cadix, que foi bloqueada por um exercito francez. A nova expedição de Portugal foi menos feliz. Masséna, que a dirigia, obrigou Wellington a retirar-se; mas tendo-se fortificado o general inglez na posição de Torres Vedras, elle não pôde forçal-o, e foi obrigado a evacuar o paiz.

Emquanto a guerra continuava na peninsula com vantagem, mas sem successo decisivo, uma



nova campanha preparava-se em o Norte. A Russia via o imperio de Napoleão approximar-se-lhe. Encerrada nos seus proprios limites, ficava sem influencia e sem acquisições, soffrendo o bloqueio sem se aproveitar da guerra. Além d'isso, este gabinete supportava impacientemente uma supremacia a que aspirava tambem, e que prosegua com vagar, mas sem interrupção, desde o reinado de Pedro I. No fim de 1810 augmentou os seus exercitos, renovou as suas relações commerciaes com a Gran-Bretanha e pareceu longe d'um rompimento. Todo o anno de 1811 se passou em negociações, que não produziram resultado algum, e d'uma e outra parte se fizeram preparativos de guerra. O imperador, cujos exercitos estavam então diante de Cadix, e que contava com a cooperação do Occidente e do Norte contra a Russia, fez com ardor os preparativos d'uma empreza, que devia reduzir a unica potencia que estava intacta e levar até Moscow as suas aguias victoriosas. Elle conseguiu a assistencia da Prussia e da Austria, que se obrigaram, pelos tratados de 24 de fevereiro e de 14 de março de 1812, a fornecer um corpo auxiliar, uma de vinte mil, outra de trinta mil homens. Todas as forças disponiveis da França se puzeram em movimento. Um *senatus-consulto* distribuiu a guarda nacional em tres ordens para o serviço interior e concedeu cem cohortes da primeira ordem (perto de



cem mil homens) para o serviço militar activo. Napoleão partio de Paris, a 9 de março, para esta vasta expedição; estabeleceu, por alguns mezes, a sua côrte em Dresde, onde o imperador da Austria, o rei da Prussia e todos os soberanos da Allemanha, vieram inclinar-se diante do seu poder e da sua fortuna. A 22 de junho, declarou-se a guerra contra a Russia.

Napoleão dirigio-se, n'esta campanha, segundo as maximas que lhe haviam aproveitado até então. Havia terminado todas as guerras que emprehendera, pela rapida derrota dos inimigos, occupação da sua capital e a paz com a divisão do seu territorio. O seu projecto foi reduzir a Russia pela criação do reino da Polonia, assim como havia reduzido a Austria formando os reinos de Baviera e de Wurtemberg, depois de Austerlitz, e a Prussia organisando os de Saxonia e de Westphalia, depois de Jena. Com este fim estipulára com o gabinete de Vienna, pelo tratado de 14 de março, a troca da Gallicia com as provincias illiricas. O estabelecimento do reino da Polonia foi proclamado pela *dicta* de Varsovia, mas d'um modo incompleto; e Napoleão, que segundo os seus habitos, queria acabar tudo n'uma campanha, avançou para o coração da Russia, em lugar de organizar prudentemente contra ella a barreira da Polonia. O seu exercito era de



quinhentos mil homens. Passou o Niémen a 2 de junho; apossou-se de Wilna e Witepsk; bateu os russos em Ostrowno, Polotzk, Miholow, Smolensk e no Moskowa, e fez a 14 de setembro a sua entrada em Moscow.

O gabinete russo não tinha concentrado só no seu exercito os meios de defeza, mas no seu vasto territorio e no seu clima. A' medida que os seus exercitos vencidos recuavam ante os nossos, incendiavam as cidades, devastavam as provincias, preparando assim, em caso de revez ou retirada, grandes difficuldades a Napoleão. Segundo este systema de defeza, Moscow foi queimada pelo seu governador Rostopchin, como o tinham sido Smolensk, Dorogobouje, Wiasma, Gjhat, Majaïsk e um grande numero de cidades e aldeias. O imperador deveria ter visto que esta guerra não terminaria como as outras; comtudo, vencedor do inimigo e senhor da sua capital, concebeu esperanças de paz que os russos habilmente entretiveram. O inverno se aproximava, e Napoleão prolongou a sua demora em Moscow por perto de seis semanas. Não se decidiu á retirada senão a 19 de outubro. Esta desastrosa retirada principiou o abalo do imperio. Napoleão não podia ser batido por mão de homem; pois que general poderia triumphar d'este general incomparavel? que exercito poderia vencer o exercito francez?

Mas os revezes lhe estavam reservados nos ultimos limites da Europa, nos limites gelados, onde devia findar o seu dominio conquistador. Elle perdeu no fim d'esta campanha, não pela derrota, mas pelo frio e pela fome, no meio dos desertos e das neves da Russia, o seu velho exercito e o prestigio da sua fortuna.

A retirada fez-se com um resto de ordem até ao Bérézina, onde se tornou completa a derrota. Depois da passagem d'este rio, Napoleão, que até então havia seguido o exercito, partio n'um trenó, e voltou á pressa para Paris, onde durante a sua ausencia havia rebentado uma conspiração. O general Mallet tinha concebido, com alguns homens, o designio de derrubar este colosso de poder. A sua empreza era assaz audaciosa; e como assentava n'um erro, para se conseguir a morte de Napoleão tornava-se preciso enganar muita gente. Além d'isso, o imperio estava firmemente estabelecido, e não era uma conspiração, mas uma deserção lenta e geral, que podia destruil-o. Falhou, pois, a conjuração de Mallet; e os seus chefes foram mortos. O imperador quando voltou achou a nação surprehendida d'um desastre tão desacostumado. Mas os corpos do estado lhe mostraram ainda uma obediencia sem limites. Chegou a Paris em 18 de dezembro, conseguiu um recrutamento de trezentos mil homens, refez



em pouco tempo com a sua prodigiosa actividade um novo exercito, e pôz-se em campo a 13 de abril de 1813.

Mas depois da retirada de Moscow, Napoleão tinha entrado n'uma nova série de acontecimentos. Foi em 1812 que se declarou a decadencia do seu imperio. A fadiga do seu dominio era geral. Todos aquelles com cujo consentimento se havia elevado, tomavam partido contra elle. Os padres conspiravam surdamente desde o seu rompimento com o papa. Oito prisões de estado tinham sido creadas por um modo official contra os dissidentes d'este partido. A massa nacional mostrava-se tão cançada de conquistas, quanto n'outro tempo o tinha sido de facções. Havia esperado d'elle attenção com os interesses particulares, augmento do commercio, respeito aos homens, e achava-se opprimida pelas suas conscripções, pelos impostos, pelo bloqueio, pelos juizos summarios e pelos direitos reunidos, consequencias necessarias do seu systema conquistador. Elle não tinha só por adversarios os poucos homens conservados fieis ao fim politico da revolução, e a quem chamava *ideologos*, mas todos os que, sem opiniões precisas, queriam recolher as vantagens materiaes d'uma civilisação melhor. Exteriormente, os povos gemiam sob o seu jugo militar, e as dynastias abatidas aspiravam a levantar-se. O mundo inteiro

soffria, e um revez devia produzir uma sublevação geral. «Eu triumphava, disse o mesmo Napoleão, fallando das campanhas já passadas, no «meio de perigos sempre renascentes. Era-me «sempre preciso tanta astucia como força... Se «não vencesse em Austerlitz, via-me envolvido «com a Prussia inteira; se não triumphasse em «Iena, a Austria e a Hespanha se declaravam na «minha retaguarda; se não vencesse em Wagram, «que não foi uma victoria decisiva, tinha a re- «ceiar o abandono da Russia, a sublevação da «Prussia, e os inglezes estavam diante de An- «vers.» Tal era a sua condição; quanto mais avançava na carreira, tanto mais necessitava de vencer d'um modo decisivo. Por isso, apenas foi batido, os reis que tinha subjogado, os que fizera, os alliados que havia engrandecido, os estados que ao imperio incorporára, os senadores que tanto o haviam lisonjeado e os seus proprios companheiros de armas, successivamente o abandonaram. O campo de batalha, levado a Moscow, em 1812, retrocedeu para Dresde, em 1813, e para perto de Paris, em 1814, tão rapido foi este revez!

O gabinete de Berlim principiou as defecções. No 1.º de março de 1813 reunio-se á Russia e á Inglaterra, que formaram a sexta colligação, a que a Suecia accedeu logo. Todavia, o imperador, que os confederados julgavam aba-



tido pelo primeiro desastre, abriu a campanha com novas victorias. A batalha de Lutzen, ganha em 22 de maio por conscriptos, a occupação de Dresde, a victoria de Bautzen e a guerra levada ao Elbo, espantaram a colligação. A Austria, que desde 1810 estava em pé de paz, acabava de armar-se: ella meditava já uma mudança de aliança, e propôz-se como mediadora entre o imperio e os confederados. Concluiu-se um armisticio em Plesswitz, a 4 de junho, e reuniu-se um congresso em Praga para negociar a paz. Mas não foi possível se entenderem. Napoleão não queria abater-se, nem a Europa ficar-lhe sujeita. As potencias confederadas, de accordo com a Austria, pediam que o imperio se restringisse ao Rheno, aos Alpes e ao Meuse. Os negociadores se separaram sem concluir coisa alguma. A Austria entrou na colligação, e a guerra, unica que podia acabar esta grande contestação, principiou de novo.

O imperador não tinha senão duzentos e oitenta mil homens, contra quinhentos e vinte mil; elle queria repellir o inimigo para além do Elbo e dissolver, como de costume, esta colligação com a promptidão e vigor dos seus golpes. A victoria a principio pareceu favorecel-o. Bateu em Dresde os alliados reunidos; mas as derrotas dos seus generaes lhe desarranjaram os designios.

Macdonald foi vencido em Silésia; Ney, perto de Berlim; Vandamme, em Kulm. Napoleão, não podendo mais levantar barreiras contra o inimigo, proximo a rodeal-o por todos os lados, pensou em retirar-se. Os principes da confederação do Rheno escolheram este momento para abandonar o imperio. Havendo um combate entre os dois exercitos em Leipsick, os saxonios e os wurtemburguezes passaram para o inimigo, mesmo no campo da batalha. Esta deserção e a força dos confederados, que tinham aprendido a fazer uma guerra mais unida e habil, obrigaram Napoleão á retirada, depois d'uma lucta de tres dias. O exercito marchou com muita confusão para o Rheno, onde os bavaros, que igualmente desertaram, quizeram impedir-lhe a passagem. Elle, porém, esmagou-os em Hanau, e entrou no territorio do imperio, em 30 de outubro de 1813. O fim d'esta campanha foi tão desastroso como o da precedente. A França foi ameaçada nos seus proprios limites, como em 1799; porém ella já não tinha o mesmo entusiasmo de independencia, e o homem que a havia despojado dos seus direitos, achou-a, n'esta grande crise, incapaz de o sustentar e de se defender. Cedo ou tarde, se expia a oppressão das nações.

Napoleão voltou a Paris em 9 de novembro de 1813. Conseguiu do senado um recrutamento



de trezentos mil homens e fez com o maior ardor os preparativos d'uma nova campanha. Convocou o corpo legislativo, para associar-o á defeza commum; communicou-lhe as peças relativas ás negociações de Praga e lhe pedio um novo e ultimo esforço, para assegurar gloriosamente a paz, que era o desejo universal da França. Mas o corpo legislativo, até então mudo e obediente, escolheu este momento para resistir a Napoleão.

Elle estava opprimido da fadiga commum, e achava-se, sem o perceber, sob a influencia do partido realista, que secretamente se agitava, desde que a decadencia do imperio havia reanimado as suas esperanças. Uma commissão, composta de MM. Lainé, Raynouard, Gallois, Flaugergues, Maine de Biran, deu um parecer hostile sobre a marcha seguida pelo governo e pedio o abandono das conquistas e o restabelecimento da liberdade. Este parecer, muito justo n'outro tempo, na occasião só era proprio para facilitar a invasão estrangeira. Posto que os confederados parecessem pôr a paz a preço da evacuação da Europa, estavam comtudo dispostos a levar a victoria até o fim. Napoleão, irritado com esta opposição inesperada e inquietadora, dissolveu rapidamente o corpo legislativo. Este começo de resistencia annunciou as deserções interiores. Depois de se estenderem da Russia á Allemanha, ellas iam passar da Allemanha

á Italia e á França. Mas tudo dependia da sorte da guerra, que o inverno não tinha demorado. Napoleão voltou para este lado todas as suas esperanças; e partio de Paris, a 25 de janeiro, para esta immortal campanha.

O imperio estava invadido em todos os pontos. Os austriacos avançavam na Italia; os inglezes, que se tinham apoderado da península inteira, nos dois ultimos annos, haviam passado o Bidassôa, ás ordens do general Wellington, e appareciam nos Pyreneos. Tres exercitos ameaçavam a França a leste e ao norte. O grande exercito alliado, de cento e cincoenta mil homens, commandado por Schwartzemberg, tinha desembocado pela Suissa; o da Silesia, de cento e trinta mil, ás ordens de Blücher, tinha entrado por Francfort; e o do Norte, de cem mil homens, commandado por Bernadotte, tinha invadido a Hollanda, e penetrava na Belgica. Os inimigos desprezavam as praças fortes, e ensinados á grande guerra pelo seu vencedor, marchavam sobre a capital. No momento em que Napoleão deixou Paris, os dois exercitos de Schwartzemberg e de Blücher estavam a ponto de fazer a sua junção na Champanha. Napoleão, privado do apoio do povo, que ficava em observação, estava só contra o mundo inteiro, com um punhado de soldados velhos e seu genio, que nada havia perdido da



sua audacia e do seu vigor, E' bello consideralo n'este momento, não já oppressor, não já conquistador, defender palmo a palmo, com novas victorias, o solo da patria, ao mesmo tempo que o seu imperio e a sua fama.

Elle seguiu para a Champanha contra os dois grandes exercitos inimigos. O general Maison estava encarregado de demorar Bernadotte na Belgica; Augereau, os austriacos em Lyon; Soult, os inglezes na fronteira da Hespanha; o principe Eugenio devia defender a Italia; e o imperio, posto que invadido no centro, extendia ainda os seus vastos braços até o fundo da Allemanha, pelas suas guarnições de além Rheno. Napoleão não desesperou de expellir para fóra de França, por meio d'uma vigorosa reacção militar, esta multidão de inimigos e de reconduzir as suas bandeiras ao territorio estrangeiro. Postou-se habilmente entre Blücher, que descia o Marne, e Schwartzemberg, que descia o Sena; percorreu d'um d'estes exercitos ao outro, e bateu-os alternativamente. Blücher foi derrotado em Champ-Aubert, Montmirail, Château-Tierry e Vauchamps; e quando o seu exercito ficou destruido, Napoleão voltou ao Sena, bateu os austriacos em Montereau, e levou-os diante de si. As suas combinações foram tão fortes, sua actividade tão grande e os seus golpes tão seguros, que esteve a ponto de conse-



guir a desorganisação total d'estes dois formidaveis exercitos, e anniquilar com elles a colligação.

Mas, se era vencedor onde se achava, o inimigo ganhava terreno onde elle não estava. Os inglezes tinham entrado em Bordeaux, que se havia pronunciado pela familia dos Bourbons; os austriacos occupavam Lyon; o exercito da Belgica tinha-se reunido aos restos do de Blücher, que se apresentava de novo na retaguarda de Napoleão. A deserção entrava na propria familia, e Murat acabava de repetir na Italia a conducta de Bernadotte, accedendo á colligação. Os grandes officiaes do imperio serviam-n'ò ainda, mas com molleza, e elle não encontrava ardor e uma fidelidade a toda a prova., senão nos generaes inferiores, e nos seus infatigaveis soldados. Napoleão marchára de novo sobre Blücher, que lhe escapou tres vezes: sobre a esquerda do Marne, por uma geada subita, que solidificou as lamas, no meio das quaes os prussianos se tinham mettido e deviam acabar; sobre o Aisne, pela defeccão de Soissons, que lhes abriu passagem, no momento em que lhes não restava sahida alguma para escapar; em Craonne, pela falta do duque de Nagusa, que embaraçou uma batalha decisiva, deixando-se envolver n'uma surpresa nocturna. Depois de tantas fatalidades que desconcertavam os seus planos mais seguros, Napoleão, mal susten-



tado pelos seus generaes, rodeado pela colligação, concebeu o ousado projecto de dirigir-se sobre Saint-Dizier, para fechar ao inimigo a sahida da França. Esta marcha audaz e cheia de genio abalou por um momento os generaes confederados, aos quaes devia cortar toda a retirada; mas, excitados por alentos occultos, sem se inquietarem da retaguarda, marcharam sobre Paris.

Esta grande cidade, a unica das capitaes do continente, que ainda não tinha sido invadida, vio desemboccar nos seus campos as tropas de toda a Europa, e esteve a ponto de soffrer a humilhação commum. Ella se achava entregue a si mesma. A imperatriz, nomeada regente alguns mezes antes, acabava de retirar-se para Blois. Napoleão estava distante. Não havia aquelle desespero e movimento de liberdade, unicos que conduzem os povos á resistencia, porque a guerra se não fazia já ás nações, mas aos governos, e o imperador havia concentrado todo o interesse publico n'elle só, bem como os seus meios de defeza em tropas machinaes. Era grande a fadiga: sómente um sentimento de justo orgulho, tornava dolorosa a visinhança dos estrangeiros e opprimia todo o coração francez, vendo calcado por exercitos, tão longo tempo vencidos, o solo nacional. Mas este sentimento não era assaz forte para sublevar a massa da população contra o inimigo; e as in-

trigas do partido realista, a cuja frente se havia posto o principe de Benevento, chamavam-n'o para a capital. Todavia bateram-se em 30 de março, sob os muros de Paris; mas, em 31, as portas se abriram aos confederados, que entraram por uma capitulação. O senado consumou a grande deserção imperial, abandonando o seu antigo senhor; era elle dirigido pelo principe Talleyrand, que, havia pouco, perdêra a graça do imperador. Este actor obrigado de toda a crise do poder, acabava de declarar-se contra elle. Sem aferro de partido, indifferente em politica, presentia de longe, com maravilhosa sagacidade, a queda d'um governo, retirava-se a proposito, e, quando chegava o momento proprio de o abater, apoiava-se nos seus meios, na sua influencia, no seu nome e autoridade, que tinha cuidado em não perder completamente. Pela revolução na constituinte; pelo directorio, em 18 de *Fructidor*; pelo consulado, em 18 de *Brumaire*; pelo imperio, em 1804; estava pela restauração da familia real, em 1814. Parecia o gram-mestre de ceremonias do poder, e era elle, que, havia trinta annos, despedia e installava os diversos governos. O senado, sob a sua influencia, nomeou um governo provisorio, declarou *Napoleão privado do throno, abolido o direito de herança da sua familia e o povo francez e o exercito desligado para com elle do juramento de fidelidade*. Proclamou tyranno



aquelle, cujo despotismo havia facilitado com as suas repetidas adulações.

Napoleão, porém, instado pelos seus generaes para soccorrer a capital, tinha abandonado a sua marcha sobre Saint-Dizier, e corria á frente de cincoenta mil homens, esperando embarçar ainda a entrada do inimigo. Mas chegando, a 1.º de abril, soube da capitulação da vespera e concentrou-se em Fontainebleau, onde teve a noticia da deserção do senado e da sua desthronisação. Foi então que, vendo tudo em torno d'elle, o povo, o senado, os generaes e os cortezãos, dobrar-se á sua má fortuna, decidio-se a abdicar a favor de seu filho. Enviou o duque de Vicença, o principe de Moskowa e o duque de Tarento, como plenipotenciarios aos confederados; elles deviam unir-se ao duque de Ragusa, que resguardava Fontainebleau com um corpo de exercito.

Napoleão, com os seus cincoenta mil homens e a sua forte posição militar, podia impôr ainda á colligação a realeza de seu filho. Mas o duque de Ragusa abandonou o seu posto, tratou com o inimigo e desamparou Fontainebleau. Napoleão vio-se assim obrigado a acceitar as condições dos alliados; as suas pretensões augmentavam com o seu poder. Em Praga elles lhe cediam o imperio com os limites dos Alpes e do Reno; depois da invasão da França, offe-

reciam-lhe, em Chatillon, as possessões da antiga monarchia; mais tarde recusavam tratar com elle para tratar só a favor do filho; mas hoje, decididos a destruir tudo quanto restava da revolução relativamente á Europa, as suas conquistas e a sua dynastia, obrigaram Napoleão a uma abdicacão absoluta. A 11 de abril de 1814, elle renunciou por si e seus filhos, aos thronos da França e Italia, e recebeu em compensação da sua vasta monarchia, cujos limites se extendiam, havia pouco, do estreito de Cadix ao mar Báltico, a pequena ilha de Elba. Em 20, depois de ter dito ternos adeuses aos seus velhos soldados, partio para o seu novo principado.

Assim cahio esse homem que preoccupára o mundo durante quatorze annos. Seu genio emprehendedor e organisador, seu poder de vida e de vontade, o seu amor á gloria e a immensa força disponivel que a revolução puzera em suas mãos, fizeram-n'o o ente mais gigantesco dos tempos modernos. O que tornaria extraordinaria a sorte de outro homem, é circumstancia de pouca monta na vida d'elle. Sahido da obscuridade, elevado á classe suprema, de simples official de artilheria tornado chefe da maior das nações, ousou conceber a monarchia universal, e realisou-a um momento. Depois de ter conseguido o imperio com as suas victorias, quiz subjugar a



Europa por meio da França, reduzir a Inglaterra á custa da Europa, e estabeleceu o systema militar contra o continente e o bloqueio contra a Gran-Bretanha. Este designio valeu por alguns annos; e de Lisboa a Moscow sujeitou os povos e potentados á sua ordem e ao vasto sequestro que prescreveu. Mas d'este modo faltou á missão reparadora de 18 de *Brumaire*. Exercendo por sua propria conta o poder que recebera, atacando a liberdade do povo com as suas despoticas instituições, a independencia dos estados com a guerra, descontentou as opiniões e os interesses do genero humano; excitou universaes inimizadas; a nação retirou-se d'elle; e depois de ter sido longo tempo victorioso, depois de ter firmado os seus estandartes em todas as capitaes, depois de haver, por dez annos, augmentado o seu poder e ganho um reino em cada batalha, um só revez reuniu contra elle o mundo inteiro e succumbio provando como o despotismo é impossivel em os nossos dias!

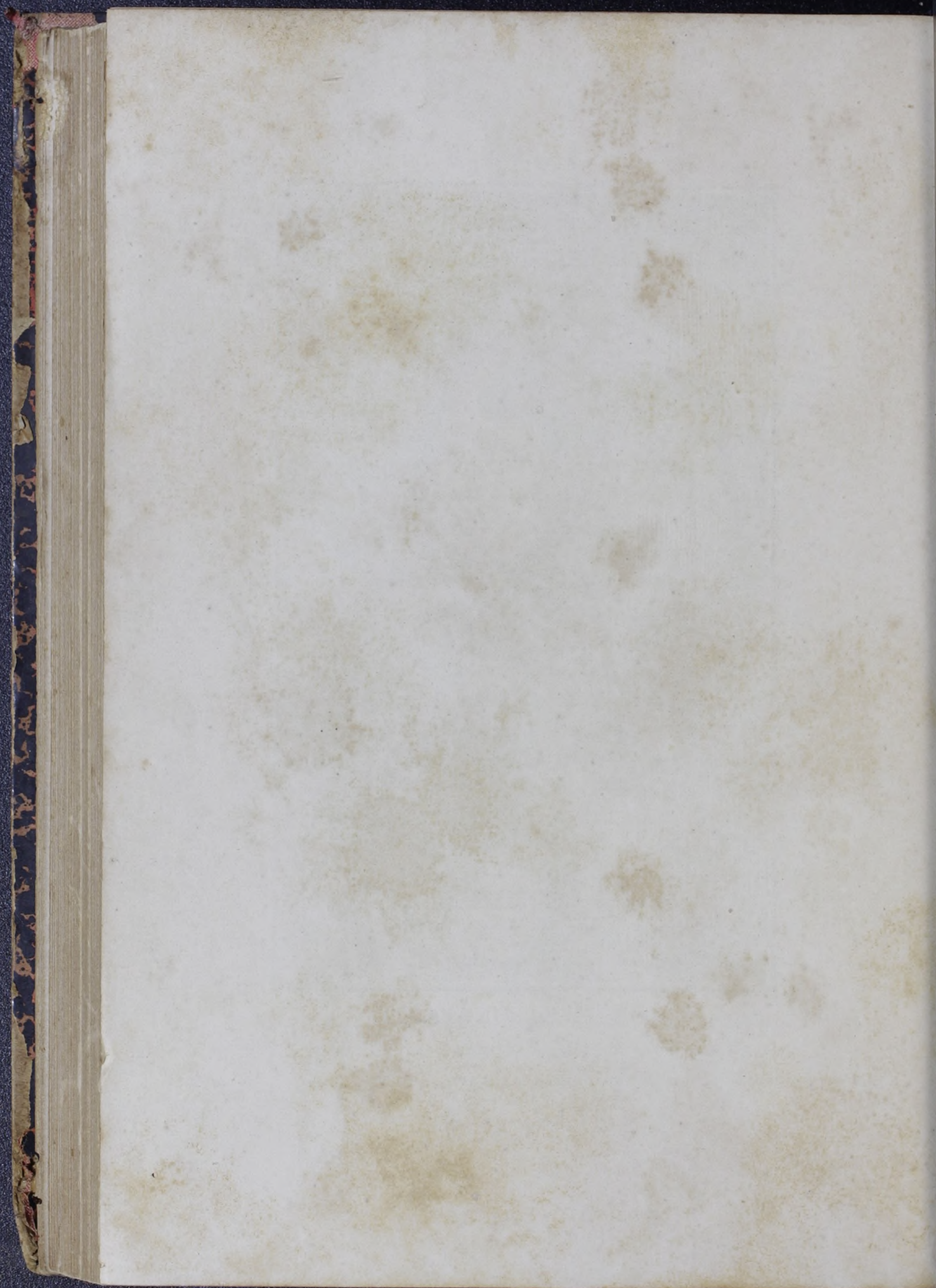
Napoleão, porém, apesar dos desastrosos resultados do seu systema, deu um prodigioso impulso ao continente; os seus exercitos conduziram após si os usos, as idéias e a civilisação mais adiantada da França. As sociedades europeias foram abaladas nos seus antigos fundamentos. Os povos se misturaram com frequentes communicações; pontes lançadas sobre os rios limitrophes,





NAPOLEÃO BONAPARTE







grandes estradas abertas pelo meio dos Alpes, dos Apenninos e dos Pyreneos, avisinharam os territorios. Emfim, elle fez, em relação ao progresso dos estados, o que a revolução havia feito relativamente ao progresso do espirito humano. O bloqueio completou o impulso da conquista; aperfeçoou a industria continental, com o fim de supprir á da Inglaterra, e substituiu o commercio colonial pelo producto das manufacturas. Foi assim que Napoleão, agitando os povos, contribuiu para a sua civilisação. Foi contra-revolucionario pelo seu despotismo a respeito da França; mas o seu espirito de conquista fel-o renovador á face da Europa quasi immovel, e algumas nações adormecidas antes do seu apparecimento, viveram com a vida que elle lhes levou. Mas n'isto Napoleão obedeceu á sua natureza. Nascido da guerra, a guerra foi a sua inclinação, o seu prazer; o poder, o seu fim; era-lhe preciso dominar o mundo, e as circumstancias lh'o entregaram, para que com elle ajudasse a sua existencia.

Napoleão apresentou á França, como Cromwell á Inglaterra, o governo militar, que se estabelece sempre que uma revolução é combatida: ella muda então pouco a pouco de natureza, e torna-se militar, de civil que era a principio. Não estando na Gran-Bretanha a guerra interior complicada com a estrangeira, por causa da situação



geographica do paiz, que a isolava dos outros estados, apenas os inimigos da refórma foram vencidos, o exercito passou do campo de batalha para o governo. Cromwell achou os partidos ainda com todo o fogo das suas paixões, e com todo o fanatismo das suas crenças, e contra elles unicamente dirigio a sua administração militar. A revolução franceza, operada no continente, vio os povos dispostos á liberdade, e os soberanos ligados com o receio da emancipação dos povos. Ella teve que combater, não só inimigos interiores, mas estrangeiros; e enquanto os exercitos repelliam a Europa, os partidos se digladiavam nas assembléias. A intervenção militar foi mais tardía; e Napoleão, encontrando as facções abatidas e as crenças quasi abandonadas, obteve da nação uma obediencia facil e dirigio o governo militar contra a Europa.

Esta differença de posição influio muito na conducta e character d'estes dois homens extraordinarios. Napoleão, dispondo d'uma força immensa e d'um poder não contestado, entregou-se com segurança aos seus vastos designios e ao papel de conquistador, enquanto Cromwell, privado do consentimento que produz a fadiga popular, continuamente atacado pelas facções, foi conduzido a neutralisar umas por meio das outras e a mostrar-se até ao fim dictador militar dos

partidos. Um empregou seu genio a emprehen-  
der, outro a resistir; assim, um teve a franqueza  
e a decisão da força, o outro o ardil e a hypo-  
crisia da ambição combatida. Esta situação devia  
destruir o seu poder. Todas as dictaduras são pas-  
sageiras, e é impossivel, seja qual fôr a força,  
submitter muito tempo os partidos, ou occupar  
muito tempo os reinos. E' o que, cedo ou tarde,  
devia verificar a queda de Cromwell (se mais  
tempo vivesse), por conspirações interiores, e a de  
Napoleão, pela sublevação da Europa. Tal é a  
sorte dos poderes que, nascidos da liberdade, não  
se fundam mais sobre ella.

Em 1814, o imperio foi destruido; os parti-  
dos da revolução já não existiam desde 18 de  
*Brumaire*; todos os governos d'este periodo po-  
litico tinham sigo esgotados. O senado chamou  
a antiga familia real. Já pouco popular pelo pas-  
sado servilismo, perdeu-se na opinião, publicando  
uma constituição assaz liberal, mas que punha na  
mesma linha as pensões dos senadores e as ga-  
rantias da nação. O conde d'Artois foi o primeiro  
que veio á França, na qualidade de lugar-tenente  
do reino. Elle assignou, em 23 de abril, a *Con-  
venção de Paris*, que reduzio o territorio da nação  
aos limites que tinha a 1.º de janeiro de 1792, e  
pela qual a Belgica, a Saboya, Niça, Genova e  
um immenso material militar, deixaram de pertenc-



cer aos francezes. Luiz XVIII desembarcou em Calais, a 24 de abril, e fez a sua entrada solemne em Paris, a 3 de maio de 1814, depois de ter dado, em 2, a *Declaração de Saint-Ouen*, que consagrava os principios do governo representativo, e que, em 2 de junho, foi seguida da promulgação da carta.

N'esta época, começou uma nova série de acontecimentos. O anno de 1814 foi o limite do grande movimento que se déra nos vinte e cinco annos precedentes. A revolução tinha sido politica, bem como dirigida contra o poder absoluto da côrte e os privilegios das classes, e militar, porque a Europa a atacára. A reacção que se declarou então affectou sómente o imperio; provocou na Europa a colligação e na França o regimen representativo: tal devia ser o seu primeiro periodo. Mais tarde, ella combateu a revolução e produzio a santa alliança contra os povos e o governo d'um partido contra a carta. Este movimento retrogrado deve ter o seu curso e o seu termo. Não se póde, de hoje em diante, reger a França d'um modo duravel, senão satisfazendo a dupla necessidade que lhe fez emprehender a revolução. E' preciso, no governo, uma liberdade politica real e na sociedade, o bem-estar material, que produz o desenvolvimento incessantemente aperfeiçoado da civilisação.

# INDICE

---

## Paginas

CAPITULO VII.—*Desde 21 de janeiro de 1793 até 2 de junho.*—Situação politica e militar da França.—Inglaterra, Hollanda, Hespanha, Napoles e todos os circulos do imperio se unem á colligação.—Dumouriez, depois de haver conquistado a Belgica, tenta uma expedição contra a Hollanda.—Quer restabelecer a monarchia constitucional.—Revezes dos nossos exercitos.—Lucta dos montanhezes e girondinos; conspiração de 10 de março.—Insurreição da Vendéa, seus progressos.—Defecção de Dumouriez.—Os girondinos accusados de cumplicidade com elle; novas conjurações contra elles.—Estabelecimento da commissão dos *Doze*, para baldar os conspiradores.—Insurreição de 27 e 31 de maio contra a commissão dos *Doze*; é abafada.—Insurreição de 2 de junho contra os 22 principaes girondinos; são presos.—Derrota total d'este partido . . . . .

3

CAP. VIII.—*Desde 2 de junho de 1793 até abril de 1794.*—Insurreição dos departamentos contra o 31 de maio; revezes prolongados nas fronteiras; progressos dos vendeenses.—Os montanhezes decretam a constituição de 1793,



e suspendem-n'a logo para manter e reforça o governo revolucionario.—Levantamento em massa; lei dos suspeitos.—Victorias dos montanhezes no interior e nas fronteiras.—Morte da rainha, dos vinte e dois girondinos, etc.—Junta de salvação publica; seu poder; seus membros.—Calendario republicano.—Os vencedores de 31 de maio se dividem.—A facção ultra-revolucionaria da municipalidade, ou dos *hebertistas*, faz abolir o Catholicismo e decreta o *Culto da Razão*; sua lucta com a junta de salvação publica; sua derrota.—A facção moderada da Montanha, ou dos *dantonistas* quer destruir a dictadura revolucionaria e estabelecer o governo legal; sua queda.—A junta de salvação publica fica só e triumphante. . .

47

CAP. IX.—*Desde a morte de Danton, em abril de 1794, até 9 de Thermidor (27 de julho de 1794).*—Augmento de terror, sua causa.—Systema dos democratas; Saint-Just.—Poder de Robespierre.—Festa do *Ente Supremo*.—Couthon apresenta a lei de 22 *Prairial*, reorganisa o tribunal revolucionario; perturbações, debates e logo obediencia da Convenção.—Os membros activos das juntas se dividem; d'um lado ficam Robespierre, Saint-Just e Couthon; do outro, Billaud-Varennes, Collot-D'Herbois, Barrère e os membros da junta de segurança geral.—Conducta de Robespierre; ausenta-se das juntas e apoia-se nos jacobinos e na municipalidade.—Em 8 de *Thermidor* pede a renovação das juntas; não o consegue.—Sessão de 9 de *Thermidor*; Saint-Just denuncia as juntas; é interrompido por Tallien; Billaud-Varennes ataca violentamente Robespierre; desencadeamento geral da Convenção contra os triumviros: são presos.—A municipalidade se subleva e livra os presos.—Perigos e coragem da Convenção, que põe os insurgentes fóra da lei.—As secções se declaram por ella.—Derrota e supplicio de Robespierre e dos insurgentes. . . . .

97

CAP. X.—*Desde 9 de Thermidor até 4 de Brumaire anno IV (26 de outubro de 1795), termo da Convenção.*—A Convenção depois da queda de Robespierre.—Partido das

- juntas; partido thermidoriano; sua composição e seu objecto.—Decadencia do partido democratico das juntas.—Accusação de Lebon e de Carrier.—Estado de Paris: os jacobinos e os arrabaldes se declaram pelas antigas juntas: a *mocidade dourada* e as secções a favor dos thermidorianos.—Accusação de Billaud-Varennes, Collot d'Herbois, Barrère e Vadier.—Movimento de *Germinal*.—Deportação dos accusados e de alguns montanhezes, seus partidarios.—Insurreiçãõ do 1.º de *Prairial*.—Derrota do partido democratico; desarmamento dos arrabaldes; a classe inferior é excluida do governo, privada da constituição de 93 e perde a sua força material . . . . 141
- CAP. XI.—*Desde 20 de maio de 1795 até 26 de outubro, termo da Convenção*.—Campanha de 1793 e 1794.—Disposições dos exercitos com a noticia de 9 de *Thermidor*.—Conquista da Hollanda; posições sobre o Rheno.—Paz de Basiléa com a Prussia; paz com a Hespanha.—Desembarque de Quiberon.—A reacção deixa de ser convencional e torna-se realista.—Carnificina dos revolucionarios no meio-dia.—Constituição directorial do anno III.—Decretos de *Fructidor* que exigem a reeleição de dois terços da Convenção.—Desencadeamento do partido realista seccionario.—Insurge-se.—Acontecimento do dia 13 de *Vendémiaire*.—Nomeação dos conselhos e do directorio.—Fim da Convenção; sua duração; seu character. . . . . 177
- CAP. XII.—*Desde a installação do directorio, em 27 de outubro de 1795, até o golpe de estado de 18 de Fructidor do anno V (3 de agosto de 1797)*.—Revista da revolução.—Seu segundo character de reorganisação; passagem da vida publica para a particular.—Os cinco directores; seus trabalhos interiores.—Pacifcação da Vendéa.—Conspiração de Babœuf; ultima derrota do partido democratico.—Plano da campanha contra a Austria; conquista da Italia pelo general Bonaparte; tratado de Campo-Formio; a Republica Franceza é reconhecida com todas as suas aquisições e seu acompanhamento das republicas



- Batava, Lombarda e Liguriana, que prolongam seu systema na Europa.—Eleições realistas do anno V; ellas mudam a situação da republica.—Nova lucta entre o partido contra-revolucionario, estabelecido nos conselhos, no club de *Clichy* e nos salões, e o partido convencional, postado no directorio, no club de *Salm* e no exercito.—Golpe de estado de 18 de *Fructidor*; o partido de *Vendémiaire* é outra vez vencido . . . . . 209
- CAP. XIII.—*Desde 5 de setembro de 1797 até 9 de novembro de 1799.*—O directorio, em consequencia de 18 de *Fructidor*, torna ao systema do governo revolucionario um pouco mitigado.—Paz geral, excepto com a Inglaterra.—Volta de Bonaparte a Paris; expedição do Egypto.—Eleições democraticas do anno VI; o directorio as annulla em 22 de *Floreal*.—Segunda colligação: a Russia, a Austria e a Inglaterra, atacam a republica pela Italia, Suissa e Hollanda; derrotas geraes.—Eleições democraticas do anno VII; os conselhos se desfornam em 30 de *Prairial*, e desorganizam o antigo directorio.—Dois partidos em o novo directorio e nos conselhos; o partido republicano moderado nos Anciãos, sob Sieyès e Roger-Ducos; o dos republicanos exaltados, sob Moulins e Gohier, nos Quinhentos e na sociedade do Manège.—Projectos em diversos sentidos.—Victorias de Masséna na Suissa; de Brune na Hollanda.—Bonaparte volta do Egypto; entende-se com Sieyès e seu partido.—Dias de 18 e 19 de *Brumaire*.—Fim do regimen directorial. . . . . 255
- CAP. XIV.—*Desde 10 de novembro de 1799 até 2 de dezembro de 1804.*—Esperanças dos diversos partidos depois de 18 de *Brumaire*.—Governo provisorio.—Constituição de Sieyès; é desfigurada na constituição consular do anno VIII.—Formação do governo; designios pacificadores de Bonaparte.—Campanha da Italia; victoria de Marengo.—Paz geral: no continente, pelo tratado de Luneville; com a Inglaterra, pelo tratado d'Amiens.—União dos partidos; prosperidade interior da França.—Systema ambi-

cioso do primeiro consul; constitue de novo o clero no Estado, pela concordata de 1802; crea uma ordem de cavallaria militar, por meio da legião de honra, completa esta ordem de coisas com o consulado victalicio.—Renovação das hostilidades com a Inglaterra.—Conspiração de Georges e de Pichegru.—A guerra e as tentativas dos realistas servem de pretexto á creação do Imperio.—Napoleão Bonaparte, nomeado imperador hereditario, é sagrado pelo papa, em 2 de dezembro de 1804, na igreja de Nossa Senhora de Paris.—Abandono successivo da revolução e progresso do poder absoluto, durante os quatro annos do consulado. . . . . 289

CAP. XV.—*Desde o estabelecimento do imperio em 1804 até 1814.*—Character do imperio.—Mudança das republicas, creadas pelo directorio, em reinos.—Terceira colligação; tomada de Vienna; victoria d'Ulm e d'Austerlitz; paz de Presbourg; erecção dos dois reinos de Baviera e de Wurtemberg contra a Austria.—Confederação do Rheno.—José Napoleão nomeado rei de Napoles; Luiz Napoleão, rei da Hollanda.—Quarta colligação; batalha de Iena; tomada de Berlim; victorias d'Eilau e de Friedland; paz de Tilsitt; a monarchia prussiana é reduzida á metade; os dois reinos de Saxonia e de Westphalia são instituidos contra ella.—O de Westphalia é dado a Jeronymo Napoleão.—O grande imperio se eleva com os seus reinos secundarios, sua confederação do Rheno, sua mediação suissa, seus grandes feudos; é modelado sobre o de Carlos Magno.—Bloqueio continental; Napoleão emprega a cessação do commercio para reduzir a Inglaterra, como empregou as armas para sujeitar o continente.—Invasão de Portugal e da Hespanha; José Napoleão é nomeado rei da Hespanha; Murat o substitue no throno de Napoles.—Nova ordem de acontecimentos; insurreição nacional da península; lucta religiosa do papa; opposição commercial da Hollanda.—Quinta colligação.—Victoria de Wagram; paz de Vienna; casamento de Napoleão com a archiduqueza Maria Luiza.—O primeiro intento de resistencia não vinga; o papa é destthro-



nado, a Hollanda reunida ao imperio, e a guerra da Hespanha proseguida com vigor.—A Russia abandona o systema continental; campanha de 1812; tomada de Moscow; desastrosa retirada.—Reacção contra o poder de Napoleão; campanha de 1813; defecção geral.—Colligação de toda a Europa; fadiga da França; maravilhosa campanha de 1814.—Os confederados em Paris; abdicação de Fontainebleau; caracter de Napoleão; seu papel na revolução franceza.—Conclusão . . . . . 329

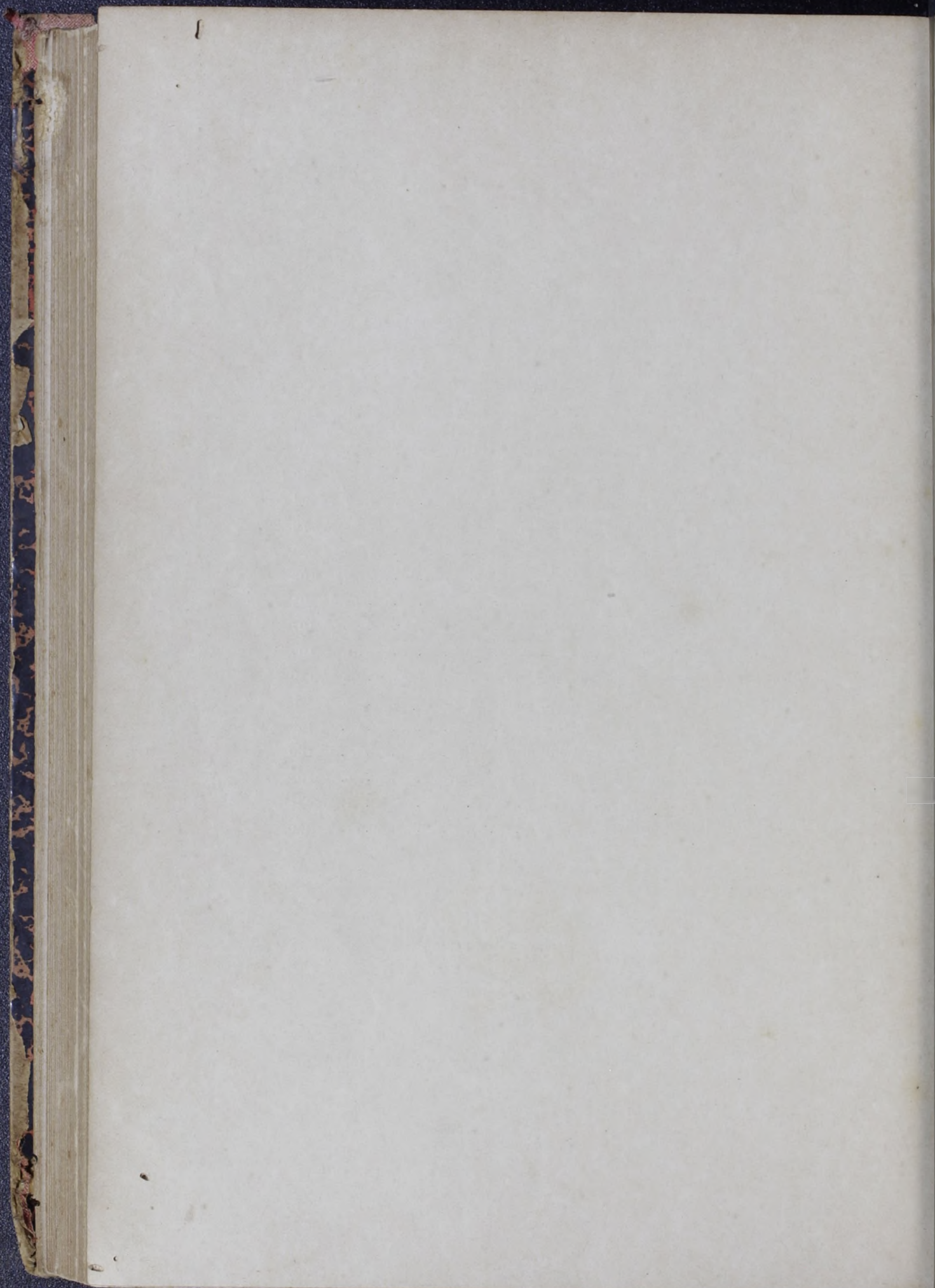


## COLLOCAÇÃO DAS ESTAMPAS

---

	Paginas
1.ª—Dumouriez . . . . .	10
2.ª—Carlota Corday . . . . .	49
3.ª—Julgamento de Maria Antonietta . . . . .	68
4.ª—O dia 13 de outubro de 1793 . . . . .	70
5.ª—Vergniaud . . . . .	72
6.ª—Saint-Just . . . . .	102
7.ª—Barrère . . . . .	105
8.ª—Festa do <i>Ênte Supremo</i> . . . . .	107
9.ª—Couthon (Georges) . . . . .	108
10.ª—Fechamento do Club dos Jacobinos . . . . .	156
11.ª—Busto de Marat . . . . .	158
12.ª—Insurreição do 1.º de <i>Prairial</i> . . . . .	168
13.ª—Jourdan á frente do exercito do Mosella . . . . .	180
14.ª—Acontecimentos do dia 13 de <i>Vendémiaire</i> . . . . .	202
15.ª—Hoche . . . . .	222
16.ª—Napoleão Bonaparte . . . . .	370







## NOTA PESSOAL

---

Terminamos este 2.º e ultimo volume da presente edição, transcrevendo em seguida o importante *Post-scriptum* d'uma extensa carta que em tempo recebemos do nosso eminente Chefe e amigo, Sr. Miguel Lemos, para o que lhe pedimos a devida venia; pois crêmos corresponder assim ás suas judiciosas ponderações. Eil-o :

«Seria muito conveniente, visto a obra de Mignet ser editada por um positivista, e com grandes encomios, ajuntar no 2.º volume uma nota fazendo os reparos que o caso exige, afim de evitar que os leitores naturalmente pensem que os juizos d'esse historiador são em tudo os de Augusto Comte e os que a sua doutrina pôde inspirar. Para caracterisar isto, basta comparar o julgamento de Mignet sobre Danton com o de Augusto Comte e o que resulta dos trabalhos modernos sob o impulso do nosso Mestre. E' necessario que o publico fique bem esclarecido a este respeito e sabendo que se a obra de Mignet é o mais judicioso e exacto resumo dos factos que existe até hoje, nem por isso podemos acceitar todas as suas apreciações; do mesmo modo que recommendamos a leitura de Hume (vide, por exemplo, a theoria d'este sobre Cromwell) ou de Fleury, ou de qualquer dos outros autores que compõem a *Bibliotheca Positivista*, sem que isso queira dizer que elles representam o nosso modo de vêr. Todas essas obras devem ser lidas e apresentadas com o *donec corrigatur* do Index de Roma: isto é, com a salvaguarda de que deverão ser retificadas pelo *Positivismo*, retificação esta que o commum dos leitores não pôde fazer.»

Foi tendo em vista exactamente estas razões, que já na pagina 274 do 1.º volume, démos em nota um longo trecho do artigo que o Sr. Frederico Harrison inserio na *Positivist Review*, de Londres, a proposito de dois livros recentes sobre Danton, publicados na Inglaterra.

E como nunca é demasiado todo o esforço que se faz para reabilitar a memoria ultrajada dos grandes homens, julgamos tambem opportudo annexar aqui ainda a seguinte:

## BIBLIOGRAPHIA DANTONISTA

---

Augusto Comte—*Cours de Philosophie Positive* (V. sobretudo no 6.º vol. a 57.ª licção consagrada ao movimento moderno).

—*Système de Politique Positive* (V, no 3.º vol. o cap. III, relativo á idade moderna).

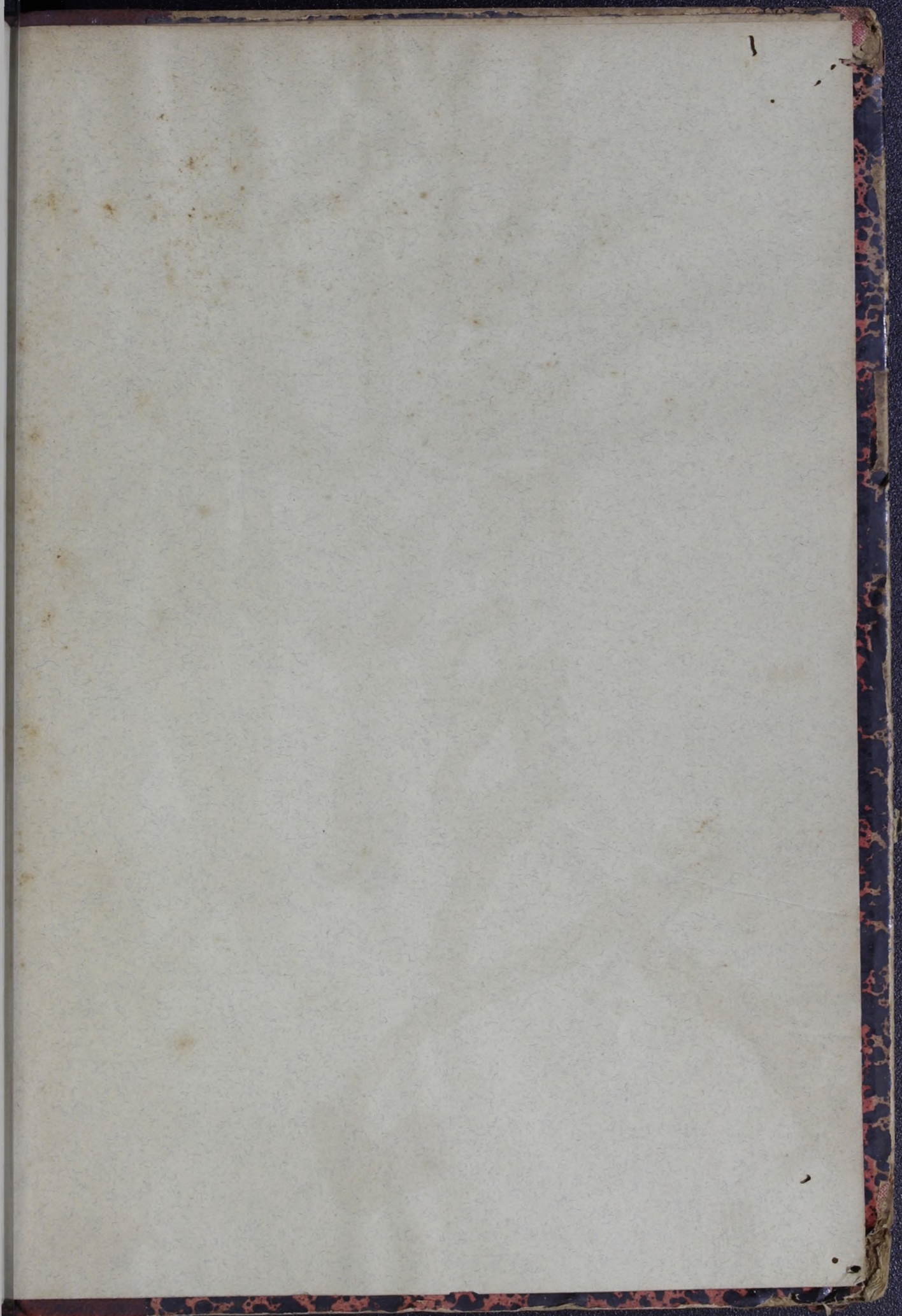


- Dr. Robinet—*Les Procès des Dantonistes* d'après les documents, précédé d'un introduction historique. 1 vol. 1879.
- Danton*. Mémoire sur sa vie privée. 1 vol. 3.<sup>me</sup> éd. 1884.
- Danton*, homme d'État. 1 vol. 1899.
- Danton émigré*. 1 vol. 1887.
- Danton et Victor Hugo*, aux 100000 lecteurs du «Quatre-vingt-treize». Broch. 1887.
- G. Lennox—*Danton*. 1 vol. 1878.
- A. Bougeart—*Danton*. Documents authentiques pour servir à l'histoire de la Revolution Française. 1. vol. 1861.
- Antonin Dubost—*Danton et la politique contemporaine*. 1 vol. 1880.
- Danton et le smassacres de septembre*. 1 vol. 1865.
- (*Œuvres de Danton*—recueillies et annotées par Vermorel.
- F. A. Aulard—*Notes sur l'éloquence de Danton*—Broch. 1882.
- Les grands français: *Danton*, par Auland. Broch. 1884.
- A. Beesly—*Life of Danton*—1 vol. 1899.
- H. Belloc—*Danton: A Study*. 1 vol. 1899.
- John Morley—*Danton*. Artigo inserto na Encyclopedia Britannica.
- Dr. Robinet—*Danton*—Idem na Grande Encyclopedia.

Fezonymo Azevedo

N. no Rio de Janeiro, a 19 do agosto de 1858.







544



MS 46  
090



